Edição de hoje 24 PAGINAS

CORREIO PAULISTANO

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO PAULISTA

Numero do dia 200 rs.

Redactor-Chefe: JOSE' CARLOS PEREIRA DE SOUSA

Superintendente: ANTONIO HERMANN DIAS MENEZES

ANNO LXXXIII | Séde, Redacção e Administração: Rua Libero Badaró N.º 661 — Caixa Postal "D" | S. PAULO — Quinta-feira, 29 de Abril de 1937 | Fundado em 1854 End. teleg. "PAULISTANO" — São Paulo | NUMERO 24.884

TUDO ESCOMBROS

A COROAÇÃO DE JORGE VI

A IRLANDA NÃO TOMARÁ PARTE NOS FESTEJOS

O sr. NEVILLE CHAMBERLAIN, ministro das Finanças da Inglaterra, que, após a cerimonia da coroação, deverá assumir as attribuições de primeiro ministro, vê-se photographado deixando Downing Street

LONDRES, 28 (A. B.) — (Serviço especial da "Agencia Brasileira") — Como é notorio, o Governo do Estado Livre da Irlanda não será represen- tado na commissão dos dominios, por occasião das grandes festas da coroa- ção do novo soberano britannico.

Hoje, o jornal vespertino "Evening Standard", confirmando a noticia, ac- crescenta que o chefe de governo do Estado Livre, sr. De Valera, não en- viará representação alguma para a cerimonia da coroação. Nessas con- dições a grande saccada do predio do alto commissario da Irlanda, sr. John W. Dulandyt, permanecerá vasia, du- rante as festas solennes que se reali- zarão nesta capital, do dia 10 ao dia 15 de maio.

O predio occupado officialmente pe- lo alto commissario do Estado Livre da Irlanda, acha-se situado em pleno centro da cidade, em Piccadilly Circus. A saccada desse predio póde conter facilmente 50 pessoas. Parece que a representação do Estado Livre da Ir- landa está decidida a tirar um pro- veito pratico desta magnifica saccada, unicamente no genero: realizam-se actualmente negociações entre a chan- cellaria da representação irlandeza nesta capital e um conhecido millio- nario sul-americano que pretende alu- gar essa maravilhosa saccada pelo preço de 550 libras esterlinas, cerca de 60 contos de réis.

A FROTA ALLEMÃ NA GRANDE PARADA NAVAL

BERLIM, 28 (A. B.) — A frota allemã tambem participará da gran- de parada naval que se celebrará em Spithead, nas festas da coroação do rei Jorge.

O couraçado "Admiral Graf Spee" sahirá com destino aquelle porto no dia 15 de maio vindouro.

OS PREJUIZOS SOFFRIDOS PELA CIDADE DE EIBAR, AINDA EM CHAMMAS, SÃO MUITO SUPERIORES AOS DE IRUN

A SITUAÇÃO DE BILBÁO, ASSÁS DELICADA, FAZ COM QUE O SR. AGUIRRE AMEACE ENTREGAR UM MONTÃO DE RUINAS

FRENTE DE BISCAYA, 28 (Do enviado especial da Agencia Havas) — Eibar está, em chammas, apesar dos esforços dos bombeiros de San Sebas- tian e Victoria, em vista da violencia do vento. Os prejuizos são muito supe- riores aos de Irun. A parte do centro da cidade póde ser considerada com- pletamente perdida. As munições que se encontram no interior dos predios explodem, constantemente. Tudo são escombros. Varios tumulos dos cemi- terios de fóra da cidade, estão violados.

Póde dizer-se que a população era, na maioria, separatista, e o com- mando nacionalista deve tomar precauções.

A tropa e os destacamentos de engenharia effectuam os primeiros pre- parativos para consolidação. Tudo foi previsto pelo commando, nos ultimos detalhes. — GEORGES BOTTO.

JA' NÃO RESPONDE

BILBA'O, 28 (A. B.) — Desde ás 9 horas da manhã, a artilharia mar- xista já não responde ao fogo das baterias nacionalistas, que continuam bombardeando, violentamente, esta cidade.

Affirma-se que os bascos não dispõem, mais, de munições para os ca- nhões de 305 millimetros.

VIOLENTISSIMO ATAQUE AE'REO A VALENCIA

VALENCIA, 28 (A. B.) — As forças nacionalistas desfecharam, hoje, ás 7 horas menos um quarto, violentissimo ataque aéreo, lançando, durante mais de meia hora, numerosas bombas sobre a cidade, sem que os canhões anti-aéreos republicanos conseguissem impedir. Os damnos causados pelos aviões são consideraveis, lamentando-se a perda de grande numero de mi- licianos que faziam parte de uma concentração que foi dispersada.

TERMINOU A GUERRA DE MONTANHA

VICTORIA, 28 (Do enviado especial da Agencia Havas) — A guerra de montanha terminou. A guerra de movimento começa. Os elementos moto- rizados sobre terreno menos irregular podem entrar em acção, o que deixa a infantaria livre do trabalho de vanguarda. Os infantes lamentavam, entre- tanto, o facto, pois que, segundo nos declarou um official, em Eibar, depois de terem galgado, difficilmente, as montanhas, limitavam-se, uma vez at- tingido os cimos, a combates sem interesse. — GEORGES BOTTO.

SANGRENTOS CONFLICTOS EM STA. HELENA

VALENCIA, 28 (A. B.) — A esta- ção emissora vermelha informa que se verificaram sangrentos choques, no povoado de Santa Helena, na pro- vincia de Castellon, onde a popula- ção se rebellou contra os comités vermelhos.

O governador da provincia enviou, urgentemente, destacamentos milita- res, tendo sido presos numerosos ha- bitantes da povoação, pelo porte illi- cito de armas, dynamite e granadas de mão.

O RECUO E' GERAL

VICTORIA, 29 (H.) — (Do envia- do especial da Agencia Havas) — As tropas nacionalistas proseguem no avanço sobre toda a frente. A pro- gressão, na direcção oeste, segue o

(Continúa na 2.ª pagina).

A lavoura anseia pela solução do nosso problema immigratorio

SOLICITADA PELOS LAVRADORES PAULISTAS A REVOGAÇÃO DO ITEM CONSTITUCIONAL QUE LIMITA A ENTRADA DE IMMIGRANTES

A mesa do V Congresso de Lavra- dores do Estado de São Paulo, expe- diu, aos srs. ministro do Trabalho e presidente da Camara dos Deputados, os seguintes officios:

"São Paulo, 26 de abril de 1937 — Exmo. dr. Agamenon Magalhães — d. d. ministro do Trabalho — Rio de Janeiro.

O V Congresso dos Lavradores do Estado de São Paulo, na assembléa realizada hontem nesta capital, tomou conhecimento da portaria de v. exc. determinando as quotas provisorias de immigrantes durante o anno corren- te para cada nacionalidade.

Taes quotas são insufficientes prin- cipalmente no que concerne certas pro- cedencias, donde nos podem vir ex- cellentes agricultores, auxiliando assim a maior força economica nacional. En- tre ellas se destacam os paizes cen- traes da Europa, a Hollanda, a Di- namarca e outros, cujas quotas foram arbitradas em uma centena ou pouco mais de immigrantes.

V. exc. não ignora que a lavoura em peso de São Paulo é contraria ás restricções excessivas ultimamente pos- tas em vigor quanto ás correntes im- migratorias que demandam este paiz. Por isso mesmo, existe um grande movimento de opinião no sentido de ser revogado o dispositivo constitucio- nal que deu causa a essas restricções e que fez com que se interrompesse desastradamente o affluxo de elemen- tos indispensaveis ao trabalho agri- cola.

O Brasil inteiro, e o Estado de São Paulo, ao qual nos referimos de mo- do especial, devem boa parte do seu progresso a essas correntes immigrato- rias sempre favorecidas pelos poderes publicos desde o tempo do Imperio.

O V Congresso dos Lavradores de Café, considerando ser essa questão de enorme alcance, deliberou não sómen- te pleitear junto ao Congresso Fe- deral a revogação do referido dispo- sitivo constitucional, como tambem solicitar de v. exc. o [illegible] das quotas provisorias ultimamente deter- minadas.

Nestas condições, vem a mesa do Congresso dirigir a v. exc. o presente officio transmittindo as suas delibera- ções, as quaes corroboram as resolu- ções do III Congresso realizado em Ribeirão Preto e que já foram em tempo opportuno levadas ao conheci- mento do governo federal.

A Lavoura anseia por uma solução prompta de tão importante questão. Por isso ella se dirige a v. exc. apro- veitando a opportunidade para dizer que apoia integralmente a justa so- licitação feita pelo d.d. secretario da Agricultura do Estado de São Paulo quanto ao augmento das mencionadas quotas provisorias.

O Brasil, como todos os paizes ame- ricanos, necessita e não pode dispen- sar o concurso das correntes immigra- torias provindas do berço da nossa civilização — que é a Europa.

Apresentamos a v. exc. os nossos protestos de elevada estima e alta con- sideração. — (aa.) Luiz V. Figueira de Mello, presidente da mesa da As- sembléa. — Durval Accioli, secretario. — Odon Lima Cardoso, secretario."

"São Paulo, 27 de abril de 1937. — Exmo. sr. presidente da Camara dos Deputados Federaes. — Rio de Ja- neiro. — Em nome do Quinto Congres- so dos Lavradores de Café do Estado de São Paulo, realizado nesta capi- tal, e conforme resolução approvada unanimemente, vem a mesa do mesmo Congresso, abaixo assignada, solicitar respeitosamente da Camara dos srs. deputados federaes as necessarias pro- videncias para que seja revogado o texto constitucional, em virtude do qual foram restringidas as correntes immigratorias.

Solicita, outrosim, que tal revogação se faça com urgencia, pois o prejuizo causado á economia nacional e princi- palmente á agricultura pelo texto em questão é immenso, sendo que a falta de braços para a agricultura aggra-

(Continúa na 2.ª pagina).

SUSTADAS AS FÉRIAS DE TODOS OS OFFICIAES DO EXERCITO

RIO, 28 (A. B.) — Por ordem do ministro da Guerra, o chefe do De- partamento do Pessoal do Exercito determinou que fossem sustadas as fé- rias de todos os officiaes do Exercito, não sómente nesta capital, como em todas as demais guarnições.

Em consequencia dessa medida regressarão, hoje, ás suas unidades, os generaes José Pompeu Cavalcanti de Albuquerque, commandante da 1.ª Bri- gada de Infantaria; Estevam Leitão de Carvalho, commandante da 9.ª Bri- gada; João Carlos Toledo Bordini, commandante da 6.ª Brigada no Rio Grande do Sul, e Collatino Marques, commandante da 1.ª Brigada de Arti- lharia, nesta capital.

Todos esses officiaes, que aqui se achavam em gozo de férias, tiveram ordem de se reunir immediatamente ás suas unidades.

DEU Á LUZ A 7 FILHOS!

PARIS, 28 (A. B.) — O recorde de natalidade batido pela conhecida senhora canadense que deu a luz cinco filhos de uma vez acaba de ser vencido por uma senhora hespanhola, que se tornou mãe de sete filhos ao mesmo tempo, segundo informa o "Paris Soir", pelo seu correspon- dente de Murcia. Essa mulher mur- ciana deu realmente a luz a sete fi- lhos, todos elles gozando de perfeita saude. Ella, porém, não poude sobre- viver, fallecendo pouco depois.

EXTRAORDINARIA ENCHENTE DO DANUBIO

BELGRADO, 28 (A. B.) — As for- tes quédas de neve que desde varias semanas se continuam verificando nos Balkans, com o degelo, verifica-se uma enchente extraordinaria do Da- nubio. Areas enormes das provin- cias septentrionaes da Bulgaria e da Yugoslavia se acham completamente inundadas. Todo o trafego ferrovia- rio está paralysado. As autoridades da Yugoslavia e da Bulgaria coope- ram para organizar os soccorros ur- gentes. Não é possivel avaliar até o presente momento os prejuizos ma- teriaes.

NOVO DIRECTOR DA CARTEIRA DE REDESCONTO DO BANCO DO BRASIL

RIO, 28 (H.) — O sr. Antunes Ma- ciel, director da Carteira de Redescon- to do Banco do Brasil, solicitou exone- ração do cargo.

O governo acceitou o pedido, no- meando para substituil-o o major Car- neiro de Mendonça.

Uma entente anglo-americana?

S. F. John, Barão de Guteesdmuir, governador geral do Canadá, conversa com o secretario de Estado Cordell Hull, emquanto se dirige a Casa Branca, onde o Lord e sua senhora foram hospedes officiaes durante tres dias. Nota-se a escolta de um carro blindado ao fundo

O QUE REPRESENTA, EM TRIUMPHO, A CARREIRA DE LORD TWEEDSMUIR

COM uma salva de 20 tiros, escol- ta militar e as demais honras protocollares a que faz ju's o primeiro mandatario de uma nação, sua excellencia lord John Buchan, ba- rão Tweedsmuir, representante do rei Jorge VI no governo do Canadá, che- gou á Casa Branca, em Washington, para pagar a visita de cortezia que, no anno passado, Franklin Roosevelt fez ao vizinho paiz.

Hospede de honra do presidente da Republica e acolhido pelo corpo diplo- matico, lord Tweedsmuir insinuou que lhe seria grato ter um "téte-a-téte" com os correspondentes americanos que com elle estiveram na Grande Guerra. Foi attendido. Roosevelt gentilmente providenciou para que, ás 10 horas da manhã do dia seguinte, se reunissem todos os correspondentes de guerra que haviam servido com lord Tweedsmuir, bem como os reporteres que "cobrem" a frente politica.

A' hora marcada, lord Tweedsmuir, em magnifico uniforme; Roosevelt, em traje da manhã; secretarios de Estado, educadores e jornalistas, em numero de 80, se encontravam na sala da ceri- monia. Só faltavam os veteranos cor- respondentes da guerra, que não po- diam levantar-se tão cedo.

Lord Tweedsmuir, que é tido, tam- bem, como um "amigo e confidente de reis e presidentes", é talvez o mais po- pular dos governadores que, com o ti- tulo de vice-rei, têm servido no Cana- dá. Homem difficil de explicar pela abundancia e diversidade de seus exi- tos, tem o dom de conquistar amizades e — o que é mais importante — de mantel-as, apesar da distancia e do tempo.

Na Universidade de Oxford, não só ganhou o premio Newdigate (para a melhor poesia) como tambem obteve o premio Stanhope (para o melhor en- saio historico). No principio deste se- culo, exerceu brilhantemente a advo- cacia em Londres. Em 1901, lord Mil- ner encarregou-o da tremenda tarefa de rehabilitar o prestigio britannico na Africa do Sul, commettendo-lhe, ao mesmo tempo, a tarefa de construir uma paz permanente depois da guerra dos boers. Nessa missão, experimen- tou-se admiravelmente no manejo dos assumptos relacionados com as colonias e dominios inglezes.

De regresso a Londres, tornou-se so- cio da conhecida casa editora Thomas Nelson & Sons. Sobreveio, então, a guerra de 1914. Nesta tomou parte co- mo correspondente do "Times", de Londres. Em 1916, foi chamado para servir como official do Estado-Maior na Divisão de Intelligencia das forças britannicas.

Terminada a guerra, voltou para Londres, e representou, na Camara dos Communs, como parlamentar, as Universidades Escocezas. Pouco depois o nomeavam Alto Commissario da Egreja Escoceza, honra que anterior- mente só usufruiam membros da fa- milia real. Em 1935, foi nomeado go- vernador geral do Canadá.

O governador geral do Canadá, ao sahir do Senado, "posa" para os photographos nas escadarias do Capitolio

Durante todo esse tempo, lord Twee- dsmuir não deixou de escrever. O seu primeiro livro appareceu em 1896. Se- guiram-se-lhe mais 50. Entre elles, o famoso "39 degraus", de que o cinema se aproveitou para uma bella pellicula; "Poemas escocezes e inglezes", bio- graphias e novellas de espiões, que não têm a invejar ás melhores de E. Phil- lips Oppenheim.

Profere discursos com a mesma fa- cilidade perante uma assistencia de clerigos, um regimento de soldados ou um clube de mulheres. Da ultima vez que falou, na Academia Naval de In- dianopolis, disse aos futuros guardas-ma- rinhas: "Cada addição á frota ame- ricana é uma addição á segurança e á paz do mundo". No mesmo dia, quan- do o Senado americano lhe concedeu a rara honra de falar na sessão ple- naria, lord Tweedsmuir arrebatou o auditorio de tal maneira com a sua eloquencia, que os senadores se levan- taram todos para acclamal-o. Depois de agradecer a cortezia com que o honrava o Senado americano, passou a despedir-se do presidente Roosevelt, a quem disse: "Sempre acreditei que o futuro da civilização repousa nos povos de lingua ingleza. Desejo, com isso, que estas grandes nações não só falem a mesma linguagem como egualmente pensem e tenham os mesmos ideaes. Esta é, em verdade, a unica forma de cooperação e amizade internacional."

Tudo escombros

(Conclusão da 1.ª pagina).

curso normal. A's ultimas horas de hontem, estavam attingidos todos os objectivos indicados ás tropas em acção.

Quasi por toda parte, o inimigo está recuando. O numero de prisioneiros vermelhos é tão elevado que se torna impossivel fornecer algarismos exactos. Calcula-se, no entanto, que suba a varios milhares.

As tropas nacionalistas apoderaram-se, egualmente, de importante quantidade de material bellico. — GEORGES BOTTO.

CHEGAM A URBELLOAGA DE URBILA

VICTORIA, 28 (H.) — Annuncia-se que as tropas do general Mola chegaram, durante a noite passada, a Urbelloaga de Urbila, localidade situada ao norte de Martina, a cinco kilometros do mar Cantabrico.

POR UMA RESISTENCIA DESESPERADA

BILBA'O, 28 (A. B.) — O comité executivo do governo basco reuniu-se, hoje, ás primeiras horas da madrugada, no palacio do governo, para examinar a delicada situação na qual se acha a capital de Biscaya, depois das ultimas conquistas e progressos realizados pelos nacionalistas, em todas as linhas da frente.

O presidente do Comité Executivo, sr. Aguirre, pronunciou um importante discurso, concitando os seus collegas a organizarem, em todos os sectores, uma resistencia desesperada, e terminando com estas textuaes palavras:

"Em nenhuma hypothese, entregaremos a cidade aos nacionalistas; o maximo que poderá acontecer, será o general Franco e o general Mola conquistarem, apenas, um montão de ruinas, porque esta cidade será arrazada ao sólo e destruida, antes de ser abandonada".

MARTINA POUCO SOFFREU

MARTINA, 28 (Do enviado especial da Agencia Havas) — A occupação de Martina pelas tropas do general Mola, deu-se, hontem, ás 10 horas da manhã, precisamente.

Emquanto Eibar constitue o mais importante centro revolucionario da região basca, Martina é considerada como o berço da aristocracia regional. Trata-se de encantadora cidadezinha cheia de castellos e villas, em que residem os maiores nomes da sociedade basca.

Na vespera, ao cahir da noite, os nacionalistas occupavam todas as alturas que cercam a cidade. Alguns "tanks" avançaram até ás portas das localidades, afim de metralhar os republicanos que haviam ficado com a missão de retirar á força a população, mas tiveram de deixar a cidade, ficando os civis com o direito de seguil-os ou não. Só os separatistas acompanharam os milicianos, emquanto a maioria dos habitantes se preparava para receber, com jubilo, o "Exercito Libertador".

A's 9 horas, os nacionalistas assestaram as baterias, afim de permittir a entrada na cidade, dos "tanks" que, guiados pelos proprios habitantes, occuparam os pontos estrategicos. A's 10 horas, a infantaria fazia a sua entrada, sob delirantes acclamações da multidão. De todas as janellas pendia o pavilhão nacional.

Agora, ao meio dia, o enviado especial da Agencia Havas chegava a Martina e verificava que já todos os serviços funcionavam e os caminhões descarregavam viveres. Os "tanks" atravessaram a cidade, perseguindo o inimigo, cujo enfraquecimento cada vez mais se faz sentir.

A cidade pouco soffreu. A's 16 horas afastavam-se os ultimos rumores da batalha e sabia-se que o inimigo já estava a meio caminho da estrada de Aulestia. — Georges Botto.

QUALIFICADAS DE GROSSEIRAS MEDIDAS

SALAMANCA, 28 (A. B.) — O Quartel General Nacionalista publicou um communicado, desmentindo as affirmações do presidente da Republica Basca, sr. Aguirre, segundo as quaes os nacionalistas tinham ferido os sentimentos mais sagrados com o bombardeio da cidade de Guernica, perto de Bilbáo.

O presidente basco affirmára que a cidade em questão foi completamente destruida pelos canhões nacionalistas.

O communicado do Quartel General das tropas do gnal. Franco declara que essas tropas não provocaram um incendio total de Guernica, como o fizeram os vermelhos, reduzindo a cidade de Eibar a ruinas fumegantes, tendo tentado, tambem, anniquillar, completamente, os defensores de Toledo. O mesmo communicado desmente, categoricamente, as informações dos jornaes estrangeiros, segundo as quaes Guernica teria sido destruida pelo fogo das bombas incendiarias dos aviões nacionalistas, mediante uma ordem expressa do general Franco. Esses informes são qualificados de grosseiras mentiras.

COMO LHES FOI POSSIVEL

MARQUINA, 28 (Do enviado especial da Agencia Havas) — Ao passar por Marquina o enviado especial da Agencia Havas pôde falar com os civis que assistiam á debandada dos governamentaes.

Dispunham estes, no sector, de cinco batalhões completos, com quatro canhões de campanha, onze morteiros e cincoenta metralhadoras, sem contar doze carros de assalto que foram deixados no local.

O estado maior governista somente na manhã é que soube da quéda de Elgue e Enchoretas. Os officiaes republicanos, quando se viram contornados, subiram em seus automoveis e se dirigiram para Bilbáo.

Os milicianos, ao se verem abandonados por seus superiores, recuaram, como lhes foi possivel. (a) Georges Botto.

RECEBERÃO NOVOS CONTINGENTES

SANTANDER, 28 (A. B.) — O presidente da Republica Basca, sr. Aguirre, acaba de decretar a reorganização das tropas bascas, afim de mobilizar todas as forças contra o avanço nacionalista. Todas as formações militares que se acham, actualmente, concentradas no Exercito basco, receberão, assim, novos contingentes. O decreto annuncia, ao mesmo tempo, a depuração do commando e considera todos os operarios occupados na industria de guerra e nos trabalhos de fortificações em verdadeiros soldados e, portanto, sujeitos ás leis militares.

O SR. EDEN DIZ "NÃO!"

LONDRES, 28 (H.) — Nos debates travados, hoje, na Camara dos Communs, sobre a guerra civil hespanhola, o deputado Arthur Salter perguntou ao ministro dos Negocios Estrangeiros, se sabia que estavam sendo utilizados aviões e pilotos estrangeiros, e se estes tinham chegado, recentemente, á Hespanha.

O sr. Eden respondeu:

"Segundo informações da imprensa, os apparelhos são de origem estrangeira, mas sir Arthur sabe que existe, de um lado e de outro, material dessa origem. Preferiria trabalhar em pról de um accórdo que puzesse fim a semelhantes actos, os quaes, sejam quaes forem os que os praticam, só pódem ser deplorados pelo mundo civilizado".

Sir Archibald Sinclair, da opposição, declara, então, que deseja saber se, no caso actual, a população foi atacada e perseguida por apparelhos equipados de metralhadoras, pois, nesse caso, não se trataria de uma operação militar normal, mas de um esforço calculado para empregar a força aérea, com objectivos de massacre e terrorismo. O ministro não encontraria meios de exprimir, num protesto, a condemnação da opinião publica britannica? O sr. Eden limitou-se a repetir que faria o que pudesse, no sentido de contribuir para um accôrdo que assegurasse o respeito á população e ás cidades abertas. O sr. Henderson exclamou: — "Não é verdade que os massacres foram commettidos por apparelhos allemães?".

Esse deputado foi interrompido por protestos dos ministros e o presidente da Camara pediu-lhe que não proseguisse numa accusação não provada. O sr. Henderson perguntou se não era possivel levar o caso ao conhecimento da Sociedade das Nações. O sr. Eden respondeu: — "Penso que preferiríamos seguir o methodo de que falei. Avalio como o sr. Henderson, o horror dos bombardeios infringidos pelas duas partes em luta aos civis".

A's palavras "duas partes" os trabalhistas protestam, negando que isso seja verdade. O sr. Eden continúa: — "Nossa acção deveria tender a acabar com essas coisas, em toda a parte onde se produzissem".

O sr. Gallacher, pergunta: — "Não é verdade que o governo hespanhol fez uma questão de honra de evitar o bombardeio de cidades abertas?".

O ministro dos Negocios Estrangeiros replica: — "Não!".

A negativa do sr. Eden provoca sussurro. E' approvada pelos conservadores e criticada pela esquerda.

Depois de ligeira intervenção da duqueza de Atholl, que apoia os trabalhistas, embora seja conservadora, o presidente intervem, com difficulda-de, para terminar a discussão.

A LAVOURA ANSEIA PELA SOLUÇÃO DO NOSSO PROBLEMA IMMIGRATORIO

(Conclusão da 1.ª pagina).

vou-se consideravelmente em consequencia da restricção decretada.

Paiz colossal como é, em extensão territorial, escassamente povoado, o Brasil precisa de voltar a seguir a sua politica tradicional que é a de acolher os immigrantes estrangeiros que comnosco vêm trabalhar, enriquecendo e fortalecendo o paiz. Medidas de precaução são sempre necessarias contra elementos nocivos. Mas, de modo algum pódem servir de motivo para se alterar essa tradicional politica que tanto bem fez ao Brasil.

A lavoura espera que o Congresso Federal corrija o grave erro praticado contra os interesses da Nação.

Solicitamos a v. exc. que esta representação seja lida na Camara e enviada á commissão respectiva.

Apresentamos a v. exc. os nossos protestos de alta estima e respeitosa consideração. — (aa.) Luiz V. Figueira de Mello, presidente da mesa; Durval Accioli, secretario da mesa; Odon Lima Cardoso, secretario da mesa".

UM COMMUNICADO DA SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA

Da Sociedade Rural recebemos o seguinte communicado:

"Convenio caféeiro — A directoria da Sociedade Rural Brasileira tem se reunido diariamente para estudar as medidas a serem tomadas pelo Convenio dos Estados Caféeiros, a reunir-se amanhã, no Rio de Janeiro.

Amanhã, ás 17 horas, será recebida pelo sr. governador do Estado a directoria da Sociedade que representará a s. exc. as conclusões dos seus trabalhos.

Hontem, ás 11.30 horas, esteve no Palacio dos Campos Elyseos, em conferencia com o sr. governador, a directoria da Sociedade Rural Brasileira que entregou a s. exc. o officio abaixo:

"Aproximando-se a reunião do Convenio dos Estados Caféeiros, e devendo então ser estudadas as directrizes da politica caféeira, a Sociedade Rural Brasileira vem estudando, com a collaboração de seus associados, as medidas que a lavoura de São Paulo pleiteia, neste momento da maior gravidade para a vida economica do Estado, pois entende que os planos de emergencia até aqui adoptados para a solução do problema caféeiro nada têm resolvido.

Estuda as diversas faces da questão para a consecução:

a) — Do augmento da exportação e reducção da producção, uma vez que a crise do café resulta do desequilibrio entre esses dois factores;
b) — processo de eliminação das taxas e do confisco cambial;
c) — fodrma de liquidação das responsabilidades do D. N. C.;
d) — financiamento ao productor.

Espera a Sociedade Rural Brasileira dentro de poucos dias apresentar as suas conclusões, procurando dar a cooperação da lavoura aos representantes da delegação paulista ao convenio caféeiro.

Antes, porém, sente-se no dever de vir á presença de v. exc. transmittir as sérias apreensões da lavoura, que tem conhecimento de que elementos estranhos á classe e sem sua audiencia, têm apresentado aos responsaveis pela direcção do D. N. C. planos delineadores de uma politica de emergencia, para serem observados na safra entrante.

A lavoura de São Paulo não pode, de maneira alguma, ver sacrificada a sua producção, por medidas que não consultam nem mesmo os interesses da exportação.

Esta decresce de maneira assustadora. Não vemos como admittir a quota elevadissima de sacrificio de 70 °|°, pagos 35 °|° a 5$000 e 35 °|° a 50$000, o que vale dizer que os 70 °|° serão pagos a 27$500 a sacca.

Seria a entrega de 70 °|° de toda a safra por quantia que representa menos da metade do preço de producção.

E os restantes 30 °|° — sem defesa do mercado, sem confiança que desapparece com as perturbações e intermittencias na direcção do D. N. C. — não se sabe a que preço seriam entregues ao mercado, para completar-se o sacrificio e a ruina do lavrador com o empobrecimento de São Paulo.

Dirigindo-se a v. exc., a Sociedade Rural Brasileira espera que o governador de São Paulo, pelo valor e pela autoridade do nosso Estado no Convenio Caféeiro, impeça a realização de planos que mais parecem visar o desapparecimento da nossa lavoura caféeira e da riqueza de São Paulo."

A HUNGRIA EM REVISTA

SERA' EXHIBIDO HOJE, NO CINE PARAMOUNT, UM FILME FOCALIZANDO O GRANDE PAIZ DAS MARGENS DO DANUBIO

O Parlamento de Budapest

Por iniciativa do sr. Lajos Boglar, illustre consul da Hungria nesta capital, será exhibido hoje, ás 16 horas, no Cine Paramount, um interessante filme sonoro sobre aquelle paiz, das margens do Danubio.

O programma da sessão especial é o seguinte: Ouverture: — Musica hungara (Sarazate op. 20) — Concerto de Liszt — Melodias hungaras — An Evening with Liszt. II — Budapest: edificios, pontes, banhos, estabelecimentos industriaes, exposições. III — Esportes: Equipes dos campeões olympicos; polo aquatico, sabre, espada, box, etc. IV — Agricultura: as diversas culturas de cereaes, etc., criação de animaes, os haras nacionaes, rebanhos de gado, etc. V — A vida do povo: danças caracteristicas, em costumes regionaes, acompanhadas pela respectiva musica.

NEM TODOS SABEM

ONDE E COMO SE PLANTA CHA

O CHA' é beberagem muito estimada entre orientaes e em todos os paizes de lingua ingleza, sendo o consumo por cabeça maior na Inglaterra que em outra qualquer nação britannica.

Não ha affirmação mais verdadeira que aquella de que "o inglez ama seu chá".

O chá consumido nas Americas vem de longe, não porque estas ultimas não possuam condições agrologicas capazes de produzir o arbusto donde saem as folhas com que se prepara a bebida, mas porque o mesmo é cultivado em grande escala em paizes de mão de obra baratissima, como a China e a India.

Certos Estados do sul da União Americana e do sul do Brasil, possuem clima e terras propicios á plantação do chá.

A Asia, qual já se indicou, é a principal productora de chá, que requer sólo fertil e bem regado.

As melhores plantações asiaticas estão situadas em flancos de collina, e o arbusto resiste bem ás geadas e á neve.

A colheita das folhas faz-se varias vezes ao anno, em geral por intermedio de mulheres e crianças.

Depois de colhidas as folhas ha duas maneiras de envial-as ao mercado, pois o chamado chá verde consta de folhas seccas em caçarolas, a fogo lento, sendo depois enroladas em bolas e aquecidas em vasilhas de cobre. Esse aquecimento é feito de tal modo que as folhas são constantemente remexidas. Uma vez seccas são collocadas em saccos e penduradas ao ar livre, para melhor seccarem ainda.

Depois disso são cuidadosamente seleccionadas á mão, e empacotadas para o mercado. No caso do chamado chá preto as folhas são fermentadas, antes de serem curtidas.

DR. EDWIN W. ADAMS.

Voltou á vida quando era levado para o cemiterio

PORTO ALEGRE, 27 (H.) — Noticia-se que hontem, á tarde, quando um enterro se encaminhava para o cemiterio, o defunto voltou subitamente á vida, com enorme espanto dos transeuntes e dos que acompanhavam o feretro. A Assistencia compareceu logo ao local e verificou tratar-se de um caso de catalepsia.

SAIBA O LEITOR...

São os rapazes melhor informados que as meninas sobre questões de natureza geral?

NO famoso estudo que procedeu em 1.000 crianças intelligentes, verificou o dr. L. M. Terman, da Universidade de Stanford, que os meninos sabiam mais que as meninas acerca de questões de natureza geral.

Foi usado na verificação um "test" que abrangeu 600 assumptos, exigindo praticamente conhecimento sobre tudo o que se passa no mundo contemporaneo.

As meninas ficaram atrás dos meninos em todos os assumptos versados, especialmente naquelles de caracter scientifico e historico.

Quando o mesmo "test" foi submettido a crianças de intelligencia média, notou-se que virtualmente não existia differença entre os sexos.

Fica de pé aos psychologos uma esphinge: a explicação de como a differença só se accusou entre crianças de talento.

VII CONCURSO DO "Correio Paulistano"

"Municipios Paulistas"

VII CONCURSO
"MUNICIPIOS PAULISTAS"
7.ª SÉRIE
COUPON N. 15
IACANGA

IACANGA

O municipio de Iacanga, que pertence á comarca de Pederneiras, foi criado pela lei n.º 2026, de 27 de dezembro de 1924.

Tem a superficie de 1540 kilometros quadrados e a população de 3.000 habitantes.

A séde do municipio está situada a 40 kilometros da estação de Bariry, na Estrada de Ferro do Dourado e que se encontra a 389 kilometros da Capital.

Por estrada de rodagem a distancia é de 448 kilometros.

Dispõe de varios kilometros de estradas de rodagem municipaes, regularmente conservadas, fazendo ligações para Pirajuhy, Ibitinga, Bauru', Bariry e Pederneiras.

Linhas regulares de auto-omnibus fazem correr, diariamente carros para Quilombo, Bauru', Bariry e Pederneiras.

E' o municipio banhado pelos rios Tieté e Batalha, nos quaes se encontra grande variedade de peixes como: dourados, jahu's, etc.

Existem pequenas quédas d'agua com a capacidade de 100 cavallos.

No sub-sólo existem fontes de aguas mineraes.

A localidade é illuminada a electricidade.

Possue cerca de 200 predios e 1 templo catholico.

Jornal: — "A Tribuna Liberal".

Instrucção primaria: — 1 escola particular, 7 ruraes, 4 urbanas, 1 grupo escolar.

Entidades esportivas: — Iacanga F. C. — Soturna F. C.

Os trabalhos extraordinarios da Assembléa Legislativa

A REQUERIMENTO DO ILLUSTRE DEPUTADO CESAR SALGADO, A SESSÃO DO DIA 30 DESTE MEZ SERA' DEDICADA A' MEMORIA DO BARÃO HOMEM DE MELLO — DISCURSO DO ILLUSTRE DEPUTADO MARIANO WENDEL SOBRE PROBLEMAS RELATIVOS AO ENSINO — NÃO FIGURARA' DOS ANNAES O MANIFESTO INTEGRALISTA — ORDEM DO DIA

Dentre os papeis do expediente da sessão de hontem da Assembléa Legislativa figuravam os seguintes: requerimento assignado pelo illustre deputado Cesar Salgado, da bancada do Partido Republicano Paulista, e pelo deputado J. Antunes, solicitando que a sessão do dia 30 deste mez seja destinada, exclusivamente, em homenagem ao grande paulista Barão Homem de Mello, cujo centenario de nascimento transcorrerá dia 1.º de maio proximo; parecer da Commissão de Finanças e Orçamento favoravel a projectos que concedem os creditos especiaes de 35 contos de réis para custear as despesas com a visita official da Missão Economica Hollandeza, e 25 contos para o Instituto de Engenharia, pela visita dos engenheiros cariocas e argentinos; de 4.600 contos de réis para custear as despesas com a repressão ao communismo em S. Paulo; de 25 contos de réis para conclusão e montagem do Laboratorio de Chimica da Faculdade de Sciencias e Letras. Os pareceres tiveram dispensa de impressão e os respectivos projectos figurarão na ordem do dia da sessão de hoje.

Foi lido, em seguida, o parecer favoravel á inserção nos annaes da encyclica do Papa contra o communismo. O deputado Romeu de Campos Vergal, com a palavra, disse que, por questão de principios, votava contra o mesmo.

Em seguida, foi lida a seguinte resolução da Assembléa, assignada pela quasi totalidade dos deputados:

A Assembléa Legislativa do Estado de São Paulo resolve:

Art. 1.º — Passa a ser a seguinte a redacção do art. 49 da resolução n. 1, de 18 de maio de 1935 (Regimento Interno):

Art. 49 — Finda a primeira hora da sessão, tratar-se-á da materia destinada á ordem do dia, que deve estar publicada, e, quando possivel, distribuida aos deputados, sendo adoptada em sua elaboração a seguinte ordem preferencial:

a) em primeiro lugar, qualquer eleição; b) em segundo lugar, materias de redacção final; c) em terceiro lugar, materias de terceira discussão; d) em quarto lugar, materias de segunda discussão; e) em quinto lugar, materias de primeira discussão; f) em sexto lugar, proposições, requerimentos e demais materias a serem discutidas e votadas.

Art. 2.º — O paragrapho 2.º do art. 91 da Resolução n. 1, de 18 de maio de 1935 (Regimento Interno) passa a ter a seguinte redacção:

Paragrapho 2.º — A ausencia do deputado só é imputavel, quando denunciada pela chamada, em verificação de numero para votação, ou ainda quando, não comparecendo á reunião regularmente convocada de commissão da qual seja membro, provoque sua não realização por falta de numero.

Art. 3.º — Esta resolução entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrario".

Foi dada, em seguida, a palavra ao deputado integralista, J. C. Fairbanks, que, depois de fazer uma explanação sobre a doutrina do sigma, tentou proceder á leitura de um manifesto de Plinio Salgado. Aparteia o lider da maioria para fazer sentir ao orador que esse modo de agir, para fazer figurar publicações nos annaes, é condemnado pela Assembléa, que obriga á nomeação de uma commissão especial para dar parecer sobre a conveniencia de ser a peça inserida nos annaes. O orador leu, então, alguns trechos do manifesto.

De accordo com a resolução que dá competencia ao presidente para censurar a publicação de trabalhos na Assembléa, os trechos do manifesto lido pelo sr. Fairbanks não figurarão nos annaes.

O ENSINO SUPERIOR NA UNIVERSIDADE DE S. PAULO

O orador seguinte foi o illustre deputado Mariano Wendel, da bancada do Partido Republicano Paulista, que proferiu a oração que reproduzimos:

Sr. presidente. — Sempre que tenho tido a honra de me fazer ouvir nesta Assembléa, pondo á prova a paciencia dos meus pares illustres, tem sido para commentar assumptos que nos seus multiplos aspectos envolvem o interesse moral e material de grande parte da collectividade paulista.

Pelo nenhum brilho do orador e pelas razões que a maioria vae buscar na fabula têm esses commentarios ficado sem resposta.

Lastimavel senão doloroso é essa fórma do exercicio da democracia.

Pedidos de informações são "in limine" rejeitados.

Promessas de satisfação á sociedade culta são letra morta nos annaes desta casa.

Requerimentos solicitando do governo informes esclarecedores, ou são capciosamente respondidos ou ficam dormindo por ahi até o assumpto perder a sua opportunidade.

Que não respondam os membros da maioria, transeat. Que mande o governo informações nos seus moldes não nos surprehende.

O que nos alarma, se não nos enchesse mesmo de estupefação, é a maneira com que os assumptos evitados nesta casa são apresentados, nos jornaes officiosos, para engodo do publico mal avisado, e defesa do governo.

Vae para mais de anno que venho chamando a attenção do poderes competentes para a politica de desrespeito á União que o partido ora dominante em S. Paulo, vem desenvolvendo no campo do Ensino.

Não é este o momento para referir-se a sinceridade do seu eminente chefe o sr. dr. Armando de Salles Oliveira, nem para apontar actos e attitudes que não condigam com o titulo de campeão da nacionalidade.

Desejaria apenas perguntar, "data venia", aos senhores membros da maioria, representantes do partido denominado Constitucionalista, se o artigo 150, letra b da Constituição vem sendo respeitado na Universidade de São Paulo.

O Collegio Universitario, estabelecimento de ensino secundario, transitoriamente tolerado como annexo das Escolas Superiores não cumpre a lei.

Recentemente, baixou o sr. ministro da Educação, o governo federal, portanto, uma portaria mandando rever as matriculas nas escolas superiores e cassal-as aos alumnos que não cumprissem os dispositivos do decreto federal 21.241.

Sabido que nestas condições estão os alumnos que cursaram o Collegio Universitario, o alarme entre os nossos estudantes não se fez esperar.

Com o intuito, de "tranquilizal-os" fez-se publicar nas primeiras folhas do "jornalão", um artigo de um illustre assistente scientifico, da Universidade, e pessoa de confiança de um dos ultimos professores estrangeiros para aqui contractados.

O talentoso lente cathedratico por concurso do Gymnasio de Campinas, não resolveu porém com o brilho que lhe é peculiar esta questão de summa gravidade, apesar de todas as suas qualidades ás quaes ainda somma a de inspector de Ensino.

Verdade é que o problema é mais complexo que o da banda de musica Bento Quirino, de Campinas, cuja transcendencia mereceu as honras de acolhimento e solução na sua these de concurso ao Gymnasio daquella cidade.

De lado a pessoa do autor que muito me merece, voltemos ao assumpto que não obteve da maioria a attenção de debate nesta casa.

Insistimos, ainda uma vez, em indagar dos poderes competentes quaes as causas desse desrespeito á Constituição de 1934?

Os cursos do Collegio Universitario não são fiscalizados nem directa e nem indirectamente. Estão fóra da lei.

Não se pretenda que a rejeição de um fiscal, "embora delicada", feita pela direcção da Universidade de Nictheroy seja um "Simile".

E' que nos dois casos onde "o simile não é identico".

Qualquer universidade para ser equiparada tem de ser fiscalizada. Neste caso está a de Nictheroy.

E' lei.

A Universidade de S. Paulo, esta não tem fiscal. Não cumpre a lei.

O Mackenzie College, se quer ter seus diplomas reconhecidos, submette-se á essa determinação federal.

A Universidade e o seu annexo o Collegio Universitario não satisfazem ao imperativo constitucional.

Que adeantam pois os longos artigos "tranquillizadores" baseados numa série de portarias, leis, analogias e que sei eu mais, quando a Magna Carta é flagrantemente desrespeitada?

O governo federal, em qualquer instante póde ter o direito de mandar cancellar a matricula dos nossos estudantes que passaram pelo Collegio Universitario.

Este perigo correm os nossos moços pela culpa unica da politica eminentemente separatista do governo de São Paulo dentro da Universidade.

"Campeões do nacionalismo", pelo seu sentir narcisico, não conseguiram nem protecção aos titulos que para si fizeram inserir nos seus decretos, como esperar-se delles protecção aos que confiam nos dispositivos esdruxulos dos decretos-leis que ridigiram e promulgaram?

Só quando vistos á luz de uma hermeneutica sentimental é que conseguem offuscar.

Aqui, porém, queremos consignar o nosso formal protesto, não só pelo descaso com que a minoria é tratada, mas muito e muito especialmente pela falta de protecção legal á nossa mocidade estudantina, reserva moral e intellectual da nossa terra".

O representante classista Castellar de Franceschi foi o orador seguinte e occupou a tribuna para tratar do desenvolvimento da malaria, impaludismo, verminoses, etc., no interior e no litoral do Estado.

ORDEM DO DIA

Passou-se á ordem do dia, constante do seguinte:

Segunda discussão, adiada, do projecto de lei n.º 314, de 1936, da Commissão de Estatistica, criando o municipio de Boituva, na comarca de Porto Feliz.

Terceira discussão do projecto de lei n.º 51, de 1937, da Commissão de Constituição e Justiça, autorizando o Poder Executivo a adquirir, por doação da Municipalidade de Piracicaba, um terreno situado em Tupy, para nelle ser construido um grupo escolar.

Discussão unica, adiada, do projecto de resolução n.º 7, de 1936, criando, na Secretaria da Assembléa Legislativa, o cargo de secretario das Commissões e fixando os respectivos vencimentos, com o parecer n.º 47, de 1937, da mesa.

Ao ser annunciada a discussão do projecto n.º 314, pediu a palavra um representante da maioria, que tentou rebater as accusações levantadas na sessão de ante-hontem pelo illustre deputado Moura Rezende. Depois, pediu que o projecto voltasse á Commissão de Estatistica.

Falou tambem sobre o projecto o illustre sr. Moura Rezende, sub-lider da bancada do Partido Republicano Paulista. Julga que de facto se impõe a volta desse projecto á Commissão de Estatistica, em virtude dos documentos que apresentára na sessão de hontem.

Disse não estar o deputado Mazagão muito bem informado quanto á politica de Porto Feliz. A edilidade local conta com nove vereadores e, portanto, a maioria se constitue de cinco. No documento lido pelo presidente da Commissão de Estatistica figuram apenas quatro vereadores, incluindo-se o nome do prefeito, que não é deputado.

Adeantou ainda que a segunda representação enviada á Assembléa está bastante longe da authenticidade necessaria, pois observa as mesmas irregularidades que continham a anterior. Pelo orçamento publicado em 1934, no "Diario Official", via-se que a renda de Boituva não attingia bem 50 contos de réis, e que o sub-prefeito local, affirmára ser superior a 100 contos. Tinha ahi, pois, o presidente da Commissão de Estatistica, dados para poder fazer um correcto julgamento do projecto. Um vereador de Porto Feliz, numa representação enviada á Assembléa, déra approvação ao projecto, porém, offerecia emendas quanto á demarcação das divisas.

Portanto — disse o nobre deputado do Partido Republicano Paulista — além do facto que enumerei, a opinião desse senhor vereador vem ainda mais corroborar a minha affirmativa de que esse projecto tal como está é falho e não consulta o interesse dos municipes daquella zona. Reserva-se para quando o projecto entrar em 3.ª discussão tratar mais detalhadamente do assumpto.

O projecto é posto em votação e approvado, tendo o sub-lider da bancada do Partido Republicano Paulista solicitado do presidente da Mesa que fizesse constar da acta dos trabalhos o voto contrario ao projecto da bancada a que tinha a honra de pertencer.

Em explicação pessoal, falou o illustre deputado Cesar Salgado, que congratulou-se com a Assembléa por ter approvado o requerimento que determina que a sessão do dia 30 deste mez seja destinada para homenagear a memoria do barão Homem de Mello.

Paz... engraçada

LELLIS VIEIRA

Pelo nosso artigo de hontem os senhores ficaram sabendo que não sabem coisa nenhuma, nem mesmo o signatario do dito cujo.

Não ha quem leia ou consiga entender o que sahiu hontem. A pastelada começa logo no primeiro periodo que faz ponto onde devia continuar e prosegue exactamente quando tinha que parar.

Nessas condições a chronica se nivelou ao momento que é todo confusão e ao instante que ninguem decifra ou interpreta. Deixemos porém a salada desse artigo entregue ao estudo dos charadistas e vamos tratar de assumpto mais em voga, desde que não se repita a mesma pastelada revisora.

Por exemplo: o illustre sr. Simões Lopes telegraphou ao eminente general Flores da Cunha, pedindo ao vigoroso combatente que não faça encrenca no Sul, que cruze os braços, trance as pernas, enfie a viola no sacco, acceite as coisas como as coisas são, não tuja, não muja e termina com este trecho verdadeiramente responsorio: "Fifina como catholica e muito tua amiga, pede que seja interprete destas palavras junto a ti, tua querida Maria, que certamente communga nos mesmos sentimentos. Sahirás disso ainda maior e nos braços de nossa geração agradecida".

Como se vê trata-se de um appello puxado á semana santa, com sermão de encontro, procissão de enterro e canto de veronica desenrolando a ephigie do Redemptor.

Ha outros trechos da homilia do illustre sr. Simões Lopes que valem ser transcriptos para admiração dos posteros.

"Resolve com calma e democraticamente a situação que não é tua, mas do povo riograndense, senão do Brasil, que está cansado de aventuras sangrentas".

Lá isso é verdade. A Nação, desde 1930 nunca mais teve socego. Começou naquelle anno o seu fadario. Iniciou naquella época a sua trajectoria de amargura. Dahi para cá, toda a vida do paiz vem decorrendo entre sobresaltos e temores. E' que destruiram naquelle anno tragico, o rythmo juridico do Brasil. Estraçalharam a figura olympica da Lei, pisaram a cultura de um povo que subia ás culminancias da ordem, da justiça e do direito, profanaram o templo sagrado dos principios, tudo isso pelo aguço canino dos appetites materiaes na fome desvairada de todas as ambições. E' mesmo em consequencia dessa maldita revolução de 30, que o sr. Simões Lopes está prégando o Evangelho da paz ao sr. Flores da Cunha para que não se incendeie de novo a pyra politica da Nação. Se não fosse o golpe de sete annos atrás, obra de um satanismo inclassificavel como barbarie e selvageria, estariamos livres desses percalços que tanto assustam o sr. Lopes, levando-o a pedir calma, quasi em fórma de misericordia, pela paz.

Foi 30, exclusivamente 30, tão sómente 30, o causador das amarguras que nos atormentam e será talvez, se a Providencia não nos amparar, o Finis Patria de uma civilização que culminou ás alturas mais luminosas.

Mas vamos aos outros trechos do sr. Simões Lopes, que mostram bem a nebulosa que cerca os destinos da Nação.

"Não ha nenhum tyranno a combater no momento". Tambem o sr. Washington nunca foi tyranno e o destruiram...

"O sr. Getulio Vargas, eminente chefe da revolução (revolução amaldiçoada pelo senso e pela dignidade nacional) e integro compatricio, depois de demonstrar tolerancia agremiadora do Estado, vem augmentando a sua popularidade (quanta heresia!) incontestavelmente, nestes seis annos de accidentadas provações".

Provações de quem? Evidentemente do paiz e para o paiz, na tremenda convulsão moral em que se debate. Esses conselhos de paz e de cordura, deviam ter existido antes de 30, atirados á consciencia dos sarracenos da revolução, para que não levassem o Brasil ao calvario e sacrificio de toda a natureza. Mas, como o momento é só de palanfrorio, ôco, expressões vasias, de méro effeito, insinceras, mecanicamente lançadas ao vento, sem o escrupulo da responsabilidade e o temor da prestação de contas, póde-se muito bem considerar, que palavras outubristas valem tanto como a primeira camisa que se vestiu e attitudes ou actos revolucionarios, se caracterizam por uma supina hypocrisia que pretende philaucíosamente fóros de coisa séria.

Reparem bem, fixem uma vez por todas: sempre que o espirito outubrento apparece ao publico em fraldas, é para dizer mentiras e apresentar disfarces, fingir e falsear que outra coisa elle não sabe.

E tem muita graça quando fala em paz e concordia, elle que é a desordem contumaz, a guerra inveterada e a matança revolucionaria.

Ora, seu outubrismo, com o perdão da palavra, e desculpando o mau geito, vá tomá banho...

O dr. Raul de Aguiar Leme vae ser homenageado em Bragança

O sr. dr. Raul de Aguiar Leme conta um enorme acervo de serviços prestados á sua terra natal. Não é de admirar, pois, que os seus conterraneos o mantenham sempre numa atmosphera de immenso prestigio e o cerquem, constantemente, das mais significativas demonstrações de apreço.

Dr. Raul de Aguiar Leme

Em tratamento de saude, o dr. Raul de Aguiar Leme se conservou ausente de Bragança, durante alguns mezes. Tendo, agora, regressado a essa cidade, a população dessa localidade deliberou manifestar o seu regosijo por esse acontecimento.

Ficaram assim organizadas varias homenagens ao dr. Raul A. Leme, devendo as mesmas se realizarem nos dias 1 e 2 de maio.

131.961 pessoas visitaram as fabricas da General Electric, em Schenectady, durante o anno ultimo!

Eis uma noticia que parece indicar o grande interesse do publico e das autoridades, pelos methodos industriaes modernos. Durante o anno de 1936, 131.961 visitantes percorreram as formidaveis installações da General Electric, em Schenectady, Estados Unidos, contando-se, entre ellas, figuras altamente representativas das sciencias, das letras e da politica universal, inclusivé s. exc. o sr. Oswaldo Aranha, embaixador do Brasil, e a sra. Darcy Vargas, esposa do presidente da Republica.

Aliás, não é de admirar tão grande curiosidade sobre as installações da grande empresa norte-americana, sabido que, sobretudo seus famosos laboratorios de pesquisas scientificas, são verdadeiras exposições de reliquias historicas, onde se vêm os primeiros apparelhos de um sem numero de grandes invenções, de Edison, Langmuir, Coolidge, Steinmetz e outros grandes genios universaes.

PODER LEGISLATIVO

FOI DISCUTIDO NA CAMARA DOS DEPUTADOS O ACTO DA RETIRADA DO EXECUTIVO GAÚCHO DAS FUNCÇÕES EXECUTORAS DO ESTADO DE GUERRA NAQUELLE ESTADO

RIO, 28 (H.) — A sessão de hoje da Camara foi aberta pelo sr. Antonio Carlos, com a presença inicial de 68 deputados.

Sobre a acta falou o sr. Delphim Moreira Filho, fazendo rectificações, e o sr. Lengruber Filho, requerendo a publicação nos annaes da conferencia hontem proferida pelo professor Gregorio Maranon ao microphone do Departamento de Propaganda.

Approvada a acta, o sr. Melchiades Monte, com a palavra, pela ordem, leu um telegramma de seus companheiros politicos de Sergipe, articulando accusações ao governo daquelle Estado. O sr. Gomes Ferraz leu um officio da Associação Commercial de Santos, enviando á Camara suggestões ao projecto que modifica as tarifas postaes telegraphicas.

O sr. Eurico Ribeiro procedeu a seguir á leitura de uma carta de lavradores de Manhuassu', sobre a queima do café. O sr. Barreto Pinto, tambem pela ordem, teceu commentarios sobre os acontecimentos hontem verificados na Camara.

O sr. Motta Lima leu depois um topico do "Correio da Manhã", cuja divulgação não obteve licença da Censura para publicação.

O orador, na hora do expediente, foi o sr. João Carlos Machado, que criticou o acto do governo federal, retirando do Executivo riograndense as funcções de executor das attribuições conferidas pelo decreto que criou o estado de guerra.

Concluiu emprestando solidariedade ao governo gaucho.

A seguir falou o sr. Waldemar Ferreira, lider da bancada constitucionalista de São Paulo que, como o sr. João Carlos, reconheceu que o acto do governo federal era legitimo, mas, em virtude das circumstancias que rodeavam sua execução, vinha trazer ao lider gaucho a solidariedade da bancada do P. C. ao governo do Rio Grande do Sul.

O sr. Pedro Aleixo, lider da maioria, respondeu a esse discurso, congratulando-se inicialmente com os srs. João Carlos e Waldemar Ferreira, por reconhecerem a legitimidade do acto do governo federal. Accrescentou que o paiz não devia ser sobresaltado com agitações que viessem a prejudicar o rythmo da vida nacional, devendo todos ficarem confiantes na gestão do governo federal, que tudo vem emprehendendo para defesa do regime e da tranquillidade publica.

Conclue recordando que os oradores que dissentiram da actual attitude do governo federal, já em occasiões anteriores, davam seus votos favoraveis á decretação do estado de guerra e que os mesmos não deviam temer a acção serena das autoridades publicas.

O sr. Lino Machado falou tambem sobre o assumpto para recordar que, quando o governo federal retirou do então governador do Maranhão, sr. Achilles Lisboa, as attribuições executivas do estado de guerra, a Camara assistiu seu protesto impassivelmente. O sr. Octavio Mangabeira, ainda sobre o mesmo assumpto, falou para criticar o acto do governo federal, no que foi acompanhado pelo sr. Prado Kelly.

Passou-se a seguir á materia constante na ordem do dia. Em primeira discussão foi approvado o projecto que concede ao Estado de Alagôas o auxilio de 3.000 contos de réis, em face da situação financeira que esse Estado atravessa.

Pelo sr. Pedro Aleixo foi requerida urgencia para a abertura de discussão do projecto que reorganiza a Carteira de Redesconto do Banco do Brasil e que foi approvado. Tendo a mesa annunciado a votação desse projecto e considerando-o como approvado, o sr. Oliveira Coutinho pediu a verificação respectiva, apurando-se ahi que não havia "quorum" regimental. Em seguida, a sessão foi encerrada.

SENADO FEDERAL

Na eleição hontem realizada verificou-se a reeleição dos srs. Medeiros Netto e Simões Lopes

RIO, 28 (H.) — A sessão preparatoria da renovação da mesa do Senado Federal foi aberta ás 14,15 horas pelo sr. Medeiros Netto, que logo a seguir, passou a direcção dos trabalhos ao sr. Cunha Mello, primeiro secretario. Este procedeu á chamada e deu inicio á eleição de presidente e vice-presidente do Senado, na terceira sessão da primeira legislatura. Colhidos os votos, verificou-se terem sido reeleitos os srs. Medeiros Netto e Simões Lopes, respectivamente para presidente e vice-presidente. O senador Pacheco de Oliveira, com a palavra, no momento em que se annunciava esse resultado, declarou não ter podido dar seu voto por ter chegado tarde, mas se o tivese feito seria nos nomes que acabavam de ser suffragados. O senador Medeiros Netto, occupando a presidencia disse, emocionado: "não me surpreendeu o vosso voto tão habituado estou ás manifestações de vossa generosidade. Das distincções na vida politica nenhuma outra me poderia ser mais grata que a de presidir o Senado Federal, em tão alto apreço tenho esta casa e os seus pares. Com os meus agradecimentos, reitero-vos a promessa, ou melhor, como crente, o meu juramento de continua dedicação ás leis e á Constituição da Republica, e bem assim, ás instituições vigentes. Muito obrigado". Longa salva de palmas abafou as ultimas palavras do sr. Medeiros Netto. Em seguida foi procedida a eleição para secretarios e supplentes da mesa, cujos resultados foram a reconducção dos srs. Cunha Mello e Pires Rebello, para primeiro e segundo secretarios respectivamente e dos srs. Nero de Macedo, Flavio Guimarães, para supplentes.

Encerrada essa sessão extraordinaria, foi logo aberta a ordinaria. O primeiro orador nessa nova phase foi o senador Jones Rocha. O representante carioca leu mais uma parte das razões de defesa do dr. Pedro Ernesto, promettendo proseguir a leitura do trabalho nas sessões que succederem. Depois, occupou a tribuna o sr. Jeronymo Monteiro Filho que analysou a situação do paiz levantando criticas ao governo. O senador Cesario de Mello, justificou e enviou á mesa um requerimento pedindo informações do Ministerio do Exterior a que, pelo decreto da intervenção ficou subordinado o interventor no Districto Federal, qual o texto da Constituição Federal ou da lei organica em que se firmou para organizar o regulamento do Tribunal de Contas e o submetter ao Conselho Geral e bem assim em que dispositivo legal assenta a criação desse desse Conselho Geral, e quaes as suas attribuições. Seguiu-se na tribuna o senador João Villasbôas, que respondeu ao sr. Jeronymo Monteiro Filho. Passando-se á ordem do dia, o plenario rejeitou o requerimento pelo qual o sr. Cesario de Mello solicitava informações ao governo relativamente á nomeação do secretario do Instituto de Educação.

Entrando em votação a emenda dos srs. Waldemar Falcão e Edgard Arruda ao projecto que organiza a Faculdade de Sciencias Politicas e Economicas, levantou-se nova polemica em torno do assumpto. Como da vez anterior, o parecer da Commissão, contrario a esta emenda, foi victorioso, só não sendo approvado por não haver numero legal. Coube ao senador Arthur Costa, relator da materia, desenvolver a defesa do ponto de vista da Commissão de Educação e Cultura.

VISITAS AO "CORREIO PAULISTANO"

Visitou-nos, hontem, o dr. Alvaro Martins da Costa Mello, nosso dedicado amigo e correligionario, illustre membro do Directorio do P. R. P. de Duartina.

O GENERAL ESTEVÃO LEITÃO SEGUIRA PARA CURITYBA

RIO, 28 (H.) — Tendo o ministro da Guerra determinado a interrupção das férias regulamentares do general Estevão Leitão de Carvalho, commandante da 9.ª brigada de infantaria, e que se encontrava nesta capital, esse official-general seguirá para Curityba por via aerea, afim de reassumir o commando da sua brigada.

DR. CARLOS DE CAMPOS

O dr. Raphael Sampaio, vice-director da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo e ex-senador, não tendo podido comparecer á missa e ás homenagens á memoria do saudoso dr. Carlos de Campos, por se achar ausente da capital, visitou hontem o dr. Sylvio de Campos e os membros da familia e esta redacção, trazendo as suas homenagens áquelle que tanto e tão assignalados serviços prestou a São Paulo e á Republica, nos altos postos que occupou e dignificou.

Faz annos hoje s. m. Hirohito

RECEPÇÃO NO CONSULADO JAPONEZ — BAILE OFFERECIDO PELA ASSOCIAÇÃO JAPONEZA DE S. PAULO

O dia de hoje será de grande jubilo para o Imperio do Sol Nascente. E' que s. m. Hirohito completa mais um anniversario natalicio, cercado da admiração e respeito de seu grande povo.

S. M. Hirohito

Soberano estimado pelos seus compatriotas, s. m. Hirohito tem se esforçado em desenvolver, uma politica de reciprocidade internacional.

Festejando a grata ephemeride, o consul geral do Japão, nesta capital, dr. Kogo Itigé, dará recepção, pela manhã, em sua residencia, á rua Piauhy, em Hygienopolis, ás autoridades estaduaes e federaes, ao corpo consular, ás directorias das associações e escolas japonezas, á imprensa e aos representantes da colonia e amigos do Japão.

A's 21 horas, no Salão Lyra, á rua de São Joaquim, 329, a Associação Japoneza de São Paulo dará uma recepção dansante.

Para essa festa será exigido trage a rigor ou escuro.

A MULHER ESTÁ OBRIGADA AO EXERCICIO DO VOTO

SO' QUANDO EXERCER FUNCÇÃO PUBLICA REMUNERADA

JOÃO PESSOA, 29 (A. B.) — O Tribunal Regional de Justiça Eleitoral deste Estado proferiu o seguinte accordo, por unanimidade de votos, affirmando que a mulher só está obrigada a exercicio do voto quando exerce funcções publicas remuneradas:

"Vistos os autos do presente recurso, interposto pelo representante do P. R., da decisão do Juiz Eleitoral da 21.ª zona, que não recebeu a denuncia offerecida, com fundamento no artigo 183, 2.º do C. E. contra a eleitora d. Zita Barbosa de Mello; e considerando que, exvi do art. 46, parte segunda do dec. 3.084 de 1898, não pode o juiz receber queixa ou denuncia a que falte qualquer dos seus requisitos legaes;

considerando que á denuncia em hypothese faltou o requisitivo essencial da indicação de facto criminoso, porquanto o facto imputado á denunciada não constitue crime, em face da legislação patria;

considerando que, não estando as mulheres obrigadas ao alistamento e ao voto, a não ser quando exerçam funcções publicas remuneradas, (Const. Fed. art. 109) o facto de não ter a denunciada votado nas eleições de 9|9|35 não justificava a denuncia, pois nem sequer se allegou fosse ella funccionaria publica remunerada.

Accorda o T. R. negar provimento ao recurso e confirmar a decisão requerida.

João Pessoa, abril, 137". (aa) Flodoardo da Silveira, presidente e José Floscolo, relator.

VIDA SOCIAL

COLHER SEM PLANTAR

O Serapião é o typo mais completo da raça dos opportunistas, dos aproveitadores, dos que se dispõem a colher bons frutos sem o trabalho do plantio.

Quando de alguem necessita, é de vêl-o todo mesuras, obsequios e offerecimentos á moda dos que atiram ao tronco de esmolas, um tostão e pedem a Deus um milhão.

Mal se vê servido, trata de afastar-se o mais depressa possivel e mal cumprimenta quem, nas vesperas, adulava soezmente.

E, com taes processos indecorosos, vae vivendo á tripa forra!

Em politica age da mesma forma, pois, antes de 30, fazia alarde de seu perrepismo, visando um bom lugar, bem rendoso e pouco trabalhoso.

Como isso não conseguiu, virou democratico exaltado e arranjou uma pepineira no governo dos quarenta dias.

Não acompanhou os seus amigos na queda e até, os accusava com acrimonea, para exaltar a figura de João Alberto.

E pelos mesmos processos, foi laudista e rabellista dos mais exaltados.

Em 32 dizia cobras e lagartos do dictador e fez "cavações" nos armazens do M. M. D. C.

Após o triste desenlace, fazia "meetings" contra os ERROS da revolução e proclamava a benemerencia dos dictatoriaes, comparando o general Waldomiro a Napoleão.

Voltou a ser democratico com a ascensão do sr. Armando Salles e foi nomeado fiscal não sei de que.

Agora já se mostra descontente com os homens do P. C., todo ternuras para o lado do sr. Getulio.

Quando se falava muito em Alliança Liberal, o Serapião procurava os chefes desse crédo extremista, mostrando desejos de integrar-se no mesmo. Com a suffocação da revolta no Rio, Serapião voltou a fazer "meetings" contra o communismo.

Neste momento, finge-se muito partidario do governo central mas, volta e meia, faz allusões ao integralismo, enaltecendo os seus cabeças para concluir que tem sympathias pelo movimento.

E, dessa maneira, vae vivendo e como esse...

DR. MELLO.

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

Meninos: — Marino, filho do sr. Armando Ricci; Odilon, filho do sr. Adelino Barbosa de Almeida.

Meninas: — Yolanda, filha do sr. Belmiro Cepello; Maria, filha do sr. João Miranda.

Senhoritas — Andrelina, filha do saudoso coronel Henrique Fagundes; professora Maria de Lourdes, filha do sr. João E. Silveira da Motta.

Senhoras — D. Natividade Annunciação da Costa, esposa do sr. Antonio Ferreira da Costa; d. Alzira Ramos Vasques, esposa do sr. Arlindo Corrêa Vasques; d. Evangelina Ibanez Namias, esposa do sr. Raphael Namias; d. Adelina Azevedo, esposa do sr. João L. Azevedo; d. Maria do Carmo Camargo, esposa do sr. Raul A. Camargo.

—— Faz annos hoje a sra. d. Carolina Coitro dos Santos, esposa do sr. José dos Santos Junior, director do boletim diario de informações "Commercio e Industria".

Senhores — Dr. Ruy de Azevedo Sodré; dr. Tobias de Aguiar, Manuel Pereira Oliveira.

DR. MARIO TAVARES FILHO

Festeja hoje sua data natalicia o dr. Mario Tavares Filho, elemento de accentuado destaque em nossos circulos sociaes, filho do dr. Mario Tavares, illustre presidente da Commissão Directora do Partido Republicano Paulista.

Advogado nos auditorios desta Capital, o distincto anniversariante goza de merecido prestigio, em nossos meios forenses e, por suas qualidades moraes e intellectuaes, será muito cumprimentado pela grata ephemeride.

O "Correio Paulistano" se associa com prazer ás manifestações de sympathia que, certamente, serão tributadas ao dr. Mario Tavares Filho.

NOIVADOS

Contrataram casamento, em Tatuhy o dr. Licio Marcondes do Amaral, promotor publico interino da Comarca, filho do sr. Joaquim Marcondes do Amaral, e de d. Maria da Conceição de Oliveira Marcondes e a senhorita Zinah Leite de Paula, filha do sr. João Leite de Paula, e de d. Maria de Campos Leite.

—— São noivos em Guaratinguetá, o sr. José Gonçalves Velloso, filho do sr. Manuel Velloso, já fallecido, e de d. Amelia Gonçalves Romeiro, e a senhorita Henriqueta Celeste Spinola Veiga filha do sr. Arthur Ramos Veiga e de d. Adilia Spinola Veiga.

—— Contrataram casamento nesta capital, o sr. Laurival Fayzano, commerciante em Itaquera, filho do sr. Luiz Fayzano e de d. Leonor Lagreca Fayzano, e a senhorita Mila Sandri, filha do sr. Valeriano P. Sandri e de d. Elisa Ambrosio Sandri.

—— Contrataram casamento nesta capital, o sr. João Gonçalves de Oliveira, filho do sr. Bento Gonçalves de Oliveira e de d. Sebastiana Lopes de Oliveira, e a senhorita Nair Moreira, filha do sr. Joaquim Moreira, já fallecido e de d. Anna Moreira.

NUPCIAS

Realizou-se no dia 20 do corrente, em Apparecida do Norte, o enlace matrimonial da senhorita Onyra Ornes de Lima, pupilla da sra. Elisa Maciel, capitalista residente em São João da Bôa Vista, com o sr. Oswaldo Junqueira Ferreira, lavrador em Brodovsky.

Foram padrinhos da noiva o sr. Saturnino de Carvalho e senhora, e Romildo Silva e senhora Natividade Nogueira. Foram padrinhos do noivo, o dr. Edmundo Loyolla Ferreira e senhora e sr. Isaias Ferreira e exma. senhora.

—— Realiza-se amanhã, ás 17 horas, na egreja de Sta. Cecilia, o enlace matrimonial do sr. Domingos Araujo, funccionario do Banco do Commercio e Industria, filho do sr. Antonio Fernandes de Araujo, já fallecido, e de d. Maria dos Anjos Araujo, com a srta. Maria Emilia Soares de Sousa, funccionaria da Prefeitura de S. Paulo, filha do prof. José de Sousa e de d. Emilia Soares de Sousa.

Serão padrinhos: no religioso, o dr. Paulo Enéas Galvão e esposa, e no acto civil, o prof. José de Sousa e senhora, do noivo, no religioso, o sr. Tristão de Fonseca, antigo collega de imprensa e alto funccionario da Prefeitura, e d. Maria Emilia Teixeira Mendes, e no civil, o sr. Salustiano Bandeira de Mello e esposa, por parte da noiva.

Os nubentes seguirão viagem de nupcias para a Capital Federal.

NASCIMENTOS

Nasceu, nesta capital, o menino Horacio, filho do sr. Horacio Martins e de d. Odette Gonçalves Martins.

—— Nasceu ante-hontem, nesta capital, a menina Maria Salette, filha do sr. Domingos Cosentino e de sua esposa, d. Olinda Braz Cosentino.

FESTAS E BAILES

E' grande o enthusiasmo reinante em nossos meios sociaes e universitarios pelo vesperal dansante que a Liga Academica promoverá no proximo dia 2 de maio, domingo, nos salões do Esplanada Hotel.

Convites e outras informações poderão ser obtidas, diariamente, na sède social da Liga, á rua XI de Agosto, 31, ou pelo telephone 2-2813.

—— Reina grande enthusiasmo na classe bancaria pelo baile que o Clube Bancario realizará amanhã, ás 21,30 horas, em sua séde social, á rua 15 de Novembro, 36, 1. andar.

—— Realiza-se a 2 de maio vindouro, em Villa Galvão, um convescote promovido pelo E. C. Humanitas, em que será disputada numa partida de futebol a taça "Dr. Reynaldo Smith de Vasconcellos". Os convites poderão ser procurados á rua Visconde de Parnahyba, 274.

—— Realiza-se no proximo dia 15 de maio, nos cinco salões do Esplanada Hotel, o tradicional baile de gala que annualmente o Centro Academico "Oswaldo Cruz" leva a effeito em beneficio dos seus departamentos.

Grande é o numero de senhoras e senhoritas da nossa sociedade que, convidadas, patrocinarão essa festa beneficente.

A directoria do Centro Academico "Oswaldo Cruz", desejando que este anno esse grande baile alcance grande brilho e successo, está empregando todos os esforços nesse sentido.

Tambem a ornamentação dos salões do Esplanada receberá a attenção dos organizadores, devendo serem transformados em um orchidario.

O "buffet" estará ao encargo exclusivo da Commissão Social desta agremiação universitaria.

Para maior brilho desta festa de grande significação social, como traje de rigor, só serão permittidos casaca ou smooking.

A distribuição dos convites terá inicio no proximo dia 5 de maio, sendo que a venda de ingressos está a cargo de uma commissão de distinctas senhoritas da nossa mais fina sociedade, que, attendendo ao appello do Centro Academico, gentilmente emprestam o seu apoio a essa iniciativa.

—— Hoje, á tarde e, á noite, ás 21 horas, realizar-se-á a reunião de "bridge" que a directoria do C. A. Paulistano offerece, semanalmente, aos seus associados.

Empenhada em proporcionar aos seus socios outras occasiões para o cultivo do "bridge", a directoria do Paulistano vae promover para o proximo mez um torneio interno desse jogo. As inscripções serão abertas dentro de poucos dias, havendo premios aos que melhor se classificarem.

—— O Everest Clube fará realizar no proximo domingo, dia 2 de maio, entre ás 15 e 18,30 horas, nos salões do Portugal Clube, 6.º andar do Predio Martinelli, mais uma das suas apreciadas vesperaes dansantes, abrilhantada pelo "Jazz Irmãos Cópia".

Dará ingresso aos socios o recibo n. 5, acompanhado da carteira social.

—— Como nos annos anteriores, a Associação dos Empregados no Commercio de São Paulo realizará no proximo domingo, na vizinha cidade de Santos, o seu tradicional convescote, que annualmente offerece aos seus associados e suas exmas. familias.

A commissão organizadora informa aos interessados que, sendo os convites em numero limitado, deverão os mesmos ser retirados até o dia 30 de abril.

—— Hoje, ás 20 horas e meia, no Clube Portuguez, o Curso dos Adultos de madame Louise Reynold, terá a sua aula com orchestra, correspondente a este mez. Tocará o Otto Wey. Tel. 7-3774.

—— Amanhã, haverá, como de costume, no salão de chá da séde social, a reunião dansante do Clube Commercial offerecida semanalmente aos associados e suas familias.

HOMENAGENS

Os associados do Centro Dramatico e Recreativo Royal, amigos e admiradores do sr. Cesar Avarese, presidente do C. D. R. Royal, offerecer-lhe-ão no proximo dia 4 de maio, dia do seu anniversario natalicio, um banquete, no salão de honra da nova séde já concluida.

As adhesões poderão serem feitas na secretaria do Royal, em sua séde, á rua Lopes Chaves, 229, á noite, com o sr. Luiz Nicolellis, ou durante o dia no n.º 230, com o senhor Annibal Crippa.

HOSPEDES E VIAJANTES

De passagem por São Paulo chegou hontem, com o "Cruzeiro do Sul", o sr. Alberto Gertsch, ministro da Suissa no Brasil, acompanhado de sua exma. senhora. Sua excellencia, que viaja em caracter particular, seguirá logo para Poços de Caldas, onde pretende ficar alguns dias.

—— Esteve de visita a esta capital o sr. dr. José Aristides Monteiro, ex-deputado estadual e presidente da actual Camara Municipal de Taubaté, em cuja comarca é elemento prestigioso.

NOTAS SOCIAES

HOJE — Recital da pianista Déa Orcioli, ás 21 horas, no Theatro Municipal.

AMANHA — Recital do violinista Léo Cherniavsky, ás 21 horas, no Theatro Municipal. — Baile do Mackenzie Artistico Clube, na séde da Sociedade Harmonia de Tennis.

MAIO, 1 — Recital Berta Singerman, ás 21 horas, no Theatro Municipal.

MAIO 2 — Vesperal do Everest Clube, na séde, ás 15 horas. — Vesperal do Clube Banco Commercial, ás 15 horas, na séde.

MAIO 3 — Convescote do Gremio Gymnasial Paulistano, em Villa Galvão.

MAIO 16 — Jantar dansante em beneficio da Cruzada Pró Infancia, no Automovel Clube.

O "TUTÚ"

— Que é isso? Mas, que horror! Você quer me matar?

Eu não posso comer essas coisas pesadas!

Tutú de feijão! Deus me livre!

— Mas, experimente, homem! Eu fiz com tanto gosto, para você...

— Você quer me assassinar! Imagine, eu com o meu estomago "de bigode", a comer um tutú!... Você quer é ficar viuva!

— Não fale assim, maridinho... experimente o "tutú"... eu quero ver o resultado...

— Ah! maldita! quer cavar a minha cóva e enterrar-me num prato de tutú...

— Ingrato! Dizer isto a quem andou toda vida a descobrir um digestivo agradavel ao paladar e que, facilitando a digestão, pudesse dar-te o maior prazer da tua vida... o teu prato de tutú!...

— E descobriu?

— Como não! Aqui está!... "MAMONIL", homem de Deus!...

UM MINUTO DE BELLEZA

Os cotovellos tambem precisam ser bem tratados, porque com os novos modelos de outono, de mangas curtas, ficam muito expostos. Friccione-os e passe todos os dias uma dessas pomadas usadas para applicações no rosto, de maneira a tornal-os tão suaves como suas mãos.

FALLECIMENTOS

JOÃO BAPTISTA DE QUEIROZ ASSUMPÇÃO — Falleceu hontem, ás 12,00 horas, nesta capital, com a avançada edade de 86 annos, o sr. João Baptista de Queiroz Assumpção.

O extincto de tradicional familia paulistana, foi por longos annos professor da Escola Normal, desta capital, e por seus dotes pessôaes se fez credor de respeito e amizade de quantos o conheceram. O finado, casado, com d. Anna Paulina Rodrigues de Assumpção, tambem já fallecida, deixa desse consorcio os seguintes filhos: dr. João Queiroz de Assumpção Filho, 5.º delegado de Policia da capital, dr. Euclydes de Assumpção, Faustina de Assumpção Avilla, Rosa Assumpção de Oliveira Penteado, Anna Assumpção Armando, Euridice Assumpção Lapetina, e mais os seguintes netos: dr. Auricello Penteado, Clyrio Assumpção, João Alvisa Assumpção, Joubert Armando, Maria de Lourdes R. de Campos, Eglantine Assumpção, Beatriz Assumpção, Carmem Assumpção, Mary Lapetina, Elsa Armando, Maria Amiris, e mais cinco bisnetos.

O feretro sahirá hoje, ás 9 horas da rua Cayubi, 39, para o cemiterio São Paulo.

ISMAEL DOS SANTOS — Na rua João Ribeiro, 85, falleceu hontem, ás 20 horas, o sr. Ismael dos Santos, funccionario municipal aposentado. O extincto, que morre aos 57 annos, deixa os seguintes irmãos: d. Amelia da Cunha Alves, casada com o sr. Francisco da Cunha Alves; sr. Luiz F. dos Santos, casado com d. Maria Nani dos Santos; sr. Samuel Archanjo dos Santos, casado com d. Paschoalina dos Santos; era tambem cunhado de d. Marinha Gonçalves dos Santos, viuva de Daniel dos Santos; e era irmão do fallecido Gabriel dos Santos.

O feretro sahirá hoje, ás 15 horas, do endereço acima, para o cemiterio da Consolação.

MISSAS

D. Maria Isabel da Conceição

Realiza-se no dia 3 de maio proximo, ás 8 horas e meia, na capella do cemiterio da Quarta Parada, a missa de anniversario do fallecimento da sra. d. Maria Isabel da Conceição.

NÃO SE ESQUEÇA

Em 1824, nasceu em Barcelona, d. Francisco Pi y Margall, um dos presidentes da primeira Republica hespanhola.

— Faz annos hoje s. m. Hirohito. Festa nacional no Japão.

— Em 1417, morreu em Angers, Luiz II, duque de Anjou e rei de Napoles.

HOROSCOPO DE HOJE

O menino nascido nesta data geralmente ao chegar á edade escolar está bem adeantado, tanto mental como physicamente. Gozará de bôa saude e escapará da maioria das enfermidades infantis.

Se a leitora nasceu em 29 de abril, possivelmente é muito pratica, com muito discernimento, mas facilmente se deixa dominar por sua bondade. Em geral, não deve dar tanta attenção ás opiniões de seus amigos e parentes. Deixe-se guiar mais pela intuição. Por meio de uma herança ou por talento para os negocios, póde alcançar uma bôa fortuna. Será feliz no matrimonio.

O homem nascido hoje deve ser muito afortunado em assumptos domesticos. Tanto nos negocios como na vida social será muito popular. Como engenheiro de minas ou civil, como constructor ou escriptor, verá seus esforços coroados de exito.

Na Camara de Reajustamento Economico

—:*:—

RIO, 28 (H.) — A Camara de Reajustamento Economico julgou hoje os seguintes processos:

N. 9.517 — série C — ORLANDIA — credor, Vital Pereira Lima — devedor Hermandino Rocha e sua mulher — credito, 307:780$300 — concedidos 145:500$000; n. 26.631 — série B — PITANGUEIRAS — credor, Casa Bancaria de Jorge Mussa Assali — deevdor, Manuel de Mello — credito, 14:240$000 — negada a indemnização; n. 12.131 — série B — GUARA' — credor Zannaner Pagano e Cia. — devedor, Vicente Gonçalves Martins — credito, 14:133$500 — negada a indemnização; n. 26.674 — série B — PORTO FELIZ — credor, Pedro Labronici — devedor, Agostinho Tabaro e sua mulher — credito, 8:590$244 — concedidos, 4:000$000; n. 26.592 — série B — LINS — credor, Cia. Mecanica e Importadora de S. Paulo — devedor, Manuel de Mello — credito, 14:500$000 — negada a indemnização; n. 8.044 — série C — ITAPOLIS — credor, Carvalho e Cia. — devedor, João de Sousa — credito, 5:707$400 — negada a indemnização; n. 26.614 — série B — BIRIGUY — credor, Gabriel de Paula e Cia. Ltda. — devedor Espolio de Miguel Gajardoni — credito, 19:193$900 — negada a indemnização; n. 26.611 — série B — S. SIMÃO — credor, Arantes e Cia. — devedor, Dalvina Candida de Oliveira — credito, 117:695$300 — negada a indemnização; n. 9.709 — série C — SOCCORRO — credor, Hermelindo de Sousa Araujo — devedor, Antonio Conti e sua mulher — credito, ... 34:092$700 — concedidos, 16:500$000; n. 9.210 — série C — PIRACICABA — credor, Vicente de Lello — devedor Vicente Celogne — credito, ... 3:626$000 — concedidos, 1:500$; n. 9.323 — série C — CAMPINAS — credor, José de Sousa Gomes Coelho e outro — devedor, Laurindo Gomes Carneiro e sua mulher — credito .. 60:945$000 — concedidos, 30:000$; n. 9.625 — série C — RIB. PRETO — credor, João Quevedo — devedor, João Pedro da Veiga Miranda e sua mulher — credito, 17:523$400 — concedidos, 8:500$000; n. 8.625 — série C — RIO CLARO — credor, Antonio Leonardo — devedor, Pedro Herrera e sua mulher — credito, 1:500$ — concedidos, 500$; n. 26. 523 — série B — JABOTICABAL — credor, Cintra e Cia. (em liquidação) — devedor, Joaquim Machado — credito, 11:429$406 — concedidos 500$ (quitação plena); n. 26.640 — série B — SANTA ROSA — credor, Anselmo Vessani e outro — devedor, Antonio Ribeiro da Fonseca Primo e s/mulher — credito, .. 6:548$000 — negada a indemnização; n. 24.147 — série B — MIRASOL — credor, Casa Bancaria Haidar e Kfouri — devedor Faduck Kfouri — credito, 106:720$200 — concedidos, ... 45:000$000 (quitação plena); n. 26.597 — série B — DESCALVADO — credor Soc. Nacional Exportadora Ltda. — devedor, Octavio de Almeida Faria — credito 4:000$000 — negada a indemnização; n. 12.047 — série B — RIB. BONITO — credor, Calcchio e Cia. — devedor Maria Alves de Oliveira — credito, 13:130$100 — negada a indemnização; n. 22.230 — série B — ATIBAIA — credor, Manuel Monteiro Araripe Sucupira — devedor, C. A. Krug — credito 25:000$; negada a indemnização; n. 26.615 — série B — RIB. PRETO — credor, Azevedo Silva e Cia. — devedor João Ignacio Nogueira — credito, 358:918$ — negada a indemnização; n. 26.730 — série B — COLLINA — credor Banco de Barretos S.A. — devedor, espolio de Antonio Theodoro Nogueira Filho — credito, 128:701$200 — negada a indemnização.

Correios e Telegraphos

Foi publicado no dia 15 do corrente no "Diario Official", do Estado de São Paulo, o edital de concorrencia para a acquisição de materiaes necessarios á Directoria Regional desta capital, durante o exercicio corrente.

— São convidados a comparecer: na Thesouraria, um funccionario do Departamento Geographico e Geologico. — Na 1.ª secção, d. Rosalia Nogueira (proc. 6832/37); na 8.ª secção, os srs. Argymiro A. Toledo (proc. 54.259/36); Hermes Escobar Bueno (proc. 50.332/36).

— Requerimentos despachados: — Theodoro Avila Bittencourt: "Sim, mediante traslado"; Arlindo de Paula e Silva: "Aguarde opportunidade".

Arrecadação ao Banco do Brasil:

Dia 24, 4, 1937 .. .. 73:028$400

Dia 26, 4, 1937 .. .. 105:526$500

Dia 27, 4, 1937 .. .. 56:948$800

BOLCHEVISMO COLONIAL

ENTRE a bagagem que os bolchevistas deixaram em Malaga os nacionalistas hespanhóes, encontraram numerosos documentos redigidos em idioma russo, entre elles plantas e impressos em arabe, hespanhol e francez, nos quaes se convidava a proceder á "libertação de Marrocos". As autoridades nacionaes são de parecer que se trata de uma agitação communista em grande escala, projectada para ser realizada na Africa Septentrional, no Marroco Hespanhol e no Francez, conforme se podia depreender dos mappas geographicos de toda a costa norte-africana até á Libya. Os alvos dos soviets visam a exploração das riquezas coloniaes para o insaciavel imperialismo rubro e a paralyzação das terras-mães, que em consequencia de serem privadas das suas bases de materias primas se poderiam tornar presa facil. O trabalho incansavel do bolchevismo que minou quasi todos os dominios coloniaes, dá a conhecer um resumo, longe de ser completo, desta actividade no anno de 1936. Em janeiro, pela primeira vez os indigenas de Tanganjika entraram em gréve; em fevereiro romperam, em Zanzibar, disturbios communistas, em Singapura agentes communistas sublevaram as massas, na India descobre-se uma extensa rêde de taes agentes que se dedicavam a bolchevizar os soldados de côr; em Calcuttá, Bombaim e Nova Delhi foram aprisionados amotinados hindus e estrangeiros. Em março, o movimento communista no Senegal Francez começou a alastrar-se entre a população indigena. No Marrocos Hespanhol cerca de 10.000 operarios communistas fizeram demonstrações, tendo tentado sublevar tribus dos Riffs. Em abril, disturbios dos indigenas em Duban, na Africa Meridional, no mez de maio, tentativa de uma gréve geral na zona Internacional de Tanger, em junho começo de motins da Palestina, reavivando-se a actividade communista nas Indias, onde de 1.º de julho a 28 de agosto é levada a effeito a primeira "Marcha da Fome", nesse paiz. Na Argelia aprisionam 9 instigadores communistas; na Tunisia, manifestações, cujos cabeças eram communistas recem-sahidos da prisão. Em fins de julho, occupação das fabricas de tecidos de Pondi-Shery, nas cercanias de Madras, por parte de 10.000 grevistas. Em Agosto, encontros da policia com revoltosos em Mostaganem e Mark-el-Gadel; em setembro, descobre-se uma conspiração communista em Calcuttá e Bombaim, sendo aprisionados cerca de 1.000 pessoas. Gréve de 6.000 kulis em Singapura nas obras daquelle ponto de apoio militar. Em outubro, revolta em commum de communistas e sakdalistas, em Manilha. Varias gréves de vulto nas Indias, nos mezes de setembro, de 1936. Em dezembro, gréve de 800 indigenas, nas lavanderias sud-africanas. Em toda parte, comprovado ficou que, de Moscou, trabalham, systematicamente e conscientes do alvo visado, no sentido de bolchevizarem o mundo colonial.

——(o)——

GERMANIA

ASSUMPTOS DA SEMANA

(Correspondencia especial para o "Correio Paulistano")

CONTINUA GRASSANDO O REGIME DE TERRORISMO DE STALIN

SEGUNDO apenas agora chegou-se a saber, Stalin tinha proclamado, já em fins de fevereiro, numa sessão plenaria do comité central, convocada a toda pressa e secretamente, que se daria inicio, sem dó nem piedade, á luta contra o inimigo nas proprias filas, afim de combaterem-se "inimigos do Estado, corruptores, espiões, assassinos, terroristas e promotores de attentados", que tinham conseguido penetrar em quasi todas as organizações do Estado dos soviets. Ouvir falar em espiões ao chefe da G. P. U. e em terristas, ao promotor da "Komintern" deverá, em todo caso, ter sido original.

Ultimamente, Stalin tem resaltado, em todas as occasiões, a communhão de interesses e de idéas da União dos Soviets com as das grandes democracias do Occidente. Para uso interno russo, porém, assumiu um ponto de vista diverso, pois na mencionada sessão, falou do isolamento da União Sovietica, levado a effeito pelas forças do capitalismo, tendo declarado que os paizes burguezes e capitalistas eram, sem differença alguma, adversarios, por natureza dados, do Estado dos soviets, os quaes só estavam aguardando uma opportunidade para atacal-o, destruil-o, minar a sua potencia ou enfraquecel-a. O Trotzkycismo foi, por Stalin, ora designado um grave perigo, ora um nonada. Em todo caso, está se lhe tornando, mais e mais, incommodo, é que se trata, como é notorio, de um conceito geral, de um collectivo para todos os elementos descontentes que, em sua mór parte, nada têm que ver com os alvos de Trotzky. Stalin chamou a Quarta Internacional de Trotzky uma "horda de doutrinadores deleterios, de espiões divergentes e de assassinos, despidos de principios e de idéas". E' o caso de perguntar-se se a Komintern é algo de differente e se justamente os seus partidarios são ricos sem principios e idéas. Torna-se tanto mais evidente a incerteza dos potentados do Kreml, quanto maior a proporção em que, ali os russos têm que ceder lugar aos judeus e quanto mais forte a campanha anniquilante que ali se está movendo, sob a sua chefia, contra todos os que não são do agrado. E' indubitavel que este anno trará em seu sequito novos pseudo-processos espectaculosos que sómente comprovarão a corrupção moral do systema sovietico.

——(o)——

A KOMINTERN A' CATA DE SIMPLORIOS

DE Varsovia, informam que nas aldeias, da Polonia Oriental, isto é, nas fronteiras sovietico-russas exerce-se grande actividade para influenciar os trabalhadores ruraes no sentido bolchevista. Distribuem-se folhetos e impressos em grande quantidade que, redigidos em idiomas polaco, ucraniano e da Russia Branca procuram dar, aos operarios, uma idéa deformada das condições de vida dos seus camaradas na região da Polonia Occidental. E' precisamente ali que, porém, as condições de salarios são as melhores em toda a Polonia, por tratar-se ali de territorios ex-prussianos em estado de alta cultura agricola.

Nos folhetos distribuidos, affirma-se, é natural que, o contrario e os divulgadores podem contar como certo que os trabalhadores ruraes na Polonia Oriental não fazem a minima idéa das condições reaes. Podem, porisso, contar-lhes, com a maior calma e semcerimonia, que um trabalhador rural, recebe ali um salario de 40 peniques por dia e uma trabalhadora sómente cerca de 25 peniques, ao passo que, em realidade, a diaria importa em cerca de dois Zloty. Tambem no que se refere á estructura agricola, da Polonia, se indicam dados com que se procuram inverter as coisas. Os pequenos lavradores, assim diz-se, dispõem sómente de 5 milhões de hectares, quanto aos proprietarios de latifundios, dispõem elles de 12 milhões de hectares. Em realidade, porém, quasi 12 milhões de hectares encontram-se em posse de pequenos proprietarios e apenas 2,7 milhões de hectares nas dos grandes possuidores de latifundios.

Ao invés, fazem ver a situação "esplendida", nos kolchodes sovieticos, onde, ao que se pretende, os trabalhadores estão ganhando sommas enormes e recebendo, além dellas, ainda grandes quantidades de generos alimenticios. Os que redigem taes impressos podem ficar certos de que os trabalhadores ruraes polacos hão de chegar a saber o que as agencias de noticias e os jornaes na propria Russia noticiam e relatam, ou seja, que em parte apenas um quarto da área cultivada no anno proximo passado, póde receber sementeiras, que na Ucrania se acham em lastimavel atrazo os trabalhos de amanho dos campos as sementeiras; que em muitas da propriedades collectivas ainda nem sequer se deu começo aos trabalhos da primavera e que se prophetiza ter, em geral, que se contar com nova falta de viveres. Os lavradores das propriedades collectivas ficam, para o seu trabalho durante um anno, apenas com 40 kilos de pão, sendo forçados a comprarem o seu pão nas cidades e a separarem-se, para bem de poderem fazel-o, de coisas quaesquer que possuem. Desde que queiram comprar um par de botinas, precisam, para bem de podel-o, do ganho de 60 dias de trabalho; as demais necessidades de vida, porém, nada tem a seu dispôr.

——(o)——

A CANÇÃO NA LAMINA DE AÇO

O doutor em sciencias physicas, allemão, dr. Curt Stille, conseguiu, após decennios de trabalho, levar o processo da captação de sons pelo systema magnetico, a ponto de tornal-o apto a ser utilizado na pratica. Ao passo que, presentemente, na industria de gravação de discos, ou seja, na industria discophonico, e para a radio-diffusão servem-se de discos gramophonicos e de chapas de cera, o filme sonoro ou synchronizado transforma as vibrações em vibrações luminosas que se photographam na orla do filme ou celluloide. O novo processo de synchronização ou captação sonora magnetica tem por fundamento fazer passar-se arame ou laminas de aço (fita de aço) deante de um pequeno electro-magneto. Passando a fita ou lamina de aço deante dos nucleos do electro-magneto, ella recebe as suas vibrações e por occasião da reproducção, os impulsos electro-magneticos correspondem ao rythmo das vibrações magneticas e são retransformadas na vibração sonora original, tornando-se audiveis no telephone ou no alto-falante. Esta especie de gravação de sons até agora não tinha conseguido vencer na pratica porque urgiam quantidades consideraveis de arame de aço e tambem de velocidades de propagação de 2,5 metros até 3 por segundo. O dr. Stille conseguiu reduzir a velocidade de propagação do porta-som a cerca de 50 cms. tendo construido um tubozinho de aço que, sendo de uma liga especial, serve para receber as vibrações sonoras. Fabricam-se esses tubozinhos de aço em diversos tamanhos. O impulso é levado a effeito por um pequeno mecanismo de molas. Um photographo-amador, batedor de filmes angusticlaves (filmes de amadores) póde, por exemplo, tornar-se, sem mais, um batedor de filmes sonoros, bastando que, por pouco dinheiro, monte, em sua machina filmographica, um tubozinho de aço. Para o microphone basta uma bateria electrica de lampada de algibeira. Os tubozinhos de aço podem ser substituidos, como os filmes, e podem ser reutilizados, sempre de novo, caso o orador ou prosador haja errado na dicção ou se, por um motivo outro qualquer, a synchronização não tenha sahido bem. A influencia magnetica pode ser desfeita simplesmente e o tubozinho ser gravado de novo. A gravação, até então bastante difficil e dispendiosa, de telephonemas agora se torna possivel por meio de um simples utensilio complementar, bem como tambem a construcção de machinas de dictar ou parlographos, baratas e simples. O tubozinho de aço é insubornavel. Os reporteres de "Actualidades da Semana" das companhias cinematographicas não mais necessitam, agora, levar comsigo apparelhamentos sensiveis. Este invento póde prestar bons serviços no ensino de idiomas e no autodidactico. E' de importancia, sobretudo, que esse instrumento graças á sua simplicidade e á sua barateza já está nos casos de poder ser fabricado em grande escala e, portanto, estar ao alcance do bolso das maiores rodas do povo.

——(o)——

A "INDUSTRIA CLIMATICA" ALLEMÃ

SOB o termo "industria climatica" compreendem-se as instituições destinadas a produzir calor, humidade, pureza do ar ou ventilação uniformes, para fins industriaes, hygienicos, e outros, quer seja no interesse das mercadorias armazenadas ou de materiaes destinados á fabrico ou manufacturação, quer no da saúde. Em consequencia á montagem de taes installações, conseguiu-se equilibrar, em absoluto, a média da producção de trabalho diario nas fabricas europeas que nos mezes de verão costuma ser cerca de 30 % inferior á em outras estações. A industria do fabrico de filmes em bruto, ou seja, de celluloides não impressos, exige isenção absoluta de poeira, nas salas de operação cirurgica, nos hospitaes requer-se ar fresco e livre de bacterias, em movimentação determinada, o ar nas fabricas de charutos e de seus congeneres tem que apresentar uma humidade exactamente graduada; em outros estabelecimentos fabris, o ar tem que ser sobremodo secco. Todas estas necessidades pódem ser satisfeitas mediante installações de apparelhamentos chamados de "industria climatica". Na Allemanha, hoje em dia, quasi todas as casas de escriptorios commerciaes de maior monta, todos os hospitaes, casas de saúde, theatros, cinemas, salões de reunião, grandes paquetes para passageiros, fabricas, hoteis e restaurantes estão munidos de apparelhamentos climaticos para o tratamento, adequado ao caso, da atmosphera nos compartimentos respectivos. Até mesmo nos trens da estrada de ferro e em aviões do serviço de passageiros foram montados apparelhos de construcção especial para o tratamento atmospherico, para submetter o ar a constantes renovamentos, purificação (filtragem) e graduação. Trata-se, em taes casos, de utensilios mais ou menos complicados, a proposito montados para os fins nominados. Basta, porém, graduar uma unica vez a capacidade desejada no caso respectivo, para bem de que depois se possa garantir uma atmosphera sempre, de todo e automaticamente, egual. Esta industria allemã que, nos ultimos annos, teve a registar um desenvolvimento espantoso, tem apenas concorrentes nos Estados Unidos da America do Norte e em algumas fabricas inglezas. Fornece os seus productos, muito em especial, para paizes de clima quente, porque lá a conservação das aptidões e capacidades humanas e a conservação, em estado de perfeição, de productos e generos se revestem de muito maior importancia ainda do que nas zonas temperadas.

Pobre Brasil

O Ministerio do Trabalho não quiz attender aos insistentes appellos da lavoura paulista e da de outros Estados no sentido de serem alteradas as quótas minimas de entrada de immigrantes. Por portaria baixada ha poucos dias, determinou que as referidas quótas sejam as mesmas que vinham vigorando até então.

São Paulo assim vae ficar privado, durante mais algum tempo, da contribuição do braço estrangeiro para os trabalhos agricolas. Dir-se-á: mas não existe um projecto na Camara dos Deputados regulando o assumpto de accôrdo com as necessidades da lavoura?

Não ha duvida, mas essa iniciativa, como muitas outras que transitam pelo legislativo federal, caminha a passos de kágado. Não ha pressa. A lavoura que continue a gritar, reclamando providencias urgentes.

Quem está no Rio de Janeiro deslumbrado com as magnificencias de sua paizagem e gozando longos ocios nas areias calidas de Copacabana, não se lembra desse outro Brasil semi-abandonado o qual não pede muito dos poderes federaes, mas apenas que não lhe difficulte o trabalho com medidas absurdas e anti-patrioticas.

Por mais de uma vez, nestas mesmas columnas, já analysámos essa questão de quótas minimas immigratorias, deixando evidenciado o seguinte: a fixação dessas quótas baseou-se num criterio arbitrario, desde que não temos elementos seguros para determinar o numero de immigrantes fixados no paiz, nestes ultimos 50 annos.

Ora, se não é possivel fazer-se isso, como desattender aos reclamos geraes que pedem a alteração dessas quótas estribados em indiscutiveis e reaes motivos de interesse economico? Uma coisa é evidente: se fossemos applicar o dispositivo constitucional, isto é, a restricção de 2% sobre a entrada de immigrantes, teriamos que nacionalidades como a dos canadenses, cubanos, norueguezes, etc., só podiam entrar no Brasil numa proporção annual, respectivamente, de 1, 3 e 12 individuos. Entretanto, desprezando o texto constitucional, o Ministerio do Trabalho fixou em 100 a quóta de entrada desses elementos.

Quer dizer que foi aquelle importante departamento da administração federal o primeiro a reconhecer a inapplicabilidade do texto constitucional, tanto que o desprezou em relação a muitas nacionalidades, permittindo a entrada de immigrantes fóra da restricção dos 2% prevista na Carta Magna.

Ha ainda dois exemplos muito curiosos e apontados recentemente por um especialista em assumptos immigratorios.

A quóta de entrada de italianos foi fixada em aproximadamente 28 mil immigrantes o que equivaleria á fixação no Brasil de 1.403.842 individuos dessa nacionalidade, quando de facto, segundo as melhores estimativas, só devem ter se fixado.... 701.921 italianos no paiz. Houve assim um erro de mais de 14 mil immigrantes.

Outro caso interessante. A quóta de entrada de uruguayos foi determinada de accôrdo com as entradas desses elementos pelos portos maritimos. Sabe-se, entretanto, que os uruguayos, como os argentinos, paraguayos e outros povos limitrophes não procuram os portos maritimos para se dirigir ao Brasil, porquanto penetram pelas fronteiras. Tanto isso é verdade que o recenseamento de 1920 constata a existencia no paiz de.... 33.621 uruguayos, emquanto que o Ministerio do Trabalho, para a fixação da quóta de entradas dessa nacionalidade, só tomou conhecimento de 7.681 que no seu entender se radicaram no Brasil num periodo de 50 annos, baseando-se essa estimativa nas entradas por via maritima. Houve um errozinho de aproximadamente 25.000 immigrantes em relação aos uruguayos. Exemplos como esse pódem ser multiplicados.

Desalenta e confrange a constatação de taes factos.

Elles vêm indicar um descaso alarmante pelos mais fundamentaes interesses do paiz. Resolvem-se os assumptos mais sérios com uma facilidade espantosa.

A burocracia da administração federal assemelha-se a um organismo vivendo á margem do rythmo progressista da nação, pouco importando que suas resoluções prejudiquem ou entravem a marcha ascensional do paiz.

DE RELANCE

Os illustrados juristas que intervieram com suas luzes na organização da lei estadual n. 2.421, de 14-1-30, que, pela Constituição Federal, já tem os seus dias de vida contados, reconheceram a imprescindivel necessidade de prover o Codigo de uma valvula impeditiva da odiosa subsistencia de accordams em flagrante contradicção entre si, referentes ao mesmo aspecto juridico, embora proferidos por differentes Camaras.

Dahi o recurso da revista, regulado pelos artigos 1.119 a 1.126, que jamais cahiu nas sympathias dos nossos dignos juizes da ultima instancia.

Esse recurso tinha em mira unificar a orientação judicativa de nosso Tribunal, quando duas Camaras entrassem em divergencia.

Restaurava-se em nossa legislação estadual o que já existia na lei processual do Imperio.

Comprehende-se que possa existir discordancias no julgamento de duas Camaras differentes, de um mesmo Tribunal, mas, como Themis não tem parentesco algum com a deusa Janus, a despudorada bifronte, é justo e razoavel que haja um meio de corrigir qualquer dimorphismo judicatorio.

Foi optima e opportuna a medida introduzida no Codigo, embora imperfeita.

Apesar disso, vieram as tentativas mutilatorias com os decretos 5.397 e 6.113, felizmente corrigidos pelo decreto 7.122.

Pela mutilação dos dois primeiros decretos, uma decisão proferida em embargos, contrariando outra, sobre o mesmo ponto de direito, mas, proferida em appellação ou aggravo, já não permittia o recurso de revista!

Era positivamente um absurdo que só encontraria justificativa na interpretação literal do brocardo: "o habito é que faz o monge".

Assim, um malandro, vestido de monge, fica sendo monge para todos os effeitos.

Na realidade, não é o habito que faz o monge, a não ser no caso de revista pelos decretos 5.397 e 6.113.

Felizmente o decreto 7.122 poz termo a tamanho absurdo, restabelecendo os dizeres do Codigo, bastando que sejam definitivas as decisões em contradicção franca.

E aggravos, que só permittem embargos declaratorios assim como appellações, não embargadas, são decisões tão definitivas como embargos.

Conhecida a má vontade em dar provimento a embargos infringentes e já estando a appellação trocando as cristas com outra decisão em aggravo ou embargos, para que obrigar os litigantes a maiores demoras e despesas?

Por ventura, o aspecto juridico de uma demanda muda de côr por se tratar de acção ordinaria ou summaria ou por ser decidida em aggravo ou appellação?

Se um desembargador deixar em casa a toga, tambem deixará de ser desembargador e não poderá proferir o seu voto?

Vale o desembargador ou a toga?

Mas, o caso já está liquidado pelo decreto 7.122, infelizmente inconstitucional e tão inconstitucional como a lei federal 319, de 25-11-36, tambem sobre revista.

Restam, porém, outras muitas falhas no nosso recurso de revista, sendo que uma dellas é esse pernicioso "abre-te sezamo" que facilita a escapatoria de quem tem injustificavel mas obdurante ogerisa pela revista: "a revista só poderá versar sobre questão de direito."

Mas, quem negará que, a todo o facto controvertido, corresponde um direito?

Isso proclama o grande João Mendes.

Não havia necessidade de o fazer, pois é verdade tão evidente que entra pelos olhos a dentro de qualquer leigo.

Quando é a mesma Camara que julga casos identicos, por differentes criterios, phenomeno gravissimo quando os julgadores são os mesmos, não é possivel interpor o recurso de revista!

A mesma Camara pode julgar com juizes differentes, em casos de licença, férias ou doença, e se contrariar decisão anterior não ha remedio para tal bichromia!

O relator da revista não devia ser o mesmo da appellação, aggravo ou embargos.

Neste ponto a lei 319 foi mais sabia porque, no artigo 6, diz que o relator e o revisor do recurso de revista serão sorteados dentre juizes que não tenham participado da decisão recorrida.

Quando se realiza o milagre de uma revista ser considerada procedente, era de crer que, em casos taes, a Camara vencida, mudasse de orientação.

Tal, porém, não acontece, obrigando os litigantes a perder tempo e gastar custas, recorrendo á revista, indicando ter sido caso já decidido, etc.

Vi, por acaso, no "Diario Official", de abril deste anno, um aggravo que não foi tomado em consideração porque reclamava algo já decidido de modo contrario, em revista.

Se a moda pegasse...

ATAHUALPA.

Notas e Commentarios

DEMOCRACIA ?

Os democraticos abusam da palavra "democracia".

Democracia, agora. Democracia logo depois. Democracia hontem e hoje. E amanhã. Democracia, sempre!

Para elles assenta, como uma luva, a phrase de que a palavra foi inventada para esconder o pensamento...

Para os homens do P. C. falar da democracia é, justamente, fugir della. Democracia é uma legenda decorativa, que serve, muitas vezes, para impressionar o povo.

De começo, talvez o povo tivesse acreditado nas promessas bonitas dos que annunciavam a regeneração. Hoje, as coisas estão mudadas.

Conhecida a lua de mel dos democraticos com o governo: deu naquella droga dos celebres "Quarenta Dias", de triste memoria.

No segundo casamento, o Estado não foi mais feliz.

Nossos adversarios declaram, a todo instante, que são democratas e que, a todo custo, defendem a democracia. Em nome della, ainda hontem se ergueu, cheio de vehemencia, o prof. Ernesto Leme, lider do situacionismo na Assembléa Legislativa.

Os communicados do P. D. falam em democracia. O sr. Armando de Salles Oliveira, no seu ultimo discurso, declara, com certa solennidade, nella acreditar. Mas, o manifesto de outro dia faz uma referencia no discurso de São José do Rio Pardo. Ora, esse discurso nega a democracia. Nessa oração, o sr. Salles se apresenta como o estadista que só reconhece os governos fortes!

E, nesse sentido, ha mezes que se espalha, por ahi, fazendo concorrencia ao sr. Plinio Salgado, uma "bandeira" nascida nos tepidos salões do velho palacio de Anchieta...

E acredite o povo na democracia... se puder.

Essa interrogação anda debruçada em muitos labios. E para ella não se encontra resposta adequada.

O eleitorado não sabe em quem acreditar, se no chefe do P. C., soldado da democracia, ou se no candidato a dictador, chefe de um governo de força, que vae fazendo, pelo Interior, um servicinho de terraplenagem, cuja finalidade todo mundo já conhece, e de sobra.

——(o)——

Noticia-se que no primeiro bimestre do corrente anno exportámos 2.264.143 saccas de café, no valor de 411.805 contos, equivalentes a 3.438.000, contra 2.812.847 saccas, 426.719 contos e 3.353.000 libras, em egual periodo de 1936.

PARA "RENOVAR"

Não ha duvida, o P C. é mesmo do outro mundo!

Fundado para renovar o ambiente politico, arejar a atmosphera partidaria de São Paulo e implantar aqui a decencia dos costumes administrativos, só tem feito, até hoje, precisamente o contrario de quanto alardeou e prometteu no celebre manifesto com que surgiu para disputar as preferencias da opinião publica.

No balanço de suas actividades — funestas actividades — só se encontram aquellas coisas mostruosas que o "democratico", hysterico e maldizente, attribuia ás organizações politicas da Republica Velha na campanha diffamatoria que desenvolveu contra o antigo regime.

A luta pela successão presidencial está dando ensejo a que o pecelismo ponha em pratica todas as artimanhas, manobras e embaçadelas que a imaginação fertil dos salvadores vae engendrando para garantir a victoria do messias de São José do Rio Pardo.

Não ha recurso de que não se valham, nem processos, por menos justificaveis, a que não se apeguem, para illudir os incautos, grangear apoio dos ingenuos e fingir um prestigio que na realidade não passa de ficção.

Entre os methodos que estão sendo usados cabe-nos destacar o seguinte: andam pelo interior do Estado, confortavelmente installados em autos officiaes, diversos individuos que, embora se digam inspectores de estatistica immobiliaria outra coisa não são senão propagandista da fracassada candidatura do sr. Armando Salles.

Na zona Douradense, por exemplo, notadamente em Itapolis, Ibitinga e Tabatinga, está um agente do P. C., por signal doutor, trabalhando junto ás corporações operarias em favor do candidato "manqué".

O peor é que até inspectores de gymnasios tambem caravaneiam pelo Estado, recebendo dinheiro dos cofres publicos e trabalhando não naquillo em que deviam trabalhar, mas na defesa dos "ideaes" que têm como synthese mais perfeita aquella historia do crack do café até este minuto avaramente escondida do publico.

——(o)——

Tempo — Previsões do tempo para o periodo das 14 horas do dia 28 ás 14 horas do dia 29. (Instituto Meteorologico do Rio).

Tempo — Perturbado com chuvas e trovoadas.

Temperatura — Estavel.

Ventos — Variaveis e frescos.

Synopse — Synopse do tempo occorrido em todo o sul do paiz no periodo das 9 horas do dia 27 ás 9 horas do dia 28.

O tempo nas vinte e quatro horas foi instavel com chuvas. A's 9 horas de hontem era encoberto com chuvas esparsas. Os ventos sopraram de su' a leste, frescos.

COSTUMES "SANEADOS"

No ultimo congresso dos lavradores o "crack" do café teve um lugarzinho de destaque.

Varios congressistas, reflectindo a indignação da classe espoliada em beneficio de uns tantos principes do pecelismo, não pouparam adjectivos na condemnação da indecorosa jogatina bolsista que, para bem de todos, continúa envolvida no mais profundo mysterio.

Os acontecimentos que se verificaram na praça de Santos na primeira quinzena de fevereiro — tenham paciencia os paladinos da regeneração dos nossos costumes — não pódem sahir do tapete das discussões, emquanto o governo, cumprindo um dever inilludivel, não dér ao povo e á lavoura as explicações claras, definitivas e amplas que a propria gravidade do facto exige.

Os nossos processos pelo inqualificavel avanço ahi estão impando importancia, emquanto que os desgraçados que mourejam na defesa do nosso maior patrimonio economico soffrem todas as consequencias do abandono a que os relegou o pecelismo desvairado e peliqueiro.

Não obstante a certeza de que a mais absoluta insensibilidade reveste a renovação, continuaremos a clamar contra a surdez dos que não ouvem os reclamos da opinião publica e fecham propositadamente os ouvidos á exigencia de uma demonstração completa das responsabilidades no vergonhoso negocio.

O deputado Alfredo Ellis pediu ha mais de dois mezes que o Instituto prestasse os necessarios esclarecimentos a respeito da batota que o sr. ministro da Fazenda antecipada e ostensivamente denunciou.

O pedido foi approvado pela maioria constitucionalista, mas foi approvado para que dormisse o somno eterno nas gavetas do sr. Cesario Coimbra.

Antes de promover a salvação da democracia deve o P. C. apontar ao julgamento do povo os autores e cumplices do golpe impatrioticamente desferido na economia bandeirante, ao menos para que não se diga que tirou do mesmo algum proveito, ou que, embora o ignorasse, acabou sendo connivente com elle.

Um partido que se empenha numa campanha de vulto como a que o tropeirismo vae iniciar, precisa, antes de tudo, mostrar a lisura de seus procedimentos, a sua aversão á immoralidade, a sua repulsa a tudo quanto implique em violação das bôas normas politicas.

Saneiem-se, antes de promover o "saneamento" do paiz.

NO TRIBUNAL DE SEGURANÇA NACIONAL

A DENUNCIA CONTRA NUMEROSOS CIDADÃOS RESIDENTES EM S. PAULO

RIO, 28 (A. B.) — A denuncia contra o sr. Miguel Costa, accusado de participação nos ultimos acontecimentos extremistas de novembro de 1930, bem assim contra numerosos cidadãos domiciliados em São Paulo, deverá ser apreciada pelo Tribunal de Segurança, devendo ser distribuidos aos juizes os respectivos processos para a realização dos summarios de culpa dos accusados.

SESSÃO SECRETA

RIO, 28 (H.) — Reuniram-se em sessão plenaria e secreta os juizes do Tribunal de Segurança Nacional, afim de examinarem os processos relativos ás actividades extremistas de São Paulo, Paraná, Bahia, Rio Grande do Norte, e provavelmente de Santa Catharina.

OS RESPONSAVEIS PELO MOVIMENTO DE NATAL

RIO, 28 (H.) — Acaba de ser apresentada, pelo procurador do Tribunal de Segurança Nacional, denuncia contra os principaes responsaveis do movimento extremista que se verificou em 23 de novembro de 1935, na capital do Rio Grande do Norte.

Na denuncia apresentada são incluidos 47 indiciados, entre os quaes duas mulheres.

ALISTAMENTO ELEITORAL

PERDIZES
Rua São Bento, 100 — 2.º and., sala 16, phone 2-7043.
Expediente das 13 ás 16 horas, e das 20 ás 22 horas.

SANTA CECILIA
Largo do Arouche, 65, sobr.
Expediente: das 19,30 ás 22 horas, excepto aos sabbados.

SANTA IPHIGENIA
Rua Cons. Nebias, 436.
Expediente: das 13 ás 20 hs.

TATUAPE'
Rua A n.º 1 (Tatuapé).
Expediente: das 18 ás 20 hs.

BOM RETIRO
Rua Solon, 209.
Expediente: das 17 ás 22 hs.

PARY
Rua Maria Marcolina n.º 296-B — (Largo Santo Antonio do Pary).
Expediente: das 8 ás 20 hs. diariamente.

CONSOLAÇÃO
Rua Consolação, 105.
Expediente: das 13 ás 18 horas, diariamente.

CAMBUCY
Largo do Cambucy, 7, sob.
Expediente: das 20 ás 22 horas. (Alistamento e inscripção).

INDIANOPOLIS
Diariamente de 10 ás 20 hs.
Alameda Tamoyos, 3-B ou Avenida Jurema, 2.

CIDADE DESPOLICIADA

A Guarda Civil possue quantos mil homens? Tres mil!

Parece que são tres mil. Pois, muito bem. Onde andam esses tres mil homens?

Não podemos deixar de insistir nesse assumpto que é de grande importancia para a cidade.

São Paulo está, lamentavelmente, sem policiamento. Quem quizer algum socego tem que recorrer aos guardanocturnos. Em alguns bairros e em determinadas ruas, esse serviço é bem feito.

Mas, para que é que a metropole paga esses guardas urbanos, não é para velar pelo seu socego?

Temos a impressão de que os disciplinados "grillos" são empregados em misteres estranhos á sua verdadeira finalidade. E dahi o abandono em que jaz a grande capital.

Pontos ha da cidade, movimentadissimos, sem um guarda sequer, como, por exemplo, o cruzamento da rua Consolação com Caio Prado, Maria Antonia e Cesario Motta. O trafego é ali intenso e, no entanto, a policia prima pela ausencia.

Ahi pelos bairros afóra, quando a gente tópa um guarda-civil já sabe: é residencia de um secretario de Estado, de um deputado, de uma autoridade policial.

Felizes dos que conseguem alugar uma casa num desses rarissimos quarteirões... policiados á força. E' o caso até de subir o aluguel nas proximidades das residencias dos proceres da situação.

——(o)——

O ministro da Guerra nomeou hontem o tenente-coronel de infantaria Henrique Pereira, major intendente de guerra Carlos Baptista Braga e capitão medico Virgilio Alves Bastos para, em commissão, sob a presidencia do primeiro, rever as instrucções em vigor para o Asylo dos Invalidos da Patria, devendo apresentar o resultado do seu trabalho sob a fórma de novas instrucções, dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação do respectivo aviso no "Diario Official", da União.

DEFESA ESFARRAPADA

As pretendidas respostas formuladas ao irrespondivel discurso do sr. Orlando Prado, proferido na Camara Municipal, até o momento, só têm tido o merito de encher as columnas de materia paga dos jornaes.

Na realidade nada se justificou e nada foi explicado.

Com referencia ao novo imposto predial chamado de taxa dagua o lider Orlando Prado pura e simplesmente pediu que figurasse nos annaes da Camara Municipal a representação enviada á Assembléa Legislativa pela Associação Commercial de São Paulo e outras entidades de classe a ella filiadas. Essa representação é o clamor escripto de milhares e milhares de cidadãos, excluidos talvez unicamente, o sr. Clovis Ribeiro e os seus desafinados porta-vozes.

No que diz respeito ao imposto de Industrias e Profissões, o lider republicano na Camara Municipal esgotou o assumpto com as tabellas comparativas que elaborou onde se vê o quanto se pagava e o que se vae pagar agora, pelo criterio objectivo, dentro de um minimo de 10$000 e um maximo de 1.000 contos! Esta nova forma de taxação escapa á toda critica porquanto os agentes do fisco são os arbitros e avaliadores dos resultados futuros, dos negocios de cada contribuinte.

Em materia fiscal, nada mais ha fazer.

——(o)——

O ministro da Guerra approvou a proposta do director do Serviço Geographico do Exercito, para servir no quadro auxiliar do referido Serviço o capitão José Durval de Figueiredo, do 9.º R. I.

PARTIDO REPUBLICANO PAULISTA

DR. ROBERTO MOREIRA

Havendo chegado do Rio de Janeiro, esteve na séde da Commissão Directora, hontem, em visita aos seus membros, o sr. deputado Roberto Moreira, lider da bancada perrepista na Camara Federal.

DR. EURICO SODRE'

Afim de agradecer as felicitações que lhe foram enviadas pela passagem do seu anniversario natalicio, esteve hontem na séde do Partido Republicano Paulista, o sr. dr. Eurico Sodré, advogado no forum desta capital e supplente de deputado federal.

CEL. ALBINO ALVES GARCIA

Visitou hontem os membros da Commissão Directora do Partido Republicano Paulista, o sr. cel. Albino Alves Garcia, presidente do Directorio Politico Municipal do Partido Republicano Paulista em Bernardino de Campos.

DR. JORGE W. CAMARGO

Em visita de cumprimentos aos dirigentes do Partido, esteve na séde da Commissão Directora do Partido Republicano Paulista, o sr. dr. Jorge W. Camargo, presidente da Camara Municipal de Parahybuna.

SR. JOÃO ABEL ARANHA

Visitou ainda a Commissão Directora do Partido Republicano Paulista, o sr. João Abel Aranha, presidente do Sub-Directorio Politico de Elias Fausto.

SR. DURVAL GUIMARÃES

Em visita de cumprimentos aos dirigentes do Partido, esteve na séde da Commissão Directora o sr. Durval Guimarães, presidente do Directorio Politico Districtal de Indianopolis.

DR. FAUSTO CIAMPOLLINI

Em visita de cordialidade aos dirigentes do Partido esteve tambem na séde do Partido o sr. dr. Fausto Ciampollini, nosso distincto correligionario e engenheiro nesta capital.

A divida externa e o ferro de Itabira

RIO, abril.

O BRASILEIRO é caracteristicamente um imaginativo no dominio concreto da economia commercial. Na época do romantismo, o Brasil era um paiz de poetas, digamos, litterarios; é presentemente um paiz de poetas, digamos, economicos. Talvez por isso, a nossa economia seja essa lastima que ahi está.

Em todo caso, entre os nossos poetas economistas um ou outro ha realmente interessante. Conheci agora um desses, que colloca certa riqueza nossa, aliás, immensa, mas desaproveitada, em condições de ser immediatamente util á Nação.

E' elle inventor de um processo genial para o pagamento da divida externa do Brasil "sem que precise o governo, para isso, desviar um nickel da receita publica, emittir papel moeda ou titulos de credito, contrahir emprestimo interno, em summa, appellar para qualquer recurso extraordinario susceptivel de produzir pecunia".

Esse inventor é o sr. Graciliano Graça que, apresentado por um amigo, teve a insupportavel gentileza de vir á minha casa submetter-se o seu plano, na ingenua persuasão de que eu possuo... "luzes financeiras"! Repelli immediatamente a falsa imputação e, para provar o seu erro, envolvi o homem nas trévas do meu financismo.

Nem assim consegui evitar que esse Graciliano positivamente sem graça persistisse na exposição do seu projecto maravilhoso, o que foi feito através do dialogo seguinte, que sustentámos durante mais de meia hora:

— O serviço da divida externa do Brasil, annualmente, anda por 22 milhões de esterlinos — começou elle; e proseguiu: — isso dá, em papel, aproximadamente, 1.760 mil contos onde, como acharemos tanto dinheiro?

— E' por isso que só estamos pagando os 8 milhões de libras do schema Aranha.

— Exacto. Mas nem isso, nem esses 640.000 contos poderemos continuar a pagar.

— Admitte, portanto, o senhor que devemos suspender os pagamentos...

— Não ha duvida; mas sómente durante tres annos, se tanto; porque, em seguida, poderemos pagar integralmente o serviço.

— Os 22 milhões esterlinos, sr. Graça? O senhor está abusando do seu nome...

— Não; não estou gracejando. Ouça. O governo entraria em accôrdo com os credores, renovaria o schema por tres annos, suspenderia immediatamente os pagamentos do schema e compromettter-se-ia a pagar no fim da renovação o serviço integral.

— Não estou comprehendendo.

— Pois é facil. Devendo o governo pagar, conforme o schema, por anno, 8 milhões esterlinos ou, aproximadamente, 640.000 contos, ao cabo de 3 annos, não pagando aos credores, teria accumulado em papel, no paiz, uma somma de mais de 1.000.000 contos. Desde o primeiro anno, o governo iniciaria a todo vapor...

— Vapor está fóra da moda: diga cavallos-vapor.

— ... a construcção simultanea de uma estrada de ferro e de um porto, partindo aquella do local das jazidas de ferro de Itabira em Minas e buscando o litoral do Espirito Santo, onde deveria ser construido o porto. Isso feito, o governo organizaria a exploração intensificada dos depositos, calculados, como deve saber, em 13 bilhões de toneladas, ao mesmo tempo em que apprestaria uma frota de cargueiros para o transporte do minerio, a ser concentrado em Londres. Sendo o consumo médio mundial e annual de 130 milhões de toneladas e, sabendo-se que as minas de bom ferro estão-se exhaurindo e que durante annos a fio continuará na Europa a verdadeira fome de ferro que hoje se verifica, poderiamos collocar annualmente e folgadamente toda a quantidade de minerio necessaria a produzir os 22 milhões de libras, com farta sobra para...

— Mas, sr. Graça, isso parece um desproposito...

— Imagina que exaggero? Sou até pessimista, meu caro. Com effeito, tenho razões para crêr que as remessas annuaes cobririam todo o serviço da divida, pagariam todas as despesas do transporte (ferrovia, porto, navios) e dariam ainda para iniciarmos a grande siderurgia, com o aproveitamento do melhor carvão que tivermos para reduzir o ferro (creio ser o de Santa Catharina), e apparelhando-se, para isso, as minas e os transportes terrestres e maritimos.

— Ovo de Colombo, meu amigo, se não fôr ovo de Baurú...

— Dê-se ao trabalho de consultar os algarismos estatisticos e verá que, applicando-se nos empreendimentos arrolados 3 annos do schema Aranha, teriamos fatalmente conseguido tudo quanto abrange a minha suggestão, com o apoio, estou certo, dos credores, que prefeririam receber numa data aproximada a totalidade, e não uma parte, da amortização e juros do seu capital. E — o que é melhor — sem que, a partir do quarto anno, os recursos para o serviço da divida fossem tirados da receita normal.

— Quer dizer: pagariamos indefinidamente a divida com o ferro.

— Indefinidamente, não; mas durante, digamos, um decennio, quando o montante da divida já estará consideravelmente reduzido, emquanto que em 10 annos teriamos exportado parte relativamente minima da astronomica cifra dos 13 bilhões de toneladas do itabirito.

— E' uma idéa; maluca, mas idéa.

— Qual maluca! Só pensar que pagariamos a divida com um producto desaproveitado no intercambio... Acha pouco?

Encerramos ahi o dialogo. Fiquei meio tonto. Quem sabe se esse Graciliano Graça não tem razão? Os doidos ás vezes são lucidos e acertam.

Mathias AYRES.

CARTAS CARIOCAS

RIO, 28

Foi aberto um credito de mil quinhentos e trinta e nove contos, que se destinam aos pagamentos das ajudas de custo aos membros do Congresso em maio, depois da installação dos trabalhos ordinarios. Este anno os senadores e deputados recebem desso modo, duas ajudas de custo, ou sejam doze contos cada um, o que nos parece exaggerado. A outra foi paga em janeiro, quando se inaugurou a convocação extraordinaria, como se sabe. A Camara, de resto, nada fez por merecer tantos sacrificios. Não foram vetados os projectos de maior importancia, nem sequer as emendas constitucionaes, que pareciam indispensaveis. Por outro lado, nem sequer a luta politica para conquista do Cattete teve qualquer repercussão ali. Agora, á ultima hora, quando faltam tres dias apenas para encerramento dos trabalhos, o lider Pedro Aleixo requer urgencia para uma grande chusma de projectos.

A Camara vae legislar de atropelo, sem necessidade alguma. Eis o problema. Tudo isso, porém, custa caro e impõe sacrificios, que não se justificam, de modo algum. Ao que parece, porém, a Camara vae mudar de rumos, dentro de pouco tempo. Pelo menos já se annunciam diversas novidades, mais ou menos sensacionaes, que a mensagem do presidente Vargas lançará ás feras. Além disso, a Camara vae receber as propostas orçamentarias, que sempre dão pannos para mangas...

A mensagem presidencial terá aspectos administrativos e propositos politicos. Segundo se propala, um dos seus capitulos collocará no cartaz o problema da successão presidencial. Para começar, o presidente Vargas annunciará a sua proxima viagem aos Estados Unidos? Estamos informados de que a viagem se realizará. Mas, em outras condições provavelmente. A escolha do lider Pedro Aleixo para a presidencia da Camara está vinculada ao projecto de viagem. Elle assumirá a presidencia da Republica interinamente. A viagem aos Estados Unidos, por sua vez, está vinculada á eleição presidencial. Ha quem affirme que a grande Republica norte-americana fará um grande emprestimo de consolidação ao Brasil, para que sejam unificadas as nossas dividas externas. Além disto concederá creditos para a construcção de varios navios de guerra, reorganizando-se a esquadra. Tudo isso, porém, para o proximo futuro governo, que tomará posse em maio de 1938, isto é, dentro de um anno justo.

São noticias que circulam no espaço, repetidas na Camara, propagadas de bocca em bocca, mas sem maiores seguranças. Ao que se diz, tudo isso se entrosa á escolha do candidato official de vez que o candidato espontaneo, de si mesmo, pretende lançar-se á luta e á propaganda dentro de pouco tempo. O governo já vem tomando cautelas. A fixação de nomes vae tardar ainda, a menos que não intercorram imprevistos. Os que conhecem tudo que vae pelas alturas citam os nomes do ex-ministro Macedo Soares e do embaixador Oswaldo Aranha. Este estaria ligado aos planos da viagem presidencial aos Estados Unidos, do grande emprestimo e da renovação da esquadra. Vendemos essas coisas pelos preços de custo... Não ganhamos nellas nem ao menos um tostão... No meio de tantos palpites e boatos, registam-se outros que parecem filhos da simples malicia. Um, para amostra: o candidato final, que o presidente Vargas tem de reserva, para atirar quando não houver outro recurso, é o ministro Carlos Maximiliano. O ministro Carlos Maximiliano, logo que terminaram as férias forenses, deixou a sua cadeira, vasia aqui, na Suprema Côrte, assoberbada de trabalhos, e seguiu para a Europa, em viagem de recreio. Foi esconder-se? E' o que consta. Constam, porém, muitas outras coisas, que encheriam paginas e paginas.

Com a abertura da Camara e a eleição da mesa, teremos novidades muito inquietantes. O partido do governo experimentará forças. Os resultados hão de ter consequencias. Dahi, certo, a tempestade dos boatos, que chovem agora como granizo... Vale a pena registal-os? E' o que ninguem contesta. No minimo elles divertem o publico...

Y

Criticas á administração do Banco do Brasil

Uma analyse impressionante feita pelo sr. Cesar Salgado

Em sessão de 26 do corrente, da Assembléa Legislativa, o illustre deputado sr. Cesar Salgado pronunciou o seguinte discurso:

O SR. CESAR SALGADO — Sr. presidente, ao discorrer, na secsão de sexta-feira, sobre o assumpto que me trouxe e me traz á tribuna, abordei materia de alta relevancia e da maior opportunidade. Materia, sr. presidente, que diz de perto com os interesses economicos do Estado e com os maiores interesses da lavoura: o credito agricola. Focalizando esse assumpto, não poderia deixar sem exame a actuação do Banco do Estado de São Paulo, instituto de credito que, por disposição estatutaria, tem por objectivo primacial operações de auxilio e financiamento á lavoura.

Na exposição das razões em que baseava os meus assertos, sr. presidente, eu estudei, em face dos relatorios, quer do Banco de Credito Hypothecario e Agricola, denominação primitiva do Banco do Estado de São Paulo, quer deste proprio, as diversas rubricas pelas quaes se propiciam recursos á lavoura.

Disse, sempre á luz de elementos de convicção, fornecidos pelos relatorios do Banco, que este, actualmente, vem desvirtuando as suas finalidades, porque, não mais auxilia a lavoura como o deverá fazer, usando dos recursos que lhes são facultados pelos estatutos e pelas suas disponibilidades monetarias.

O sr. Ernesto Leme — Ouviremos v. exc. com a attenção que nos merece...

O SR. CESAR SALGADO — E' bondade de v. exc.

O sr. Ernesto Leme — ... mas, desde logo antecipo que v. exc. terá cabal resposta, ás affirmações que faz, neste momento. Aguardamos apenas que v. exc. conclua a série de discursos, que vem proferindo nesta casa, para podermos considerar o assumpto sob o aspecto em que elle deve ser considerado, demonstrando serem inteiramente infundadas as allegações de v. exc.

O SR. CESAR SALGADO — Folgo muito com a declaração do nobre lider da maioria e folgarei mais, se a resposta vier por intermedio de s. exc., porque, assim, terei o renovado prazer de ouvil-o ainda uma vez, respondendo ao meu desvalioso discurso, que outra eloquencia não tem senão aquella que lhe emprestam os proprios dados fornecidos pelos relatorios do Banco.

O sr. Ernesto Leme — Agradeço a v. exc. a sua amabilidade. Procurarei ser eu mesmo que dê resposta a v. exc. e, por culpa sua, imporei á casa essa nova provação... (não apoiados geraes).

O SR. CESAR SALGADO — Acceito com prazer essa culpa, porque tenho a certeza de que a casa sempre ouve, v. exc. com agrado e apreço. Mas, sr. presidente, no inicio do meu discurso, procurei precisar o roteiro que ia seguir, adeantando á nobre Assembléa que o Banco do Estado de São Paulo, de accordo com os seus estatutos, deve auxiliar a lavoura pela sua "carteira hypothecaria", comprehendendo emprestimos hypothecarios a curto ou a longo prazo, penhores agricolas, financiamento de conhecimentos de café, além de outras modalidades secundarias.

Estudei, sr. presidente, a evolução da carteira hypothecaria do Banco. Apartea do insistentemente pelos nobres deputados da maioria, o sr. Bento Sampaio Vidal e o illustre sub-lider sr. Edgard França — apartes que muito me honraram, — aparteado, tambem, por distinctos collegas da minha bancada, a minha oração teve de se extender talvez em demasia, levando-me a abusar da benevola attenção dos collegas.

O sr. Alfredo Ellis — V. exc. sempre nos encanta com o seu verbo eloquente.

O SR. CESAR SALGADO — V. exc. é sempre generoso, talvez em virtude de velha amizade, que vem dos bancos academicos.

Vou hoje, sr. presidente, continuar na exposição das minhas observações, tomando como ponto de partida a questão do penhor agricola, que é uma das formas de financiamento á lavoura, previstas nos Estatutos. Tambem aqui se constata um decrescimo sensivel da contribuição do Banco em beneficio da lavoura.

Vejamos, de accórdo com os dados estatisticos fornecidos pelo ultimo relatorio, se tenho ou não razão em 1910, ao tempo do Banco de Credito Hypothecario e Agricola, fundado em 1909, o relatorio apresentava nessa epigraphe do penhor agricola a importancia de 639.967 francos de creditos concedidos. Tal importancia vem expressa em francos, porque as primitivas operações do Banco Hypothecario e Agricola eram feitas nessa moeda.

Logo após, em 1911, o relatorio registava 2.449.830 francos, ou sejam .... 1.445:400$000, dados em penhor agricola. Nos outros annos, temos as seguintes cifras:

1912	Rs.	2.951:356$000
1914	"	8.649:900$000
1915	"	10.393:558$776
1919	"	9.773:450$000
1921	"	11.775:500$000
1922	"	11.281:000$000
1927	"	40.878:500$000
1928	"	48.989:000$000
1929	"	39.920:000$000
1930	"	39.126:078$600

Neste anno, como já observei, o Banco de Credito Hypothecario e Agricola, por deliberação da sua Assembléa Geral se transformou no actual Banco do Estado de S. Paulo.

Aqui está o quadro estatistico extrahido dos relatorios do Banco do Estado de São Paulo, que mostram, sr. presidente, a evolução sempre crescente das cifras, na rubrica referente aos emprestimos á lavoura, sob penhor agricola.

Esta evolução crescente demonstra que o Banco procurava sempre cumprir, como cumpriu, dentro das suas possibilidades, com a obrigação que lhe era imposta pelos Estatutos, com o objectivo para o qual havia sido criado, isto é, financiamento á lavoura.

Agora é a actual directoria do Banco que nos vem dizer, pelo seu presidente, com a eloquencia incontrastavel dos algarismos, que sob esse titulo de penhor agricola, como sob todos os outros titulos de auxilios aos agricultores, as actividades bancarias decresceram, porque se os emprestimos pignoraticios attingiram, em 1928, a rs. 48.989:000$000, em 1935, desceram a rs. 13:948:400$000.

Actualmente, em 1936 e 1937, pois o relatorio engloba, neste topico, os auxilios, concedidos não apenas para 1936, mas, tambem, para 1937, o Banco accusa a importancia, que poderiamos classificar de ridicula, em face das já citadas, de ceram a rs. 13.948:400$000.

O sr. Bento Sampaio Vidal — Este emprestimo era feito com outros recursos além dos de que o Banco dispunha.

Julgo mesquinhas todas essas cifras que v. exc. está citando. São Paulo precisaria de um financiamento de, no minimo, oito milhões de contos. Para tanto, porém, precisariamos de uma organização especial semelhante á existente na Argentina e em outros paizes, principalmente um banco de emissão que cuidasse da lavoura.

Portanto, o meu ponto de vista é este: acho mesquinhas todas essas cifras, em face das necessidades de nossa lavoura.

O SR. CESAR SALGADO — Neste particular v. exc. tem toda a razão. A cifra accusada pelo actual relatorio não se refere sómente ao exercicio de 1936.

O sr. Christiano Altenfelder — E' um equivoco de v. exc. O anno agricola vae de 1936 a 1937.

O SR. CESAR SALGADO — Não ha equivoco. Basta accentuar que todos os relatorios anteriores assignalam apenas, a quantia dada, quer sob penhor agricola, quer sob hypotheca, com referencia a um exercicio financeiro. Não estou confundindo exercicio financeiro com anno agricola. Estou apenas evidenciando que, nesta parcella, estão tambem incluidos creditos para o anno agricola de 1936-1937.

O sr. Bento Sampaio Vidal — Se v. exc. lêsse o balancete de 31 de março, deste anno, veria alli a mesma quantia de 28.000 contos. E cumpre notar que está se começando agora a adeantar dinheiro.

O sr. Alfredo Ellis — O Banco do Estado recebeu 50.000 contos do reajustamento.

O sr. Christiano Altenfelder — (Ao orador) — Ha um equivoco de v. exc. Esses 28.000 contos foram fornecidos em um anno, e o relatorio esclarece, se referem ao anno agricola, á safra de 1936-1937, como tambem depreendo dos relatorios anteriores. Agora, v. exc. leu relatorios saltando de 1927 para 1929 e de 1928 para 1930, sendo que os annos a que v. exc. deixou de se referir dizem respeito ao novo anno agricola.

O SR. CESAR SALGADO — Não, absolutamente. Aqui estão esses relatorios. V. exc., se quizer, poderá constatar a fidelidade das minhas asserções. Delles, tomei as cifras mais expressivas para mostrar que, em outros exercicios, o Banco, nesta carteira, offereceu á lavoura sommas muito mais elevadas.

O nobre deputado sr. Bento Sampaio Vidal, em aparte dado ao meu ultimo discurso, disse que havia razões de ordem financeira, mais delicadas, para que o Banco assim agisse.

O sr. Christiano Altenfelder — Permitta-me v. exc. um aparte. Darei a v. exc. uma outra razão: em 1930 o fornecimento á lavoura, por meio de penhores agricolas, feitos pelo Banco do Estado, subiu á cifra de 38.000 contos e em 1936 esse fornecimento vae a 28.000 contos. Vamos, então, accentuar e esclarecer que em 1936 o fornecimento foi muito maior, porque em 1930 o Banco emprestava dinheiro á lavoura á razão de 80$000 a sacca e, em 1936 e na época presente, dada a baixa dos preços do café, o mesmo fornecimento é feito na base de 40$000 a sacca. Portanto, em proporção, forneceu muito mais á lavoura.

O SR. CESAR SALGADO — Neste ponto v. exc. está equivocado, pois, estabelece confusão entre penhor agricola e emprestimos sob garantias de conhecimentos de café.

O sr. Christiano Altenfelder — Não é engano, é a realidade.

O SR. CESAR SALGADO — Mostrarei opportunamente, que v. exc. não tem razão. Agora estamos discutindo o penhor agricola.

O sr. Christiano Altenfelder — Mas v. exc., apenas se referiu ao montante em dinheiro.

O SR. CESAR SALGADO — E' claro. Nem podia ser de modo differente.

O sr. Christiano Altenfelder — Esses creditos foram distribuidos na proporção da producção. Portanto, tenho eu razão em affirmar que 28.000 contos a 40$000 a sacca representam maior financiamento do que 38.000 contos a 80$000 a sacca.

O sr. Valdomiro Silveira — E nem resta duvida.

O SR. CESAR SALGADO — Chegaremos lá quando se tratar do financiamento de conhecimentos de café. Já tive opportunidade de mostrar, na rubrica de "Adeantamentos", que o Banco...

O sr. Christiano Altenfelder — Lamento não ter estado presente quando v. exc. tratou aqui deste assumpto, relativo a adeantamentos mediante conhecimentos de café, pois então teria dado a v. exc. alguns esclarecimentos.

O sr. Bento Sampaio Vidal — Quanto aos adeantamentos sobre conhecimentos de café houve um engano da parte de v. exc. Devo accrescentar que não pude rever os meus apartes dados ao discurso de v. exc., aqui pronunciado e que aguardam a sua revisão, mas devo accrescentar que elles não sahiram bem exactos.

O que desejo dizer é o seguinte: que os 13.000.000 de saccas foram financiados com dinheiro do emprestimo de vinte milhões e não do Banco do Estado. Ahi é que está o engano de v. exc..

O SR. CESAR SALGADO — Mas eu retirei estes dados, que ora apresento, dos proprios relatorios do Banco.

O sr. Bento Sampaio Vidal — Aliás, devo dizer francamente a v. exc., a minha opinião é que tudo isso que ahi está não satisfaz ainda á lavoura. E' preciso que se faça uma nova organização, de grandes proporções. Tudo que ahi está é muito pequeno.

O SR. CESAR SALGADO — V. exc. tem razão, em parte. Aliás v. exc., com a lealdade que o caracteriza, já reconheceu, que o Banco do Estado não vem cumprindo regularmente com as suas finalidades.

O sr. Bento Sampaio Vidal — Não apoiado; não reconheci isso.

O SR. CESAR SALGADO — Mas está em aparte de v. exc. no meu ultimo discurso.

O sr. Bento Sampaio Vidal — Mas já disse a v. exc. que não havia feito revisão dos meus apartes, que não foram apanhados com felicidade pela tachygraphia, sendo que v. exc. mandou logo publicar o seu discurso sem que eu os pudesse rever.

O SR. CESAR SALGADO — Nesse caso, então, vou repetir o que v. exc. disse aqui, isto é, que reconhecia que o Banco do Estado de S. Paulo podia, dentro dos seus recursos actuaes, attender em maior escala ás necessidades da lavoura.

O sr. Bento Sampaio Vidal — Não ha duvida que devia fazer mais em negocios de penhores agricola, mas não tem feito por falta de recursos, a não ser que lance mãos de outro expediente. Não sei se v. exc. torceu o sentido das minhas palavras ou se fui eu mesmo que não fui bastante explicito. Quero crer que tenha sido eu o culpado.

O SR. CESAR SALGADO — Não tive a menor intenção de deturpar o sentido das palavras de v. exc.

Estou repetindo, e varios collegas ouviram o aparte então proferido por v. exc.

O sr. Bento Sampaio Vidal — Não nego minhas palavras. Não preciso do testemunho de ninguem. V. exc. póde interpretar mal minhas expressões; não foi isso o que eu affirmei.

O SR. CESAR SALGADO — Estou repetindo o aparte de v. exc., tal como foi publicado. Se porventura a tachygraphia não o reproduziu fielmente, v. exc. poderá dar o seu sentido definitivo.

O sr. Bento de Abreu Sampaio Vidal — Fiquei até surprehendido quando foi publicado o discurso de v. exc., pois não tive opportunidade de fazer uma revisão dos meus apartes.

O SR. CESAR SALGADO — Sr. presidente, no primeiro aparte com que me honrou, o nobre deputado sr. Bento Sampaio Vidal disse que as altas cifras de auxilios do Banco, por mim citadas, resultavam de outros recursos financeiros, ora inexistentes.

Entretanto, nós devemos attender a que, em 1929, o Banco do Estado de S. Paulo, como todos os institutos de credito do paiz foi profundamente attingido pelo "crack" famoso da Bolsa de Nova York, "crack" de repercussão mundial. E, — não esqueçamos —, depois de 1929, verificou-se aqui um outro "crack", de outra ordem, não menos perniciosa, a revolução de 1930, que abalou tambem profundamente os alicerces da nossa vida politica, social e economica. Portanto, foram dois grandes e graves acontecimentos de repercussão indisfarçavel na economia do paiz. Não obstante esses factos, o Banco do Estado de S. Paulo, como já declarou no seu relatorio de 1931 o sr. dr. Cardoso de Mello Junior, áquella época presidente desse Instituto, o Banco do Estado de S. Paulo, valendo-se dos seus proprios recursos, conseguiu continuar na tarefa que até aquella época vinha realizando, tarefa altamente meritoria de auxilio e financiamento á lavoura.

Já li palavras desse relatorio, mas porque ellas não perdem a sua opportunidade, vêm a inteiro proposito nesta emergencia, quero repetil-as como a melhor resposta á contradicta dos nobres deputados da maioria.

Ell-as: (Lê)

"Dos dados e informações que com este lhes apresentamos, verificarão os srs. accionistas que, persistindo embora, durante todo o decurso de 1930, a grave crise economica e financeira em que se debate o Brasil desde os primeiros dias do mez de outubro de 1929, o Banco do Estado, dentro dos recursos de que dispunha, e pela maneira mais adequada ás condições do momento, procurou sempre acudir, com diligente solicitude, ás necessidades das classes productoras, no esforçado empenho de corresponder o melhor possivel aos fins de sua instituição".

O sr. Bento Sampaio Vidal — Eu posso informar a v. exc. que até hoje, o Banco não recusou financiar nenhum conhecimento de café.

O SR. CESAR SALGADO — Mas v. exc. ha de convir em que a differença das importancias de financiamento é astronomica, porque hoje, de accôrdo com o relatorio do Banco, a cifra correspondente sóbe a 130 mil contos, e, naquella época, apesar das duas grandes crises assignaladas no relatorio do dr. Cardoso de Mello Junior, os adiantamentos concedidos attingiram em 31 de dezembro de 1930, a rs. 660.674:016$075, — contra rs. .... 604.396:391$040, no anno anterior.

O sr. Bento Sampaio Vidal — V. exc. dá licença para um aparte?

O SR. CESAR SALGADO — Com todo prazer.

O sr. Bento Sampaio Vidal — E' sómente para uma explicação. Os adiantamentos que o Banco do Estado fazia, á razão de 40$000 por sacca de café, se realisavam com os 800 mil contos do emprestimo de Lazard Brothers. Esses financiamentos eram feitos sem juros. O Banco do Estado era apenas um intermediario para o emprego desses 800 mil contos. E' por isso que esse financiamento attingiu a 13 milhões de saccas de café. Mas isso foi avocado pelo Departamento do Café. De modo que os adiantamentos que o Banco faz hoje tão sómente com os seus proprios recursos.

O SR. CESAR SALGADO — Sr. presidente, naquella época, diz o nobre deputado, o Banco do Estado dispunha, para os seus beneficios á lavoura, de recursos outros...

O sr. Bento Sampaio Vidal — E' isso.

O SR. CESAR SALGADO — ... de fontes diversas...

O sr. Bento Sampaio Vidal — Desses 800 mil contos.

O SR. CESAR SALGADO — ... de que actualmente dispõe.

Mas, vou mostrar a v. exc. e á casa que hoje o Banco do Estado dispõe de recursos fartos, para o financiamento da lavoura, e que não o faz, porque, como disse, está dervirtuando a sua finalidade, está fugindo aos seus objectivos, está deixando, sr. presidente, de cumprir com uma disposição rigorosamente estatutaria.

O sr. Alfredo Ellis — Muito bem.

O SR. CESAR SALGADO — Que esses recursos venham desta ou daquella fonte pouco importa. O que temos de apurar é se o Banco do Estado póde, com os recursos de que dispõe actualmente, financiar a lavoura, em maior escala.

Eis a questão posta nos seus devidos termos. Tudo mais são devaneios ou subterfugios.

O sr. Bento Sampaio Vidal — Posso affirmar a v. exc. que o Banco do Estado nunca recusou financiar qualquer conhecimento de café.

O SR. CESAR SALGADO — Esse é, sr. presidente, o "pivot" do debate, ao qual devem subordinar-se todos os argumentos secundarios.

Na sequencia que eu pretendi dar ao meu discurso devia, seguir logo após, a questão do penhor agricola, a do financiamento dos conhecimentos do café. Mas, aparteado e desviado do roteiro que eu me havia proposto, fui obrigado a encarar desde logo este assumpto, respondendo aos nobres contradictores com a leitura dos proprios relatorios.

Hoje, a elle voltarei rapidamente, apenas para mostrar o quadro estatistico, que, na sua inteireza, não pude exhibir na opportunidade passada. E, nessa altura, quero pedir uma rectificação ao "O Estado de S. Paulo", que, ao noticiar o meu discurso, me attribuiu affirmativa que eu nunca proferi e nem podia ter proferido.

O sr. Diogenes de Lima — E' sempre assim.

O SR. CESAR SALGADO — "O Estado de S. Paulo" asseverou haver eu affirmado que o Banco tinha empregado 13 milhões de contos em beneficio da lavoura, em 1931, e que actualmente apenas adeantára, para esse fim, 2 milhões de contos.

O sr. Bento Sampaio Vidal — Isso não foi engano do jornal e sim de v. exc. Foi um equivoco de v. exc., ao proceder a uma leitura que fez. V. exc. não poderia dizer isso sem ser por um equivoco na leitura.

O sr. Francisco Mesquita — Infelizmente, não estive presente á sessão em que v. exc. pronunciou esse discurso, que eu li, em resumo, no "O Estado de S. Paulo". Procurei o "Diario Official" e verifiquei que elle não havia sido publicado, á espera da revisão de v. exc. Mas, posso dizer a v. exc. que o engano será rectificado, uma vez que esse discurso seja publicado no "Diario Official".

O SR. CESAR SALGADO — Muito grato a v. exc.

O sr. Bento Sampaio Vidal — O engano foi da leitura. V. exc. seria incapaz de dizer uma coisa dessa. Notei bem que, em virtude desse lapso, v. exc. se referiu realmente a essa cifra, de 13 milhões de contos.

O SR. CESAR SALGADO — Nesse caso rectifico um lapso de leitura, pois não podia ter dito que se tratava de treze milhões de contos, quando o que está escripto é o seguinte:

"1930 — 1.046.638:520$270, correspondente a 13.423.402 saccas".

O sr. Bento Sampaio Vidal — Perfeitamente, é isso. Treze milhões de saccas.

O SR. CESAR SALGADO — Neste capitulo, o relatorio do Banco accusa, no anno de 1927, a importancia de rs. .... 140.097:310$000. Em 1928, rs. .... 240.850:000$000, correspondente a ...... 4.780.677 saccas; em 1929, rs. .... 252.221:702$000, correspondente a ...... 7.189.055 saccas; em 1930, (contractos vigentes) rs. 1.046.638:520$270, correspondente a 13.423.402 saccas de café.

De accordo com esse quadro estatistico, foi que annotei o decrescimo do financiamento de conhecimentos de café, mostrando a disparidade destas cifras que descem de 13 milhões e 400 mil saccas a 2 milhões e 600 mil.

Passando á carteira de "contas-correntes garantidas", notamos o seguinte: em 1927, foram descontados 1.110 titulos com garantias de café, na importancia de rs. 40.944:503$650.

No anno de 1936, de accordo ainda com o ultimo relatorio, essa importancia baixou para rs. 18.138:823$100.

E' preciso considerar que nessa rubrica "Descontos de Titulos", os relatorios fazem distincção entre descontos de titulos com garantia de café e descontos sobre garantias diversas.

Agora, sr. presidente, e senhores deputados, vamos cogitar de um ponto de magna importancia.

O relatorio accusa, em seu balanço, a importancia de rs. 113.867:015$800, de titulos diversos, de propriedade do Banco. Que titulos são esses? Não será difficil, deante das proprias informações officiaes, descobrir-lhes a origem. Elles comprehendem, srs deputados, 118.747 apolices federaes do Reajustamento, apolices, como sabemos, do valor de 500$000 cada uma, na importancia de 59.373:500$000.

Ha aqui a deduzir, sempre de accordo com o relatorio, as differenças de cotação na Bolsa, isto é, de rs. 10.444:511$700, resultando dahi, uma somma liquida de 48.928:988$300.

Com a lei do reajustamento economico, portanto, com essas apolices, se beneficiou o Banco. Quem o disse, foi o sr. dr. Armando de Salles Oliveira, no seu discurso de Jahu', em 1934.

Pois bem: o relatorio do Banco confessa que recebeu, em apolices do Reajustamento, a importancia global de rs. .. 48.928:988$300, á qual devemos juntar ... 245.354 consolidadas paulistas de 200$000, no importe de rs. 49.070:800$000.

O sr. Bento Sampaio Vidal — Quanto ás apolices de reajustamento, devo informar a v. exc. — porque me considero fundador do Banco e, por isso, informado sobre esse assumpto — que o Banco não póde dispôr dessas apolices, que estão á disposição dos credores estrangeiros. Sómente depois que o Banco liquidar os negocios com estes é que poderá dispôr dellas, pois, em virtude de hypotheca, ellas pertencem a Lazard Brothers. Outro ponto: quanto a essas consolidadas paulistas: doze bancos de S. Paulo fizeram accórdo com o governo para a collocação desse emprestimo e é natural que o Banco do Estado não se recusasse a fazer parte desse grupo de bancos, tomando as apolices para collocal-as paulatinamente.

O SR. CESAR SALGADO — Ha um ligeiro engano de v. exc.; mostrarei a v. exc., aliás de accôrdo com os proprios estatutos do banco. Essa questão a que v. exc. allude...

O sr. Bento Sampaio Vidal — Emprestimo hypothecario.

O SR. CESAR SALGADO — ... é aquella que se refere á emissão de letras hypothecarias, para o financiamento da lavoura. V. exc. sabe que esse emprestimo foi feito em 1927. Este contracto existe nas notas do 8.º tabellião da Capital; evidentemente, não se podia prever, naquella época, um facto que posteriormente aconteceria. Não sei porque essas apolices de Reajustamento estejam vinculadas ao credito de Lazard Brothers. E nós não ignoramos que todas as outras dividas "ouro", para com os nossos credores estrangeiros, foram sensivelmente minoradas pelo eschema "Oswaldo Aranha".

O sr. Bento Sampaio Vidal — A reducção é das prestações, e não da divida.

Quem affirmou que o Banco foi beneficiado pelo eschema Oswaldo Aranha, não fui eu, mas o sr. dr. Armando de Salles Oliveira, no seu discurso de Jahu', e por força das finalidades do Banco, dar uma applicação determinada, ou melhor, pre-determinada para fins diversos daquelles que realmente podia ser.

Agora, além das "Consolidadas Paulistas", na importancia de 245.354 titulos, somamndo rs. 49.070:800$000, o que dá um total de rs. 97.998 contos, temos a accrescentar rs. 15.868 contos, importancia essa sobre cuja applicação o relatorio não allude correspondente, talvez, ás famosas promissorias, tudo isso perfazendo a somma global de 113.867:015$800 de titulos de propriedade do Banco.

O sr. Bento Sampaio Vidal — Está muito certo, O Banco tomou os titulos e poderia ficar com elles.

O SR. CESAR SALGADO — Agora vou responder a v. exc. quanto á origem das Consolidadas Paulistas, nos termos do proprio Relatorio.

Diz o relatorio: (Lê)

.."CONSOLIDADAS PAULISTAS — Grande e intensa tem sido a cooperação que o Banco vem prestando ao governo do Estado para o pleno successo da collocação dessas apolices, estando, por essa razão, a nosso cargo com perfeita efficiencia, o serviço de controle e venda das mesmas, resgate de juros, pagamento de premios, etc.

No intuito de melhor cooperar com o governo do Estado na consolidação de sua divida fluctuante em 3 de outubro p. p., resolveu a **Directoria adquirir, por compra, do Thesouro**, o saldo das suas apolices em nosso poder, no total de 245.354 titulos".

Portanto, estas apolices estavam depositadas no Banco, como depositadas estavam em outros Bancos, para que estes institutos de credito as collocassem, como simples intermediarios do Thesouro do Estado.

O Banco do Estado, porém, resolve, de **"motu proprio"**, compral-as.

O sr. Sampaio Vidal — Como os outros Bancos tambem fizeram.

O SR. CESAR SALGADO — ... concorrendo para a consolidação da divida do Estado.

Diz o nobre deputado sr. Bento Sampaio Vidal que o Banco do Estado agiu como os demais Bancos, mas não poderia fazel-o, porque não tinha o direito de dispôr de capitaes tão avultados, em detrimento dos interesses da lavoura. (**Muito bem**).

E' por este motivo que disse poder provar, que o Banco do Estado de S. Paulo, com os recursos proprios estava habilitado a financiar, em mais largamente, a lavoura paulista.

O sr. Alfredo Ellis — Prefere consolidar a divida do Estado..

O sr. Bento Sampaio Vidal — Seria censurado se se recusasse a tal fazer, como fizeram todos os outros bancos.

O SR. CESAR SALGADO — Temos, pois, este lamentavel episodio dentro da applicação das disponibilidades do Banco do Estado que desvirtuou os seus fins, para auxiliar o governo, quando este em todas as épocas, como póde testemunhar o nobre deputado sr. Bento Sampaio Vidal, soccorreu o Banco.

O sr. Christiano Altenfelder — Não em todas as épocas, não em todos os exercicios, pois que v. exc., não creio que intencionalmente, deixou de lêr os relatorios de 1930 a 1936. Se o tivesse feito, teria visto que o Banco do Estado se tornou credor do governo de avultadas quantias e se o governo entregou a esse banco 48 mil contos em Consolidadas Paulistas, foi para que as vendesse e com as importancias auferidas, fizesse financiamentos á lavoura. E' o contrario do que v. exc. affirma. V. exc. não leu os relatorios de 1930 a 1936. Se os lêsse teria podido verificar que de 33 a 1936, a acção do Banco do Estado, em beneficio da lavoura, tem sido de um crescente desenvolvimento, não só como financiamento propriamente dito, directamente á lavoura, por meio de penhores agricolas, como tambem por meio de adeantamentos mediante caução de conhecimentos. Teria visto que em 1933 foram reiniciadas estas operações, suspensas pelas anteriores administrações. De ahi para cá estes negocios sempre tem augmentado.

Se v. exc. tivesse lido taes relatorios, teria proporcionado á casa o prazer de fazer esta constatação.

O SR. CESAR SALGADO — Sr. presidente, se não li esses relatorios, não o fiz intencionalmente, mas sim por que o julguei desnecessario em face da these que venho defendendo.

O sr. Christiano Altenfelder — Folgo em verificar que não o foi.

O SR. CESAR SALGADO — Foi por isso que não alludi a esses relatorios. Mas acceito a declaração do nobre deputado de que, de accôrdo com esses relatorios o Banco...

O sr. Christiano Altenfelder — Teria visto que o Banco augmentou, de anno para anno, os fornecimentos á lavoura.

O SR. CESAR SALGADO — ... forneceu maiores importancias á lavoura, tornando-se credor de avultada somma do Thesouro do Estado.

Mas isso, sr. presidente, vem em abono da these que estou defendendo no momento..

O Sr. Christiano Altenfelder — Permitta-me v. exc.: se dei o meu aparte, foi para impedir que a phrase de v. exc. fosse injusta em relação a todos esses exercicios. São os periodos em que o Banco recebeu auxilio do governo. Foi v. exc. injusto para com a administração paulista de 1930 quando, lendo o relatorio do presidente Cardoso de Mello Junior de 1931, não quiz acceitar os apartes que foram dados a v. exc. e que esclareceriam o seguinte: que as 13.000.000 de saccas financiadas naquella época não o foram com dinheiro do Banco mas, sim, pelo governo do Estado de São Paulo, por intermedio do Banco e com o emprestimo de 20.000.000 de libras, para cuja operação financeira o presidente Julio Prestes solicitou autorização da Camara dos Deputados, em 1930. Com esse emprestimo é que se auxiliou a lavoura á razão de 40$000 a sacca, financiamento esse correspondente á taxa de 3 shillings. V. exc. foi injusto para com a administração Julio Prestes, assim como tambem foi injusto para com a administração do sr. Armando de Salles Oliveira.

O SR. CESAR SALGADO — Sr. presidente, eu não procuro ser injusto...

O sr. Christiano Altenfelder — Ou v. exc. ignora esses factos, ou não leu os relatorios.

O SR. CESAR SALGADO — ... não está no meu feitio desvirtuar os factos, tanto que estou baseando os meus argumentos em cifras. Não procuro ser injusto para com esta ou aquella pessoa, muito menos para com o sr. dr. Julio Prestes, cujo nome está inscripto nas galerias dos maiores presidentes de S. Paulo.

O sr. Christiano Altenfelder — O que estou dizendo é que v. exc. ignora esses factos por mim relatados porque não leu os relatorios que aos mesmos se referem.

O SR. CESAR SALGADO — O que disse, sr. presidente, em resposta ao nobre deputado sr. Bento Sampaio Vidal é que, tendo o Banco, em outras épocas, outros recursos, nem por isso se póde deixar de censurar a sua actual directoria, porque esses recursos existem hoje e não são devidamente applicados...

O sr. Christiano Altenfelder — V. exc. quer provar lendo antigos relatorios do Banco, sem trazer os correspondentes aos tres ultimos annos de sua administração.

O SR. CESAR SALGADO — ... para financiar a lavoura.

O sr. Christiano Altenfelder — Ignora v. exc. que nos exercicios de 1931 e 1932 o Banco esteve fechado á lavoura para financiamentos? V. exc. não tem em mãos os seus relatorios? Ignora v. exc. que no exercicio de 1933, já sob a administração do sr. dr. Armando de Salles Oliveira, o Banco iniciou as suas operações de penhores agricolas a lavoura? Ignora v. exc. que, no anno de 1934, maiores foram os financiamentos e que estes foram sempre num crescendo em 1935, e em 1936, até attingir á elevada somma, que v. exc. acaba de citar, de 28.000 contos ou mais? Nenhum Banco no nosso Estado forneceu assim tanto dinheiro á lavoura, com essa garantia de financiamento.

O sr. Alfredo Ellis — Mas nunca se vendeu tanta consolidada como agora.

O SR. CESAR SALGADO — Essa é a opinião de v. exc. debaixo do seu alto criterio. Mas o que quero dizer é que de 1930 para cá o Banco do Estado de S. Paulo diminuiu sensivelmente as suas actividades com relação á lavoura.

O sr. Christiano Altenfelder — Diminuiu nos annos de 1931 a 1933.

O sr. presidente — Attenção! Está com a palavra o nobre deputado sr Cesar Salgado.

O sr. Christiano Altenfelder — Cessou mesmo em 1932, para reiniciar em 1933 e dahi para cá vem sempre auxiliando á lavoura num crescendo cada vez maior, até attingir as cifras elevadas, no anno de 1936.

O SR. CESAR SALGADO — Li, sr. presidente, o ultimo relatorio do Banco, e é esse que venho trazer ao conhecimento da casa, fazendo um confronto com outros relatorios.

O sr. Christiano Altenfelder — Peço a v. exc. que faça confronto com os relatorios dos annos de 1932 a 1934.

O CESAR SALGADO — O resultado que estou apresentando é o que resulta de um simples cotejo de cifras.

O sr. Christiano Altenfelder — Mas esse cotejo da vida do Banco deve ser feito sem interrupção, sem saltear exercicios. Por isso é que digo que v. exc., por desconhecimento desses relatorios está fazendo uma grave injustiça á actual administração do Banco...

O sr. Alfredo Ellis — Não nos interessa exercicios anteriores do Banco. O que interessa é o actual momento.

O sr. Christiano Altenfelder — ... como tambem o auxilio que o governo do sr. Julio Prestes, em 1930, prestou á lavoura do Estado.

O sr. Alfredo Ellis — O sr. Julio Prestes foi um dos melhores presidentes do nosso Estado.

O sr. presidente — Peço aos nobres deputados que consintam ao orador proseguir nas suas considerações.

O SR. CESAR SALGADO — Sr. presidente, de que recursos póde dispôr o Banco para auxilio e financiamento á lavoura?

De accôrdo com os seus estatutos, artigo 51, o Banco póde emprestar, pela carteira hypothecaria, até o decuplo do seu capital, isto é, — 500 mil contos. Sobre penhor agricola, pelo art. 64 dos mesmos estatutos, o capital e as sobras, portanto — 50 mil contos, e as disponibilidades.

Ora, sr. presidente, vejamos, sempre compulsando o relatorio e o balancete do Banco, qual o montante de que o Banco poderia ter-se utilizado em beneficio da lavoura.

Referi-me, ha pouco, a titulos de propriedade do Banco, ascendendo a rs. .... 113.867:015$800. Já me referi, sr. presidente, no primeiro discurso que tive a honra de proferir nesta Assembléa, o facto do Banco do Estado ser credor do Thesouro na importancia de rs. .... 166.953:179$200.

O sr. Bento Sampaio Vidal — O que aconteceu com esse dinheiro foi o seguinte: em Santos, os productores pagavam 3 shillings por sacca, e os que não se utilizavam do financiamento tinham direito á restituição desses 3 shillings; o Banco do Estado adeantou ao Thesouro 167.000 contos, restituindo a importancia correspondente aos 3 shillings, que o Banco espera receber, quando o governo receber tambem dos credores, porque esses 3 shillings vão pontualmente aos credores em Londres. Quando se dér a liquidação de contas, esse dinheiro voltará ao Thesouro e o saldo será entregue ao Banco do Estado. O Banco do Estado fez adiantamentos para proteger a agricultura, restituindo esses 3 shillings. Essa é a significação dessa verba.

O SR. CESAR SALGADO — Eu não o ignorava, porque isso consta do balancete de fevereiro deste anno. Mas o facto é o seguinte: o Banco do Estado é credor do Thesouro da importancia de 167 mil contos, mais ou menos.

O sr. Bento Sampaio Vidal — Importancia que entregou á lavoura.

O SR. CESAR SALGADO — Ora, sr. presidente, além disso, sabemos tambem que o Instituto de Café tem, depositado no Banco (e se isso não consta do relatorio, consta de mensagem do sr. Armando de Salles de Oliveira), a importancia de 200 mil contos.

Se computarmos sommas as parcellas já mencionadas, teremos o total de rs. .... 480.820:195$000.

E' uma somma impressionante, que devia ser utilizadas em beneficio das lavouras.

Accresce ainda, os depositos dos saldos da Caixa Economica, depositos declarados na ultima mensagem do sr. Armando de Salles Oliveira, na importancia de 430 mil contos.

Esses depositos da Caixa Economica, nos termos do decreto do interventor Waldomiro de Lima, devem ser applicados preferencialmente no custeio da lavoura. Elles offerecem tambem, sr. presidente, uma somma das mais expressivas, das mais altas, que não tem tido a applicação que lhe é imposta, por força de uma lei.

O sr. Bento Sampaio Vidal — O Banco do Estado tem empregado na lavoura mais do que essa importancia de cento e tantos mil contos, que é o que recebeu das Caixas Economicas.

O SR. CESAR SALGADO — Não sei se eu teria registado fielmente o aparte de v. exc. ao meu ultimo discurso.

O sr. Bento Sampaio Vidal — Que os governos anteriores gastaram em despesas publicas.

O SR. CESAR SALGADO — V. exc. declarou que o Banco do Estado não tem applicado essa somma, na sua totalidade, em auxilios á lavoura, mas em despesas publicas.

O sr. Bento Sampaio Vidal — Eu não disse que o Banco tem applicado essa somma em despesas publicas. O governo, o Thesouro é que até então tem empregado esses saldos da Caixa Economica em despesas publicas, porque o proprio Banco do Estado recusou-se a receber esse dinheiro.

O SR. CESAR SALGADO — Sim, o Thesouro, por intermedio do Banco do Estado. V. exc. diz, ainda, que assim o fizeram outras administrações.

O sr. Bento Sampaio Vidal — Depois disso, as importancias que deram entrada no Banco do Estado, de cento e tantos mil contos, são todas empregadas em negocios da lavoura.

O SR. CESAR SALGADO — V. exc. declarou que o Thesouro do Estado tem tomado esses depositos do Banco para despesas publicas.

O sr. Bento Sampaio Vidal — Do Banco, não. O dinheiro da Caixa Economica vae para o Thesouro.

O SR. CESAR SALGADO — Perdão. Ahi v. exc. está equivocado. O dinheiro da Caixa Economica não vae mais para o Thesouro.

O sr. Bento Sampaio Vidal — Não vae, mas ia.

O SR. CESAR SALGADO — Não vae, nem ia. O decreto do general Waldomiro de Lima determina que a importancia dos saldos da Caixa Economica vá coercitivamente para os cofres do Banco do Estado.

O sr. Bento Sampaio Vidal — Mas antes ia.

O sr. Christiano Altenfelder — E o general Waldomiro de Lima, no acto de baixar esse decreto, teria feito recolher no Banco do Estado o saldo total da Caixa Economica? Absolutamente não. O decreto passa a vigorar dessa data em deante. Dahi então é que poderá o saldo da Caixa Economica ter sido recolhido ao Banco do Estado. Mas não a somma total. O saldo credor da Caixa Economica, que representa a somma de 490 mil contos, não foi entregue ao Banco do Estado, no acto da assignatura do decreto do general Waldomiro de Lima. Se elle o tivesse feito, v. exc. teria razão de computar o total do saldo. Mas, quando muito, dahi por deante, o saldo teria ido para o Banco; até então, não; o saldo vinha sendo gasto em despesas publicas.

O SR. CESAR SALGADO — Quero explicar a v. exc. o que ha com referencia ao recolhimento dos saldos da Caixa Economica no Banco do Estado.

Até a interventoria do general Waldomiro de Lima, esse saldo era recolhido ao Banco do Estado, por determinação do governo. Era, portanto, um preceito de ordem puramente administrativa. Quasi todos os relatorios, constantes destes dois volumes que aqui tenho, fazem menção continua e reiterada de recebimentos da Caixa Economica.

O sr. Christiano Altenfelder — De quantia inferior a 20 ou 30 mil contos.

O SR. CESAR SALGADO — De quantias de mais de 40 e 50 mil contos. E' o facto que eram recolhidos ao Banco...

O sr. Christiano Altenfelder — Apenas isso. Não os 400 mil contos a que v. exc. se refere. Apenas um decimo dessa importancia.

O SR. CESAR SALGADO — ... para serem applicados como uma das fontes mais valiosas de auxilio á lavoura. Isso está comprovado nos relatorios...

O sr. Christiano Altenfelder — Pequenas quantias. Não o total.

O SR. CESAR SALGADO — ... que v. exc. poderá compulsar...

O sr. Christiano Altenfelder — Conheço esses relatorios e tambem os que v. exc. deixou de lêr.

O SR. CESAR SALGADO — ... até 1930.

O sr. Christiano Altenfelder — E os relatorios de 30 a 36 tambem.

O SR. CESAR SALGADO — Pois bem; o general Waldomiro de Lima tornou obrigatorio, por força de um decreto, aquillo que era uma simples disposição do poder executivo do Estado.

Desde ahi ficou determinado que os saldos da Caixa Economica fossem recolhidos ao Banco do Estado e, assim não mais o governo podia dispôr desses saldos, a não ser, evidentemente, por intermedio do Banco .E' este o equivoco do nobre deputado.

O sr. Bento Sampaio Vidal — Absolutamente não me equivoco. V. exc. é que está me attribuindo isso.

O SR. CESAR SALGADO — Perdôe-me v. exc. V. exc. disse que esses saldos eram recolhidos ao Thesouro e eu, em aparte, o neguei, affirmando que por decreto do general Waldomiro de Lima, elles são encaminhados ao Banco do Estado. Assim, se o governo quizer dispôr desses saldos, tem que fazel-o por intermedio do Banco, é evidente.

O sr. Bento Sampaio Vidal — Mas o dinheiro até então era empregado em despesas publicas. O proprio Banco do Estado se recusou a conservar o dinheiro que havia lá. E' preciso que este ponto fique bem claro. Apenas desejo fazer justiça. Não quero que v. exc., com o seu alto espirito, faça uma injustiça nem ao governo, nem á directoria do Banco do Estado. Depois que o dinheiro teve entrada no Banco, foi elle applicado em beneficio da lavoura, e anteriormente esse dinheiro foi applicado em despesas publicas.

O SR. CESAR SALGADO — V. exc. ainda ha pouco disse que os ultimos governos tambem applicaram parte dos saldos da Caixa Economica em despesas publicas. Reconheceu este facto em aparte que deu ante-hontem ao meu discurso.

O sr. Bento Sampaio Vidal — Isso não póde ser. Se está escripto, é porque eu, ás vezes, tenho um modo veemente de falar e não consigo me exprimir com bastante clareza.

O SR. CESAR SALGADO — Se bem recordo, o nobre deputado, sr. Cyrillo Junior, naquella occasião, frisou esta circumstancia, em aparte bastante expressivo.

O sr. Bento Sampaio Vidal — O que vv. excs. pretendem fazer, parece-me, que é alterar o meu pensamento. Eu disse que anteriormente esses saldos foram empregados em despesas publicas e vv. excs. querem alterar o meu pensamento. Não poderia dizer um absurdo desses.

O sr. Alfredo Ellis — Então, a tachygraphia podia tambem ter entendido mal e alterado o pensamento de v. exc.

O sr. Bento Sampaio Vidal — Eu ainda não tive opportunidade de lêr o discurso e apartes que aqui foram tachygraphados no dia em que v. exc. pronunciou o seu primeiro discurso. Mas, se dissésse isso seria um absurdo.

O SR. CESAR SALGADO — Continuando, sr. presidente, posso dizer, á vista de todos esses dados, — divida do Thesouro, deposito de 200 mil contos do Instituto do Café e os saldos da Caixa Economica, — posso dizer, sem a menor injustiça, que o Banco do Estado conta com amplos recursos para beneficiar a lavoura, não o fazendo, entretanto, na medida das suas disponibilidades.

O sr. Christiano Altenfelder — Pena é que v. exc. tenha vindo á tribuna sem os elementos necessarios para discutir a questão. Com o brilho de sua intelligencia v. exc. poderia dar grande realce ao trabalho que está fazendo, podendo então collaborar proveitosamente, com a administração.

O sr Alfredo Ellis (ao sr. Christiano Altenfelder) — V. exc. poderá responder ao orador num outro discurso.

O sr. Christiano Altenfelder — A resposta já está promettida pelo sr. Ernesto Leme...

O SR. CESAR SALGADO — Estou tratando da questão com elementos insophismaveis, que aqui tenho, elementos constantes de cifras extrahidas dos relatorios.

O que disse, sr. presidente, é que o Banco do Estado possue hoje, com essa fonte de recursos, amplos poderes para proporcionar, em largo estylo, auxilios á lavoura.

Entretanto, o Banco do Estado foge berrantemente da sua finalidade precipua, da sua finalidade estatuaria, do seu objectivo, applicando as suas disponibilidades em outros fins que não aquelles para os quaes foi criado. Entretanto, o Banco que deve operar, apenas, dentro dos limites da circumscripção territorial do Estado em financiamento á lavoura, funda uma agencia em Campo Grande, no Estado de Matto Grosso.

O sr. Alfredo Ellis — Isso é inexplicavel.

O SR. CESAR SALGADO — Ora, pergunto eu aos nobres deputados: com que objectivo o Banco, transpondo as fronteiras do nosso territorio, vae fundar uma agencia em Campo Grande?

O SR. DIOGENES DE LIMA — Nessa altura v. exc não ouve aparteantes.

O sr. Christiano Altenfelder — A agencia foi criada para attender aos criadores paulistas, que vão a Matto Grosso comprar gado, para engorda em nosso Estado. Assim, para attender á pecuaria paulista. Portanto, é com este objectivo: attender aos criadores paulistas.

O SR. CESAR SALGADO — V. exc. sabe que o Banco é um instituto de credito agricola e que as operações de credito agricola, por força...

O sr. Christiano Altenfelder — A pecuaria faz parte da agricultura.

O SR. CESAR SALGADO — ... do art. 5.º, paragrapho unico dos Estatutos, limitam-se á circumscripção territorial do Estado.

O sr. Christiano Altenfelder — E os criadores paulistas estão na circumscripção territorial do Estado.

O sr. Alfredo Ellis — E' novidade isso...

O sr. Christiano Altenfelder — ... realizando em Matto Grosso suas compras, trazendo o producto para o nosso Estado. Portanto, a actividade desses criadores se desenvolve em nosso Estado.

O SR. CESAR SALGADO — Mas o financiamento á lavoura só póde ser feito dentro de São Paulo.

O sr. Christiano Altenfelder — V. exc. não póde ignorar que a pecuaria faça parte da agricultura. Os penhores agricolas comprehendem tambem o penhor pecuario.

O SR. CESAR SALGADO — Isso é outro assumpto. E v. exc. não ignora que o Banco tem necessidade de multiplicar as agencias dentro do prorio Estado de S. Paulo, para proporcionar maiores facilidades á lavoura paulista.

O sr. Christiano Altenfelder — E' o que está fazendo.

O SR. CESAR SALGADO — Por que vae o Banco, numa quadra de aperturas, abrir uma agencia em Campo Grande, no Estado de Matto Grosso? Porque sr. presidente, vem, de 1931 para cá, o Banco, desprezando a sua finalidade estatutaria e precipua, vem se transformando num banco de especulação mercantil, esquecendo-se lamentavelmente de que não é um instituto de credito como muitos outros, mas sim, um instituto criado para amparar a lavoura. (Muito bem).

Estas palavras aqui proferidas e as considerações que fiz em face dos relatorios do Banco, sr. presidente, são palavras que já foram ditas em livro relativo a assumptos economicos e agricolas que era eu debato. E' o livro "O Sangue da Nação", de Augusto Marinho. Ouçamol-o:

(Lê): "Srs. Lavradores Paulistas:

Pelos dados que aqui publicamos e que foram extraidos dos balanços e dos relatorios do antigo Banco Hypothecario e Agricola do Estado de São Paulo e do Banco do Estado de São Paulo, seu successor daquelle, ficamos habilitados a abordar multiplas considerações, as quaes, talvez, já tenham acudido ao vosso espirito, mas que tentaremos reproduzir aqui. Por muito felizes e esforçados que sejamos, estamos certos, não poderemos ser completos.

Por tudo que expuzemos vimos que:

O Banco Hypothecario e Agricola do Estado de S. Paulo viveu e prosperou durante os annos de 1910, 1911, 1912, com o capital realizado de 1.590:000$000, viveu e prosperou durante os annos de 1913, 1914, 1915, 1916, 1917, 1918, 1919, 1920, 1921, 1922, 1923 e 1924, portanto durante 12 longos annos, com o capital realizado de rs. 3.180:000$000! Mas o Banco Hypothecario e Agricola do Estado de São Paulo teve do governo estadual garantia de juros para o seu capital e para as obrigações que emittiu, obrigações essas que formaram a grande somma de recursos que foram emprestados á lavoura paulista, permittindo que, durante todo esse tempo, fossem distribuidos grandes lucros. Se considerarmos o capital irrisorio com que funccionou esse Banco, teremos de concluir que foi o governo do Estado de S. Paulo quem prestou concurso decisivo para que elle assim funccionasse. Foi um concurso vital, unico, e quem diz governo do Estado, diz a lavoura cafeeira, porque os recursos do governo vêm directamente dessa lavoura, dos impostos, directos e indirectos que gravam o café:

O Banco do Estado de São Paulo, apresentando nos seus balanços cifras fantasticas de lucros e de fundos de reservas, prosperou muito mais do que o Banco Hypothecario e Agricola do Estado de São Paulo, porque tem do governo do Estado, primeiramente, e do Instituto de Café, um concurso tão grande, que não atinamos com a razão de existirem outros accionistas que não sejam essas duas entidades. Isso porque, no capital de 50.000:000$000 que é o capital do Banco do Estado de São Paulo, ... 44.832:600$000 pertencem a essas entidades, restando apenas 5.167:400$000 aos demais accionistas, os quaes representam, na vida commercial do Banco do Estado de São Paulo, o papel de chupim, no ninho do bondoso tico-tico.

Além do capital pertencer quasi todo á Fazenda do Estado e ao Instituto de Café, esta instituição tem, depositada no Banco do Estado, a prazo fixo, uma importancia que só ella bastaria para fazer a felicidade da lavoura paulista, desde que fosse applicada, em seu favor, pelo systema cooperativo moderno. Essa importancia representa quatro vezes o capital total do Banco do Estado de São Paulo, ou sejam:

DUZENTOS MIL CONTOS DE RE'IS!

Se addicionarmos a estes duzentos mil contos o valor das 51.812 acções de propriedade do Instituto de Café, ou sejam rs. 10.362:400$000 e outros grandes recursos dos quaes póde dispôr o Instituto, teriamos o sufficiente para financiar toda a nossa lavoura em todas as phases da sua vida de trabalho honrado, amenizando a dolorosa via sacra do lavrador paulista, percorrida até agora, ao léo, sem o menor apoio".

Eis, sr. presidente, são palavras muito mais valiosas do que as minhas, corroborando factos que aqui ve nho allegar, e, além disso, palavras que traduzem o clamor publico, a voz de S. Paulo que fala em comicios, nos congressos, na imprensa, nos livros.

baldadamente, ás portas mudas dos poderes representantes dos agricultores? Clamam e pedem, ás autoridades constituidas, aos responsaveis directos pela vida de nosso Estado, clamam e pedem, sr. presidente, auxilio á lavoura, a lavoura de mãos vasias, á lavoura que vem batendo baldadamente, ás portas mudas dos poderes publicos.

O sr. Bento Sampaio Vidal — Pelo qual sempre me bati e continuarei a me bater. Devo, porém, dizer a v. exc. que estive presente no ultimo Congresso dos Lavradores e, não obstante a absoluta liberdade lá conferida aos oradores, não se verificou nenhuma critica ao Banco do Estado, isto é, á sua administração.

O SR. CESAR SALGADO — Podiam não se ter referido ao Banco do Estado, porque estas conclusões a que cheguei, resultam, evidentemente, do estudo de dados estatisticos.

O sr. Bento Sampaio Vidal — Que todos conhecem.

O SR. CESAR SALGADO — Muito poucos.

O sr. Alfredo Ellis — Então a maioria póde responder.

O sr. Christiano Altenfelder — Representante da lavoura, nesta casa, que tenho a honra de ser, em discurso aqui pronunciado em outubro do anno passado, tive opportunidade de salientar os serviços que o Banco do Estado vem prestando á lavoura, desde 1932 a esta data, embora reconheça a necessidade da maior amplitude de taes serviços.

V. exc. deve estar recordado de que se dignou honrar meu discurso com alguns apartes.

Portanto, o pensamento dos lavradores já foi aqui exposto, não nos esquecendo de fazer a devida justiça á actual administração do Estado e á do Banco.

O SR. CESAR SALGADO — Sr. presidente, o que affirmei foi, apenas, o resultado de um estudo...

O sr. Alfredo Ellis — E os deputados que quizessem poderiam contradizel-o, pois que nisso não ha mal nenhum.

O SR. CESAR SALGADO — ... feito em face de elementos da maior eloquencia: as cifras que aqui estão!

O sr. Ernesto Leme — Acredito que a unica eloquencia do seu discurso é a eloquencia natural, que v. exc. lhe communica.

O sr. Alfredo Ellis — Essa e muitas outras.

O SR. CESAR SALGADO — Se assim fosse, não haveria nenhum prestimo no meu discurso, pois sou apenas, um pobre orador, que mal sabe enunciar as suas idéas.

O sr. Ernesto Leme — Não apoiado. Aliás, quando foi do inicio do seu discurso, prometti a v. exc. trazer-lhe resposta cabal em torno desse caso, que v. exc. aborda da tribuna, e trai-a-ei mais depressa do que v. exc. poderá suppor.

O SR. CESAR SALGADO — Sr. presidente, não quero, por mais tempo, prolongar a pena que estou impondo aos meus nobres pares. (Não apoiados geraes)...

O sr. Bento Sampaio Vidal — Quero declarar o seguinte: fico muito contente quando vejo agitada aqui na Camara essa questão de credito agricola; fico descontente, quando v. exc., tratando do assumpto, faz injustiças ao Banco do Estado.

O SR. CESAR SALGADO — Não quero, sr. presidente, permanecer por mais tempo nesta tribuna. Mas ao deixal-a, estou satisfeito como a minha consciencia e certo de que agi sem preoccupações subalternas, com isenção de animo, e o proposito de prestar um serviço, pequeno embora, á minha terra e á minha gente.

(Muito bem! Muito bem! da bancada do P. R. P.).

Um sensacional concurso de aviação

A ORGANIZAÇÃO DO PROGRAMMA DO FESTIVAL DE AVIAÇÃO NO PROXIMO DIA 3 DE MAIO — AS PROVAS E O HORARIO PARA O INICIO DAS MESMAS — OUTRAS NOTAS

Alcançará, indiscutivelmente, um grande successo a festa aeronautica que a Escola de Aviação de Renato Pedroso organizou para o proximo dia 3 de maio, feriado nacional, no Campo de Marte.

Com um programma muito bem organizado, constante de 4 provas e para as quaes já estão inscripto elevado numero de pilotos-civis que se apresentam com as melhores credenciaes, essa festa proporcionará aos que comparecerem ao Campo de Marte no proximo dia 3, momentos de inesqueciveis sensações.

As provas a serem disputadas, que são, como já dissemos, em numero de quatro, contarão, por certo, com todos os concorrentes. O inicio dessas provas dar-se-á ás 14 horas, com a apresentação, em vôo, de todos os disputantes. A's 14,15 será aberto o "meeting" havendo uma exhibição acrobatica de Renato Pedroso. A caça aos balões a gaz, uma prova interessante, será, por certo, das mais emocionantes e que prenderá a attenção dos assistentes por alguns momentos. Essa prova, como todas as outras, tambem será disputada por todos os inscriptos.

Dois aviões, um de marca "Bird" e outro de marca "Fairchail" farão, logo a seguir, arriscadas acrobacias, em demonstração de segurança. Salienta-se, porém, a evolução em conjunto da esquadrilha do Exercito Nacional, commandada pelo capitão Caseiro Montenegro, que fará, tambem, perigosas demonstrações de acrobacias aéreas. Composta de pilotos dos melhores do Brasil, essa esquadrilha apresentar-se-á completa. Renato Pedroso, que todos nós estamos acostumados a ver voando no seu PPTAU pelo céo de São Paulo, finalizará o programma fazendo outras acrobacias, desta vez mais sensacionaes e perigosas.

Assim, no proximo dia 3 de maio teremos, nesta capital, uma interessante festa commemorativa do feriado nacional. Os premios a serem entregues aos vencedores, pela Commissão Julgadora composta dos srs. capitão Casemiro Montenegro e jornalistas Antonio Dias Menezes, Raul Polillo, Pedro Monteleone, Americo R. Netto, Olyntho Guastini e João Alberto Moreira, constam de taças e medalhas que já estão expostas na Joalheria Casa Castro.

ATACADO DE SUBITO ACESSO DE LOUCURA

ATIROU-SE DENTRO DA CALDEIRA DO VAPOR INGLEZ "BALEBY"

RIO, 28 (A. B.) — Encostado ao caes do Parque Carvoeiro, da firma P. H. Denizetti, encontra-se o vapor inglez "Baleby", em operações de descarga de carvão.

Hoje, no momento em que o trabalho funccionava normalmente, a turma de investgadores e tripulantes da unidade mercante britannica foi surpreendida por acontecimento devéras lamentavel. O foguista de bordo, de nome Adolf Lansbury, preso de um violento ataque de loucura, atirou-se gritando dentro da caldeira do "Baleby", de onde foi retirado, agonizante, pelos seus companheiros.

O commandante do barco inglez requereu das autoridades policiaes do 17.º districto as necessarias providencias.

A Propagandista Ltda.

A Propagandista Ltda. transferiu seus escriptorios para a rua Asdrubal do Nascimento, 35.

Estações de radio multadas pela Directoria Geral dos Correios e Telegraphos

RIO, 28 (A. B.) — Por portaria baixada hoje, o director geral dos Correios e Telegraphos resolveu impôr a multa de 200$000 ás estações Radio Clube do Brasil, Radio Sociedade Mayrink Veiga, Sociedade Radio Cruzeiro do Sul etSociedade Radio Guanabara. A's estações Sociedade Radio Educadora, Sociedade Radio Transmissora Brasileira, Sociedade Radio Nacional, Radio Tupy e Radio Ipanema, foi imposta a multa de 100$000, medida que se prende a infracções verificadas nas irradiações das estações radio-diffusoras no periodo de 18 de janeiro a 6 de março do anno corrente.

COMPANHIA SANTISTA DE CREDITO PREDIAL

RESULTADO DA DISTRIBUIÇÃO DE CREDITO

GRUPO III

De ordem do Sr. Director-Presidente, faço publico para conhecimento dos Srs. Mutuarios, que, na Distribuição de Credito hoje realizada, foi contemplado o seguinte Mutuario:

SE'RIES A/B DE 1936 — Matricula n. 45

Leonidas Lopes Corrêa .. .. 20:000$000

Vaga (de Acôrdo com o Artigo n. 37) .. .. 20:000$000

De acôrdo com o Artigo n. 36 do Regulamento Immobiliario o mutuario acima mencionado tem direito a importancia 50 % sobre o valor da matricula, para acquisição do terreno ou augmento da construcção.

Convido, portanto, o Mutuario acima a comparecer em nosso escriptorio á Praça da Sé, 43, 2.º andar, salas 209/211, afim de providenciar sobre a construcção.

São Paulo, 27 de Abril de 1937.

EZEQUIEL RIBAS PAGE'S
Director-Secretario

CONCORRENCIA

De ordem do Sr. Director-Presidente, communicamos aos Srs. Mutuarios, que, de acôrdo com o artigo n. 54 do Regulamento Immobiliario, acha-se aberta concorrencia para preenchimento da matricula vaga n. 45, quinhões 21 a 40 das Séries A/B de 1936, do valor de Rs. 20:000$000, já contemplada em votação, sendo preferidos áquelles que maior agio offerecerem.

As propostas deverão ser apresentadas em cartas fechadas até o dia 5 de Maio proximo, ás 16,30 horas e serão abertas nesse mesmo dia.

Os proponentes deverão depositar a quantia de Rs. 200$000 que será restituida áquelles cujas propostas tenham sido regeitadas.

São Paulo, 27 de Abril de 1937.

EZEQUIEL RIBAS PAGE'S
Director-Secretario

Bolsa de Mercadorias

INAUGURAÇÃO DO MUSEU DA BOLSA E LEILÃO DO 1.º FARDO E ALGODÃO DA SAFRA ACTUAL

Conforme tem sido annunciado, terá lugar amanhã, ás 10 horas, na séde da Bolsa, logo após o pregão de abertura, o leilão, do primeiro fardo de algodão da actual safra paulista, já offerecido á Bolsa, em devido tempo, pelo seu proprietario, sr. Herman Jankovitz, usineiro de algodão, estabelecido em Nova Odessa.

A exemplo do que se tem dado nos annos anteriores, o acto será presidido pelo sr. secretario da Agricultura, que se promptificou a comparecer á Bolsa para esse fim, esperando a directoria da Bolsa que ainda este anno fique patente a philantropia do commercio e do povo paulista, dados os objectivos do leilão em apreço, cujo producto, como é do conhecimento publico, será destinado a mitigar as dores dos que soffrem e designadamente, em virtude de compromisso assumido, a dos reclusos do Hospital São Paulo, de Campos do Jordão.

Quanto, porém, a forma do leilão, attendendo ao pedido e suggestão de diversos corretores e interessados que desejam tambem prestar seu concurso a esse acto philantropico, dando-lhe a sua contribuição, será modificada, de modo a proporcionar a todos essa facilidade.

E assim sendo, todas as offertas que forem feitas neste leilão serão validas e subscriptas, o que evidentemente não dará resultado inferior ao dos annos anteriores, tendo a vantagem de não tornar pesada a uma só firma, a sua contribuição.

Para esse acto a Bolsa está convidando, não só os seus associados, corretores e prepostos, como todos aquelles que de qualquer forma desejem dar-lhe seu apoio e cooperação.

—— Era velha aspiração da Bolsa a organização de um Museu que permanentemente patenteasse nossas possibilidades economicas, quer no campo agricola, quer no industrial.

E, tomando a peito a concretização da idéa, a actual directoria da Bolsa inaugurará esse Museu no proximo dia 30 logo após á realização do leilão do 1.º fardo de algodão da actual safra.

A exposição vae ser iniciada com mostruarios de algodão e diversos de seus sub-productos no campo agricola, commercial e industrial.

Com o tempo e de accordo com a collecta do material preciso, ella irá completando tanto quanto possivel esses e outros mostruarios dos nossos principaes productos, principalmente dos relacionados com o algodoeiro.

A premencia de tempo impediu a apresentação de alguns mostruarios já em franca organização. Não obstante isso acreditamos que a apresentação inicial deve dar uma idéa clara do que a Bolsa pretende realizar. Demonstrar o valor economico dos nossos productos, dum modo especial do aldogão.

Menor desapparecido

Despparecеu da casa de sua avó, d. Adelia de Castro Manuel, á rua Turiassu', 82, desta capital, no dia 23 do corrente, á noite, o menor de 15 annos, Alfredo Martins Diogo, alumno do 4.º anno do Gymnasio Oswaldo Cruz, e filho do dr. Diogo Junior, serventuario de Justiça em Araçatuba.

O referido menor tem cabellos castanho-claros, olhos castanhos, tez clara, usa oculos de tartaruga e vestia terno de casemira cinza, escuro, pullover e chapéu marron.

Qualquer informação, por especial obsequio, ao Gabinete de Investigações, á residencia acima mencionada ou ao Cartorio de Hypothecas, em Araçatuba, linha Noroeste.

ASSOCIAÇÕES

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA

Realiza-se hoje, ás 20,30 horas, na séde da Associação Paulista de Medicina, a sessão solenne para a entrega de diploma e premio aos vencedores do "Premio A. C. Camargo" de 1935 e 1936.

O premio de 1935 foi conquistado pelo dr. Mario Ottobrini Costa com o trabalho — "Test colorimetrico para a avaliação da capacidade circulatoria e da vitalidade de uma região"; e o de 1936 pelos drs. Ovidio Unti e Pedro Ayres Netto com o trabalho "Novas applicações em cirurgia da diallimatoniluréa".

Os premiados serão saudados pelo dr. Soares Hungria, presidente da Secção de Cirurgia.

A Associação Paulista de Medicina convida a todos os interessados para assistirem a sessão solenne de hoje, em sua séde, no Predio Martinelli, 13.º andar.

CIRCULO OPERARIO DO IPIRANGA

A' rua Bom Pastor esquina da rua General Lecor, realizar-se-á no dia 1 de maio ás 15 horas a solennidade do lançamento da pedra fundamental da primeira casa operaria, mandada construir pelo Circulo Operario do Ipiranga.

SYNDICATO DOS CONTADORES

Realizar-se-á no dia 5 de maio p. futuro, em segunda convocação, uma assembléa geral.

A ordem do dia será a seguinte: Leitura, discussão e approvação da acta da assembléa anterior; eleição de cargos vagos; criação de um fundo beneficente; criação de um cargo remunerado.

Uma caravana estudantina parte amanhã para Baurú

Seguirá amanhã, pelo nocturno da Sorocabana, em carro especial, uma caravana da Faculdade de Sciencias Economicas de São Paulo, composta de 60 pessoas. Naquella cidade, serão recebidos por s. m. a rainha dos Estudantes, autoridades, directores da Associação Commercial, mundo estudantino baruense, além das entidades esportivas.

O dr. Bertho Condé realizará uma conferencia na Associação Commercial daquella cidade.

Pede-se o comparecimento dos componentes da caravana, ás 19,30, na "gare" da Soracabana.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE IMPRENSA

Reune-se, hoje, ás 17 horas, a directoria da A. P. I.

O Conselho Deliberativo foi convocado hontem, ás 17 horas, para tomar conhecimento do relatorio da directoria, dando conta das actividades da Associação nos mezes de março e abril (art. 88, paragrapho unico).

Os trabalhos foram abertos pelo presidente, sr. Rubens do Amaral. O sr. Honorio de Sylos, presidente da directoria, leu seu relatorio.

Não havendo o quórum para votação, a materia será apreciada pelo novo conselho a empossar-se a 1.º de maio.

—— Sabbado proximo, dia 1.º de maio, será empossada, em sessão solenne, ás 21 horas, a nova directoria da A. P. I.

A directoria convida para assistir essa reunião os socios e suas familias.

SEU FILHO

Por Angelo Patri

Uma secção para orientar os paes na educação dos filhos

A CRIANÇA "ESTUPIDA"

A professora era nova e ao ver a criança abaixada, chorando num canto do pateo, durante o recreio, aproximou-se e perguntou-lhe com benevolencia: "O que te aconteceu para chorares assim?"

A criança sacudiu a cabeça sem responder e continuou chorando.

— "Oh! não se preoccupe com ella — disse outra pequena do collegio; sempre está chorando, é a mais estupida da classe; nunca póde aprender e a professora precisa ensinar-lhe o que as outras aprendem sózinhas. Maria é simplesmente estupida. Não é verdade, Maria?

A menina ergueu a cara suja e vermelha de raiva. "Talvez não seja tão intelligente como você — respondeu — mas sou mais bem educada e não insulto os demais. Se sou estupida, és grosseira."

A professora sorriu com sympathia e disse:

— "Não me parece que sejas tão estupida como dizem. Venha. Conta-me o que sentes e não chores mais...

— "Eu não posso brncar, não posso saltar com a corda. Estava chorando porque me chamam estupida. Já sei que não sou intelligente, mas ninguem tem o direito de offender-me.

O que impedia a manifestação da intelligencia de Maria era a grande differença entre a potencia do olho esquerdo e a do olho direito. Não via como as demais meninas e por isso não aprendia com facilidade o que as demais escreviam no quadro negro, nem podia brincar com a agilidade das suas companheiras. Não podia ler correntemente, pois tinha que fechar um olho para ver melhor. Quando começou a usar uns oculos apropriados sanou o defeito e tornou-se a primeira da classe.

Nem sempre podemos corrigir uma criança estupida, pois ás vezes o mal é difficil de curar. Neste caso a unica coisa que podemos fazer é procurar encontrar alguma das suas qualidades e desenvolvel-a até que consiga exito.

Essas crianças devem ter assistencia permanente do professor durante uma grande parte do dia e isto é impossivel nas classes onde existem mais de vinte alumnos. O que um professor póde fazer nessas circumstancias é dividir a classe em grupos, de accordo com o desenvolvimento das crianças; mas o resultado, ás vezes, é peor ainda, porque a criança retardada continu'a sendo objecto das caçoadas dos seus collegas.

Collocando-as em classes especiaes o aproveitamento melhora, mas não se melhora a sua posição social. Os companheiros começam a desprezal-as e isto as desencoraja completamente e depressa se convertem em creaturas insociaveis, cujo procedimento exige severa vigilancia.

Para salvar essas creaturas são precisos professores e professoras especiaes. O melhor é educal-as em casa. Mesmo assim soffrem com as brincadeiras dos seus amiguinhos mais afortunados. Parece-me que seria boa idéa ensinal-os a supportar o infortunio desde o principio. Quando uma criança reconhece, sem soffrimento, que não é capaz de fazer isto ou aquillo, já é um grande passo. Se mais tarde se capacitar de que tem alguma habilidade que possa distinguil-a, está salva. O seu mais efficiente remedio é o respeito dos seus companheiros e este é o melhor methodo para obtel-o.

LIGA ACADEMICA

Conforme convocação do presidente, realizar-se-á amanhã, ás 20 horas, na séde social, mais uma reunião do conselho deliberativo da Liga Academica. E' solicitada a presença de todos os conselheiros.

A temporada de Carlo Butti

A iniciativa da Radio São Paulo e da Empresa do Theatro Sant'Anna — A estréa do mais popular dos cantores italianos no proximo dia 11 de maio

A temporada de attracções internacionaes, annunciada para maio proximo e que será estreada com Carlo Butti, o querido cantor de musicas italianas, promette alcançar inegualavel successo. Contractado na Italia pela Radio São Paulo, a estação que já trouxe grandes artistas para a nossa capital, entre os quaes podemos citar Tito Schipa, Gally Curci e Leo Cherniawsky, e pela Empresa do Theatro Sant'Anna, á frente da qual se encontra o sr. Billoro, Carlo Butti, cuja estréa dar-se-á no proximo dia 11, virá a São Paulo visitando, pela primeira vez, a America do Sul.

Carlo Butti

A sua presença no palco do Theatro da rua 24 de Maio, por si só seria uma grande victoria para as duas empresas contractantes. Mas, para melhor presentear os seus ouvintes, ainda de accordo com a Empresa do Sant'Anna, a Radio São Paulo contractou, tambem, outros grandes nomes nos meios artisticos internacionaes, entre os quaes podemos destacar a linda bailarina Fanny Loy, cuja belleza estonteante e plastica admiravel fizeram-n'a vencedora do primeiro lugar no concurso realizado ha pouco na Argentina para a escolha de Miss Rosario. Assim, o grande e inconfundivel Carlo Butti será secundado, não só por Fanny Loy, mas, tambem, por outros grandes artistas de grande prestigio em quasi todos os paizes do mundo. Podemos citar, por exemplo, Dick & Biondi, dois excentricos comicos que manterão a platéa em riso constante, Grazie del Rio, insinuante bailarina, e ex-estrella de filmes inglezes, Carmen Toledo, Annita del Rio e o impagavel Corona, que já conhecemos através das criticas internacionaes de theatros.

Em Carlo Butti, porém, estão concentradas todas as attenções. O famoso melodista florentino é admirado entre nós e o numero daquelles que estão ansiosos por applaudil-o demonstra, irrefutavelmente que, Carlo Butti é tão querido no Brasil, como o é em sua patria. Através de discos, todos nós já o conhecemos. Resta-nos, portanto, aplaudil-o pessoalmente e, graças, á notavel iniciativa da Radio São Paulo, a "estação das grandes iniciativas" e da Empresa do Theatro Sant'-Anna, teremos, muito breve, a opportunidade de vel-o e ouvil-o no Theatro Sant'Anna e pelo microphone da PRA-5 que irradiará, exclusivamente, as audições com o unico fito de homenagear aos seus ouvintes.

Fanny Loy

Carlo Butti vem ahi. Esperemol-o, portanto, para demonstrarmos a nossa admiração.

NÃO ABUSE DOS BANHOS DE SOL

(CONSELHOS HYGIENICOS)

Abusa-se, em todo o mundo, dos banhos de sol. Os medicos e hygienistas, á vista dos accidentes graves immediatos ou tardios e dos accidentes mortaes que têm occorrido, fazem grande propaganda pelos jornaes, afim de que o publico se acautele, usando com moderação este grande remedio da natureza, que é o sol.

Faz pena vêr adultos, jovens e crianças, por horas e horas, ás vezes sem qualquer agasalho na cabeça, a se incandescerem aos raios solares nas praias.

Muitos nada soffrem no presente, para padecerem no futuro; outros são acommettidos de perturbações renaes; outros de embaraço gastrico febril.

Para tratar destas ultimas perturbações, quando se acompanham de diarrhéa, convém logo ao inicio, estabelecer uma dieta alimentar, prescrevendo, ao mesmo tempo, caseinatos de calcio e, sobretudo, o Eldoformio da Casa Bayer, que combate a diarrhéa, revestindo, protectoramente, as mucosas.

Usem-se, pois, os banhos de sol e de mar, porque são beneficos, não esquecendo, porém, que o abuso é sempre perigoso, mesmo ás mais robustas constituições.

PAGINA FEMININA

De ANITA

Um desfile de elegancia

BONECAS HUMANAS MOSTRANDO O QUE SERÁ A MODA NO PROXIMO INVERNO

Antes de começar o desfile de manequins, que a Casa Allemã proporcionou ao mundo elegante de S. Paulo, apreciamos a entrada de lindas moças e senhoras do nosso "grand monde", tão elegantes e encantadoras nas suas toilettes de meia-estação, como os proprios modelos que veriamos dentro de alguns instantes exhibirem as novidades do momento e do proximo inverno.

O salão de chá da Casa Allemã, literalmente cheio, apresentava um maravilhoso aspecto, e em todos os rostos via-se um alegria contida e curiosa.

O primeiro modêlo apresentado — "La Rafale", — primava pela originalidade e absoluta novidade. Não sei o que pensarão as nossas elegantes, vendo aquella capinha côr de mostarda, com o seu capucho, inspirado nos longinquos mosteiros. Mas creio que todas serão unanimes em concordar que, além de graciosa, aquella pequena capa côr de mostarda era maciamente agasalhadora.

Um dos grandes encantos entre os que poderão, ainda, ser aproveitados neste fim de outomno, são os véos longos e vaporosos, cahindo abaixo dos hombros, detalhe que proporciona á silhueta um ar eminentemente feminino.

Os manteaux apresentados no desfile, que darão a nota scintillante no proximo inverno, são ligeiramente "godées". O modelo "Confortable", que se encontra na illustração desta chro-
deixar de destacar o modelo "Sedu-

nica, possue, como adorno, uma finissima "renard argentée".

Assistimos, ainda, o desfile dos graciosos boleros, tão praticos e juvenis, que poderão ser usados na presente estação e tambem no proximo inverno, sendo que para a estação do frio elles estão confeccionados em lã e bordados com fino capricho.

Nas toilettes de jantar não podemos ction", que empresta á figura feminina um "it" de aristocracia e elegancia.

Muitos bailes estão sendo annunciados para o proximo inverno, pois que essa é a estação propicia para as festas dos interiores tepidos.

Os modelos de baile apresentados no lindo desfile de hontem da Casa Allemã, com suas linhas amplas e farfalhantes, outros com seu traçado sobrio e discreto, enquadram-se fidedignamente nas festas invernaes, tendo encantado verdadeiramente as senhoritas e senhoras da "hautte-gomme" paulistana.

A nossa objectiva apanhou dois modelos de sarâu que se denominam "Richesses" e "Ar en ciel", este ultimo, uma verdadeira symphonia em azul.

Proporcionando á sociedade paulistana essa magnifica reunião de bom gosto e elegancia, a Casa Allemã mais uma vez lembrou que São Paulo está na altura dos grandes centros internacionaes tambem no lançamento das modas femininas.

ANITA.

CORRESPONDENCIA

Nesta secção responderemos a todas as perguntas que nos sejam feitas, contanto que venham redigidas de maneira clara e concisa

ADMIRADORA RIOPARDENSE (S. José do Rio Pardo) — A sua carta foi um encanto para o meu espirito. Suas palavras amigas e cheias de um enthusiasmo joven e feliz, de quem da vida só conheceu a alegria, serviram de estimulante neste meu dia de trabalho e cançaso. São mulheres como V., minha amiga, finas, delicadas e cultas, que enfeitam a vida. Talvez porque não tenha ainda passado por nenhum dissabor é que procura analysar e estudar os sérios problemas que formam as infelicidades alheias. Não pense muito nesse angulo da vida. V. é noiva, amada e feliz. Pense só neste grande e immensuravel thesouro que possue (que é o amor leal de um homem) e aproveite todos os momentos felizes — como um avarento conta as suas moedas de ouro — que mais tarde servirão de consolo nas suas horas cinzentas, embora espere eu que V. não as tenha. Para o seu cabello, basta que use o seguinte preparado:

Glycerina — 2 colheres.
Oleo de ricino — 2 colheres.
Alcool rectificado — 250 grs.
Algumas gottas do seu perfume preferido.

Se achar que o seu cabello ficou um tanto oleoso, faça fricção com uma toalha felpuda.

Retribuo o seu abraço e estou satisfeita de vêr que estamos boas amigas.

MISS BLONDE (Capital) — Basta que lave o cabello com "Shampoo" louro. Se quizer o cabello de um louro mais claro, applique a tintura "Fleury". Espero que fique satisfeita.

LUIZA F. (Tatuhy) — Agradeço suas amaveis palavras e receberei com prazer sua photographia. O preparado que V. está usando é bom e supponho que com o uso de tres vidros V. ficará com a pelle bem alva. Não ha inconveniente em lavar o rosto de manhã, usando o preparado á noite sómente. Dos sabonetes economicos, lhe aconselho o sabonete Gessy ou Lever. Além do tratamento que V. está fazendo, deve evitar o sol, que augmenta as sardas.

Retribuo cordialmente seu abraço.

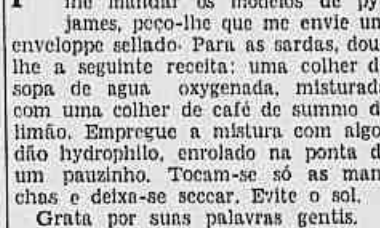
YOSHICA YGIMA (Biriguy) — A linda photographia da artista japoneza que me enviou, traz todo o mysterioso encanto da terra dos Samuraes. Achei-a bonita e sobretudo muito graciosa. As duas pintas pretas que tanto a preoccupam, embora V. não tenha explicado bem, supponho que seja o que os medicos chamam de "noevus pigmentar". Não convém usar os meios de que falou, para extirpal-as. E' mesmo perigoso qualquer irritação. O unico meio para extirpal-as e a electro-coagulação, feita por um medico especialista.

Retribuo o seu abraço.

THAIS (Batataes) — Gostei muito do estylo de sua carta. Vê-se que V. é uma moça fina e intelligente, com uma aristocracia tão propria de sua cidade, da qual tenho boas recordações. Para sua bolsa de couro perder o cheiro de mófo, deve ser submettida, durante 24 horas, á acção de vapores de formol, o que V. póde conseguir pondo-a numa lata hermeticamente fechada, junto com pedaços de algodão embebido em formol. Depois exponha a bolsa ao ar livre, para que o formol se evapore. Se não fôr sufficiente uma applicação, deve repetir, para que desappareça o cheiro. A mancha causada pelo perfume, póde ser retirada com gazolina, sendo depois o couro lustrado com uma boa pasta.

MALVA (?) — Nos numeros da semana passada publiquei uns exercicios para abdomen, os quaes são uteis para diminuir a gordura do ventre. Além desses exercicios, V. deve praticar energicas massagens, e fazer um pouco de regime alimentar. Para pentear seu cabello, use um pouco de brilhantina. O creme Nivea será bom para sua pelle. O pó de arroz que lhe vae bem é o Novelly, rachel n. 1. Para sua côr morena convém usar rouge Niura, tom alaranjado, baton Tangée, escuro, e esmalte Bluebird, chinese.

PAULISTINHA DE 32 (?) — Para lhe mandar os modelos de pyjames, peço-lhe que me envie um enveloppe sellado. Para as sardas, doulhe a seguinte receita: uma colher de sopa de agua oxygenada, misturada com uma colher de café de summo de limão. Empregue a mistura com algodão hydrophilo, enrolado na ponta de um pauzinho. Tocam-se só as manchas e deixa-se seccar. Evite o sol.

Grata por suas palavras gentis.

PERGUNTA — Fui convidada para um jantar de cerimonia e, como não costumo assistir a agapes dessa natureza, gostaria que me dissesse as regras que devo observar. Sabendo o que fazer, sentir-me-ei menos timida e mais á vontade. Não sei dizer-lhe como ficarei grata pela sua resposta. Mas conto com sua bondade e comprehensão.

Meus sinceros agradecimentos.— MARY J.

RESPOSTA — Existem, realmente muitas regras, uma das principaes é não chegar tarde, preferindo estar no lugar, quinze minutos antes da hora marcada para o jantar. Quando entrar na sala procure seu lugar e fique de pé atrás da cadeira á espera que a dona da casa indique o momento de sentar-se. Então desdobre o guardanapo fóra da mesa e colloque-o nas pernas. Quando a pessoa que preside o jantar põe seu guardanapo sobre a mesa e levanta, é signal de que a reunião está terminada. Ao sair não esqueça de agradecer a hospitalidade, e durante a refeição mostre-se accessivel á dona da casa e aos outros convidados. Faça o possivel para cooperar na alegria amistosa da reunião

A SOUTACHE ESTÁ NA MODA

oCm finas soutaches numa côr clara, se bordam as frentes dos casacos e os vestidos de tarde. E' principalmente a soutache "mastic" a preferida. Fica lindamente sobre o preto, o cinza, o azul marinho e o verde.

O MENÚ DE MADAME

QUARTO DE CABRITO

Lardeia-se um quarto de cabrito com toucinho e deita-se numa panella, com fatias de toucinho, cebolas, cenouras, um ramo de cheiros, cravo da India e nóz moscada ralada. Rega-se o cabrito com caldo e um pouco de vinho branco e deixa-se cozinhar durante tres horas, em fogo lento.

Depois de cozido tira-se do fogo, passando-se o caldo por uma peneira. Leva-se novamente o caldo ao fogo para que se reduza um pouco. Serve-se com môlho picante. A carne de cabrito deve ser marinada, como a do veado, e póde-se preparar da mesma maneira.

COELHO ASSADO NO ESPETO

Depois de bem temperado, lardeiase o coelho com tiras de toucinho.

Cobre-se depois com farinha de pão torrado, e assa-se no espeto, regandose com vinho branco, ao qual se juntam duas colheres de manteiga, sal, alho e pimenta. Serve-se com môlho picante.

PUDIM DE NOZES

Quinhentas grammas de nozes moidas e passadas na peneira, 1 kilo de assucar em ponto de pasta. Juntam-se as nozes á calda, leva-se ao fogo, mexendo sempre até apparecer o fundo do tacho. Depois da massa fria, forra-se com ella uma fórma de ferro esmaltado, untada de manteiga. No centro da fórma é posto o recheio que se faz á parte, constando de: 460 grammas de assucar em ponto de fio e doze gemmas de ovos. Leva-se ao fogo para formar um doce de ovos molles. Por cima vae outra camada de massa de nozes, a qual cobre completamente o doce de ovos.

Tanto a camada de cima como a de baixo, deve ser espessa. Vae ao forno regular durante pouco tempo. Para que sáia bem da fórma mergulha-se esta um instante em agua fervendo. Cobre-se com glacé de chocolate.

BEIJINHOS DE CÔCO

Um côco, seis gemmas de ovos, um prato fundo bem cheio de assucar e um copo de leite. Mistura-se o leite com o assucar e leva-se ao fogo. Se o leite talhar, o que succede algumas vezes, não ha inconveniente. Quando estiver em ponto de mingau ralo, juntam-se-lhe as gemmas que já devem estar misturadas com o côco e vae de novo ao fogo, até ficar um angu'. Despegando do tacho, está no ponto. Tira-se do fogo e juntam-se-lhe umas gotas de essencia de baunilha. Despeja-se o doce num prato untado com manteiga; deixa-se esfriar um pouco e fazem-se os beijinhos que se passam no assucar crystalizado e enrolam-se em papeis recortados.

CONSELHOS PRATICOS E UTEIS

A conversação com os empregados — Quando tenhamos que dirigir a palavra aos criados, façamol-o sempre com correcção, procurando evitar a familiaridade assim como o despotismo. Ambas as coisas são provas de má educação. Devemos agradecer cortezmente a todos os que nos sirvam. Quando se entorne um copo dagua ou se cause qualquer maçada ao criado, digamos-lhe simplesmente: "Desculpe".

Ao levantar, assim como ao recolher, á noite, devemos dar-lhe os bons dias, ou as boas noites. Aos criados da casa pode-se chamal-os por seu nome de baptismo. Ao mordomo e ao chauffeur geralmente chamamol-os pelo seu appellido, salvo se já estão ha muitos annos ao nosso serviço.

Tratar despoticamente aos criados, além de indicar pessima educação, denuncia, muitas vezes, uma origem baixa, já que a pessoa acostumada a ser servida é simples e amavel com os que a servem.

Só os improvisados incorrem nessa falta, que nos faz recordar o velho adagio: "Não peças a quem pediu, nem sirvas a quem serviu". Com elle se indica que todos aquelles que procedem de humilde berço, quando conseguem uma situação, vingam-se nos que o servem, das humilhações soffridas anteriormente.

Ao saudar uma dama — Um homem não deve nunca expôr-se a ser indiscreto ou massador. A pressa em descobrir-se ficará fóra de lugar quando não se está completamente seguro de que a saudação será bem recebida. Seu olhar deve buscar o da dama e descobrir o sorriso que autoriza a offerecer-lhe a homenagem de sua saudação.

Todavia, não deve insistir com a sua observação, se a senhora segue distrahida. Redobrará essa circumspecção se vae acompanhada, sem fixar-se com preoccupação e curiosidade na pessoa que vae junto a ella.

Se a senhora autoriza o cumprimento, o cavalheiro deve descobrir-se inteiramente e em nenhum caso, embora a pessoa que a acompanhe seja de sua amizade, deve permittir-se dirigir-lhe a palavra.

Ao encontrar-se na rua uma senhora com um cavalheiro conhecido, sauda-o com uma leve inclinação de cabeça, sem estender-lhe a mão e sem deter-se a conversar, a não ser que haja intimidade sufficiente e que tenha absoluta necessidade de fazel-o.

Se se tratar, porém, de uma pessoa de edade, que merece todo o seu respeito, lhe estenderá a mão, e até poderá deter-se a conversar, se o senhor lh'o pedir.

Em casos como este não ha nada mais doloroso e ridiculo do que uma attitude orgulhosa por parte da dama.

Para o encanto do lar

JOGO DUQUEZA

Material necessario:

1 Meada de cada — Mouliné (Stranded Cotton) marca "ANCORA" F.382 (papoula), F.444 meio amarello), F.448 (heliotropo), F.488 (canario), F.507 (azul marinho muito claro), F.508 a(zul marinho claro), F.523 (jade), F.596 (carmezin claro), F.598 (grenat) F.223 (verde chinez).

57 cms. de linho crême de 1,14 ms. de largura.

1 agulha para chenilha "Milward" n. 20.

Cortar o guardanapo grande 71 x 51 cms. e os pequenos de 26,5 x 21 cms. Riscar o desenho no guardanapo grande e nos pequenos diagonalmente atravessando os guardanapos.

O bordado é feito em ponto margarida e nós francezes (linha em volta da agulha duas vezes). Para a distribuição das côres vêr a gravura, isto é, o diagramma correspondente.

Virar uma bainha para o avesso coser com linha brilhante.

Material necessario em linha de bordar marca "Ancora":

2 meadas de cada — F.444 (meio amarello), F.488 (canario).

1 meada de cada — F.382 (vermelho papoula), F.382 (heliotropo) F.507 (azul marinho muito claro), F.508 (azul marinho claro), 4.523 (jade), F.596 (carmezin claro), F.700 (grenat claro), F.463 (verde chinez).

CONFIANÇA CULINARIA

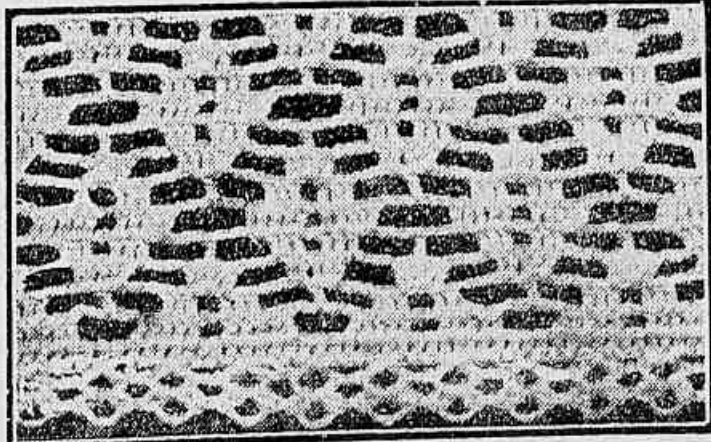
O fallecido rei Jorge V tinha um cozinheiro, provavelmente francez, chamado Poupart. Cozinha e modas, só mesmo de França.

Quando Eduardo VIII subiu ao throno, começou a fazer modificações no protocolo e em outras coisas. Em consequencia, Poupart foi substituido por Legros, ao que parece tambem francez. O novo soberano o nomeou cozinheiro real em setembro do anno passado, Poupart foi para a França, achando-se actualmente em Vichy, talvez para reparar os estragos causados por seus proprios quitutes.

Jorge VI, mais conservador do que o irmão, resolveu repôr Poupart no seu posto, de sorte que o notavel cozinheiro já deve ter interrompido sua estação de aguas, afim de reassumir suas funcções em 1.º de abril corrente.

Os historiadores terão, comtudo de proceder a pesquisas, para verificar se Legros foi nomeado por agradar ao paladar de Eduardo VIII ou apenas por pistolão. Legros foi cozinheiro do casal Bedaird, que acompanha a senhora Simpson e, mais do que isso, foi cozinheiro do proprio sr. Simpson.

PARA O ENCANTO DO LAR

Esta linda toalhinha de crochet que mais parece uma renda de um paiz de sonhos, é de facil execução .Tanto póde ser feita em linha bem fina de carretel como na linha grossa de linho cru' (o que aliás está em grande moda). São com estes delicados enfeites que o seu lar produzirá o effeito de commodidade, trato e conforto. São pequeninos detalhes que muito podem concorrer para a felicidade conjugal.

CASTIÇAES ANTIGOS

Se ainda tiverdes artisticos castiçaes antigos, sejam elles em faience, sejam em prata, collocae-lhes dessas lindas velas de cera, em cores vivas e fórma conica. E' muito elegante.

Fetiches e Amuletos

E' interessante passar em revista todos os objectos que, ha meio seculo, foram cada um por sua vez adoptados, com mais ou menos successo, como "fetiches". Essa verificação mostra como varia o gosto quando se trata de "conseguir a felicidade". E verifica-se tambem como é absurdo conceder a menor influencia no nosso destino a esse objectos.

Houve primeiro os braceletes "porte bonheur". Depois vieram as pulseiras formadas por elos correspondentes aos dias da semana.

Em seguida appareceram os "porquinhos" que davam sorte.

E' este, aliás, um amuleto muito antigo e de origem gauleza: nos sacrificios dos Gaulezes, o porco era o animal expiatorio, preservador dos maleficios e das doenças mentaes: encontra-se o canino do porto dependurado como "fetiche" nos collares datando do primeiro periodo historico da França.

Na mesma época, o lagarto servindo de broche fazia seu apparecimento.

Usaram algum tempo uma minuscula lampada de ouro; chamavam-n'a "lampada de Aladino", mas ella não tornava invisivel!

Depois, foi o "audja", um "fetiche" egypcio representando um olho esmaltado, de onde pingava uma lagrima.

Muitos adoptaram em seguida uma especie de medalha, sobre a qual estavam gravados signos cabalisticos que deveriam garantir a longevidade.

Deve ser mencionada tambem a "lua cheia" de face jovial; este amuleto devia ser esculpido numa pedra da lua, de tons leitosos, mas na maioria das vezes a materia empregada era o crystal ou vidro.

Luz e sombra

A. CAMPANHOLE

INGENUIDADE

O que queria aquelle rapaz? Coisa muito simples: um livro que falasse toda a verdade sobre a famosa Hollywood. Entrou pela redacção e foi directamente ao assumpto, como quem não póde perder tempo:

— Um livro, um folheto, um artigo mesmo, qualquer coisa impressa. E' para uma garota de dezesete annos. Está obcecada pela idéa de ser artista. Quer entrar para o cinema custe o que custar. Já lhe disse muitas vezes para não pensar nisso. Que a vida dos artistas é muito differente daquella que conhecemos através da téla. Soffrem muito e essa dôr é, ás vezes, maior do que a fama. Não é verdade tudo isso? Tenho a impressão de que levam uma vida horrivel. Já...

— Essa garota é sua irmã?

— E' minha prima.

— E por que não quer o senhor que ella se vá? Se é a sua aspiração...

— Eu não quero. A mãe, tia Julia, tambem não quer. Ninguem em casa está de accôrdo com isso. Preciso dissuadil-a. Desejo um livro desses. Estou certo que depois da leitura, tudo estará resolvido. Marina ficará aqui em São Paulo mesmo...

O caso estava muito claro para qualquer duvida. O moço não queria perder a prima. Amava-a, naturalmente. Se fosse para Hollywood, adeus sonhos de felicidade! Iriam todos com ella, num doloroso tatalar de asas. Por isso queria o livro. Mas um livro — e accentuou bem esse ponto — que a prima pudesse lêr sem córar. Puro de linguagem, limpido de idéas.

— O senhor póde voltar amanhã? Procurarei o livro. No momento não me occorre nenhum.

— Posso. — A que horas?

— A's mesmas de hoje.

Apertou-me a mão e sahiu.

Voltou no dia seguinte. Entreguei-lhe o livro. Ao recebel-o, o rapaz vacillou um momento. Mas logo reanimou-se e mettendo a mão no bolso interno do paletot, disse-me quasi em segredo:

— Vou mostrar-lhe um retrato da prima.

E mostrou. Em seguida, novos agradecimentos, novas despedidas.

— Se precisar de mim, estarei ás suas ordens.

— Obrigado. — Passe bem.

Depois que elle se foi, não tive mais duvida de que ainda ha ingenuos neste mundo. E eu pude conhecer dois de uma só vez: uma joven feissima com a pretensão de conquistar Hollywood e um pobre namorado com medo de que isso pudesse ser verdade.

SEU MARINHO

Seu Marinho, que me conheceu desde menino, vivia ultimamente escabriado. De bom pae e irrepreensivel chefe de familia que era, tornou-se um bebado. Vivia distillando canninha pelos botecos da cidade. O seu Marinho! A gente achava impossivel acontecer uma coisa dessas. Mas não era impossivel. Por isso aconteceu.

Encontrei-o certa madrugada, ao sair da redacção. Dei-lhe, respeitosamente, como sempre, os meus cumprimentos.

— Bom dia, seu Marinho!

— Bom dia, meu amigo.

— Ha tempo que não vejo o senhor. Esteve fóra daqui?

— Não. — Ando por aqui mesmo. Agora vivo espiando a vida e estudando a psychologia das multidões. Não quero dizer que Dostoiewsky perto de mim seja um zero, mas teria muito que aprender. Porque elle não soffreu como eu.

Voltou-se para o companheiro que apparentava o mesmo ar de miseria:

— Aproxima-te, Miguel, que és muito digno de permanecer a meu lado.

Coitado do seu Marinho! Sempre bebado, misturando-se com os bebados, vagando atôa pelas ruas da cidade, emborrachando-se facilmente nos mais sujos balcões dos "bars" mais réles.

Seu Marinho olhou bem para mim com seus olhos tristes. Tornou-se confidencial e perguntou — sempre pondo o verbo na segunda pessôa:

— Queres dar um furo?

— Um furo? E' atrás disso que os reporteres andam. Um furo sensacional? E por que não? Seu Marinho, um bebado, podia muito bem saber de coisas interessantes. Isso podia.

— Estou sempre disposto a ouvil-o.

— Não aqui. Lembra que as paredes têm ouvidos.

Afastou-me para o fundo do bar. Sentámo-nos. Fiquei na expectativa. Seu Marinho começou a falar. Teceu considerações em torno das actualidades politicas. Fez negras prophecias para o Brasil e para a humanidade. Pintou quadros tremendos e pretos como borrões de nankin. Depois desse estafante preambulo, achegou-se mais, quasi encostando a bocca no meu ouvido. "Vem agora o segredo", pensei. E veio mesmo. Mas que segredo!

— Sabes que os generos de primeira necessidade estão pela hora da morte? Pois investiga. Darás um furo sensacional. E reforçou a palavra: sen-sa-cio-nal.

Levantou-se. Tomou o companheiro pelo braço e desappareceu.

O seu Marinho!

Tão bom, mas arruinado de vez. Eis a vida. A vida. A vida.

DE UM DIARIO

"Quando parti, ninguem me disse uma palavra de carinho e eu nem pude chorar na inconsciencia de minha infancia destroçada. Segui de alma leve, sem suspeitar das emboscadas da vida, sem saber que em qualquer parte aonde fosse podia existir um inimigo a espreita.

"Quando deixei a minha casa, rezava os padre-nossos, as ave-marias, as rezas bôas da esperança que a avózinha me ensinou na lingua de sua terra, á luz de uma lampada pobre, as mãos postas em prece, ajoelhada commigo no meu leito de innocencia.

...."Hoje, até isso esqueci. E muitas vezes duvidei de que ha um Deus piedoso e bom, capaz de perdoar as nosass faltas.

"E vim sózinho pela vida, perdendo-me de vez em quando nos caminhos do mundo, sem um Oreb para a minha séde, sem um cantaro de samaritana para saciar-me, eu, que batido de sol por toda a parte, vivo buscando um refrigerio.

"Quando parti, ninguem me deu uma palavra de carinho. E nunca eu tive essa palavra. Continuei só. Vivendo unicamente para mim, como se fosse o mais intoleravel dos egoistas..."

Era essa a primeira pagina de um diario.

Ouvirao a seguir...

DAS 7 A'S 8 HORAS:
S. PAULO — São Paulo Reporter — Programma Despertador — Aula de gymnastica.

DAS 8 A'S 9 HORAS:
EXCELSIOR — Programma Puritas.
RECORD — Bom dia musicado.
S. PAULO — São Paulo Reporter — Programma Despertador — 8,55 São Paulo Reporter.

DAS 9 A'S 10 HORAS:
COSMOS — Bom dia musicado.
CRUZEIRO — Radio Jornal — 9,30, Programma do livro.
EDUCADORA — Jornal de variedades.
EXCELSIOR — Canções variadas. — 9,30, Programma americano.
RECORD — Musica ligeira — 9,15 — Programma allemão. — 9,30, Programma Hawayano. — 9,45, Programma viennense.
S. PAULO — Programma Só para você, com musicas variadas.

DAS 10 A'S 11 HORAS:
COSMOS — Rythmo do seculo — 10,45 Radio Jornal.
CRUZEIRO — 10,30, Hora dos bairros.
CULTURA — Programma Para Todos.
DIFFUSORA — Programma variado.
EDUCADORA — Continua o Jornal de Variedades.
EXCELSIOR — Programma brasileiro. — 10,30, Programma da Bolsa de Mercadorias.
RECORD — Solos e conjuntos. — 10,15, Programma argentino. — 10,30, Programma portuguez. — 10,45, Programma francez.
S. PAULO — Intervallo.

DAS 11 A'S 12 HORAS:
COSMOS — Programma Columbia — 11,30, Discotheca Murano.
CRUZEIRO — 11,30, Horas portuguezas.
DIFFUSORA — Programma "Breve e Leve" com graphologia — 11,30 Primeiro supplemento commercial e informativo. — 11,40 — Programma Pan-Americano.
EDUCADORA — 11,30 Programma do almoço.
EXCELSIOR — Programma brasileiro — 11,30, Programma Serrador. — 11,45, Programma italiano.
RECORD — Programma paraguayo. — 11,15, Programma hespanhol. — 11,30, Programma brasileiro. — 11,45, Programma Serrador.
S. PAULO — São Paulo Reporter — 11,05 Musicas selectas — 11,30 Programma Littorio.

DAS 12 A'S 13 HORAS:
COSMOS — Violinistas celebres — 12,15 A musica Gira-Gira.
CRUZEIRO — Georges Boulanger. — 12,15 Programma esportivo.
CULTURA — Hora lusa. — 12,30, Programma italiano.
DIFFUSORA — Musicas brasileiras — 12,30 Almoço musicado.
EDUCADORA — 12,30 Hora da Fazenda.
EXCELSIOR — Programma Popeye —
RECORD — Programma brasileiro. — 12,30, Melodias ciganas.
S. PAULO — São Paulo Reporter — 12,30 Musicas allemãs. — 12,45 Musicas americanas.

DAS 13 A'S 14 HORAS:
COSMOS — Musica italiana — 12,30 Programma esportivo.
CRUZEIRO — Trechos lyricos — 13,30 Concerto symphonico.
DIFFUSORA — Programma Aurora Miranda. — 13,15, Henrique Madriguera e sua orchestra. — 13,30, Programma de arte.
EDUCADORA — 13,30, Programma do lar.
EXCELSIOR — Intervallo até 15,15.
RECORD — Programma com cantores famosos. — 13,15, Programma Hawayano. — 13,30, Programma americano. — 13,45, Programma argentino.
S. PAULO — São Paulo Reporter. — Programma Ao Preço Fixo com Martha Eggerth. — 13,20, Canções com Jan Kiepura. — 13,40, Canções brasileiras.

DAS 14 A'S 15 HORAS:
COSMOS — Programma esportivo — 14,30 Intervallo até 17,00.
CRUZEIRO — Intervallo até 16,30.
CULTURA — Intervallo até ás 16,00.
DIFFUSORA — Intervallo até 16,00.
EDUCADORA — Programma social —
RECORD — Programam italiano. — 14,15, Programma de valsas internacionaes. — 14,30, Programma hispano-americano. — 14,45, Programma portuguez.
S. PAULO — São Paulo Reporter — Intervallo até 17 horas.

DAS 15 A'S 16 HORAS:
EDUCADORA — Intervallo até 17,00.
EXCELSIOR — 15,15, Programma argentino — 15,30, Programma da Bolsa de Mercadorias. — Intervalo até 18,00.
RECORD — Passodobles.

DAS 16 A'S 17 HORAS:
CRUZEIRO — 16,30, Hora das crianças com Tia Justina.
DIFFUSORA — Programma Popular.
EDUCADORA — Intervallo.
RECORD — Mozaico musical.

DAS 17 A'S 18 HORAS:
COSMOS — Hora de Arte.
CRUZEIRO — Hora da Broadway.
CULTURA — Chá musicado — 17,30 Programma do Seculo XX.
DIFFUSORA — Supplemento informativo. — 17,10, Radio Social. — 17,15, Programma popular em continuação.
EDUCADORA — Gravações diversas — 17,30 Programma esportivo 17,45 Programma das mãezinhas até 18,15.
RECORD — Programma italiano. — 17,30, Programma Serrador. — 17,45, Musica ligeira.
S. PAULO — São Paulo Reporter — Apperitivo dansante — 17,30 Hora franceza.

DAS 18 A'S 19 HORAS:
COSMOS — Musica hawayana com Andy Iona — 18,15 Programma Arabe — 18,45 Hora Nacional.
CRUZEIRO — Hora agricola. — 18,30, Radio-cinema — 18,45, Hora Nacional.
CULTURA — 18,45 Hora Nacional.
DIFFUSORA — 18,30 Momento juridico pelo dr. Bertho Condé — 18,45 Hora Nacional.
EDUCADORA — 18,15, Programma italiano. — 18,45, Hora Nacional.
EXCELSIOR — Programma dos socios. — 18,45, Hora Nacional.
RECORD — Programma Hollywood. — 18,30, Nhô Totico. — 18,45, Hora Nacional.
S. PAULO — São Paulo reporter — Hora franceza — 18,30 Aperitivo dansante — 18,45 Hora Nacional.

DAS 19 A'S 20 HORAS
COSMOS — 19,30 Saudades de além mar.
CRUZEIRO — 19,30 Programma Jockey Clube — 19,45 Jornal falado da Gazeta.
CULTURA — 19,30 Programma italiano.
DIFFUSORA — 19,30, Supplemento commercial — 19,35 Esportes — 19,45 Lila Lys, Antonio Marino Gouvêa e Jazz Diffusora.
EDUCADORA — 19,30 Trechos lyricos — 19,45 Musicas viennenses.
EXCELSIOR — 19,30, Programma Serrador — 19,45 Cantores famosos.
RECORD — 19,30 Programma americano — 19,45 Programma argentino.
S. PAULO — 19,30 Orchestra de concertos.

DAS 20 A'S 21 HORAS:
COSMOS — Programma italiano, la voce della Patria — 20,45 Programma Cascatinha.
CRUZEIRO — Programma da Cia. do Sul com Gaó — 20,15 Programma Pereira Queiroz com musica cubana — 20,30 Choros brasileiros — 20,40 Dolores Murades com Guitarras — 20,50 Peças descriptivas.
DIFFUSORA — 20,15 Tenor Oswaldo Leon Bertagni e orchestra — 20,30 Melodias de Mendel.
EDUCADORA — Canto brasileiro pelo Grupo X — 20,15 Solos de violão — 20,30 Canções francezas com vozes diversas — 20,45 Musicas de Saint Saens.
EXCELSIOR — Até 23,30 Musicas bonitas do mundo.
RECORD — Programma brasileiro — 20,30 Solos — 20,45 Canções variadas.
S. PAULO — São Paulo reporter — Guillermo Bazzo — 20,20 Solos de piano — 20,30 Lizi Gunter e orchestra de concertos — 20,45 Musicas de filmes.

DAS 21 A'S 22 HORAS
COSMOS — 21,15, Programma G.Men com Dolores Murades e Paraguassu'.

CRUZEIRO — Paraguassu' e seu Grupo Verde Amarello — 21,10 Dansas estylizadas ao violino — 21,20 Noticiario illustrado — 21,30 Valsas celebres — 21,45 Radio Cruzeiro do Rio de Janeiro.
DIFFUSORA — Zilah Fonseca e Jazz — 21,15 Tenor Oswaldo Leon Bertagni e orcheshtra — 21,30 Chá no ar com a chronica de Sangirardi Jr.
EDUCADORA — Trechos lyricos — 21,15 Poemas symphonicos americanos — 21,30 Musicas regionaes pelo Grupo X — 21,45 Musicas allemãs com interpretes diversos.
EXCELSIOR — Musicas bonitas do mundo.
RECORD — Programma de studio.
S. PAULO — São Paulo reporter — Canções francezas por Tino Rossi — 21,30 Theatro Alegre.

DAS 22 A'S 23 HORAS:
COSMOS — Programma allemão — 22,30, Pergunte o que quizer...
CRUZEIRO — Os grandes successos da Broadway — 22,15 Radio Clube de Ribeirão Preto — 22,30 Conjunto typico brasileiro com Laís Marival.
DIFFUSORA — Programma da Saudade com o Conjunto Serenata.
EDUCADORA — Musicas argentinas — 22,15 Musicas americanas — 22,30 Musicas para dansar.
EXCELSIOR — Musicas bonitas do mundo.
RECORD — Hora X.
S. PAULO — 22,30 Selecções de operetas.

DAS 23 A'S 24 HORAS:
COSMOS — A's suas ordens — 23,30 Radio Jornal — Final das irradiações.
CRUZEIRO — A polka pelo mundo — 23,30 A's suas ordens — 24,00 Radio Jornal — Final das irradiações.
DIFFUSORA — Diario Sonoro — 23,15 Programma dansante — 24,00 Final das irradiações.
EDUCADORA — Supplemento noticioso da Hora da Fazenda — 23,30, Final das irradiações.
RECORD — Programma Diga-Diga-Du. — 23,30 Valsas — 23,45 Programma brasileiro — 24,00 Programma americano — 24,15 O ultimo programma — 24,30 Final das irradiações.
S. PAULO — Valsas viennenses — 23,30 São Paulo reporter — Noticias de ultima hora — Final das irradiações.

ESTAÇÕES DE ONDAS CURTAS GENERAL ELECTRIC

W2xAD — 15330 Kilocyclos

PROGRAMMA DE HOJE:

12,00 — David Harum; 12,15 — Backstage Wife; 12,30 — Betty More, Triangulo Clube; 12,45 — A mulher economica; 13,00 — Uma menina sózinha; 13,15 — A historia de Mary Marlin; 13,30 — Programma Farm; 14,00 — Orchestra de Dick Fidler; 14,15 — A esposa de Dan Harding; 14,30 — Discussão e musica; 15,00 — Music Guild; 15,30 — It's a woman's World; 15,45 — Columna Aerea; 16,00 — A familia de Pepper Young; 16,15 — Ma Perkins; 16,30 — Vic and Sade; 16,45 — The O'Neils; 17,00 — Lorenzo Jones, comediante; 17,15 — Para ser annunciado; 17,30 — Seguindo a lua; 17,45 — The Guiding Light; 18,00 — Archer Gibson, no orgam; 18,15 — Annette King, contralto; 18,30 — Jack Armstrong; 18,45 — A pequena orpham Annie; 19,00 — Programma hespanhol, com o pianista Geral Mirate; 19,30 — Novidades pelo radio; 19,35 — Cotações da bolsa; 20,000 — Despedida.

W2xAF — 9530 Kilocyclos

PROGRAMMA DE HOJE:

18,00 — Archer Gibson; 18,15 — Annette King, contralto; 18,30 — Jack Armstrong; 18,45 — A pequena orpham Annie; 19,00 — Programma hespanhol com o pianista Gerald Mirate; 19,30 — Novidades pelo radio; 19,35 — Cotações da bolsa; 20,00 — Amos 'n' Andy; 20,15 — Novidades em hespanhol; 20,30 — The sciencie forum; 21,00 — Hora variada com Rudy Valle; 22,00 — Lanny Rosso apresenta "The Showboat"; 23,00 — Bing Crosby; 24,00 — "Footnotes on the Headlines", John B. Kennedy; 24,15 — Irmãos Martinez; 24,30 — Programma variado; 1,00 — Orchestra de Jerry Blaine; 1,30 — Orchestra de Joe Reichman; 2,00 — Despedida.

E. I. A. R. — ROMA

Programma para hoje

A estação de Roma (Italia) 2-R-O, ondas curtas de m. 31.13, equivalentes a 9,635 kilocyclos, transmittirá hoje, das 20,20 horas ás 21,50, hora de São Paulo, o seguinte programma:

Marcha real — Giovinezza — Noticiario em lingua italiana — Concerto folkloristico — Resenha cinematographica sobre a inauguração da Cidade Cinematographica de Roma — Respostas aos radio-ouvintes — Noticiario em lingua hespanhola — Noticiario em lingua portugueza.

RADIO CLUBE DE RIBEIRAO PRETO

Programma para hoje

7.00 — Bom dia — Programma variado; 7.15 — Radio Jornal; 7.45 — Supplemento Social do Radio Jornal; 8,00 — Fabricas Reunidas — 8,30 Encerramento — 10 — A's suas ordens. — 10,30 Orchestra americanas. — 10,45 Solos finos. — 11,00 Boletim noticioso. — 11,15 Verde e Amarello. — 11,30 Lyrico. — 11,45 Argentino. — 12,00 Symphonico. — 12,15 Catholico. — 12,30 Sertanejo. — 12,45 Camera. — 13,00 Sambas e marchas. 17,00 Selecto. — 17,15 Popular estrangeiro. — 17,30 Filarmonico 17,45 Solos diversos. — 18,00 Catholico — 18,15 Leve. — 18,30 Duas Americas.

Programma de Studio: — 19,30 Orchestra de salão. — 19,45 Programma humoristico e musical a cargo de Pastaciuta. 20,00 Orchestra Typica com Gilda Ladeida. — 20,15 Programma de canto c| Carmen e Syvio. — 20,30 Conjunto da Madrugada. — 20,45 Programma de canto c| Sylvio, Caetano e Gilda. — 21,00 Humorismo p| Coronel Belisario. — 21,15 Programma do Trio original. 21,30 Rede Verde e Amarella. — 22,30 Encerramento.

ESTAÇÕES DE ONDAS CURTAS DOS E. U. A.

PROGRAMMA DE HOJE

Hora brasileira	Programma	Cidade	Prefixo	Kiloc.	Metros
11,00	Greenfield Village Chapel	Detroit	W2XE	21.520	13,9
12,45	Kitchen Cavalcade	Nova York Nova York Pittsburgh	W8XK	15.210	19,7
13,45	Edward MacHug, the Gospel Singer	Nova York Boston	W1XK	9.570	31,3
15,30	It's a Woman's World	Nova York Schenectady	W2XAD	15.330	19,5
16,00	Ohio Schol of the Air	Cincinnati	W8XAL	6.060	49,5
17,00	"Books and Authros", Edwin F. Edgett	Boston	W1XK	9.570	31,3
18,00	Light Opera Company, Harold Sanford	Nova York Schenectady	W3XAL W2XAD	17.780 15.330	16,8 19,5
19,00	Spanish Programm		W2XAF	9.530	31,4
19,45	Tales Nature Tells	Pittsburgh	W8XK	15.210	19,7
20,45	Lowell Thomas, news	Nova York	W3XAL	6.100	49,1
21,00	Rudy Vallee's Variety Hour	Nova York Schenectady	W2XAF	9.530	31,4
21,45	Pleasant Valley Frolics	Cincinnati	W8XAL	6.060	49,5
22,00	Kate Smith, variety show	Nova York Philadelphia	W2XE W3XAU	11.830 6.060	25,3 49,5
24,30	March of Time	Nova York Philadelphia	W2XE W3XAU	6.120 6.060	49,0 49,5
2,30	Lou Breese and Orchestra	Chicago	W9XF	6.100	49,1

UM FIGURINO GRATIS!

Sim um figurino gratis a todas as pessoas que comprarem um figurino semestral na Agencia Annunziato. Gosem desta vantagem unica e procurem adquirir os ultimos figurinos semestraes que a Agencia Annunziato acaba de receber neste momento, sendo: — "Grand Revue des modes", "Revue Parisiense", "Chic Parfait", "Votre gout", "La Parisienne", "Saison Parisienne", "Toujours Chic", "Prestige", "June", "Atra", "Pages de modes", "La mode parisienne", "Chic Parisien", "Lingerie Elegant", "La belle Parisienne", "La belle lingerie" e muitas outras novidades no genero. A' venda na Livraria Annunziato, á rua São Bento, 302.

OS BONS PETISCOS PARA OS GULOSOS

Que prato delicioso!

O senhor que vê gulosamente o petisco, por certo engole em secco, pensando:

— Mas. o meu estomago, os meus intestinos não irão soffrer?

E, contrariando o proprio desejo, foge á tentação do petisco menos por falta de gosto do que de medo.

Ora, o seu estomago, seus intestinos, nada, absolutamente soffrerão. "O que é de gosto regala a vida", diz o dictado. E com a existencia do "BISMUBELL" desappareceram os inconvenientes dos gulosos. Dois comprimidos de "BISMUBELL", após ás refeições, mesmo as mais copiosas, evitam tudo.

Na sua composição, encontram-se doses adequadas de sub-nitrato de bismutho, magnesia calcinada pesada, belladona, sal de Vichy, tendo como correctivos elementos adequados. Por occasião das crises ou dores, tomar dois comprimidos "Bismubell", o poderoso inimigo das molestias gastro-intestinaes.

Uma modelar empresa rodoviaria

Dispondo de uma efficiente frota de caminhões Ford V-8, dos quaes 8 modernissimos typos 1937, a "Rodoviaria São Luiz" vem prestando incomparaveis serviços ao commercio paulista, effectuando a ligação entre São Paulo e Pindamonhangaba, com escala por varias cidades situadas no trecho do percurso.

Propriedade dos irmãos Abel, Carlos, Luiz e Benedicto Bocco, a progressista organização paulistana mantém uma linha regular de 170 kilometros, percorridos diariamente por 8 caminhões, 4 partindo de Pindamonhangaba e 4 da capital.

Informando-nos com o sr. Benedicto Bocco, gerente da "Rodoviaria São Luiz", obtivemos as mais interessantes informações sobre a modelar organização de sua empresa, tendo o referido senhor, feito enthusiasticas referencias á efficiencia e economia de seus caminhões Ford V-8 que, nos seus dizeres, correspondem integralmente ás exigencias de seus serviços.

Num paiz tão necessitado de meios de transporte, para seu pleno desenvolvimento, onde já se resumiu, mesmo, um programma de governo no lemma "governar é abrir estradas", merece a mais irrestricta sympathia a iniciativa dos irmãos Bocco, que tanto têm contribuido para o intercambio de importantes cidades bandeirantes.

LOTERIA FEDERAL

Na extracção desta loteria, realizada hontem, verificou-se o seguinte resultado:

2654	200:000$
0730	20:000$
26253	5:000$
6595	3:000$
2536	1:000$

SYNDICATO DOS JORNALISTAS DE S. PAULO

Continua a despertar vivo interesse nos meios jornalisticos desta capital e do interior do Estado a organização do Syndicato dos Jornalistas de São Paulo. Dentro de breves dias, a novel entidade de classe terá séde propria, encontrando-se adeantados os trabalhos preliminares da commissão de syndicancia.

Apresentaram adhesão ao Syndicato dos Jornalistas de S. Paulo mais os seguintes profissionaes: Christovam Dantas, Francisco Rodrigues Leite, Alberto de Siqueira Reis, Humberto Dantas, Arthur Alexandre Giusti, Paulo do Amaral Pompeu, de Campinas; Garibaldi Dantas, J. M. Dantas, Everardo Dias, A. Machado Sant'Anna, de Ribeirão Preto; Francisco Petinatti, Miguel Angelo Fusco, Alberto Lopes, Adolpho Toledo Piza, José de Góes Calmon de Brito e Oswaldo Dias Faria.

PELAS ESCOLAS

GYMNASIO MINERVA

Commemorando a data de 1.º de maio proximo, o conceituado estabelecimento de ensino Gymnasio Minerva, realizará em seus salões, á rua da Liberdade 240, um festival em homenagem ao dia do trabalho, observando o seguinte programma: Abertura da sessão civica pelo director; Inauguração do retrato do fundador do Gymnasio, sr. David Garofalo; Oração civica pelo joven tribuno paulista, dr. Hernani Coelho; Numeros humoristico pelo consagrado artista de Radio sr. Vital Fernandes da Silva "Nho Totico". Baile, com a orchestra Otto Wey.

CHRONICA RELIGIOSA

CULTO CATHOLICO

OS SANTOS DO DIA

S. Pedro, martyr do seculo treze, sacrificado pela sua fidelidade á egreja, na cidade que hoje tem seu nome, proximo de Teveso, diocese de Milão, onde seu culto devocional se vem perpetuando; S. Torpete, martyr do primeiro seculo, tendo sido santificado nos arredores de Piza; S. Zaro, S. Liberio e S. Paulo, todos bispos da egreja; o primeiro, da diocese de Atheno, onde foi sacrificado á sanha pagã, no seculo terceiro; o segundo, da de Ravenna, em cujo solo esteve durante 21 annos (185-206); o terceiro, foi bispo de Brescia, no quinto seculo.

A PROCISSÃO DE HOJE

Por occasião da chegada da Imagem da Padroeira do Brasil

Como dissémos, para seguir ao Rio de Janeiro, no navio capitanea da esquadra mariana, que partirá de Santos amanhã, virá da Apparecida do Norte, uma imagem "fac-simile" daquella lendaria estatua da Virgem sob a invocação da Immaculada Conceição, enthronizada hoje, na basilica da Apparecida do Norte.

Esta imagem chegará, hoje, á Estação do Norte, ás 18 horas e meia, com o primeiro rapido paulista do Rio de Janeiro.

Na Estação do Norte, áquella hora, será ella recebida pelo povo e transportada processionalmente até a capella, mór da Cathedral de São Paulo, (largo da Sé), onde ficará velada por pessoas devotas até a tarde de amanhã, quando, ás 16 horas, tambem processionalmente, será levada á Estação da Luz, ahi se realizará o embarque dos marianos que vão ao Rio para a Grande Concentração Nacional, por via maritima, a bordo dos paquetes do Lloyd Nacional "Almirante Jaceguay", e "Pedro II", especialmente fretados para este fim, pela Federação Mariana de São Paulo.

A Graphica Piratininga, por seus proprietarios, gratuitamente offereceu aos fieis que acompanharem a procissão que será luminosa, lindas açucenas de papel para collocação das velas e para a protecção das luzes no trajecto, visto que cada fiel foi convidado a levar pequenas velas de céra.

A profusa distribuição gratuita dessas açucenas está sendo feita nos seguintes locaes: rua Quintino Bocayuva n. 54 (sexto andar), séde do escriptorio da Graphica Piratininga, Typographia Lealdade, avenida Celso Garcia, 234-C; portaria da Egreja de São Gonçalo, pela entrada da rua Rodrigo Silva; Casa Duará, rua 24 de Maio n. 88 e Casa Pio X, rua Direita, 39.

A RECEPÇÃO DA IMAGEM DA PADROEIRA EM SANTOS

Os fieis catholicos de Santos, tendo á frente o bispo diocesano, d. Paulo de Tarso Campos, vão receber, com grandes manifestações de piedade e amor, o "fac simile" da imagem da Padroeira do Brasil, o qual chegará ao cahir da tarde de amanhã, pelo trem da S. Paulo Railway, que vae transportar os marianos daqui e que vão ao Rio, por via maritima.

A imagem, ao chegar a Santos, será levada para a egreja de Santo Antonio, do Vallongo, ao lado da estação da estrada de ferro, acompanhada dos srs. bispos paulistas que vão ao Rio. Suas exmas. revdmas. serão recebidos pelo bispo diocesano, de Santos, que lhes offerecerá um jantar intimo, em sua residencia episcopal.

A's 17 horas e meia, todos os sinos das egrejas santistas repicarão, festivamente, advertindo ao povo que o trem mariano attingiu o Alto da Serra, isto afim de que a população se prepare para a grande manifestação que se realizará ás 19 horas. E então, a imagem de N. S. Apparecida será entregue aos braços dos fieis santistas, para que a conduzam, em majestosa procissão, até o cáes, em que estará atracado o navio capitanea da esquadra mariana.

No tombadilho deste, estará armado o altar onde vae ser a imagem exposta, pelos santistas, e de novo entregue á guarda dos marianos.

LIVROS NOVOS

QUEM O LOUCO — EU... OU ELLES? — BORIS KRAKOVETSKY — Edição E. G. 10 — São Paulo.

A vida humana, pela complexidade com que se apresenta, sempre induziu os seres á previsão do futuro. Adivinhar é um prazer immenso, um desordenado prazer, capaz de dar ao homem a illusão de que está ultrapassando o momento presente no qual, na tranquilla realidade, vive preso por algemas indestructiveis. Essa emancipação do segundo que passa, essa ansia de correr á frente do tempo é eterna, no insatisfeito espirito humano e procurará, eternamente, objectivar-se. O conhecimento do futuro individual é alguma coisa de tão seductor que leva, por vezes, os homens mais equilibrados, ás consultas mais disparatadas aos pretensos videntes das épocas vindouras.

E se assim é no campo individual, no campo collectivo essa especulação do dia de amanhã vem produzindo o advento duma série immensa de pesquisadores, — olhos postos na direcção em que caminham os acontecimentos, para determinarem, pela força, pelo sentido e pela direcção das componentes, a resultante futura da humanidade. O que parece evidente, porque todos os dias assistimos a isso, é que existe, em torno dos acontecimentos que sacodem o mundo contemporaneo, duas attitudes egualmente externadas. Para uns, a crise que assoberba o edificio economico do mundo, e affecta os organismos politicos actuaes, é uma especie de fim de era, de cataclysma cosmico, de ruina de civilização. Será o fim das coisas, o retorno á barbarie primitiva, dizem, e accrescentam que a historia se repete e que a humanidade, attingido um ponto muito alto na sua evolução, voltará ao inicio, para recomeçar um novo cyclo. Outros preferem adivinhar no tumulto dos tempos que passam, o inicio duma phase nova, de progresso total, de riqueza sem par, de advento duma organização completamente purificada pela crise. E, ante a confusão contemporanea, assumem aspectos optimistas, acreditando ver na marcha das coisas uma dessas crises salvadoras, semelhantes ás violentas crises febris que, por vezes, assaltam os enfermos e que marcam o seu restabelecimento. A doença collectiva, pois, como essas crises individuaes, semelha uma luz de vela que brilha mais vivamente antes de se apagar, — mas que marca o inicio de alguma coisa nova e surprendente de equilibrio e paz.

Acreditamos que nenhuma dessas duas attitudes convenha á realidade.

O mundo moderno não marca o fim das coisas, nem é a porta do paraizo. A crise será, por certo, uma crise de progresso. A fome não coincide com a falta de alimento, por mais espantoso que pareça. E, se em Nova York ou nas grandes capitaes européas, milhares de homens, mulheres e crianças morrem á mingua de alimentos, o Brasil queima café e as Indias lançam chá ao mar. Vejamos um trecho do livro do engenheiro Boris Krakovetsky: "Pelas estatisticas feitas em 50 dos mais importantes paizes do mundo, durante o anno de 1934 morreram de fome 2.400.000 pessôas. Cerca de 1.200.000 suicidaram-se por extrema miseria.

"Foram destruidos 267.000 vagões de trigo, 258.000.000 de kilos de assucar, 26.000.000 de kilos de arroz, 25.000.000 de kilos de carne bovina. O Brasil destruiu, de março a dezembro, 7.750.000 saccas de café ou .... 465.000.000 de kilos (o total monta a 37.000.000 milhões de saccas, ou .... 2.220.000.000 de kilos). Nos Estados Unidos, em 1933, 5.200.000 porcos foram mortos e incinerados; foram destruidas 2.000.000 de toneladas de trigo, ou seja dito "dois bilhões" de kilos. Em Los Angeles são lançados, mensalmente, nos esgotos, 200.000 litros de leite, e em Havtford 20.000 litros por dia.

"Foram mortas 600.000 vaccas leiteiras, na California, em agosto de 1933, foram destruidas 1.500.000 laranjas, e arrancados 80.000 pecegueiros. As laranjas apodrecem na extensão de um kilometro. No Oregon, a metade da colheita de peras foi lançada aos cães. Só na bahia de Kavchetan foram destruidos 40.000 salmões. Mais de 500.000 carneiros foram mortos e abandonados aos corvos. Apodreceram nos pés, de proposito, nos Estados Unidos, 10.000 hectares de morangos (cem milhões de metros quadrados!). Nas Indias, em Ceylão, nas Indias Neevlandezas 30.000.000 de kilos de chá foram lançados ao mar".

O panorama é triste, é desolador. A crise, entretanto, é de super-producção. E' uma crise de abundancia e por isso mesmo mais choca o surprehendente contraste entre tanto accumulo de riqueza e uma miseria tão extrema.

O autor do livro insiste, duma maneira a chamar a attenção do leitor, para o facto de que é engenheiro. Para proval-o cita algumas fórmulas, põe em equação alguns problemas, usa de numeros e expressões. Adivinha-se, no seu pensamento, a idéa de que o engenheiro é o homem do tempo. Com effeito, a engenharia, que perdeu o mundo, com o advento da machina, poderá propiciar-lhe, agora, uma pausa, uma solução parcelada, uma contemporização. Isso consistirá em seguir o exemplo americano das obras de vulto, para o barateamento dos bens fornecidos por empresas particulares.

O que mais vale no livro, o que lhe dá um caracter de kaleidoscopio, de cinematographo, é a surpreendente variedade de material accumulado. Desfilam aos nossos olhos os panoramas mais diversos. Surgem-nos as opiniões mais desencontradas. Vemos as coisas pelos angulos inesperados. E isso tudo passa, numa vertigem, numa rapidez, numa velocidade que nos deixa, finda a leitura, attonitos e surpresos. Comprehendemos um pouco melhor o tumulto e o cáos contemporaneo ao assistirmos o grande desfile dessas imagens, sem belleza, sem linhas, nu'as e vivas, chocantes e desnorteadoras. No "écran" do livro as photographias se animam, jogam com as scenas mais diversas, surpreendem pela brutalidade de um ou outro detalhe, mas, ao fim de tudo, deixam uma sensação de cansaço e de espanto, de quasi desespero. E, incapazes de offerecer uma solução, ainda que palliativa, para a confusão do mundo moderno, para o cáos do momento que passa, para o tumulto da crise que atravessa a humanidade, afastamos o pensamento dessas visões chocantes e buscamos esquecel-as.

O grande erro do autor foi querer dar uma solução, querer indicar um caminho. Acreditando na sua fidelidade ao plano, desde que sempre suppomos boa fé em quem se compraz em escrever um livro assim, acreditando na sinceridade com que se atirou á tarefa, não podemos deixar de lastimar a solução, tão simplista ella se apresenta. Isso representa, no maximo, a sua attitude perante os problemas contemporaneos. Quando a multidão passa e se dispersa, quando todos, vendo o tumulto e a ruina, afastam-se silenciosos, o autor resolveu opinar sobre elle. E ahi entraram a agir as suas naturaes limitações sendo de espantar que um mathematico fosse tão pouco objectivo.

O autor se refere, na ante-pagina, ao livro de Wells e ao filme de Chaplin. Enfileira a sua obra entre aquellas duas. Demos que isso seja natural. Entre o genio profundo de Carlito e a visão intelligentissima de Wells, o autor apanhou, de um a successão vertiginosa das imagens, do outro a phantasia. Mas o que, em Wells é fantasia apoiada em certos pontos existentes e precisos, neste vidente, neste sonhador, é nevoa e cinza. Esvae-se como fumaças, desapparece como espuma.

A proposta do autor para a solução dos gravissimos problemas humanos é duma simplicidade na visão das coisas que não só nos espanta mas chega a chocar-nos. Para se chegar a admittir como viavel a solução do engenheiro Boris serria necessario um presuposto: que os homens fossem bons, que acreditassem na solução, e que tudo se passasse por decreto.

Não é assim. Isso não precisaria contestação nem commentario mas, ante o kaleidoscopio inicial, muito bem escolhido e muito bem disposto, ficamos devendo ao autor o prazer que nos proporcionara, de juntar com tanta arte e tanta intelligencia, um feixe de opiniões e de aspectos singulares sobre os problemas contemporaneos.

Neste livro ha muita coisa interessante, digna duma leitura demorada. Produz impressão o arranjo dos assumptos. Quanto á proposta salvadora do engenheiro Boris, ella é um pouco de sonho e de fantasia, no materialismo secco e rigido das cifras, e no quadro contristador da miseria humana.

NELSON WERNECK SODRE'

VIDA JUDICIARIA

CORTE DE APPELLAÇÃO

EXPEDIENTE DE HONTEM

SESSÃO ORDINARIA DA 4.ª CAMARA: Presidencia do sr. desembargador Manuel Carlos. Secretariada, interinamente, pelo escripturario sr. José Diniz da Silva. A' hora legal, presentes os srs. desembargadores Mario Masagão, Theodomiro Dias, Meirelles dos Santos, Macedo Vieira e Leme da Silva, convocado, foi aberta a sessão, sendo lida e approvada a acta da sessão anterior.

PASSAGENS DE AUTOS: — O sr. desembargador Mario Masagão ao sr. desembargador Theodomiro Dias: aggravo de petição 607 da capital, aggravo de instrumento 531 da Capital, appellação 22.171 da Capital, embarbos 21.766 da Capital. Ao sr. desembargador Macedo Vieira: aggravos de petição 542 da Capital, 660 de Campinas, 484 de Santa Isabel, appellação 22.496 de Monte Aprazivel. A' mesa, em virtude de despacho do sr. desembargador relator: appellação 20.770 da Capital. Ao cartorio com despacho: aggravo de instrumento 675 de Araçatuba. Devolvidos com accordams: aggravos de pet. 436 da Capital, 196 de Dois Corregos, 469 de Franca, 5.182 de Araraquara, appellações 20.244 de Mogy das Cruzes, 22.498 de Espirito Santo do Pinhal, embargos 19.631 da Capital. — O sr. desembargador Theodomiro Dias ao sr. desembargador Meirelles dos Santos: aggravos de petição 637 da Capital, 619 de Franca, appellação 524 da Capital. Ao sr. desembargador Mario Masagão: appellação 22.554 de Pirajuhy, embargos 22.277 de Monte Aprazivel. A' mesa para julgamento: appellação 145 e em appenso, aggravo de petição 424 de Santos. Devolvido com accordam: aggravo de instrumento 1.519 da Capital. — O sr. desembargador Meirelles dos Santos ao sr. desembargador Macedo Vieira: carta testemunhavel 672 de Itatiba, aggravos de pet. 551 da Capital, 621 de Barretos, embargos 22.163 da Capital, 22.446 de Santos, 19.376 de Mogy-Mirim. Ao sr. desembargador Theodomiro Dias: carta testemunhavel 811 de Santos, aggravos de petição 3?? da Capital, 550 de Santos, appellações ?? de Assis, 301 de Campinas. A' mesa para julgamento: revisão no aggravo de petição 5.181 da Capital. Ao sr. desembargador presidente, para designar um revisor: embargos 21.951 da Capital. Ao sr. desembargador presidente, para fins legaes: appellação 11 da Capital. Devolvidos com accordams: aggravos de petição 335 da Capital, 311 e 407 de Araçatuba, 419 de Jaboticabal. O sr. desembargador Macedo Vieira ao sr. desembargador Mario Masagão: appellação 22.343 de Santos. Ao sr. desembargador Meirelles dos Santos: aggravos de petição 568 da Capital, 528 de Sorocaba, aggravo de instrumento 601 de S. José dos Campos. A' mesa para julgamento: aggravos de petição 446 da Capital, 4?? de Caconde, 5.269 de Santos, aggravo de instrumento 479 de Itapolis, appellação 199 de Santos, embargos 21.894 da Capital. A' secretaria com despacho: aggravo de instrumento 405 de Itu'. Ao sr. desembargador presidente para nova distribuição: aggravo de petição 594 de Pedreiras. Devolvidos com accordams: aggravos de petição 332 e 394 da Capital, aggravo de instrumento 448 de Piracicaba, appellações 296 e 22.464 da Capital.

JULGAMENTOS — Embargos: — 22.175 — CAPITAL — Embargante, Nicolino Barra e embargado, dr. Francisco Barra. Relator o sr. desembargador Theodomiro Dias. Converteram o julgamento em diligencia por votação unanime. Findo este julgamento, retirou-se o sr. desembargador Leme da Silva. 11.668 — ASSIS — Embargante, Aristides Alvares da Cruz e embargados, Domingos Ursaia e outros. Relator o sr. desembargador Theodomiro Dias. Rejeitaram os embargos por votação unanime. 21.758 — CAPITAL — Embargante, Antonio Caprigilone e embargado, Bittardeiro, Demarchi e Cia. Relator o sr. desembargador Meirelles dos Santos. Adiado para o voto do sr. desembargador presidente. 20.871 — PRESIDENTE PRUDENTE — Embargante, Maria Luiza Sampaio Formosinho e embargado, Banco Noroeste do Estado de S. Paulo. Relator o sr. desembargador Theodomiro Dias — Rejeitaram os embargos por votação unanime. 21.?31 — ITAPOLIS — Embargantes, Marcolino Alves Porto, sua mulher e Orestes Pozzi e embargados, os mesmos. Relator o sr. desembargador Meirelles dos Santos. Rejeitaram os embargos por votação unanime. 21.850 — RIBEIRÃO PRETO — Embargante, Francisco Ribeiro Conrado e embargado, José Amelio Rosa. Relator o sr. desembargador Mario Masagão. Rejeitaram os embargos contra o voto do sr. desembargador Mario Masagão que os recebia em parte. Designado o sr. desembargador Theodomiro Dias para escrever o accordam. 21.907 — CAPITAL Embargante, dr. Francisco Ribeiro da Silva e embargada, Fazenda do Estado. Relator o sr. desembargador Theodomiro Dias. Rejeitaram os embargos por votação unanime. — Carta testemunhavel: 336 — SANTOS — Testemunhante, Fazenda do Estado e testemunhados, Manuel Caetano Garcia e sua mulher. Relator o sr. desembargador Mario Masagão. Julgaram improcedente a carta. — Embargos de declaração: (aggravo de petição) 5.213 — CAPITAL — Embargante, dr. Julio Cesar dos Santos Vianna e embargado, Guido Guidi. Relator o sr. desembargador Meirelles dos Santos. Rejeitaram os embargos. 5.239 — S. JOÃO DA BOA VISTA (aggravo de petição) — Embargante, Julio de Vasconcellos Malheiros e embargados, Aquilino Vaz de Lima e outro. Relator o sr. desembargador Theodomiro Dias. Rejeitaram os embargos. — Aggravo de petição: 70 — CAPITAL — Aggravante, Adelino Pangaro e aggravado, Salvador Caruso. Relator o sr. desembargador Mario Masagão. Não tomaram conhecimento. 253 — CAPITAL — Aggravantes, Francisco Braz e sua mulher e aggravado, o espolio de Manuel Galhardo. Relator o sr. desembargador Mario Masagão. Deram provimento. Findo o julgamento do feito supra, o sr. desembargador Manuel Carlos convidou o sr. desembargador Theodomiro Dias a assumir a presidencia, retirando-se, tambem, o sr. desembargador Mario Masagão. 398 — CAPITAL — Aggravantes, Manuel Sanches Ramos e outros e aggravado, Benjamim Laffer. Relator o sr. desembargador Meirelles dos Santos. Negaram provimento por votação unanime. 466 — CAPITAL — Aggravantes, Herculano Penteado e sua mulher e aggravados, Antonio Salvador e sua mulher. Relator o sr. desembargador Meirelles dos Santos. Não tomaram conhecimento do aggravo, por votação unanime. 479 — CAPITAL — Aggravante, Prefeitura Municipal de São Paulo e aggravado, o espolio de Horacio Vergueiro Rudge. Relator o sr. desembargador Meirelles dos Santos. Repellida a preliminar de se não conhecer do recurso, negaram-lhe provimento, por votação unanime. 502 — CAPITAL — Aggravante, Carlos Pavesi e aggravada, dra. Annalena Pelleschi. Relator o sr. desembargador Theodomiro Dias. Negaram provimento por votação unanime. 508 — CAPITAL — Aggravante, Antonio Bataglia e aggravada, Maria D'Agostini Bataglia. Relator o sr. desembargador Theodomiro Dias. Negaram provimento por votação unanime. Findo o julgamento, supra, reassumiu a presidencia o sr. desembargador Manuel Carlos, regressando, tambem, o sr. desembargador Mario Masagão. Appellação civel: 20.770 — CAPITAL — Appellante, Jorge Abilio Carneiro e appellada, Fazenda do Estado. Relator o sr. desembargador Mario Masagão. Deliberaram mandar cumprir o accordam que determinou o pagamento do restante da taxa judiciaria, por votação unanime. Aggravo de petição: 440 — CAPITAL — Aggravante, Germade Ltda. Aggravada, Santiaga Tilente. Relator o sr. desembargador Mario Masagão, Negaram provimento. — Aggravo de instrumento: 478 — BRAGANÇA — Aggravante, Rosario Antonio Greco, liquidatario da massa fallida de A. Novaes Netto e aggravada, Anna Ferraz Novaes. Relator o sr. desembargador Meirelles dos Santos. Negaram provimento. — Appellações civeis: 21.738 — CAPIVARY — Appellante, Ferdinando Santoro e appellado, dr. Oswaldo Estanislau do Amaral. Relator o sr. desembargador Meirelles dos Santos. Negaram provimento, por votação unanime. 22.403 — CAPITAL — Appellantes, Irmãos Corrêa e Cia. de Mineração e Metallurgica Brasil e appellados, os mesmos. Relator o sr. desembargador Macedo Vieira. Deram provimento, em parte, a appellação dos réos e julgaram prejudicada a dos autores, por votação unanime.

Sessão ordinaria da 5.ª Camara: — Presidencia do sr. desemb. Toledo Piza. Secretariada pelo chefe de secção, sr. Francisco Sette. A' hora legal, com a presença dos srs. desembargadores Gomes de Oliveira, Vicente Penteado, Paulo Colombo e convocado o sr. dr. Renato Gonçalves, foi aberta a sessão, sendo lida e aprovada a acta da sessão anterior. Isto feito, o sr. desembargador Toledo Piza transmittiu a presidencia ao sr. desemb. Arthur Whitaker. PASSAGENS DE AUTOS: O sr. desemb. Toledo Piza ao sr. desemb. Gomes de Oliveira: ag. de instr. 668, apps. 22.535, 453, embargos 17.162 da capital, aggs. de pet. 617 de Paraguassu', 532 de Batataes. Ao sr. desemb. Paulo Colombo: aggs. de pet. 44, 556, 536, app. 177 da capital, agg. de pet. 387 de Lins. A' secretaria por impedimento: apps. 146 de Santos. A' mesa para julgamento: agg. de instr. 80, agg. de pet. 471 da capital, agg. de pet. 347 de Santos, mandado de segurança 105 de Lins. Devolvidos com accordams: app. 129, agg. de pet. 5.075, carta testemunhavel 401 da capital, agg. de pet. 77 de Santos: O sr. desemb. Gomes de Oliveira ao sr. desemb. Toledo Piza: agg. de pet. 497 de Piracicaba; app. 163 de Bauru' e agg. de instr. 603 da capital. Ao sr. desembargador Vicente Penteado: agg. de pet. 659 de Assis, embargos 22.313 de Ibitinga. A' mesa para julgamento: app. 22.572, agg. de pet. 89 da capital, app. 22.274 de instr. 381, 1.560, 334, revista 1.208 na app. ... 21.124 da capital e agg. de pet. 420 de Jaboticabal. O sr. desemb. Vicente Penteado ao sr. desemb. Toledo Piza: app. 22.127 da capital. Ao sr. desemb. Gomes de Oliveira: agg. de pet. 415 da capital, 530 de Pirassununga, agg. de instr. 602 de Bariry. Ao sr. desemb. Paulo Colombo: carta test. 669, agg. de pet. 383, app. 20.443, da capital e embargos 21.741 de Presidente Prudente. A' mesa para julgamento: agg. de pet. 431, 657, 509, agg. de instr. 459, embargos 541 da capital, embargos 95, app. 22.017 de Santos. Ao cartorio com despacho: embargos 22.249 da capital. Ao sr. desemb. presidente para designar revisor: embargos 21.551 e 54 da capital. A' secretaria para informar: agg. de pet. 663, da capital. Devolvidos com accordams: aggs. de pet. 330, 375, 5.135, 4.954, 327, aggs. de instr. 358, 257 e ap. 22.508 da capital. O sr. desemb. Paulo Colombo ao sr. desemb. Toledo Piza: aggs. de pet. 598, 629, 582, 507, 632 e embargos 21.883 da capital. Ao sr. desemb. Vicente Penteado: app. 91 da capital, agg. de pet. 570 de Santos e agg. de instr. 495 de Marilia. A' mesa para julgamento: aggs. de pet. 515 e 463 da capital. Ao sr. desemb. presidente para designar revisor: embargos 21.935 da capital. O sr. dr. Renato Gonçalves, ao cartorio com despacho: embargos 20.449 da capital. JULGAMENTOS — EMBARGOS: 44 — São Pedro — Embargantes, e embargados; Antonio da Silveira Costa e s|mulher, Raul Penteado de Oliveira e s|mulher. Relator o sr. dr. Renato Gonçalves. Rejeitaram os embargos dos executados, contra o voto do sr. desemb. Toledo Piza e receberam em parte os do exequente contra os votos dos srs. desembargadores. Relator o sr. Toledo Piza. Tomou parte no julgamento, com voto de desempate o presidente da Camara. Designado, por isto, o sr. desemb. Paulo Colombo para escrever o accordam. A seguir o sr. desemb. Toledo Piza reassumiu a presidencia e, convocado, compareceu o sr. desemb. Paulo Passalacqua. MANDADOS DE SEGURANÇA: — 105 — Lins — Recorrente, Alberto Antonio de Araujo e recorrido, juiz de direito da comarca. Relator o sr. desemb. Toledo Piza. Adiado a pedido do sr. desemb. Paulo Colombo. Em seguida, convocado, compareceu o sr. desemb. Leme da Silva. 418 — Rio Claro — Recorrente, Mario Cesar Moretti e recorridos, Prefeitura Municipal de Rio Claro. Relator o sr. desemb. Gomes de Oliveira. Negaram provimento, por votação unanime. AGGRAVO DE PETIÇÃO: 322 — Pirassununga — Aggravantes, Maria da Conceição Bracourt da Rocha Camargo e outros e aggravados, Amatimo Ramos e outros. Relator o sr. desemb. Toledo Piza. Negaram provimento, contra o voto do sr. desemb. Gomes de Oliveira. Tomou parte na votação o sr. desemb. Vicente Penteado. A seguir, retiraram-se os srs. desembargadores Leme da Silva e Paulo Passalacqua. APPELLAÇÃO CIVEL: 21.202 — Santos — Appellantes, Barreto Ltd e Cia. e appellados, Irmãos Pagliusi. Relator o sr. dr. Renato Gonçalves. Deram provimento, por votação unanime, tomando parte no julgamento o sr. desemb. Vicente Penteado. AGGRAVO DE PETIÇÃO: — 347 — Santos — Aggravante, Fazenda do Estado e aggravado, Joaquim Avelino da Silva. Relator o sr. desemb. Vicente Penteado. Negaram provimento, contra o voto do sr. desemb. Relator. Designado o sr. desemb. Paulo Colombo para escrever o accordam. Tomou parte no julgamento o sr. desemb. Toledo Piza. APPELLAÇÃO CIVEL: 22.347 — Capital — Appellante, Antonio Dardano e appellada, S/A. Industrias Artefactos de Seda. Relator o sr. desemb. Toledo Piza. Negaram provimento contra o voto do sr. desemb. Relator. Designado o sr. desemb. Gomes de Oliveira para redigir o accordam. Em seguida, retirou-se o sr. dr. Renato Gonçalves. APPELLAÇÃO CIVEL: 282 — Santos — Appellantes, Narciso de Azevedo Lage e s|mulher e appellado, Paulo Wiesner. Relator o sr. desemb. Vicente Penteado. Deram provimento, por votação unanime, tomando parte no julgamento o sr. desemb. Toledo Piza. AGGRAVO DE PETIÇÃO: — 3.098 — Capital (aggravo de despacho do sr. desemb. Relator) — Aggravante, Jenez Martins e aggravados, Luiz Rezende Puech e outros. Relator o sr. desemb. Gomes de Oliveira. Decidiram que a Camara não tem competencia para mandar a questão ás Camaras Conjuntas, competindo ao proprio Relator, por votação unanime. A' seguir, o sr. desemb. Toledo Piza transmittiu a presidencia do sr. desemb. Manuel Carlos. Convocado, compareceu o sr. desemb. Mario Masagão. EMBARGOS: 19.881 — Capital — Embargantes, cav. Caetano Zammataro e s|mulher e embargada, Municipalidade de S. Paulo. Relator o sr. desemb. Gomes de Oliveira. Rejeitaram os embargos contra os votos dos srs. desembargadores Gomes de Oliveira e Mario Masagão que os recebiam, em parte. Designado o sr. desemb. Vicente Penteado para escrever o accordam. Findo este julgamento o sr. desemb. Toledo Piza reassumiu a presidencia retirando-se os srs. desembargadores Manuel Carlos e Mario Masagão. AGGRAVO DE PETIÇÃO: 651 — Itapira — (embargos de declaração) — Embargantes, dr. Armando de Castro e outros e Americo Augusto Pereira, e, aggravados, os mesmos. Relator o sr. desemb. Toledo Piza. Receberam, em parte, os embargos de declaração do exequente e rejeitaram os do executado, por votação unanime. EMBARGOS DE DECLARAÇÃO: — 5.267 — Capital — Embargante, Sousa e Cia. Ltda. e embargado, Antonio Giolelli. Relator o sr. desemb. Toledo Piza. Rejeitaram os embargos de declaração, unanimemente. AGGRAVOS DE PETIÇÃO: — 333 — Capital — Aggravante, Joaquim Ferreira da Silva e aggravados, Adolpho Laves e s| mulher. Relator o sr. desemb. Paulo Colombo. Negaram provimento por votação unanime. 384 — Capital — Aggravante, José Mendroni e aggravado, José Strifezzi. Relator o sr. desemb. Toledo Piza. Negaram provimento, por votação unanime. 399 — Capital — Aggravantes, Elias Dib Sepwery e s|mulher e aggravado, Napoleão Novi. Relator o sr. desemb. Vicente Penteado. Negaram provimento, por votação unanime. 418 — Capital — Aggravante, Oswaldo Betti e aggravados, Theodor Wille e Co. Relator o sr. desemb. Toledo Piza. Adiado o pedido do sr. desemb. Vicente Penteado. 425 — Bauru' — Aggravante, Balduino Cordeiro e aggravados, oJaquim Ribeiro Fonseca e outros. Relator o sr. desemb. Gomes de Oliveira. Negaram provimento, por votação unanime. 521 — Araraquara — Aggravante, Fazenda do Estado e aggravado, Josué Motta. Relator o sr. desemb. Gomes de Oliveira, Negaram provimento, por votação unanime. AGGRAVO DE INSTRUMENTO: — 458 — Capital — Aggravante, João Arsuffi e aggravada, Rosa Arsuffi Genari. Relator o sr. desemb. Gomes de Oliveira. Deram provimento, por votação unanime. EMBARGOS A' EXECUÇÃO: — 452 — S. Manuel — Embargantes, Primo Pampado e s|mulher e embargados, Americo Scucuglia e outros. Relator o sr. desemb. Gomes de Oliveira. Receberam, em parte, os embargos, por votação unanime. Appellação Civel: 260 — Capital — Appellante, o juizo ex-officio e appellado, José Francisco Mafra e s|mulher. Relator o sr. desemb. Vicente Penteado. Negaram provimento, por votação unanime, com a resalva que constará do accordam.

PRESIDENCIA — DESPACHOS: — Nos processos ns. 229 e 248, em que Carlos Quintella Filho e Matheus da Silva Chaves Netto, respectivamente, requerem expedição de carta d solicitador-academico para a comarca da CAPITAL — "Diferino o requerimento de fls. 2, concedendo, assim, por dois annos, a provisão solicitada, satisfeitas as exigencias legaes. — S. Paulo, 27-4-37 — (a.) A. Whitaker".

—— Em representação formulada pelo advogado, sr. dr. Carlos de Freitas Filho — pr. n. 172 (comarca de GARÇA) — "O reclamante, em seu telegramma de fls. 2, allegou a suspeição do juiz de Garça, para funccionar num processo, naquella comarca. A suspeição, entretanto, é de ser opposta e processada nos termos do art. 233 e seguintes do Codigo do Processo, — o que o reclamante, se tiver motivos legaes para tanto, não está inhibido de offerecer, observados os preceitos contidos naquelles artigos. — Em uma simples representação, como fez, não é a mesma de ser tomada em consideração. Quanto ás accusações arguidas contra o respectivo promotor publico, dê-se vista deste processo ao dr. procurador geral do Estado. — S. Paulo, 28-4-37. — (a.) A. Whitaker".

—— Em representação formulada por Renato Felippe — por parte da Egreja Evangelica Militante, sobre andamento de processo-crime distribuido á 1.ª vara criminal — pr. n. 66 — comarca da CAPITAL — "A' vista dos despachos de fls. 16 e 18 v., não é de ser acolhido o requerimento de fls. 19, reproducção dos anteriores, cujo assumpto já foi solucionado por aquelle despachos. Dê-se sciencia. — S. Paulo, 28-4-37. — (a.) A. Whitaker".

REQUERIMENTOS DESPACHADOS — Do sr. Carmello Paiva Caldas — J. sim, em termos, com traslado. — Do sr. João Dias de Arruda — J. sim, em termos. — Do sr. Hamleto Marino — J. sim, em termos. — Do sr. Firmino Orsini Miguez — J. sim, em termos, com traslado. — Do sr. Dacio Nascimento Moura — J. sim, em termos, mediante recibo. — Do sr. Eduardo de Barros Martins — J. sim, em termos, com traslado. — Dos srs. drs. Augusto Pereira, Paulo Vieira e J. Gonçalves de Andrade Figueira. — J. sim, em termos. — Dos srs. drs. Mauro Negreiros, Luiz Gonzaga de Oyges Prado e Evandro Silveira — Nos autos, ao desembargador relator. — Do sr. dr. Aloysio Ramalho Foz — Ao desembargador relator. — Do sr. dr. J. Gonçalves de Andrada Figueira — Nos autos, com informação da Secretaria, á conclusão. — Do sr. dr. Aloysio Ramalho Foz — Junte-se. — Do sr. dr. Tennyson de Oliveira Ribeiro — J. venham. — Do sr. dr. Francisco Franco de Abreu — J. aos autos, com informação da Secretaria, á conclusão.

FE'RIAS — Foram autorizados a gozar férias regulamentares, os srs. drs. Vicente Sabino Junior e Adolpho Pires Galvão, juizes de direito, respectivamente, das comarcas de Mocóca e Piratininga.

—— Foi, egualmente, autorizado a gozar férias, por 7 dias, a partir de 4 de maio p. futuro, o sr. Moacyr de Sá, funccionario da Secretaria da Côrte.

DISTRIBUIÇÃO DE AUTOS EM 28 — FEITOS CRIMINAES — Ao sr. desemb. Hermogenes Silva: — Proc. 465 — FRANCA — App., Justiça, Gabriel Crescencio de Oliveira e Jeronimo Claudio Moreira, C. — Ao sr. desemb. Marcio Munhoz: — Proc. 472 — PRESIDENTE PRUDENTE — App., Sebastião Baptista de Oliveira e Justiça, C. — Ao sr. desemb. Azevedo Marques: — Proc. 466 — FRANCA — App., Justiça e Sebastião Luiz da Silva, C. — Proc. 468 — ASSIS — Rec., Justiça e Tertuliano Figueiredo, C. — Proc. 471 — PRESIDENTE PRUDENTE — App., Justiça, Francisco Rosendo de Lima, Antonio Cardoso de Araujo e outros, C. — Ao sr. desemb. Ferreira Franca: — Proc. 469 — SANTA CRUZ DO RIO PARDO — Rec., Justiça e Angelo Dalmati, C. — Proc. 470 — JABOTICABAL — App., Justiça e José Henrique Leite, C.

FEITOS CIVEIS — Ao sr. desemb. Achilles Ribeiro: — Proc. 314 — CAPITAL — Pet., Angelina Michi, Affonsa Michi e os herdeiros de Santino Santi, S. — Proc. 706 — CAPITAL — (Prev.) inst., Giuseppe Tomaselli Jr., sua mulher e outros e espolio de Paulo Sousa Queiroz e sua mulher, 3.º. — Ao sr. desemb. Vicente Mamede: — Proc. 830 — CAPITAL — Pet., Werner Jacobi e Fallencia de Antonio Sucena e Cia, S. — Ao sr. desemb. Antão de Moraes: — Proc. 778 — CAPITAL — Prev. e comp.) inst., dr. Walter Bellian e os espolios do comm. Antonio Zerrener e sua mulher. — Proc. 820 — CAPITAL — Pet., Joahann Scheunstuhl e Maria do Carmo Soares Azurem, 3.º — Proc. 22.146 — PENNAPOLIS — Prev.) app., Antonio Zonetti, sua mulher e Francisco Antonio de Paula e outros, 3.º — Ao sr. desemb. Mario Guimarães: — Proc. 705 — ARAÇATUBA — (Prev.) inst., Alexandre Coracine e o espolio de José Flausino da Britto, 3.º. — Proc. 722 — CAPITAL — Pet., Albino Salgado e Natal Fabrino, 1.º. — Ao sr. desemb. Marcellino Gonzaga: — Proc. 846 — CAPITAL — Pet., Annaniza do Amaral Brito, seu marido Manuel Alves Brito e o espolio de Guilherme Franco de Moraes, 3.º. — Proc. 860 — ARAÇATUBA — (Prev.) app., Agostinho Noscinbem, João Domingues da Silva, dr. Ernesto Dias de Castro e outros, 1.º. — Ao sr. desemb. Armando Fairbanks: — Proc. 759 — JAHU' — (Prev.) app., Lourenço Bueno de Almeida Prado, Eloy de Almeida Prado, sua mulher e outros e Semiramis A. Almeida Prado, 1.º. — Proc. 811 — CAPITAL — Pet., Santi Ciccetti e Casa Editora Francisco Vallardi, 1.º. — Ao sr. desemb. Mario Mazagão: — Proc. 822 — CAPITAL — (Comp.) inst., Argentina Gagliardi Pellegatti e Fazenda do Estado, S. — Ao sr. desemb. Meirelles dos Santos: — Proc. 749 — CAPITAL — Pet., Paulo Soroback e Matheus Gravina e Euclydes Gomes Guimarães, 3.º. — Proc. 764 — CAPITAL — (Comp.) inst., Mario Baretto e Antonio Joaquim Teixeira, 1.º. — Proc. 841 — CAPITAL — App., Joaquim de Freitas Machado e Tavares Bastos e Cia. Ltd., 3.º. — Ao sr. desemb. Macedo Vieira: — Proc. 799 — CAPITAL — Pet., João Robortella e M. F. de Emilio Ermindo Fraccaroli, 1.º. — Proc. 806 — CAPITAL — App., José Fernandes Carreiras, sua mulher e Henrique de Sousa Queiroz e Irmãos e outro, 1.º. — Ao sr. desemb. Gomes de Oliveira: — Proc. 732 — CAPITAL — Pet., Salim Maluf e Cia. e João Luiz Quagliato, 3.º. — Ao sr. desemb. Vicente Penteado: — Proc. 485 — S. CARLOS — (Prev.) pet., Francisco Pulcinelli, Faustino Martins, Emilio Martins, sua mulher, Fazenda do Estado, Municipalidade de S. Carlos e outros. 3.º. — Proc. 616 — PIRAJUHY — (Prev. e comp.) inst., Dias Suaiden e Irmão e Tufih de Mello, 1.º. — Proc. 827 — CAPITAL — App. João Baptista Freitas e Municipalidade de São Paulo, 1.º — Ao sr. desemb. Paulo Colombo: — Proc. 801 — CATANDUVA — App., Irmãos Cafaro e Cia. e Moysés Dall'Aglio, S. — Proc. 842 — CAPITAL — C. Test., Alexandrina da Silva Madeira e o espolio de Francisco Silva Madeira, 3.º. — Proc. 849 — CAPITAL — Pet., Fazenda do Estado e Francisco Cuscisana, 3.º.

ORDEM DO DIA PARA OS JULGAMENTOS NA SESSÃO DA 2.ª CAMARA AMANHÃ — Aggravos de petição. Relator o sr. desembargador Achilles Ribeiro (4868) — (2128). 5.198 — BIRIGUY — Aggravante, a Fazenda do Estado, aggravado, José João Abdalla. (4850) — (2129). 5.234 — CAPITAL — Aggravante, Enrico Fontana; aggravado, Bruno Fasano e outros. Relator o sr. desembargador Abellard Pires (2131) — (1439). 5.268 — PENNAPOLIS — Aggravante, Manuel Margato; aggravado, Henrique Marques. Relator o sr. desembargador Achilles Ribeiro (4886) — (2154). 32 — BARRETOS — Aggravante, Manuel Francisco Martins e outros; aggravado, Carlos José Muniz e outros. (4877) — (2133). 102 — CAPITAL — Aggravante, Roberto Simonsen; aggravado, Syndico da massa fallida de C. I. P. R. I. Relator o sr. desembargador Abellard Pires (2118) — (698). 168 — CAPITAL — Aggravante, dr. J. A. Faria Motta e sua mulher; aggravada, Casa Bancaria Minervino e Filhos. Relator o sr. desembargador Achilles Ribeiro (4888) — (451). 206 — CAPITAL — Aggravantes, João Taurino Rolim e sua mulher; aggravados, Abrahão Miguel do Carmo e outros. Relator o sr. desembargador Abellard Pires (2140) — (1447). 237 — BARRETOS — Aggravante, José Valerio; aggravado, Banco do Brasil e outros. (2146) — (1450). 283 — RIO CLARO — Aggravante, Sociedade Figaro Ltda.; aggravada, Empresa Theatral Luso-Brasileira. Relator o sr. desembargador Achilles Ribeiro (4903) — (446). 325 — JUNDIAHY — Aggravante, Angelo Tresmondi e sua mulher; aggravados, dr. Olavo Queiroz Guimarães e sua mulher. Relator o sr. desembargador Abellard Pires (2148) — (1451). 341 — CAPITAL — Aggravante, Angelo Flores; aggravado, André Sanchez e Irmãos. Relator o sr. desembargador Achilles Ribeiro (4889) — (2156). 359 — CAPITAL — Aggravante, Dante Ramenzone e Cia.; aggravado, Fausto Bressane. Aggravos de instrumento. Relator o sr. desembargador Achilles Ribeiro (4880) — (2144) — 132 — CAPITAL — Aggravante, Olympio Felix Araujo Cintra; aggravado, Ambrosina de Sousa Meirelles (4890) — (2151). 281 — CAPITAL — Aggravante, dr. Alvaro Navarro Ramos; aggravado, espolio de d. Carlota Augusta Navarro Mendes. (4897) — (2157). 302 — CAPITAL — Aggravante, Luiz Sicca; aggravada, Municipalidade de S. Paulo. Relator o sr. desembargador Antão de Moraes (727) — (4925). 461 — CUNHA — Aggravante, Chrispim Mariano Leite; aggravada, Prefeitura Municipal de Cunha. Appellações civeis: Relator o sr. desembargador Abellard Pires (2147) — (1288). 22.075 — CAPITAL — Appellantes, L. G. de Sousa Pinto e Cia., Benedicto Cepellos e outros; appellados, os mesmos. Relator o sr. desembargador Achilles Ribeiro (4829) — (2139). 22.452 — AMPARO — Appellante, Carlos Joaquim de Amaral; appellado, Antonio de Almeida. Relator o sr. desembargador Abellard Pires (1146) — (1422). 22.456 — CAPITAL — Appellante, Cia. Constructora Nacional, Sociedade Anonyma; appellada, Cia. Constructora de Santos S. A. Relator o sr. desembargador Achilles Ribeiro (4896) — (452). 22.553 — CAPITAL — Appellante, Los Amadeu Pierroni e outros; Pedro Camizotti, sua mulher e outra; appellada, Laura Moreira de Almeida. Relator o sr. desembargador Abellard Pires (2149) — (1453). 22.570 — TIETE' — Appellante, Emilio Damian e sua mulher; appellados, Donato Bonadia, sua mulher e outros. Relator o sr. desembargador Achilles Ribeiro (4917) — (454). 362 — CAPITAL — Appellante, Juizo ex-officio; appellado, Sylvio Arouche de Toledo e sua mulher. Relator o sr. desembargador Antão de Moraes (721) — (4921). 370 — CAPITAL — Appellante, o Juizo ex-officio; appellados, José Ranieri e sua mulher. Relator o sr. desembargador Vicente Mamede (1463) — (741). 537 — BRAGANÇA — Appellantes, Brasilio Losasso e Cia.; appellado, Gino Chini, liquidatario da massa fallida de Antonio Losasso. Embargos: Relator o sr. desembargador Achilles Ribeiro (4767) — (310) — (720) — (2030 - 1700). 21.383 — CAPITAL — Embargantes, Prefeitura Municipal de Cotia e dr. Adhemar de Queiroz de Moraes; embargados, os mesmos. Relator o sr. desembargador Antão de Moraes (681) — (121) — (1431) — (2121-1691). 21.700 — CAPITAL — Embargante, dr. Americo Marinho de Azevedo; embargada, Fazenda do Estado. (680) — (1445) — (2137-1907) (4878). 22.119 — CAMPINAS — Embargante, d. Dulce de Sousa Penteado; embargador, Austero Penteado.

ORDEM DO DIA PARA OS JULGAMENTOS DA SESSÃO DA 3.ª CAMARA AMANHÃ — Adiados — Aggravos de petição — Relator o sr. desembargador Marcelino Gonzaga (858) — (388). 5.180 — CAPITAL — Aggravante, Antonio Bueno; aggravado, Casimiro de Sousa Nogueira. Aggravo de instrumento: Relator o sr. desembargador Mario Guimarães (1229) — (557). 1.630 — PRESIDENTE PRUDENTE — Aggravante, Arthur Ramos e Silva Junior e sua mulher e outro; aggravados, Paiva e Hermany. Appellações civeis: Relator o sr. desembargador Alcides Ferrari (590) — (914). 22.571 — SANTOS — Appellante, Gaspar Lopes; appellado, Anglo Mexican Petroleum Co. — Relator o sr. desembargador Mario Guimarães (1246) — (582). 121 — PIEDADE — Appellante, Oswaldo de Araujo Leite e outros; appellado, Benedicto Ayres da Silva. Relator o sr. desembargador Alcides Ferrari (591) — (903). 130 — RIO PRETO — Appellante, Antonio Bahia Monteiro (dr.) — appellado, Jacyntho Honorio de Mello. Embargos. Relator o sr. desembargador Marcellino Gonzaga (950) — (440-52) — (489) — (1046-866). 21.637 — CAPITAL — Embargante, d. Julia Pontes de Araujo e outros; embargado, The S. Paulo Tramway Light and Power Co. Ltd. — Feitos novos — Aggravos de petição. Relator o sr. desembargador Armando Fairbanks (512) — (1204). 5.199 — SANTOS — Aggravante, Maria Amelia Pimentel e outros; aggravada, Marcellina Monteiro. (498) — (1266) — 275 — TIETE' — Aggravantes, João Paes e sua mulher; agravado, Nicolau Marotte. (493) — (1256). 402 — CAPITAL — Aggravante, Francisco Duque e sua mulher; aggravado, dr. Arturo Pellizza. — Aggravo de instrumento. Relator o sr. desembargador Armando Fairbanks (503) — (1265). 522 — ARARAS — Aggravante, Emilia Bacelo Ragghiabti; aggravado, dr. Curador Geral da Comarca. Appellações civeis: Relator o sr. desembargador Armando Fairbanks (451) — (1261). 18.172 — TAQUARITINGA — Appellantes, Manuel Ubaldino de Azevedo, Carlos Gomes de Sousa e outros; appellados, Salvador Flores e outros (478). (1268). 19.261 — CAPITAL — Appellante, A. A. Covello; appellado, A. Di Franco e Cia. Relator o sr. dr. Oswaldo Pinto do Amaral (142) — (1231). 21.280 — ARAÇATUBA — Appellante, Vicente Antonio Tancarelli; appellado, Aureliano Carlos da Fonseca. — Embargos: Relator o sr. desembargador Armando Fairbanks (267—12) — (141-63) — (955) — 1063). 18.123 — CAPITAL — Embargante, Municipalidade de S. Paulo; embargado, dr. Vicente Graziano. Relator o sr. desembargador Mario Guimarães (1264) — (542) — (900) — (502). 20.541 — CAPITAL — Embargante, Instituto de Café do Estado de S. Paulo; embargado, Bartholomei, Serra e Cia. Relator o sr. desembargador Alcides Ferrari (601-276) — (111) — (437) — (772). 21.562 — CAPITAL — Embargante, Eufly Talles (dr.); embargada, a Fazenda do Estado. (603-288) — (475) — (895) — (1233). 21.611 — CAPITAL — Embargante, Benedicto Pereira; embargada, d. Maria Mastronico.

FORUM CRIMINAL

SUMMARIOS

1.ª VARA — A's 12 horas — Elizier da Costa, artigo 267; Germano Costa Filho, artigo 267; Ricardo Sambini, artigo 267.

2.ª VARA — A's 12 horas — José Barbosa da Silva e João V. Silva, artigo 303; Felippe Rodrigues, artigo 303; Gino Pucetti, artigo 303; Antonio Teixeira Pinheiro e outros, artigo 338; E. Justino, artigo 303; José Miguel e outro, artigo 303.

3.ª VARA — A's 12 horas — Euclydes Leonardo da Silva, artigo 267; José Eurides da Silva, artigo 356; Flavio Fernandes Monteiro, artigo 303; Gessomino Martins, artigo 303; Silvino Fortunato e Luiz Landi, artigo 304.

4.ª Vara — A's 12 horas — G. Garaglia, artigo 297.

5.ª VARA — A's 12 horas, Vitalino Antonio da Luz, artigo 266; Salvador Semino Filho e outros, artigo 330, paragrapho 4.º.

DENUNCIAS

O quarto promotor publico, dr. João Deus Cardoso de Mello, offereceu denuncia contra Francisco Braulio de Oliveira, incurso nos artigos 294 combinado, com os artigos 13 e 63, 304 e 303; G. Antonio Costa, A. de Paula Filho e Sebastião Christiano de Sousa, incursos no artigo 303 e Pedro Leite Barbosa, incurso no artigo 338 n. 5 da Consolidação das Leis Penaes.

PRONUNCIAS

O juiz da primeira vara criminal, dr. Joaquim Mamede da Silva, julgou procedente a denuncia offerecida contra Antonio de Oliveira Mendes, incurso no artigo 356 combinado com o artigo 358, da Consolidação das Leis Pennes.

—— O dr. Arthur Moreira de Almeida, juiz da terceira vara criminal, julgou procedente a denuncia apresentada contra o réo Antonio Di Giorgi, incurso no artigo 267 da Consolidação das Leis Penaes.

—— Pelo dr. Mario de Almeida Pires, juiz da quinta vara criminal, pronunciou os réos Jorge Miguel Farah, incurso no artigo 356 combinado com o artigo 358 e Mario Pereira de Sousa, incurso no artigo 304 da Consolidação das Leis Penaes.

LIBELLO OFFERECIDO

O Laboratorio Biologico Limitada por seu advogado, offereceu libello-crime accusatorio contra Vicente A. Lopes, incurso nas penalidades do artigo 353 ns. 1, 2, 5, e 6 da Consolidação das Leis Penaes.

JULGAMENTO SINGULAR

Na audiencia ordinaria de hontem do juiz da terceira vara criminal, dr. Arthur Moreira de Almeida, foi submettido a julgamento o réo Milton Corrêa de Araujo, incurso no artigo 356 combinado com o artigo 358 da Consolidação das Leis Penaes.

ABSOLVIÇÃO

O dr. Joaquim Mamede da Silva, juiz da primeira vara criminal, julgou improcedente o libello-crime accusatorio offerecido contra o indiciado Caetano Siviglio, que estaria incurso no artigo 330 paragrapho 4.º da Consolidação das Leis Penaes, absolvendo-o.

TRIBUNAL DO JURY

Presidencia, do dr. João Manuel Carneiro de Lacerda; promotoria publica, dr. Raul Lemos Monteiro; defensor, sr. José Ronha Miragaia; escrivão, sr. José Pacheco.

Foi submettido a julgamento, na sessão de hontem do Tribunal Popular o réo Joaquim Oliveira Silva, incurso nos artigos 294 e 303 da Consolidação das Leis Penaes, por haver, no dia 25 de junho de 1936, por volta das 3 horas, na Padaria Primavera, sita á rua da Consolação, assassinado a golpes de revolver, José Pereira de Miranda Junior e ferido levemente Salvador Possinetti.

Constituiram o conselho de sentença dos jurados srs. Aureliano Oliveira da Silva, Manuel Pereira Carvalho, Flavio Pinto de Toledo, Irineu Oliveira Castro, Henrique Andrade Filho, Victor Ressi Gouvêa e José Octavio Monteiro Camargo.

A celebre lenda do Wolga num espectaculo empolgante! Stenka Rasin — Mais um estupendo programma Serrador — Hoje no Broadway

ODEON ★ ROSARIO ★ Paramount ★ ALHAMBRA ★ BROADWAY

ODEON — SALA VERMELHA

Telephone: 4-1595

A's 15, 19,30 e 21,30 horas

1 complemento nacional e 1 JORNAL

Poltronas, 3$500; meias entradas e balcões, 2$000; A' noite: Poltronas, 4$000 — 1|2 entradas e balcões, 2$500

ODEON — SALA AZUL

Telephone: 4-1566

A's 19,15 horas

O TREVO DE 4 FOLHAS
Procopio e Beatriz Costa — "Alliança"

A MOÇA DE MANDALAY
Conrad Nagel e Kay Linsker — Inter. Films

UM JORNAL
UM COMPLEMENTO NACIONAL

Poltronas, 3$500 — 1|2 entradas, 2$000

ROSARIO

Telephone: 2-6439

Desde ás 14 horas

Miriam Hopkins — Os homens não são DEUSES — ATRAVEZ DO ESPELHO

UM JORNAL
UM COMPLEMENTO NACIONAL

Poltronas, 3$500 — 1|2 entrada, 2$000. A' noite: poltronas, 4$000 — 1|2 entrada, 2$000.

PARAMOUNT

Av. Brigadeiro Luiz Antonio — Tel.: 2-5702

A's 19 horas

NOVOS ECHOS DA BROADWAY
Alice Faye e os irmãos Ritz — 20th.-Fox.

O MUNDO E' MEU
Nino Martini, Ida Lupino e Leo Carrillo da United — 1 desenho e 1 jornal

UM COMPLEMENTO NACIONAL

Poltronas, 2$500; meias entradas e balcões, 1$500.

ALHAMBRA

Telephone: 2-1159

DESDE A'S 14 HORAS

Robert MONTGOMERY — ROSALIND RUSSELL em O CLUB dos SUICIDAS — Metro-Goldwyn-Mayer

1 DESENHO e 1 JORNAL
1 complemento nacional

Poltronas, 3$500; 1|2 entr. 2$000. A' noite: Poltronas, 4$000; 1|2 entradas, 2$500

BROADWAY

Telephone: 4-2233

A's 14,15 — 16,15 — 19,45 e 21,45

UM COMPLEMENTO NACIONAL
1 DESENHO E 1 JORNAL

Poltronas, 3$500 — 1|2 entrada e balcões, 2$000. A' noite: poltronas, 4$000 — 1|2 entrada e balcões, 2$000

S. BENTO — DESDE A'S 14 HORAS

"ADEUS AO PASSADO"
RUTH CHATTERTON — Columbia
"A 9.ª SYMPHONIA"
Willy Birgel e Lil Dagover — Art-Films
UM COMPLEMENTO NACIONAL — UM JORNAL

Poltronas, 2$500 — 1|2 entradas, 1$500

PARATODOS — A's 14,30 e 19 horas

"O GENERAL MORREU AO AMANHECER"
Gary Cooper — Paramount — (Improprio para menores até 14 annos)
"NOVOS E'COS DA BROADWAY"
Alice Faye e os irmãos Ritz — 20-th.-Fox
UM COMPLEMENTO NACIONAL — UM JORNAL
Poltronas, 2$500 — 1|2 entradas, 1$500. A' noite: poltronas, 3$000 — 1|2 entradas e balcões, 1$500

CAPITOLIO — A's 14 e ás 19 horas

"RAMONA"
LORETTA YOUNG e DOM AMECHE
"ANDANDO NO AR"
GENE RAYMOND e ANN SOTHERN — R.K.O.
20th.-FOX
UM COMPLEMENTO NACIONAL E UM JORNAL

Poltronas, 1$200. A' noite: Poltronas, 2$000; balcões e 1|2 ent., 1$200

Stan — Oliver
LAUREL-HARDY
SOCEGA, LEÃO!
no supercomedia de longa metragem
Metro-Goldwyn-Mayer
"OUR RELATIONS"
O GORDO e o MAGRO duplamente engraçados, fazendo paneis duplos numa comedia de longa metragem!
ODEON — SALA VERMELHA — 2.ª FEIRA — ALHAMBRA — SIMULTANEAMENTE

Uma comedia ultra moderna! IRENE, A TEIMOSA — William Powell — Carole Lombard — Hoje no Ufa Palacio

Sta CECILIA ★ BRAZ POLYTHEAMA ★ COLYSEU ★ OLYMPIA ★ UFA PALACIO ★ PAULISTA ★ GLORIA ★ ROYAL ★ BABYLONIA

Sta CECILIA — Tel. 2-2544

A's 14 e ás 19 horas

TRIPULANTES DO CÉO
Annabella e Jean Murat — Inter-Films (imp. para crianças)

O GENERAL MORREU AO AMANHECER
com Gary Cooper Paramount. (Imp. p| menores até 14 annos)

1 JORNAL
Um complem. Nacional

Poltr., 1$500 1|2 entradas, 1$000. A' noite: Poltronas, 2$500; 1|2 entr. e balcões, 1$500

BRAZ POLYTHEAMA — Prop. Canuto, Cieciola & Rocha — Telephone, 9-0744

A's 14 e ás 19 horas

PRINCEZINHA DAS RUAS
c| Shirley Temple e Frank Morgan, 20th.-FOX

PATRULHANDO A FRONTEIRA
George O'Brien 20th.-FOX

Um Comp. Nacional e 1 COMEDIA e 1 JORNAL

Poltr., 1$200. A' noite: Polt., 2$; 1|2 entr., 1$200; geral, 1$000

COLYSEU — Telephone: 4-1452

A's 19 horas

AINDA O AMOR
Jessie Mathews e Robert Young — Broad. Programma

RAMONA
Loretta Young e Don Ameche — 20th.-FOX

1 JORNAL
Um Comp. Nacional

Pol., 2$500; 1|2 entradas, 1$500 e geral 1$200

OLYMPIA — Telephone: 2-9531

A's 14 e ás 19 horas

UNHAS E DENTES
Frank Buck — RKO

DAMA FATIDICA
Mary Ellis e Walter Pidgeon. Paramount

Um Comp. Nacional e 1 JORNAL

Poltr., 1$200. A' noite: Poltr., 2$000; 1|2 entr. 1$200; geral, 1$000

UFA PALACIO — TELEPHONE: 4-1426

A's 14,15 — 16,15 — 19,45 e 21,45

FESTA CIVICO-ESPORTIVA DO 4.º B. C.
1 DESENHO
UM JORNAL

Poltronas, 3$500 — Meias entradas e balcões, 2$000. A' noite: poltronas, 4$000 — 1|2 entradas e balcões, 2$500

PAULISTA — Telephone: 8-2655

A's 19 horas

AINDA O AMOR
Patsy Kelly e Charlie Chase - M.G.M.

GENTE DO BARULHO
Jessie Mathews e Robert Young - B. Prog.

Um Comp. Nacional e 1 JORNAL

Poltronas, 2$500 — 1|2 entradas, 1$500

GLORIA — Telephone: 2-0616

A's 19 horas

PATRULHANDO A FRONTEIRA
George O' Brien 20th-Fox

PRINCEZINHA DAS RUAS
Shirley Temple e Frank Morgan 20th-Fox

Um Comp. Nacional 1 comedia e 1 jornal

Poltr., 2$000; 1|2 entradas, 1$200

ROYAL — Telephone: 5-3601

A's 19 horas

ACCUSADA
Douglas Fairbanks Jr. e Dolores Del Rio United

A 9.ª SYMPHONIA
Willy Birgel e Lil Dagover - Art-Films

OS 3 LOBINHOS
Des. colorido de Walt Disney
Um Comp. Nacional e 1 JORNAL

Poltronas, 2$500 — 1|2 entradas, 1$500

BABYLONIA — Telephone: 9-2409

A's 18,30 horas

ADEUS AO PASSADO
Ruth Chatterton — COLUMBIA —

ZIEGFELD, O CRIADOR DE ESTRELLAS
William Powell, Frank Morgan, Luise Rainer e Myrna Loy — MGM

Um Comp. Nacional
Um jornal

Poltronas, 2$000 — 1|2 entradas, 1$200 — geral, 1$000

S. CAETANO ★ ASTURIAS ★ CAMBUCY ★ AVENIDA ★ LUX ★ S. PEDRO ★ RECREIO ★ AMERICA ★ MAFALDA

S. CAETANO — Telephone: 4-4852

A's 19 horas

JARDIM DE ALLAH
Marlene Dietrich e Charles Boyer United

VIVA O CASINO
George Raft, Param.

Um comp. Nacional

Poltronas, 1$500; 1|2 entradas, 1$000

ASTURIAS — Telephone: 7-5313

A's 19,15 horas

RYTHMO LOUCO
Fred Astaire e Ginger Roger — R.K.O.

CRIME AO LUAR
com Leo Carrillo Metro

Um comp. Nacional

Poltronas, 2$300 — 1|2 entradas, 1$200

CAMBUCY — Telephone: 7-4388

A's 19,15 horas

"O DIABO E' UM POLTRÃO"
c| Freddie Bartholomew — METRO
"CHARLIE CHAN NO PRADO"
com Warner Oland 20th.- FOX
Um Comp. Nacional

Poltronas, 1$200; 1|2 entr. e geraes, $700

AVENIDA — Telephone: 4-1812

A's 14 horas vesperal ás 19,30, sarau

O IMPERIO DOS PHANTASMAS
Gene Autry, 11 e 12 ep.
ATIRADOR JUSTICEIRO
Tim Mc Coy, Columb.
GLORIAS ROUBADAS
Richard Cronwell Columbia

Poltronas, 1$530; 1|2 entr. e geral, $700

LUX — Telephone: 4-2121

A's 19 horas

ANDANDO NO AR
Gene Raymond, R.K.O.

LIBERTA-TE MULHER
Katharine Hepburn e Herbert Marshall R.K.O.

Poltronas, 1$500; 1|2 entradas, 1$000

S. PEDRO — Telephone: 5-3348

A's 19 horas

CANÇÃO FASCINADORA
Lawrence Tibett 20th.-FOX

FE'RAS DO MAR
George Bancroft Columbia

Um comp. Nacional

Poltronas, 1$500; 1|2 entradas, 1$000

RECREIO — Telephone: 5-0499

A's 19,30 horas

VIVA O CASINO
George Raft Paramount

PRINCEZA BOHEMIA
Stan Laurel e Oliver Hardy — M.G.M.

Um Comp. Nacional

Poltronas, 1$500; 1|3 entradas, 1$000

AMERICA — Telephone: 5-1083

A's 19 horas

OBRA DE TITANS
Ross Alexander Warner First

HORA DE TENTAÇÃO
Lida Barova Art-Films

Poltronas, 1$500; 1|2 entradas, 1$000

MAFALDA — Telephone: 2-9804

A's 19 horas

DIFFICIL DE LIDAR
James Cagney Warner-First

CORAÇÃO ARDENTE
Adolph Wohlbrueck Art-Films (Improprio para crianças)

Poltronas, 1$500; 1|2 entradas, 1$000

FILMES QUE TÊM O FAVOR DO PUBLICO

O maior problema para um productor de filmes é o assumpto. O maior problema para um assumpto é o favor publico. Sem o beneplacito do publico, não ha producção cinematographica que consiga ser um exito no verdadeiro sentido. O publico do cinema sendo um publico tão generalizado, é, comtudo, o que mais particulariza a sua preferencia.

Por essa razão, assumpto que já foi bem recebido através do livro, póde ser considerado materia de primeira qualidade para um filme.

Os paizes onde se fala a lingua ingleza constituem actualmente a maior massa de humanidade capaz de absorver na leitura a maior quantidade de livros annualmente. Comtudo, esse formidavel mercado, por isso que lê e aprecia, tambem é rigoroso na selecção dos livros que possam merecer a sua predilecção.

Quando um livro attinge á respeitavel tiragem de um milhão de exemplares, já se póde consideral-o como extraordinario. O primeiro marco de milhão é assim o caracteristico dos livros de boa marca.

Imagine-se agora um livro que alcança não apenas um milhão, mas OITO MILHÕES DE EXEMPLARES na sua tiragem!

Esse é bem o caso de "In His Steps" da primorosa penna de Charles Monroe Sheldon. E é esse bello romance que adaptado ao cinema sob o titulo de "Sins of Children" (O Peccado dos Filhos), constitue uma das offerendas de escol da Grand National Filmes ao publico do mundo inteiro. Todos quantos não tiveram a opportunidade de aprecia-lo no original a impressionante narrativa do autor, irão agora saborear devidamente, através da imagem de luz e sombra da téla, um entrecho que, de facto, toca a todas as almas.

A sua interpretação é encabeçada por nomes como Eric Linden e Cecilia Parker — os dois astros que obtiveram uma das maiores consagrações de todos os tempos, no filme, "Ah, Wilderness!" da conceituadissima Metro-Goldwyn-Mayer.

Tem-se, pois, neste caso, um assumpto de primeirissima ordem, encerrado entre as capas de um livro cuja tiragem já sobe á astronomica quantidade de OITO MILHÕES DE EXEMPLARES.

Tem-se um astro e uma estrella cujo valor já foi reconhecido por uma das maiores empresas cinematographicas do mundo. Um elenco em que se destacam Henry Kolker, Charles Richman, Olive Tell, Harry Beresford, Roger Imhof, Clara Blandick, Robert Warwick, Warner Richmond, Donald Kirke e Stanley Andrews, todos artistas de nome e renome nos feitos de sensação de Hollywood.

O seu productor é B. F. Zeidman e o director é Karl Brown. Não se poderia reunir num só filme nada mais representativo do que ha de excellente em materia de habilidade directora e artistica.

"Sins of Children" é, portanto, um desses filmes que se apresenta já contando com o indiscutivel favor do publico.

Cinematographia

SOMNO PRECIOSO

Para os artistas de cinema, Hollywood, quando chega a hora de dormir, tem muito de parecido com uma aldeia. Astros e estrellas, durante seus trabalhos em filmes, têm uma vida nocturna muito ligeira.

A' hora em que os frequentadores da vida mundana se preparam para os "cabarets" e demais actividades nocturnas, já se encontram os artistas a somno solto — se é que não soffrem de insomnia.

Artista mal dormido, é criatura de mau humor, impaciente. E no cinema exige-se todas as forças doutrinarias e extraordinarias da paciencia humana, quando chega a hora do desempenho perante a machina.

Certo photographo amador achava-se por Hollywood procurando "novidades", á noite, encontrou Joan Crawford e Franchot Tone, no "boulevard". Perguntou aonde iam elles, pois assim poderia encontral-os depois para tirar uns instantaneos.

"Não vamos indo, respondeu Joan Crawford; vamos voltando para casa. Já jantamos, dansámos e encerrámos a noite."

Eram oito horas.

Ella sabia que na manhã seguinte, ás oito horas deveria estar preparada no studio da Metro-Goldwyn-Mayer. Teria, pois, de levantar-se ás seis.

Quando Eleanor Powell, Claudette Colbert, Madge Evans, Kay Francis, Carole Lombard e outras estrellas offerecem os seus jantares semanaes, sabem que não terão de se preoccupar com a longa permanencia de seus convidados. E' lei costumeira para todos do officio e religiosamente respeitada, retirarem-se ás dez horas, sempre que a amphytriã estiver com trabalhos em andamento no studio.

James Stewart teve uma noite, de ir a um jantar em casa de gente que nada tinha com trabalhos de cinema. Quando chegou a hora que elle achou conveniente para retirar-se, houve uma recusa geral. A sua residencia ficava muito longe e havia que contar com a demora no trajecto. Mas não houve meio. E afinal, quando elle conseguiu retirar-se, não foi mais para casa. Ficou ali perto, num dos hoteis, afim de poder aproveitar algumas horas do seu precioso somno.

Da ultima vez que Edmund Lowe foi á uma recepção, ainda estava tão claro, que muitos suppunham que elle havia apenas terminado o seu trabalho n estudio, quando já ia elle indo para casa dormir.

Jeanette MacDonald, Louise Rainer, Bing Crosby e Barbara Stanwyck apreciam muito ir a um cinema. Mas receiando demorarem-se muito á noite, resolveram o problema installando projectores em suas proprias casas.

A questão do repouso está assim drasticamente resolvida em Hollywood: trabalhar no cinema e dormir tarde, são coisas que não se coadunam.

TWENTIETH CENTURY-FOX APRESENTA 20-TH CENTURY-FOX MOVIETONE NEWS N. 19x60 — EDICÇÃO ESPECIAL PARA O BRASIL

(Em exhibição na Sala Vermelha do Alhambra)

1 — Estados Unidos — Visita do governador geral do Canadá; 2 — França — Foch descança ao lado de Napoleão; 3 — Estados Unidos — Campeões do patim sobre o gelo; 4 — Inglaterra — Os funeraes de sir Austin Chamberlain; 5 — Estados Unidos — Para abrir o apettite, na Broadway!; 6 — França — Voltará a moda dos pentes ornamentaes? 7 — Inglaterra — Oxford bate Cambridge!; 8 — Allemanha — As tropas de engenharia em exercicios. 9 — Estados Unidos — Provas praticas com paraquédas.

Estréas DA PROXIMA SEMANA

LAUREL e HARDY, O MAGRO E O GORDO, desta vez vivendo papeis duplos — "elles" proprios e seus irmãos gemeos — na impagavel comedia da Metro Goldwyn Mayer: "SOCEGA, LEÃO!", que será apresentada no ODEON — SALA VERMELHA e ALHAMBRA, segunda-feira proxima.

CHARLIE CHAN versus BORIS KARLOFF em "CHARLIE CHAN NA OPERA", a novidade sensacional que a 20TH-Century Fox mostrará no BROADWAY a partir de segunda-feira.

MARTHA EGGERTH. A valsa "Danubio Azul". Uma opereta de Franz Lehar. — Tres motivos imperiosos para o successo de "QUANDO CANTA O ROUXINOL", apresentação da Ufa-Art Films para os proximos sete dias no UFA PALACIO.

HERBERT MARSHALL e GERTRUDE MICHAEL em "ARMADILHA PERFUMADA", que o ROSARIO exhibirá na proxima quarta-feira. E' um filme "Paramount".

ELIZABETH BERGNER em "COMO GOSTEIS", a proxima estréa do CINE S. BENTO, apresentada pela 20-TH. Century-Fox.

PHIL REGAN E EVALYN KNAPP são os interpretes de "O CANTOR PUGILISTA", filme da Republic Picture, distribuido pela Internacional Films, que a SALA AZUL do ODEON exhibirá a partir de segunda-feira.

PUBLICAÇÕES

"BOLETIM DO GABINETE MEDICO LEGAL"

Recebemos o ultimo numero do interessante "Boletim do Serviço Medico Legal", cujo conteu'do, farto em estatisticas que demonstram o intenso trabalho desenvolvido, é de grande valor.

Collaboram nesse boletim os drs. Ernestino Lopes Junior, Americo Marcondes, Cesar Berenguer, Curado Fleury, Marcondes Machado, Bresser Monteiro de Barros, José Libero, Virginio Valentino e outros.

PRESOS E ENVIADOS PARA A CADEIA PUBLICA

Por inspectores da Delegacia de Vigilancia e Capturas foram presos e enviados para a Cadeia Publica os seguintes indiciados:

— Josino Barcellos, de 33 annos de edade, solteiro, commerciario, residente á rua Senador Feijó, 257, em Santos, pronunciado pelo juiz federal da Secção de Florianopolis por falsificação de moedas.

— Vicente Ferreira Rosario, de 41 annos de edade, casado, motorista, residente á rua Frei Durães, 92, condemnado pelo juiz da 6.ª Vara Criminal a 3 mezes, 7 dias e 12 horas de prisão cellular por crime de ferimentos por imprudencia.

— Estevão Parage, de 34 annos de edade, mecanico, casado, morador á rua Conselheiro Ribas, 69, Villa Anastacio, pronunciado por crime de roubo pelo juiz da 4.ª Vara Criminal.

NOTAS DE ARTE

LEO CHERNIAWSKY, NO THEATRO MUNICIPAL

Ha cerca de dois annos a nossa platéa não escondeu o seu agrado ouvindo o violinista russo Leo Cherniawsky que demonstrou optimas qualidades de technica e interpretação, conforme detalhou a critica.

Volta agora o bravo artista e na sua exhibição no Municipal evidenciou ser o mesmo interprete e executor digno de admiração.

Continuam intactas suas admiraveis qualidades e por isso mereceu os applausos calorosos que recebeu.

Como da vez passada, organizou um programma ecclectico, com a mistura de compositores classicos e modernos.

Cesar Frank, numa sonata bem desenvolvida e uma trabalhada partitura de Max Bruch, permittiram ao violinista russo exhibir suas optimas qualidades.

Cuidou depois de mostrar curiosa melodia hebréa, um canto mexicano, uma dansa rumena e interessante fantasia calcada sobre a "Carmen", de Bizet.

Nestes trechos, Leo Cherniawsky teve mais liberdades para expandir sua alma sonhadora, perfeitamente assimilada pela platéa.

E' um artista que transmitte ao publico as suas emoções e domina o violino. Dahi o seu merecido exito.

Leo vae alcançar este anno o mesmo successo da vez passada.

E isso vimos pelo seu concerto de ante-hontem.

TULLIO MUGNAINI

Tullio Mugnaini é um pintor laborioso e que tudo faz para vencer.

Não ha muito expôz os seus trabalhos, onde, ao lado de paizagens havia bellos nu's, alguns algo arrojados para o nosso ambiente.

A critica analysou os seus trabalhos e reconheceu os meritos do artista.

Nós, com a sinceridade habitual, sempre endutada de boa vontade, dissemos o que pensavamos sobre o valoroso pintor, encorajando-o a proseguir nos seus trabalhos sobre o nu' artistico, tão pouco explorado em S. Paulo.

Tullio Mugnaini é extremamente operoso e novamente está com sua exposição aberta á rua Quintino Bocayuva.

Fui ver os seus trabalhos e verifiquei que tudo quanto disse em relação á sua anterior exhibição posso repetir, relativamente á actual.

Nem era possivel a um artista, já no seu periodo "d'etat", modificar os seus processos em tão limitado espaço de tempo, qual o decorrente entre a actual exposição e a anterior.

Além disso, o nosso brilhante collaborador que modestamente se limita a assignar uma erudita apreciação sobre os meritos do artista com as iniciaes R. B., já cuidou em detalhes dos trabalhos de Tullio Mugnaini.

A exposição tem sido muito visitada e para gaudio do artista, muito apreciada. — M.

DÉA ORCIOLI

A graciosa e intelligente pianista Déa Orcioli, que, na sua ultima exhibição em publico, alcançou o mais vivo successo, dará hoje mais um concerto no Municipal.

Organizou um programma onde poderá pôr á mostra todas as suas qualidades de executora e interprete.

Teremos a sonata em si menor, de Liszt, uma toccata de Bach-Busoni e partituras de Debussy, Rachmaninoff, Fructuoso Vianna, Scriabine e Rimsky-Korsakoff.

BERTA SINGERMAN ESTREARA' SABBADO, DIA 1.º DE MAIO, EM S. PAULO

Com seu recital de estréa, que se dará sabbado proximo, Berta Singerman offerecerá um programma totalmente seductor, variado e contendo poemas de autores que toda gente admira e sempre gosta de ouvir.

Bertha Singerman

Na primeira parte estarão "Ballada da mulher que canta na noite", "Doce milagre" e "Toada", este ultimo do folklore chileno. A segunda parte é reservada a psalmos biblicos. Na terceira parte estará a poesia negra representada por obras de Pales Mattos, Luiz Cané, Nicolas Guillen e Tallet. E na ultima parte, finalmente, figurará, entre outras, "As campanas", de Edgar Poe.

A partir das 10 horas de hoje, na bilheteria do Municipal, estarão á venda os bilhetes referentes ao recital da estréa de Berta Singerman.

EDITH DE LORENA

A conhecida declamadora paulista Edith de Lorena, que o publico bandeirante já applaudiu numerosas vezes, partirá hoje para o Rio, aonde vae realizar alguns festivaes da magnifica arte de dizer.

RUBINSTEIN E TOTENBERG, NO BRASIL

Dentro de poucos dias, viajando pelo "Campana", chegarão ao Rio os "virtuoses" Arthur Rubinstein e Roman Totenberg, o primeiro considerado pela critica européa "o titan do teclado" e o segundo posto agora na lista dos maiores violinistas que vieram ao mundo.

Roman Totenberg, que pela primeira vez vem á America do Sul, tem sua estréa em São Paulo, marcada para 11 de maio vindouro.

THEATROS

COMMUNICADOS

HOJE, ULTIMAS DE "NO TABOLEIRO DA BAHIANA", NO SANT'ANNA — AMANHÃ, "DE PONTA A PONTA!"

Após uma série prolongada de representações, que ultrapasaram o maior successo até então alcançado por qualquer outra peça da temporada, despede-se esta noite, definitivamente, do cartaz do Sant'Anna, a revista "No taboleiro da bahiana", o alegre original de Jardel Jercolis e Nestor Tangerine. "No taboleiro da bahiana" deverá ser assistido, ainda hoje, por numeroso publico, tal o prestigio por ella alcançado nesta temporada.

Déo Maia, a rainha das rainhas da canção brasileira

A's 19.45 e 22 horas, ultimas de "No taboleiro da bahiana", no Sant'Anna.

— Amanhã, Jardel enscenará a ultima revista da sua actual série de espectaculos, a encerrar-se no proximo dia 9 de maio, quando a sua companhia embarcará para Montevidéo, onde estreará, no dia 18, no Theatro "18 de Julho". "De ponta a ponta!" é o titulo do ultimo original reservado por aquelle empresario para ser conhecido pela platéa de S. Paulo. Seus autores os proprio Jardel e Geysa de Boscoli, isto é, a mesma "dupla" victoriosa de "Maravilhosa" e "Rio-Follies", que tanto exito obtiveram ultimamente. Trata-se, ao que affirma a empresa, da revista mais engraçada do anno e uma das mais caprichosamente montadas, pelo que é de esperar desperte agrado.

Sabbado, vesperal Jercolis, em commemoração do 1.º de maio, a preços reduzidos.

HOJE, NO CASINO, ULTIMAS REPRESENTAÇÕES DE "FACCETTA NERA", PELA NAPOLI 900

A Companhia Napoli 900 dará hoje em duas sessões, ás 20 e 22 horas, as ultimas representações da canção enscenada "Faccetta Nera", que marcou um dos successos mais retumbantes desta temporada napolitana.

Assim é de suppor-se que ainda hoje o Casino apanhará boas casas, pois que, além dos que ainda não a viram, muitas pessoas, innumeras familias têm voltado ao theatro da rua Anhangabahu' para applaudir mais de uma vez o equilibrado trabalho do elenco dirigido por Tack Gianni, no trabalho de Gonza e Dante.

— A Companhia Napoli 900, apresenta amanhã, ao publico do Casino, a linda canção enscenada de Bovio: "Signorinella", que marcará um dos maiores successos da presente temporada.

"SIGNORA FORTUNA", A PEÇA DE HOJE, NO BOA VISTA

A "Canzone di Napoli" annuncia para hoje duas representações de "Signora Fortuna", a encantadora peça de Oscar di Maio, que foi um dos melhores successos theatraes da temporada de 1936.

"Signora Fortuna" reune em seu desempenho todos os elementos de maior prestigio do elenco dirigido por Rubino. Como obra de theatro, este original de Oscar di Maio possue os attractivos com que se pode firmar o longo exito de um cartaz.

Assim, naquella occasião, "Signora Fortuna" permaneceu por longo tempo na scena do Boa Vista.

Através dos interessantes episodios que se desenvolvem durante a acção da peça de Oscar di Maio é ouvida a linda canção que deu titulo á peça. A "estrella" Pina Rubino, Morisi, Vittoria, Della Guardia, Ines Consalvi, Mathilde Bonito, Catina Derosa, Nita Guerrito, Guglielmi, Ada Rosa, Miguel Giordano e A. Hypolito.

Nos dois espectaculos de hoje haverá um esplendido acto de variedades a cargo de Catina, Guglielmi e Pina.

Os bilhetes podem ser procurados, a partir das 10 horas, no theatro.

HOJE, ULTIMAS DE "ACREDITE, SE QUIZER", NO THEATRO COSMOS

E' finalmente amanhã que a Companhia de Comedia Cazarré-Elza-Delorges apresentará no Theatro Cosmos a peça de grande successo internacional "Folies bergéres".

Pode-se mesmo dizer que nunca uma estréa despertou tanta expectativa como esta. E a explicação é facil: primeiro, porque uma novidade do conjunto dirigido por Eurico Silva, é sempre recebida com interesse, dada a esplendida reputação em São Paulo, do nome daquelle elenco. Depois, porque se trata de uma peça que além de ter sido applaudida nos principaes palcos europeus e americanos, foi transportada para o cinema e encontrou em Maurice Chevalier e Merle Oberon, os seus principaes e queridissimos interpretes. Finalmente, deve-se considerar a magnifica montagem da autoria do grande mestre da scenoplastica H. Colomb, positivamente, a maior montagem até hoje vista no Brasil, e especialmente executada para uma comedia representada em tres palcos simultaneamente, como acontece com "Folies Bergéres".

Destaquemos hoje o desempenho de Delorges Caminha nesse trabalho de Rudolf Lother e Hans Adler. No Rival-Theatro do Rio de Janeiro, Delorges recebeu as mais inequivocas provas de admiração pela sua brilhante criação artistica. A critica e o publico foram unanimes em declarar que estavam deante de uma das maiores expressões da scena indigena. Pois aqui em São Paulo, Delorges, fará o mesmo papel que no Rio: aquelle que foi criado por Chevalier.

A Merle Oberon, do Theatro Cosmos, amanhã, será Elza Gomes, que tantos louros vem colhendo em sua presente temporada. Cazarré e todos os demais componentes da Companhia, apresentam em "Folies Bergéres", apreciaveis trabalhos, de molde a não desmerecer o grande exito que o conjunto de Eurico Silva marcará a partir de amanhã, no Theatro Cosmos. Hoje, ás 20 e 22 horas, teremos em ultimas representações, "Acredite se quizer", uma esplendida comedia, que alcançou um dos melhores exitos de comedia ultimamente.

A bilheteria do Theatro Cosmos funcciona a partir das 10 horas.

AS ORCHESTRAS QUE SERÃO OUVIDAS NOS ESPECTACULOS CARLO BUTI

Os espectaculos de Carlo Buti, que se iniciarão a 7 de maio proximo, no theatro Sant'Anna, apresentarão duas orchestras: uma typica argentina, que figurará nos numeros da consagrada folklorista Fanny Loy, e a grande orchestra-jazz de Eduardo Patané, composta de 14 figuras.

Dick e Biondi, acrobatas comicos internacionaes

E' esta a segunda vez, que o Jazz-Orchestra Eduardo Patané intervém em espectaculos de grandes attracções internacionaes.

Tratando-se de um conjunto notavel em sua especie e de custo elevado, poucos são os negocios theatraes que podem pretender o contracto desse optimo jazz. Agora, com a temporada Carlo Buti, offerece-se essa opportunidade; e, collaborando nos programmas já por si magnificos dos espectaculos que se annunciam para o Sant'Anna, o Jazz Patané constituirá mais um numero de forte attracção.

Carlo Buti, que está viajando pelo "Augustus", chega ao porto de Santos no proximo dia 5 de maio.

EMBARCA HOJE PARA MARILIA A COMPANHIA MIRAMAR

A Companhia Miramar segue hoje para Marilia, onde vae realizar uma série de espectaculos.

NO COLOMBO

Mais uma "soirée das moças" offerece hoje a Companhia Lyson Gaster, com as duas peças que tanto agradaram: "A sagrada familia" e "Gato escondido", revista.

"A CASA ASSOMBRADA" NO CINE PAULISTANO

Muda-se hoje o cartaz do Cine-Theatro Paulistano, sito á rua Vergueiro, onde Genesio Arruda está fazendo uma temporada de palco e tela. Serão projectadas lindas fitas e, a seguir, Genesio apresentará "Casa assombrada", 2 actos de continuas gargalhadas.

Acquisições de immoveis na Capital

Em data de hontem, adquiriram immoveis nesta capital:

Angelo Rossi, predio 176 rua Javahés, 10:000$; Pedro Antonio Bonetti, terreno rua Cielia, 10:000$; João Ayres Gonçalves, predio trav. Damiana Cunha, 7, 3:000$; José Aleixo Ciola, terreno frente rua Major Caetano Costa, 5:000$; Vasco Moy, terreno rua das Chacaras - J. Brasil, 1:788$500; Caetano Carmo Mercante, e Magdalena Mercante, doação, predio rua Casemiro Abreu, 84, 20:000$; Angelina Marchesi, terreno av. D. Pedro II, 8:000$; Avelino Lopes Ferreira, terreno rua Elydio Sanha, 1:000$; Herminio Acquesta, arrematação, predio rua Costa Aguiar, 1.840, por 10:100$; Manuel Rodrigues, terreno Estação Itaquera, com frente rua da Ponte, 200$; Christiano Wenzel, terreno estação Itaquera, com frente rua Dr. Paulo, 900$; Delphim Cabral Maia, terreno rua Maestro Elias Lobo, 28:800$; Fernando Pereira Gomes, terreno rua Maestro Elias Lobo, 28:800$; Airatéo Seixas, terreno rua Arcoverde, 19:000$; Affonso Raio, terreno rua São Manuel, ... 2:658$400; Vasco Davini, terreno em Villa Formosa, 2:508$800; Adelino Peluchi, terreno rua Moinho Velho, 1:200$; Kaloste Karmenian, predio rua Visc. Parnahyba, 537, 20:000$; José Macho Galvez, terreno r. Coriolano, 12:000$; Affonso Toschi, predio rua Itararé, 7, 50:000$; Joaquim Medrano Casas, terreno rua Isabel Dias, 9:132$; José Medrano Rodrigues, terreno rua Isabel Dias, 9:132$; Joaquim dos Reis Carvalho, doação, em pagamento predio rua Cons. Brotero, n.º 496, 16:000$; Armando Figueiredo Antunes, doação, metade de predio rua Cuba, 273, 48:871$400; Alice Lepolard Antunes, doação metade predio rua Cuba, 273, 48:871$400; Sixto Campos Jarussi, terreno rua França, 35:000$; Miguel Kiss, terreno rua Hungara, ... 4:900$170; Arminda Gurzoni, terreno rua Coriolano, 5:000$; Joaquim Pinto P. Almeida, terreno rua Manuel Nobrega, ... 47:000$; Paulo Corrêa Galvão e s.m., terreno Praça Guyanas, 102:907$; Giovanni Oreggia e s.m., terreno rua Coropés, 7:684$200; Giovanni Oreggia e s.m., terreno rua dos Coropés, 7:313$450; Antonio Augusto Affonso, terreno em Villa Luiza, 1:000$; Domingos Leardi, terreno rua João Pinheiro, 24:000$; Carolina Ardinghi, terreno frente rua Ibitinga, 7:005$600; Emilio Hintze, predio rua Braz Cubas, 9, 67:500$; Finimundo De Luccia e s|m., terreno rua Marechal Bittencourt, 10:000$; Guerino De Luccia, terreno rua Marechal Bittencourt, 17:000$; Octavio Rodrigues, predio rua Conceição Velloso, 10-A, 28:000$; Giovanni Oreggia e s|m., terreno rua Caropés, 7:684$200; Giovanni Oreggia e s|m., terreno rua Coropés, 7:313$450; Alfredo de Abreu, terreno estrada de São Miguel a Itaquera, 5:000$; Kostas Murnikas, terreno rua Bartholoméu Bueno, ... 4:000$; Liberato Bonadia, predios rua Larão Jaguara, 756 e 762, 40:000$; Domingos Leardi, terreno rua Caçapava, 24:500$; Antonio Salvador, terreno rua Itau'na, 1:407$600; Antonio Salvador, terreno rua Itau'na, 1:407$600; Albino Costa, cessão direitos sobre a arrematação predio rua Theodureto de Souto, 152, 8:001$; Alberto Faltori Miranda, arrematação predios rua Avenida Alvaro Ramos n.º 41 e 43, ... 33:300$; Abilio Silva Ferreira, terreno av. Conde Frontin, 7:500$; Manuel Antonio Jorge, terreno rua Iguatemy, 6:000$; Ida e Josephina Ramalho, predio rua Dr. Thomaz Lima, 589 (parte do predio), 4:285$714. Total: rs. 916:270$890.

Veio a São Paulo procurar os assassinos dos seus dois filhos

A pobre velhinha ignorava que elles fossem elementos perigosos

Durante a tarde, hontem, compareceu á Delegacia de Vigilancia e Capturas, a sexagenaria Delphina Soares, residente em Brasopolis, no Estado de Minas Geraes, afim de solicitar ao dr. Braulio de Mendonça, providencias no sentido de serem capturados os assassinos de seus dois filhos, José e Brasilino Soares, assassinados naquella localidade mineira em 16 de fevereiro do corrente anno.

A referida senhora trazia para o delegado de Vigilancia e Capturas, um officio do seu collega de Brasopolis, e por intermedio do qual se póde verificar o seguinte: que as duas victimas, filhos de d. Delphina Soares, faziam parte d eum bando de ciganos que infestavam a zona de Itapetininga e Itararé, estando ambos envolvidos em varias rixas. Por mais de uma vez, elles e seu bando tentaram, armados de rifles, resistir á policia de Itararé que lhes dava continua caça.

Em 1932, Brasilino e José Soares assassinaram a tiros de revolver José Ferreira de Almeida. Após o crime, fugiram para Brasopolis, onde se homisiaram. Uma vez ali, se desavieram com os individuos Saturno Soares e Antonio Nero, que os accometteram, assassinando-os. Estes, praticado o crime, fugiram para o Estado de São Paulo, para evitar assim a acção da policia.

Essa a dolorosa noticia que estava reservada á velhinha d. Delphina Soares. Ignorava completamente os antecedentes dos filhos, e, como mãe, insistiu junto ao dr. Braulio de Mendonça para que tomasse providencias no sentido de serem capturados os assassinos dos seus dois filhos.

"Fizemos um servicinho perfeito"

TRES MENORES PRATICAVAM ROUBOS EM CINEMAS DA CAPITAL, DEIXANDO BILHETES POUCO AGRADAVEIS AOS GERENTES

A Delegacia de Roubos recebeu, ultimamente, varias queixas de gerentes de cinemas nos bairros mais afastados da Capital, onde se verificaram arrombamentos e consequente roubo de varios objectos, inclusive peças carissimas dos machinarios cinematographicos.

Uma das queixas foi apresentada pelo gerente do Cinema Paraiso, á rua do Paraiso, 69, de onde foram levados pharoletes e roupas de propriedade dos indicadores; outro, desses roubos, foi praticado no Cine "São Carlos", á rua Doze de Outubro, 92, Lapa, de onde os menores levaram pequena quantia em dinheiro; tambem o cinema "São Carlos", á rua Guaycuru's, foi visitado pelos menores que causaram prejuizos no valor de 500$000 em doces do bar annexo; a ultima dessas queixas foi apresentada pelo gerente do Cine Recreio, á rua Engenheiro Fox, 12, na Lapa, que soffreu prejuizos de cerca de 20 contos de réis, pois dali desappareceram seis objectivas carissimas, além de terem os pequenos gatunos damnificado o apparelho.

O primeiro desses roubos não se relaciona com os outros tres, segundo apurou a Delegacia de Roubos, e os quaes foram praticados por tres menores que se constituiram em quadrilha para a pratica desses actos delictuosos.

No cine-theatro "Carlos Gomes", os menores em questão, deixaram um bilhete redigido nos seguintes termos: "Ao sr. gerente: fizemos um trabalho perfeito. De outra vez tenha mais dinheiro. (a.) "Az de copas, terror dos cinemas"

Em outro dos cinemas roubados deixaram um bilhete que constitue um desafio á policia: "Fizemos um trabalhinho bem feito. Merecemos augmento de ordenado".

Tambem este ultimo bilhete era assignado por "Az de Copas, o terror dos cinemas".

A policia, effectuou investigações para o esclarecimento desses roubos, conseguindo deter os menores autores de taes peripecias, que, uma vez interrogados, confessaram os meios postos em pratica para a consecução dos seus intentos criminosos.

A "trinca" vae ser posta á disposição do juiz de Menores.

"EL HOGAR"

Da Agencia Scafuto, estabelecida á rua 3 de Dezembro, n.º 25-A, recebemos o numero de 23 do corrente, de "El Hogar", a magnifica revista argentina.

Especializada em assumptos referentes á vida do lar, "El Hogar", além de paginas especiaes dedicadas á modas, receitas culinarias, de belleza, etc., publica ainda contos, novellas e variado noticiario social.

O 10.º ANNIVERSARIO DO RAIDE DO "JAHÚ"

ORDEM DO DIA DO Q. G. DA FORÇA PUBLICA

Na data de hontem, ha 10 annos, o hydro-avião Savoia-55, tendo como tripulantes os "azes" Ribeiro de Barros, capitão João Negrão, cel. Newton Braga e o saudoso Vasco Cinquini, amarrava em Santo Amaro, concluindo, assim, a travessia Genova-Santo Amaro.

A proposito dessa ephemeride, o Q. G. da Força Publica publicou hontem a seguinte Ordem do Dia:

"I — Anniversario da travessia do Atlantico Sul — Transcorre hoje o 10º anniversario da travessia do Atlantico Sul, pelo hydro-avião "Jahu'".

A 28 de abril de 1927, cortava os céus de Fernando de Noronha, onde pousou normalmente, a possante aeronave, projectada de Porto Praia, no archipelago de Cabo Verde, de um só lance, por sobre as aguas immensuraveis do Atlantico.

Sua guarnição, composta do aviador civil João de Barros, do capitão do E. N. Newton Braga, do tenente da F. P. João Negrão, e do mecanico Vasco Cinquini, mostrou-se de um arrojo inexcedivel, descrevendo com esse seu feito uma pagina brilhante na historia da aviação brasileira.

Para a Força Publica, a data de hoje é particularmente significativa, porque concorreu de modo decisivo, com um dos seus enthusiastas servidores da extincta esquadrilha de aviação — o então 1.º tenente João Negrão, actualmente capitão do B. G. — para que a travessia do Atlantico Sul, pelas azas brasileiras se tornasse uma realidade.

Vale esta referencia como uma homenagem aos bravos tripulantes do "Jahu'", e um preito de immorredoura saudade ao mecanico Vasco Cinquini, já fallecido."

"EL SUPPLEMENTO"

Os "fans" de bons contos, novellas, etc., encontrarão em "El Suplemento", cujo numero correspondente a 23 do corrente, já se encontra á venda em nossa capital, assumpto bastante variado e variada collaboração.

"El Suplemento" póde ser encontrado á Agencia Scafuto, estabelecida á rua 3 de Dezembro n.º 25-A.

Aggrediu o companheiro de serviço com uma barra de ferro

Por questões de somenos importancia, cerca das 17 horas de hontem, em uma fundição situada á rua Macuco, 2, em Indianopolis, o operario Antonio Barbosa discutiu com seu companheiro João França, de 32 annos de edade, casado, residente á rua Crysandalia, 21, aggredindo-o com uma barra de ferro.

O dr. Miguel Teixeira Pinto, delegado de serviço na Central, logo que teve sciencia do facto encaminhou-se para o local, onde tomou as providencias necessarias.

João França, que soffreu grave ferimento na cabeça, depois dos soccorros de urgencia, foi transportado para a Santa Casa.

CONSULTORIO GRAPHOLOGICO

Para efficiente resultado da analyse graphologica, devem os consulentes observar: 1.º — Escrever em papel sem pauta, com penna e tinta commum; 2.º — Escrever de dez a quinze linhas (não fazer copia); 3.º — Firmar com a assignatura habitual (não é indispensavel, mas preciosa para estudo graphologico); 4.º — Enviar um pseudonymo para resposta; 5.º — Vir o autographo acompanhado de 5 (cinco) COUPONS.

J. SCOMMER (Tatuhy) — O ardor, a energia combativa e o espirito de dedicação, eis os traços predominantes do seu "ego", caro consulente. De grande resistencia physica e moral, estando portanto apto a emprender empresas arduas, que demandem perseverança e esforços persistentes. De espirito vivaz, impetuoso, sempre prompto na replica; expansivo, jovial, communicativo, enthusiasta. Tendencias aos prazeres materiaes; de imaginação refreada pelo senso da realidade, pela clareza do entendimento, pelo espirito pratico. E' positivo, natural e espontaneo em seus actos e idéas. E' dado á acção immediata, e sabe levar a cabo seus empreendimentos. Habil e obstinado, sentimental, sem ser idealista. De viva sensibilidade, apaixonado, fiel e dedicado aos seus, mas tambem autoritario.

MARITA (Capital) — A firmeza de caracter e independencia, são os indicios que resaltam á primeira vista da sua letra rectilinea. E' uma intuitiva em elevado gráu, mas a razão e a vontade controlam os impulsos de seus sentimentos e restrigem o vôo de sua imaginação artistica. Vontade dominadora e perseverante. O amor á independencia, o espirito de iniciativa e, particularmente, a grande reserva de bondade, são os traços predominantes de sua personalidade. Pouco expansiva, commedida, pouco submissa a influencias estranhas. Emotiva e sentimental. Intelligencia cultivada e faculdades artisticas desenvolvidas.

MARIO BASTOS DE AGUIAR (Capital) — A sua escripta ampla e rectilinea accusa um temperamento affeito ás duras lides, incansavel e activo, porém muito impressionavel e facilmente arrastado pelos impetos dos sentimentos. Sensibilidade ardente. Apaixonado, porém pouco expansivo, preferindo viver mais com seus pensamentos que com seus companheiros. Deve combater a tendencia pessimista que lhe domina o espirito e as indecisões que muito lhe prejudicam o progresso na vida. Prefere mandar a ser mandado, e é desprovido de ambições materiaes. Encara a vida com displicencias. Em si predomina o coração. Os sentimentos muita vez se sobrepõem á razão. Rectidão de procedimento. Sentimentos devotados á familia.

DESILLUDIDA (Capital) — Na sua edade não se pode abrigar o scepticismo no coração, e a senhora não é pessimista. Pelo contrario, os indicios de sua graphia accusam uma personalidade cheia de animo e esperançosa de um porvir melhor. Os desgostos que porventura lhe turvem a alma são passageiros, não deitam raizes. De espirito gracioso, affavel e delicadeza innata de maneira, jovial. A moderação e a reflexão pautam os seus actos. E' methodica e cuidadosa, perseverante e minuciosa em suas acções. A circumspecção e a calma se alliam á firmeza de caracter, assim como a modestia á nobreza de sentimentos. E' reservada, detesta as expansões e ostentações. De gosto esthetico desenvolvido, aprecia o bello e justo. Delicada sensibilidade de alma. Exerce severo contrôle aos impulsos dos sentimentos.

RITOCA (Capital) — Agradeço e retribuo os votos, Ritoca. Vejamos o que diz a analyse de sua graphia que, aliás, me attraiu a attenção pela sua originalidade. Bem poucas letras femininas, das milhares que me têm passado pelas mãos, tinham o cunho inilludivel de força de vontade. E' este o indicio predominante de sua letra: volição poderosa, conjugada a um temperamento energico, nervoso e emprehendedor, que não conhece derrota e nem se entrega ao desanimo, sabendo oppôr encarniçada resistencia aos factores depressivos. Pouco sentimental, pouco impressionavel, independente, desembaraçada e de maneiras e expressões pautadas pela ponderação. Pratica e positiva, de noção justa da realidade, activa, lutadora e prudente.

ELINTRO (Capital) — Espirito lucido, caracter positivo, pertinaz e energico. Espirito de analyse e critica, habil, loquaz, de viva defensividade e de replica prompta e ferina. Enthusiasta e optimista, animado de grandes aspirações. Visão ampla e intelligencia assimiladora. Apaixonado e de grande reserva de sentimentos cordiaes. Prefere o util ao bello. Desenvolvido tino para negocios.

GAROTA MORENA — (Monte Mór) — Quanta reminiscencia evoca em minha memoria esta ridente cidade... Passei ahi uma longa temporada, ha coisa de onze a doze annos atrás. Nesse tempo, era vigario da parochia o padre Epiphanio. Conheci ahi muitos descendentes de allemães, daquelles colonos que a povoaram, lá pelas primeiras decadas do seculo passado. Imponente, a sua vetusta matriz; e a sua praça principal, na qual erigiram uma herma a um de seus bemfeitores, era ajardinada com muito bom gosto. Faço ponto aqui, e vejamos o que diz do seu "ego" a analyse graphologica. A calma de espirito, um temperamento artistico e imaginação sadia e alacre. A alegria de viver, a serenidade e a confiança com que encara a vida e o optimismo gerado pela reserva de sentimentos cordiaes e pela benevolencia. E' sonhadora, e tem uma noção do mundo mais bella de que a realidade. A sensatez, a ponderação norteam os seus actos. Reservada, algo de convencionalismo em suas idéas e acções. Sentimentos refreados pela razão. A energia paciente e a vontade perseverante. Simplicidade e distincção de maneiras.

OLINTHO COELHO — (Rio) — O sr. é de temperamento emotivo, nervoso, inquieto e rebellado. Ha em seu espirito muito scepticismo, que o leva a não acceitar opiniões ou innovações senão após severa analyse e reflexões. Tendencia materialista, espirito positivo, habil e observador, cauteloso e astuto. Intelligencia activa e pratica, imaginação viva e enthusiastica, vontade e energia inquebrantaveis, apesar das depressões e das exaltações que muito a miude se apossam de seu espirito. Lutador pertinaz e emprehendedor, sabe vencer, alcançar seus objectivos por boas maneiras, pela affabilidade. Apaixonado e de sentimentos e ideaes ardentes. Ha algo de pessoal e de exaltação em suas idéas.

LUP — (Duartina) — Muito teria a dizer sobre sua graphia, que assás me interessou pelo conjunto de signos que apresenta. Como não me é possivel uma resposta longa, como requeria a sua letra, vou dar apenas um resumo dos principaes indicios. Intelligencia clara, ampla visão das coisas, imaginação pratica e vitalidade de temperamento. De espirito vivaz e arguto, de senso nitido da justiça. E' homem de acção, emprehendedor, capaz de tomar a hombros empresas de vastas proporções e possue energia e animo para concretizar seus propositos, quando postos em execução. Emfim, tem muita confiança em seus recursos, para vencer na vida. Deixa-se porém levar pelos impetos de seus sentimentos, pelo enthusiasmo. Imaginação alacre, sadia, optimista, tenacidade e vontade ardente imposta pelas boas maneiras, pela affabilidade e delicadeza de maneiras. Um intuitivo, idealista, porém, guiado pelo raciocinio, pela reflexão e prudencia. Affectivo e sentimental. Sabe agir com calma e coragem em qualquer circumstancia.

FEIOSA — (Capital) — Felizes os que alimentam na alma a chamma da illusão, como as vestaes alimentavam as piras sagradas, que jámais deveriam extinguir-se. A illusão, a fantasia que arde em cada coração, torna a vida toleravel, dá animo, alegria, a satisfação; é um sedativo que permitte soffrer com menor intensidade as dôres, as agruras da existencia. Uma choupana rodeada de jardim florido é attrahente á vista e alegra o espirito; um palacio abandonado num terreno arido, é sombrio, sinistro mesmo. Assim, a alma; as illusões são as flores que a embellezam; a esperança, a fonte da vida. Uma criatura sem idealismos, sem illusão e sem fé traz a morte no coração: é uma criatura sem chão. Deve, pois, a prezada consulente manter sempre vivos os sentimentos a que fez referencia. Vejamos o que revela a sua letra.

Lucidez de espirito, calma e ponderação. Ha muita ordem em seus actos, é methodica e meticulosa e de gosto esthetico. Ha no seu coração sentimentos elevados, e não obstante o idealismo que nortea os seus pensamentos e seus sentimentos, é na vida pratica, positiva, dotada de senso justo da realidade e da justiça. E' retrahida, inimiga de expansões e de confidencias, foge ás intimidades e é de caracter independente, pouco se sujeita a influencias estranhas; prefere agir por si, por iniciativa propria. Aprecia o bello e o espiritual, a distincção de trato. Sobria de maneira, discreta e reservada e exerce constante controle aos seus sentimentos. Perseverante e fiel aos seus ideaes.

VESPER — (Tatuhy) — Recebi sua carta. Terei muito prazer em attender aos seus desejos.

EURYALE — (Capital) — Na proxima semana attendel-a-ei conforme os termos de sua ultima carta.

GRÃO PAGE.

A GAROTA INVISIVEL

UM CASAL DE ENAMORADOS HUNGAROS APROVEITA-SE DE UM INVENTO DE "RAIOS INVISIVEIS" PARA ILLUDIR A RESISTENCIA PATERNA

NOS primeiros dias de fevereiro do anno passado, Benito Mak, empregado na agencia de negocios da Bolsa que Charles Kiraldy possuia na rua Délibab (Budapesth), reuniu seus companheiros com muito mysterio...

— Sabem da grande noticia?

— Já a vimos nos jornaes da manhã.

— Ah! Publicaram-n'a? Pobre homem!

— Sim senhor. Já sabemos. No "Budapesth" de hoje v. a verá até com photographias...

— Isso é o cumulo! E o que diziam?

— Uma coisa fantastica: que um nosso compatriota, o illustre engenheiro Estevam Pribill descobriu uns raios electricos que tornam invisiveis, por certo tempo, as pessoas e as coisas...

Mak suspirou, satisfeito. O segredo ainda permanecia intacto.

— Mas isso não tem a menor importancia ao lado do que lhes vou dizer, se vocês jurarem guardar segredo. Tendo em conta a influencia do chefe, nisso vae mais do que o emprego... Hontem á noite a senhorita Esther foi surpreendida quando tentava fugir com seu noivo.

— A filha do patrão?

— Sim. Detiveram-n'a quando abria o portão do jardim, após entregar ao noivo, pelas grades, uma valise com 100.000 francos e todas as suas joias. Soube isso pelo jardineiro, que, como vocês sabem, é meu tio.

— Disseram quem é elle?

— Sim. Um nosso antigo companheiro: o homem da má sorte.

— Paul Péterfi? O pobre Péterfi?

— O director! Ahi vem o sr. Kiraldy — gritou alguem.

Todos correram para os seus logares, emquanto que o agente da Bolsa passava e fechava bruscamente a porta do escriptorio, depois de gritar mal-humorado:

— Não me aborreçam! Não estou para ninguem!...

A VELHA HISTORIA DE AMOR

Não é a primeira vez — ainda que o caso se repita com intermittencias espaçadissimas — que uma joven rica e caprichosa se apaixona por um pobre diabo, nimbado por uma aureola de desgraça.

Quando Paul Péterfi se apresentou nos escriptorios Kiraldy, ia já derrotado, feito em pedaços... Perdera em pouco tempo a familia e sua fortuna, esgotada em negocios que fracassaram inevitavelmente. Era um desses homens bons, intelligentes, mas brutalmente acossados pela má sorte.

Nos bons tempos, gente sem escrupulos o arruinou e, como se fosse pouco, o metteram na cadeia, accusado de fallencia fraudulenta.

Na agencia Kiraldy era o "para-raios". Os companheiros descarregavam sobre elle os erros e o inculpavam de todas as coisas mal feitas, que se traduziam em aborrecimentos do chefe.

— O senhor é um inutil! Nem presta attenção ao que faz!

— O pobre Péterfi! — diziam os collegas.

Só uma pessoa — Esther Kiraldy — teve para elle phrases de sympathia. E por isso Paul enamorou-se della e se atraveu a escrever-lhe. Uma das cartas, por azar, cahiu nas mãos do pae. Tão absurdo lhe pareceu aquillo que nem o tomou a sério, limitando-se a pól-o na rua.

— O sr. não presta para trabalhar; para casar-se ainda é "muito criança..." — disse-lhe, com desprezo.

O rapaz voltou a arrastar-se pelas ruas, esfomeado, e foi quando a pequena rica e caprichosa sentiu amor pelo infeliz. Os bancos do "boulevard" Joseph foram testemunhas de um idylio romantico.

— Quando achares emprego, nos casaremos — disse ella. — Nada quero de meu pae; que guarde as suas riquezas... Tendo teu amor, o resto não importa.

Mas o tempo passava.

— Olha — disse ella um dia —. Não posso resistir mais. O melhor é fugirmos. Daremos um escandalo e não terão mais remedio senão fazerem casar-me comtigo.

A decisão de Esther venceu a apathia do namorado. Planejaram a fuga, que o azar — já sabemos os detalhes — se encarregou de frustar. Ainda bem que não repercutiu lá fóra!

Dois dias depois, Esther Kiraldy empreendeu uma viagem a Londres, "para aperfeiçoar seus estudos de inglez".

OS MARAVILHOSOS "RAIOS DA INVISIBILIDADE"

Regressou ao cabo de alguns mezes.

O joven engenheiro hungaro Estevam Pribill, o criador dos raios que tornavam as pessoas invisiveis, arruinára-se na construcção de seu invento, que ao governo pareceu pouco interessante, e para matar a fome teve que exhibil-o no Parque de Curiosidades de Budapesth.

A' porta de uma barraca, o engenheiro apregoava sem descanso:

— Entrem, senhores! Uma das mais extraordinarias criações da sciencia! Os "raios da invisibilidade"! Todo o mundo pode desapparecer á vontade! As pessoas que se collocam sob a corrente de meu apparelho podem ser tocadas e ouvidas sem ser vistas! Entrem! Apenas um "pengoe" de entrada.

Certa tarde Esther passou pela barraca e interessou-se pelo phenomeno. Propoz aos de sua familia para que fossem todos ver o invento.

— Para demonstrar que não ha nenhum "truc" — dizia Pribill — convido toda e qualquer pessoa para examinar o apparelho. Não ha nenhum perigo. Os olhos serão protegidos por oculos especiaes.

Esther manifestou o desejo de submetter-se á experiencia.

Sentou-se numa cadeira de madeira e, pouco a pouco foi desapparecendo á acção dos raios magicos.

— Adeus, papae! — disse.

Ao alto, a senhorita Esther Kiraldy, que aproveitou um invento para fugir com seu noivo, que se vê ao lado — A joven quando começava a desapparecer ante os olhos assombrados dos espectadores, entre os quaes se achava seu pae

— Agora a senhorita voltará a ser visivel...

E lentamente se iam desenhando os contornos da cadeira... vasia... Esther Kiraldy não estava ali, ante o assombro do publico e do proprio inventor!

— Que fez o senhor com minha filha? — exclamava furioso e assustado o bolsista. — O senhor é um assassino!

A policia interveio e ficou então demonstrado que o pobre homem não tinha a culpa de coisa alguma. Os raios invisiveis eram um "truc" de illusão optica muito bem estudado, mas sem nenhuma força milagrosa ou sobrenatural.

— Se nada aconteceu, aonde foi parar minha filha?

No fundo do scenario, occulta por uma cortina branca que servia de decoração, havia uma porta, já conhecida por Esther por suas frequentes visitas á barraca. Absorvidos todos pela desapparição, não perceberam uma breve oscillação da cortina... E emquanto tratavam de esclarecer o caso, a joven sahiu á rua, tomou um taxi que "o pobre Péterfi" tinha preparado e voaram para a estação...

O SR. KIRALDY AO TELEPHONE

O sr. Kiraldy adivinhou bem depressa o estratagema de sua filha e não se surpreendeu muito quando o chamaram ao telephone.

— Querido papae — diziam do outro lado do fio — "os senhores Péterfi" saudam-te do Hotel Bristol, de Vienna. Deixa-nos voltar para nos casarmos legalmente.

Departamento Estadual do Trabalho

Boletim do dia 26:

PROCURAS

265 pretendentes procuraram na Agencia Official de Collocação deste Departamento:

3.718 familias para a lavoura cafeeira, pagando por mil pés de café por anno de 130$ a 400$; de 20$ a 50$ por carpa e por alqueire de café (50 litros) de $600 a $900.

266 familias para a cultura de algodão, pagando pelo trato de alqueire de terra 400$; por carpa 60$ e 1$500 por arroba de algodão colhido.

139 operarios para o serviço de lavoura, pagando por dia de serviço de 4$ a 5$ com comida e 5$ a 6$ sem comida.

365 operarios para o serviço de movimento de terra, pagando $800 por hora.

116 operarios para o serviço de serrar dormentes, pagando $900 por hora e 7$ por dia.

183 operarios para o serviço de córte de lenha, pagando de 2$ a 2$500 por metro cubico.

2 ferreiros para fabrica de carroças, 1 batedor de tijolos, 2 oleiros, 1 pipeiro, trabalhadores para o trafego da Light, mulheres para o serviço da conserva, enlatamento e picadoras de carne, empregados para cortume, tecelões, 1 moça para fabrica de bolsas, 68 tecelões para teares felpudos.

OFFERTAS

Para a fazenda ou fóra della — 1 motorista, 1 servente de pedreiro, 1 caixeiro, 2 feitores de turma, 2 guarda-livros, 8 administradores, 6 fiscaes, 1 machinista, 5 auxiliares de balcão, 1 encanador, 1 accensorista, 1 pintor, 1 torneiro, 1 mecanico, 1 pedreiro, 1 enfermeiro, 1 dactylographo, 1 machinista para machina de beneficiar café.

CONTRACTOS EFFECTUADOS

Directamente: 13 operarios e 2 familias para a lavoura.

Destino certo: 17 familias de colonos e 22 operarios avulsos.

Coisas do cinema

Os segredos da "maquillage"

É impossivel imaginar o quanto ensina, a respeito das proprias feições, a primeira prova cinematographica. Uma pessoa relativamente estranha, de rosto apenas familiar, se move na téla... e, de repente, adverte-se com surpresa que só se possue uma idéa muito vaga da propria apparencia. Comprehende-se então porque uma "estrella" cinematographica está em condições de conhecer melhor seu rosto do que uma simples amadora... Ella tem a opportunidade de ver-se como os demais a vêm. E faz bom uso de tal conhecimento.

Não se acredite por um minuto que uma "estrella" se preoccupa de argumentos ou de scenarios emquanto observa, na sala de projecções do "studio", as primeiras provas das scenas rodadas durante o dia. Toda sua attenção se concentra em suas proprias acções, seus vestidos e o modo como anda. Estuda cuidadosamente as imperfeições e procura idéas que a ajudem a melhorar seu trabalho. De volta á casa, corre ao espelho, e deante delle passa longos momentos dedicada á observação attenta e prolixa. Uma hora de estudos e experiencias ante o espelho é muito pouca coisa para Katherine Hepburn, por exemplo. Todo o seu futuro está em seu rosto, nada mais importante, pois, para ella, do que o tempo que consagra a seu auto-estudo.

Os directores, "cameramen" e technicos em "maquillages" collaboram nesta investigação, mas todos têm muito trabalho, seu tempo é precioso, e ninguem póde jamais chegar a conhecer as feições duma "estrella" como ella propria. O maquillador penteou para traz os cabellos de Carol Lombard, augmentou-lhe a bocca e diminuiu as sombras em torno dos olhos. Mas a idéa partiu da propria Carol. Em Hollywood o triumpho ou o fracasso estão ligados á propria imaginação.

A mulher zelosa de sua belleza deve observar-se pelo menos uma vez em sua vida actuando num filme. Um amigo póde filmal-a jogando "bridge" ou palestrando distrahidamente em sociedade. A maneira como ri, como franze as sobrancelhas, o "rouge" dos labios visto de perfil, o cabello por trás, são detalhes que lhe interessa conhecer. E uma vez haja analyzado todas estas pequeninas coisas, é seguro que se olhará no espelho com maior attenção. Em alguns casos, por exemplo, as méchas de cabellos tombados sobre as faces dão certa graça. Porém, as actrizes descobriram de ha muito que de perfil taes adornos não revelam senão a ponta do nariz, mui pouco interessante por certo.

Joan Crawford, para escolhermos uma entre dezenas, surge-nos muito mais vistosa com os cabellos penteados para trás.

A "maquillage" dos olhos é um importantissimo detalhe e della depende, em grande parte, a expressão da physionomia. A primeira regra que a estreante necessita descobrir é que os olhos não devem jamais ser dominados pelos labios, pintados de cor demasiado escura ou exaggeradamente intensa. Uma mancha de um robro violento distrãe a vista do observador. As sobrancelhas muito escuras e nitidas augmentam a confusão. Os pintores da Renascença comprehenderam isto claramente. Joan Crawford mantém suas sobrancelhas tão finas como as de uma "madona" de Bellini.

Marion Davies as accentua com uma forte lista negra na base. Logra assim fazer com que pareçam muito mais espessas.

Passemos ao capitulo das sombras: a longa risca negra que as primeiras "estrellas" estendiam sob as palpebras inferiores, e que lhes dava um aspecto tão sinistro, desapparecera ha muito, tempo. Empregam-se sombras na palpebra superior, mas actualmente se sabe que quando se rodeiam os olhos integralmente de uma sombra escura, só se consegue fazel-os apparecer mais pequenos ao invés de tornal-os maiores.

Greta Garbo obteve um olhar mais brilhante e profundo, sombreando a parte inferior da arcada ciliar (entre a palpebra e as sobrancelhas), o que foi imitado por muitas artistas.

Quando os olhos são demasiados juntos, as sobrancelhas devem ser depilladas em seu extremo exterior e prolongadas em linha recta por meio de um lapis. Quando são bem separadas, as sobrancelhas seguem a linha em meia-lua; desta maneira os olhos formam o centro das feições.

Joan Crawford inventou talvez esse labio superior maquillado em forma de leque, que iniciou ha uns dois annos a moda das boccas grandes, que ainda prevalece. Possue certa significação dramatica. Ha algo de atrevido, um ar de confiança no labio superior levantado.

As sombras constituem uma grande força na "maquillage" cinematographica e sua applicação requer especial habilidade. Quasi todas as actrizes a usam com maior ou menor discreção, e algumas dellas chegam a dar ás feições o aspecto de um quadro.

Empregam para isso cosmeticos oleosos, começando com cor basica e por meio de matizes mais claros ou mais escuros com que pintam o contorno facil que desejam adquirir.

E' preciso não esquecer que o cinema é muito menos amavel do que o espelho, e se não se dormiu o sufficiente, o cansaço apparecerá escripto nas feições. Esta é a razão pela qual as actrizes que devem iniciar seu trabalho ás 7 da manhã, se deitam, geralmente, ás 9 da noite, cuidando carinhosamente do aspecto de sua cutis.

GRETA GARBO — Greta é uma excepção: quando se maquilla não é seductora, porque tem um rosto commum. Mas quando se transforma, surge-nos com essa expressão enygmatica que a tornou famosa

MAE WEST — A grande actriz num flagrante de rua e, em baixo, prompta para entrar em scena. Observe-se a profunda differença das expressões

PARA AS CRIANÇAS

O IRMÃO DELLA ESTÁ ESCONDIDO

Vamos ver quem será capaz de achar primeiro o irmão dessa bonita moça?

CESAR

Caio Julio Cesar pertencia a uma das familias mais illustres de Roma: a gens Julia. Diz-se que nasceu no mesmo dia em que seu tio materno alcançava a victoria sobre os Cimbros, em Vercelli (12 de Julho de 101 a. J. C.). Era de ambição desmedida. Mandado á Hespanha para se desempenhar, ao passar por uma aldeia disse: preferia ser o primeiro aqui, a ser o segundo em Roma. Nomeado consul em 59 a. J. C., conquistou a Gallia e organizou o primeiro triumvirato, com Crasso e Pompeu. Crasso morreu em combate no Oriente. Pompeu com inveja dos triumphos bellos de Cesar e com a ambição de ficar só no poder, pede ao Senado que mande Cesar licenciar seu exercito. O Senado apoia mas Cesar, que era esperto, comprendeu que Pompeu queria assassinal-o; e, ás margens do Rubicon exclama: Alea jacta est (a sorte está lançada); atravessa o Rubicon e entra em Roma acompanhado de seus legionarios. Pompeu, no saber da noticia, foge com seu exercito. Cesar persegue-o, derrota-o na batalha de Tarsália. Cesar, sabendo que os patricios fugiram, para não ser mutilados, diz aos seus soldados para que firam no rosto. Depois de alcançar outras victorias, manda ao Senado a seguinte mensagem: Veni, Vidi, Vinci (Cheguei, vi e venci.) Volta a Roma, faz-se dictador e governa sem violencias; reforma o calendario, e escreve os seus famosos "Commentarios da guerra gállica".

Forma-se, porém, uma conspiração e Cesar, ao entrar no Senado, é assassinado, por senadores, encontrando-se entre elles Brutus, filho adoptivo de Cesar. Este, ao vel-o, diz: Tu quoque, fili mi! (até tu, meu filho); e cobre-se com a toga, cahindo morto aos pés da estatua de Pompeu (101-44 a. C.).

Shakespeare, poeta inglez, aproveita o facto para escrever uma tragedia em 5 actos. Julio Cesar foi um dos mais illustres homens de guerra da antiguidade, habil, energico; eloquente, politico e sobretudo engenhosissimo. — G. C. C.

SAUDE MENTAL

Devemos nos habituar a respeitar as leis da hygiene. Não basta adquirir habitos de bem comer, bem dormir, bem viver physicamente. E' necessario não se exasperar. E' preciso não ser apressado. E' util acostumar a dominar os caprichos, o mau humor, a colera, a timidez, a pressa, a preguiça, o medo, a mentira. A colera perturba a acção do grande sympathico e determina a indigestão. Fujamos dos tristes, dos desesperados, dos colericos, dos medrosos, dos preguiçosos. Elles contaminam nossa mente.

Precisamos desenvolver o nosso poder de enfrentar as varias situações da vida com presteza e habilidade. Devemos ter iniciativa e originalidade. Cumpre-nos fazer tudo com enthusiasmo e alegria. A nossa attenção deve estar sempre alerta, a nossa memoria, sempre fresca. Tudo quanto fizermos deve merecer da nossa parte muito interesse e muito cuidado. A pessoa só é, coragem, em geral, muito esperta. Presta attenção a tudo. Interessa-se por tudo que a cerca. Tem curiosidade em saber, desejos de aprender. E' necessario apenas habituar-se a concentrar sua attenção naquillo que tem a fazer.

O espirito da sociabilidade é espontaneo no individuo sadio. Só os fracos perdem a calma e a coragem. Só os raquiticos se contrariam, se sentem amedrontados, se abatem. Muitas molestias nervosas e mentaes são devidas á instabilidade emotiva, ao mau humor, aos caprichos, á ociosidade. Combatamos esses defeitos da personalidade com o permanente dominio dos nossos impulsos, das nossas fraquezas e a conciencia exacta do nosso poder. O pensamento humano é uma força. Lancemos mão desta força para a acquisição da nossa saude mental. A felicidade, a saude, o exito, a alegria, a doçura, a coragem, a paz, a sabedoria, a força, tudo, finalmente, depende da energia do pensamento. Seu poder é illimitado: transforma o inimigo em amigo, o escuro em claro, as trevas em luz; muda a propria existencia. Orientemos bem os nossos pensamentos e teremos bem orientada a nossa vida. — Deodato de Moraes.

HISTORIA QUE VOVO' CONTOU

A noite estava encantadora, assim como a varanda de minha casa, onde eu me achava em companhia da avózinha. Segredei-lhe, ao ouvido, que me contasse uma historia bonita. E a vovó promptificou-se a dizer-me uma de sentido real.

E começou:

— Quando eu era pequenina, tinha meus oito annos mais ou menos, estudava em um collegio, interna; certa noite, puz-me a sentir fortes dôres no estomago, pondo assustada a minha mestra, que depressa correu á pharmacia proxima, e de lá trouxe um remedio que parecia melado. Ah! Minha setia!... após promessas tentadoras, a solicita mestra conseguiu que eu levasse á bocca o intragavel conteúdo; fiquei quieta. Logo, que esta se fôra accommodar, deitei fóra, por detrás do leito o medicamento, que ainda restava no vidro, e também a dôr que eu fingira ingerir. Allivida das dôres, adormeci. Altas horas da noite, o silencio, que naquelle casarão reinava, foi interrompido por gritos lancinantes de dôr. Era eu: despertára com mordidellas de grandes formigas, que invadiram minha cama, attrahidas pelo remedio, que eu atirára ao chão! Acudiram todos! Minhas collegas riram-se a valer e eu, acabrunhada, recebi uma lição pela minha primeira e derradeira mentira!...

Luciola Macedo Ramos.

PAULO

Paulo foi passar as férias na fazenda do tio. Divertiu-se muito. Logo no primeiro dia, foi ao pomar, ao curral, á horta, ao jardim, e por ultimo ao gallinheiro. Lá, elle viu patos, marrecos,e muitas gallinhas de raça. Elle gostou muito das gallinhas d'Angola, porque estavam sempre gritando: tô fraco, tô fraco! Depois de brincar, já cansado, e com apetite, foi para casa, e ao chegar perto de sua mãe começou a gritar: tô fraco, tô fraco! Esta achou muita graça, e mandou-o almoçar. — Agenôra de Carvoliva.

PROCURE O CAMPONEZ

Procure aqui um camponez que está escondido na paisagem

Escotismo

SÉDE

"Nesta secção vocês estarão como que na séde da tropa: receberão instrucções das diversas provas, desde o programma de noviço".

Escoteiros! Alerta!

Voltamos hoje ás aulas: cumpridas as duas primeiras partes, vamos á terceira que se refere as saudações, insignias e distinctivos escoteiros, bem como graduações.

As saudações que interessam aos escoteiros noviços são: a saudação inteira, a meia saudação, a saudação com o bastão e a saudação de mão, ou seja; o aperto da mão esquerda. A saudação inteira, é feita com o dedo pollegar sobre o dedo minimo, symbolizando o forte a proteger o fraco (dever de todo escoteiro), e os dedos intermediarios, naturalmente da mão direita, bem firmes e unidos, estendidos, levando-se a mão á altura do chapéo, com a palma da mão voltada para a frente; rapidos movimentos, energicos, com ardor e franqueza. Os tres dedos médios estendidos, conforme mostra o desenho, symbolizam as tres partes da promessa do escoteiro, que nós já commentamos nesta secção. A saudação inteira é feita á Bandeira, nas solemnidades, aos chefes e ás pessoas de categoria, principalmente do movimento escoteiro, uma vez estando-se uniformizado e com o chapéo na cabeça.

De escoteiro para escoteiro, á paisana ou com o uniforme, a saudação é a meia, e nesta, a mão formada na mesma posição, é levada até á altura do hombro. Faz-se esta saudação mesmo estando uniformizado, aos chefes, bandeira, etc., uma vez que esteja com a cabeça descoberta. Com roupa civil, sauda-se tambem com a meia saudação, em qualquer occasião.

O aperto de mão escoteiro que é feito com a mão esquerda cruzando-se o dedo minimo entre si, e apertando-a a mão fortemente, demonstrando assim, energia e espirito escoteiro é outro signal de reconhecimento escoteiro. Faz-se esta saudação por absoluta necessidade, evitando-se, principalmente para com os chefes, ser o primeiro; devemos esperar que um chefe nos estenda sua mão esquerda, e então apertar-se-lhe com força, provando que aprendem bem as instrucções recebidas, e que são escoteiros, porque um escoteiro nunca aperta a mão seja de quem fôr, com "molleza", má vontade: isto é signal de desleixo, e falta de lealdade.

A saudação com o bastão é feita em sentido horizontal, trazendo-se o bastão na mão direita, que deverá segural-o abaixo da outra mão, que vae saudar. Tanto em marcha como parado, a saudação é feita sempre com a mão esquerda, porquanto não se deve passar o bastão para a esquerda. Afim de saudar com a direita. Só os pioneiros é que devem passar a bengala para a esquerda, fazendo então a saudação de accôrdo com a occasião.

Além dessas saudações ha ainda os gritos de guerra, ou seja, Canto de Saudação; o Canto da Saudação é executado em conjuntos, como por exemplo, a tropa tal quer saudar qual tropa: o chefe "puxa" o grito de guerra de sua tropa, e é acompanhado pelos seus escoteiros. Ha, no entanto, um grito que é usado pelos escoteiros de todo o Brasil, que é o seguinte; o chefe canta "Pró Brasil!" e os escoteiros respondem — "Anaué!" — isto tres vezes, seguindo-se o nome da tropa ou de quem se quer saudar. Grita-se o Canto de Saudação com toda a força que o permittam os pulmões...

Agora, cada patrulha, grupo ou tropa, nucleo, equipe, associação ou Federação, devem ter seus cantos de saudação, de preferencia feitos pelos proprios escoteiros que a compõem, afim de poderem usar e realçar o espirito escoteiro de que são possuidos.

ENERÉ

PARA O ALBUM DO TITO...

Sob o pó de ouro do sol
Uma aranha escura e feia
Tecendo invisivel teia
Prepara o seu aranhol.
No galho duma roseira
Dia e noite, noite e dia,
A incansavel tecedeira
Trabalha com alegria,
A rêde filamentosa
Vae tecendo, vae tecendo,
No galho duma roseira
Carregadinha de rosa.
Que renda maravilhosa
Desde que o dia apparece
Até que o sol vae morrendo
A aranha que sobe e desce
Vae tecendo, vae tecendo...

. . . .

Como a aranha foi ligeira!
Já está prompta a sua teia:
Como encanta, como enleia!
Sob o pó de ouro do sol
Parece que se incendeia
O luminoso aranhol
Que é a casa da tecedeira...

. . . .

Seja o teu lar pobre, pobre
A ventura de ouro e cobre!

Flora Nobre Martins

LENDA DA VIDEIRA

ADAPTAÇÃO

Assim a contam os hindu's, envoltos em suas tunicas alvas, á porta dos templos de Benarés, a cidade sagrada:

"Quando o deus Baccho, era menino, poz-se uma vez a caminho da cidade de Badjapoor. O caminho era longo, o sol queimava, e o menino sentou-se para descansar. Lançando um olhar á roda, viu uma erva; tão bella a achou que, sem mais pensar, a arrancou para plantal-a em seu jardim. Notou um osso de passarinho que estava atirado ao sólo, apanhou-o, metteu nelle a plantinha e continuou sua viagem. Mas, tão rapida crescia a planta, que em pouco não cabia no osso de passarinho. Receiando que o ardor do sol fizesse fenecer a planta, elle collocou-a num osso de leão que encontrou na estrada, juntamente com o osso de passaro. Mas o caule continuava a crescer, crescer; e, em pouco, o sol batia nas folhas tenras. Então Baccho, havendo encontrado um osso de asno, maior que o do leão, introduziu este em seu interior junto com o de passaro e a planta, proseguindo caminho. Por fim, chegou a Badjapoor. Quando quiz plantar a formosa arvorezinha, notou que suas raizes se haviam entrelaçado de tal modo em torno dos tres ossos — o de passaro, o de leão e o de asno — que se partiram cómo se fossem separados. Plantou-a, pois, tal como estava, mergulhando na terra ossos e raizes. A planta cresceu, alastrou-se, rapida e pomposa. A' guiza de frutos deu bellos cachos de côr roxa, que Baccho espremeu por suas proprias mãos, fazendo o primeiro vinho. Então aconteceu um verdadeiro prodigio: quando os homens começaram a beber, cantavam como passaros; se bebiam, um pouco mais, mostravam-se fortes como os leões; mas, quando bebiam demasiadamente, tornavam-se asnos...

Zoraida Cruz.

A REPUBLICA

Ha quarenta e oito annos preteritos, o Brasil passou a ser governado por novo regime: a Republica. A proclamação da Republica era o sonho dourado dos inconfidentes. Este desejo, tão almejado por um grupo de conspiradores, que foram sacrificados e martyrizados, só veio a realizar-se um seculo depois.

Benjamim Constant, arrebatado, muito trabalhou para a propaganda da Republica. No Collegio Militar, em conferencias, em reuniões, lá estava Benjamim, orando! E é assim que no dia quinze de novembro de mil oitocentos e oitenta e nove, á frente das tropas, surge a galope, com a sua espada erguida, Deodoro!

Junto com Benjamim e Deodoro muitos outros trabalharam por esta conquista, que veio trazer mais louros á historia do Brasil. E nós, agora, devemos venerar os nomes illustres destes homens, conservando, para sempre, o systema republicano!

Gina Araujo.

CAMILLO CASTELLO BRANCO

(Ao collega Francisco Gomes da Cunha) —

Illustre romancista portuguez nasceu em Lisboa em 1825 (outros dizem ser 1826); foi autor de mais de 80 livros, entre os quaes se destacam: o "Anathema", "Mysterio de Lisboa", "Livro negro do padre Diniz", "A filha do arcebispo", "Scenas contemporaneas", "Onde está a felicidade?", "O que fazem mulheres", "Memorias do carcere", "A bruxa do Monte Cordova", "Agulha em palheiro", "Amor de Perdição" (a sua obra prima, escripta em quinze dias de exaltação e febre), "Amor de salvação", "Luta de gigantes", "A queda dum anjo", "Eusebio Macario", "A doida do Candal", "Cavar em ruinas", "Noites de insomnia", "A caveira do martyr", baseado sobre factos realmente succedidos e que deram lugar a um processo celebre; e muitas outras obras, umas de pura imaginação, outras de paciente investigação historica; e outras ainda de critica mordaz e acerba. A vida do autor foi, tambem, um romance cheio de aventuras e de lances dramaticos e dolorosos. A cegueira de que foi acommettido e grande desgostos moraes, que o alcançaram em plena velhice, levaram-n'o ao suicidio em 1920. Pouco tempo antes do seu desastrado fim, o autor de "Amor de Perdição" fôra agraciado com o titulo de visconde de Correia Botelho, mas a historia não registará senão o nome do glorioso Camillo, que elevou bem alto, no mundo das letras, o nome de sua patria querida. Camillo era contra o suicidio, atacando-o, criticando-o, sempre que podia, mas as circumstancias moraes e materiaes de sua vida o levaram a praticar aquillo que combatêra tanto! O "Amor de Perdição" é o mais popular e um dos mais bellos e commoventes romances de Camillo. Alberto Pimentel escreveu "Os amores de Camillo Castello Branco", onde narra os episodios da vida aventurosa e dramatica do grande romancista luso. Nos romances de Camillo, desfila todo o cortejo de paixões humanas, typos, caracteres, costumes, principalmente do norte de Portugal, apparecem nas suas paginas, desenhados e descriptos com relevo. O seu estylo é irregular, agitado, mas pittoresco e incisivo. Foi, sem duvida nenhuma um dos mais fecundos prosadores e Portugal tem orgulho de haver sido o berço do grande romancista! — G. O. C.

A BORBOLETA

De uma lagarta tão feia,
Tão feia que mette medo,
Imoyel, lá no arvoredo,
Em cujo galho campeia,
Preparou a Natureza,
E com fóros de nobreza,
Uma linda borboleta,
Toda azul e violeta...

Tomaz Posada

OS GRANDES RIOS DO BRASIL

Quando olhamos um mappa do Brasil, logo vemos uns riscos maiores que estão traçados em varios sentidos. Elles representam os maiores rios, que são: o Amazonas, nos Estados de Amazonas e Pará; o Tocantins, no Pará; o São Francisco, na Bahia, Minas e entre Bahia e Sergipe; o rio Doce, no Espirito Santo, o Parahyba do Sul, no Estado do Rio de Janeiro; o Itajahy, no Estado de Santa Catharina. Todos estes rios vão ter ao Oceano Atlantico. No interior estão ainda, o Tieté, em São Paulo; o rio Negro, entre o Paraná e Santa Catharina; o Uruguay, no Rio Grande do Sul; o Grande, o Paranahyba, o Paraná, o Paraguay, em Matto Grosso, Minas, Goyaz, São Paulo e Paraná. Ha, no norte, Estado do Piauhy, o grande rio Parnahyba, cujo estuario lembra em ponto menor, o do Amazonas. Estes rios são os maiores do Brasil, mas além delles o Brasil tem ainda, talvez, mais de um milhão de rios. Por isso, sem falar do nordeste, onde as chuvas são poucas, o Brasil é um dos paizes mais ferteis do mundo. E a fertilidade quer dizer riqueza, se o homem souber aproveitar a terra, trabalhando-a como ella deve ser trabalhada.

Suzi.

VAMOS DAR VALOR AO PODER DA VISÃO!

No meu tempo, em cada escola, existia um arsenal onde se encontravam os instrumentos apropriados para castigar os alumnos que se portassem mal e não soubessem as lições. Eram elles os seguintes: palmatoria, caroços de milho e um grande boné de papel. A palmatoria funccionava em todas as sabbatinas de taboadas e ás vezes manchava de preto as mãos dos alumnos. Quando o castigo era ficar o menino de joelhos os grãos de milho occupavam o espaço entre os joelhos e o sólo. Quando o mesmo constava em ficar de pé na janella, o castigado punha, na cabeça, o boné de papel. Para illustrar o adeantamento... da instrucção naquella época, vou contar um facto que se passou na ultima escola primaria que frequentei, isto no Estado da Bahia. Um collega, hoje occupando alto cargo aqui na capital, foi chamado pelo professor, o qual empunhava uma regua que mais parecia lenha e com ella apontou a letra S, perguntando-lhe como se chamava. Respondeu promptamente o menino. "S". O professor disse-lhe: "já sei, diga o nome della". O menino repetiu: "S". Esse dialogo durou algum tempo e terminou por uma surra formidavel; e emquanto o meu collega, hoje meu amigo, chorava; o professor, muito exaltado, dizia: "Eu pergunto como se chama a letra e você só responde é esse? Então um menino que vem da capital, e já está no syllabario, não sabe que essa letra se chama Si?". Resultado: o meu collega teve de voltar á Carta de A. B. C. afim de conhecer que, na Bahia, as letras tinham outros nomes. Tempos depois, elle já sabia que: e se chamava é, o f era fé... finalmente, o S era Si. Graças a Deus, essas mazellas desappareceram, depois que se tornou obrigatoria a prova de competencia para ser exercido o cargo de professor. Hoje, os castigos corporaes não mais existem, bem como as outras atrocidades. Os nossos professores tudo resolvem por intermedio da palavra: dahi transformarem o máo alumno num discipulo respeitador e estudioso. E' certo que, até o momento, o valor dos que aprendem, para ensinar aos outros, ainda não foi, como o devia ser, reconhecido; entretanto, elles continuam como um general, combatendo o inimigo numero um do nosso Brasil. Vocês, os leitores deste utilissimo "Livro", devem considerar os seus mestres, como um segundo pae. Não esqueçam que o analphabeto representa o mesmo papel de um cégo, ou, peor ainda, considerando que o cégo, quando não aprende depois de ser atacado pelo mal da céguеira, não lê, porque não enxerga; entretanto, os videntes analphabetos tambem não enxergam o que está escripto, logo, são cégos possuidores da visão! E' mais triste ainda e envergonham a nacionalidade. Queridos meninos, nós, os velhos de hoje, lamentamos tudo quanto soffremos; porém, nutrimos a maxima esperança em vocês, que saberão transformar os brejos em arrozaes, e os terrenos devolutos em campos de lavoura; com essa medida, terão embellezado os scenarios da nossa terra; levarão a fartura a todos os lares; e, com o que sobrar da producção, farão do Brasil o paiz mais exportador do Universo! Para tudo isso, uma só coisa se deve fazer: acabar com o analphabetismo. Estudem. Estudem. Estudem! — CUSTODIO PEDROSO.

SOL E CHUVA

Se o sol nos dá alegria, a chuva tambem nos é necessaria. Se não chovesse, que seria de nós? E a agua que bebemos, em que nos banhamos? Muitas pessoas se aborrecem quando chove. Mas não devemos ser assim. Precisamos pensar no mal que nos aconteceria se não chovesse. E as plantas, tambem, necessitam de agua para a sua nutrição. Tanto o sol como a chuva são uteis a todos os sêres dotados de vida.

Hilda Netto.

VIRTUDES

Acabavam de soar cinco badaladas no grande relogio, numa tarde de inverno, de chuva fina e incessante, juntamente acompanhada de ar frio e cortante; quando alguem, do lado de fóra, bateu na porta da sala, onde elles, Argemiro e tres primos, jogavam uma partida de cartas. Achavam-se todos, então, na residencia do tio Candido, que ficava no centro do vasto terreno marginario pela estrada Rio-São Paulo, afastada dos ruidos do movimento, sempre agitado, do transito, na cidade.

Argemiro, retirando-se da mesa redonda, na sala de espera, dirigiu-se para a porta, de onde ouviu partir as pancadas, para certificar-se de quem era: um rapaz trajado de costume cinza, todo molhado, de chapéo de feltro com a aba descida e a gola do paletó erguida. Na varanda, que se estendia em toda a fechada da casa, o recem-chegado falou com Argemiro, expondo a situação em que se encontrava no momento, que não podia remediar se não a pedir um refugio e alguma coisa para comer.

Os quatro primos continuavam a partida de cartas, emquanto o recem-chegado esperava a resposta de Argemiro que fôra falar com o pae; este, aproximando, perguntou-lhe se tinha alguma roupa para mudar. — Não, senhor. A unica que tenho, visto-a. — Então, querendo mudar, tem aqui, este macacão do mecanico. — Sim, senhor — affirmou o recem-chegado. Muito agradecido. — Depois, póde, quando quizer, occupar aquelle commodo — disse o sr. Candido, apontando o aposento vasto, proximo á cozinha. — Sim, senhor, agradecido.

Retirou-se o sr. Candido, e, antes de subir os degraus da escada do andar superior, dirigiu-se para o filho, dizendo: — Argemiro. Cedi ao rapaz o commodo vasio; e, assim que elle termine a refeição, dê-lhe a roupa necessaria para o leito. — Pois, sim, papae. — Rapidamente escureceu, e a noite desceu, ainda com a chuva. O dia immediato rompeu melhor; Gil, o recem-chegado, despertou com o ruido ensurdecedor do relogio-despertador, quando os ponteiros marcavam sete horas! Erguendo-se da cama, banhou o rosto, vestiu-se e, ao sair, agradeceu o acolhimento, a benevolencia e a attenção dispensada; e, com a moeda de cinco mil réis que lhe dera o sr. Candido para a passagem, elle sahiu para o ponto da conducção, com o café servido na residencia que o abrigou. No omnibus, Gil seguiu em busca do emprego que iniciaria nesse mesmo dia e, levando comsigo a gratidão de uma hospedagem, partiu satisfeito e grato com a familia do sr. Candido. — A. Albino.

ONDE ESTÁ O NOIVO DESTA MOÇA?

Leitorzinho, veja se você encontra o noivo desta moça

NÃO MENTIR!

Constantemente, a senhora Lucinda recebia da professora queixa do filho. Por que? Qual seria o motivo? Era apenas calumnia de um dos alumnos contra Claudio Carlos, sem causa apparente. Era raro o dia em que não ficava detido na escola; por culpa do collega, que o apontava como accusado de brincadeiras dentro das aulas. Certa vez, estava Claudio Carlos resolvendo um problema, quando esse seu companheiro lançou ao ar, no ambito da sala, uma "gaivota", feita de papel, que foi cair na mesa, onde se achava a mestra. Dona Carmem, assim que a "gaivota" abicou no caderno que corrigia, falou, interrogando os alumnos, que ergueram os olhos dos exercicios para lhe dar attenção ás palavras. Quem foi o engraçadinho desta brincadeira?" Ninguem respondeu. "Bom, já que ninguem se acusa, todos ficarão sem recreio", continuou a mestra, depois que correu os olhos sobre os alumnos: "Então; ninguem se accusa?" Subitamente, o insolente ergueu-se da carteira, e disse cynicamente: "Foi o Claudio Carlos, professora". "Então, fui eu?" "Foi, sim! Foi você mesmo, que eu vi!" Nesse interim, ia Claudio para o castigo, de pé, junto á mesa da mestra!

Uma vez, quando Claudio Carlos entregou á sua genitora um bilhete, scientificando-a do comportamento delle, ella tomou uma decisão que a levou a resolver, junto á mestra de Claudio, a insolencia do invejoso alumno. Dona Carmem, já prevenida, esperou que outra se désse, para repreender e castigar o atrevido discipulo, convenientemente. No dia seguinte, Dona Carmen não perdia um só instante de vista as acções do insolente. E, em certa occasião, quando elle ia fazer outra, a professora o impediu; e, chamando-o, deu-lhe uma lição bem merecida e boa. Desta vez em deante, elle jamais tornou a culpar os outros; e quando via uma acção má por parte dos companheiros, era o primeiro a fazer repararem o mal que estavam praticando...

Moralidade: — Nunca devemos levantar calumnias, e nem culpar os outros de acções que não praticaram; quem diz a verdade não merece castigo — A. Albino.

O ENTERRO DA CIGARRA

(Adaptação)

A cigarra cantara o anno inteiro, quero dizer o tempo do estio radiante... Glorificara o sol, trepada na mais alta folha duma arvore grande, soltando o seu cantar alegre. No grupo harmonioso da familia das cigarras, a que mais se destacava era ella. O verão passava em todo o seu esplendor radiante. E a cigarra cantou durante todo o verão... Um dia, cansada das glorias e das festas, deixando todo o encanto do estio soberbo, a voz da cigarra não mais se ouviu pelas plagas immensas do campo solitario. Morrera a cigarra... Depois de muito cantar, emmudecera repentinamente, rolando o seu pequenino corpo de insecto do alto da frondosa arvore, para cahir, junto, no chão duro, a um formigueiro de inimigas suas. As formigas juntaram-se para commemorar, cheias de jubilo, o funebre acontecimento. E formigas apressadas correram por todos os lados, avisar aos outros formigueiros que a cigarra havia morrido... Os minusculos insectos vieram, em turbilhão, para carregar em trophéo o corpo da pequenina victima. E milhares de formigas levaram a cantora das mattas para o escuro celeiro em que habitavam. A matta emmudeceu, quando o cortejo passou... O bulicio pernicioso das folhas seccas contra os verdes ramos deixou de escutar-se... Os regatos por momentos pararam o murmurio das suas aguas... Os rios corriam mansamente, evitando o barulho das correntes... Os passaros deixaram morrer, dentro do peito, os seus suaves hymnos. Toda, toda a matta parou em respeito á cigarra, pelo muito que ella alegrára com a sua amplidão!... E, coisa estranha, no meio do silencio da floresta, as irmãs e a mãe da cigarra murmuravam... cantavam... — Diva Paulo.

A' UM NAVIO ABANONADO

(Maria Amelia Gomes Ferraz)

Navio velho, tão velho e carcomido, que já perdeu a conta ha quanto tempo estás jogado, meio enterrado, na areia humida da praia?... Quantas viagens fizeste, navio velho?

— Muitas vezes cruzaste o oceano immenso. Quantas despedidas assististe e quantas lagrimas viste correr dos olhos dos que partiram e dos que ficaram? Quantas tempestades te assaltaram em alto mar, e tu, galhardamente, soubeste defender? mas ficaste fraco. Nos tempos serenos, cortavas as aguas, ora sob a luz dourada do sol, ora sob as limpidas luzes da lua e das estrellas; uma noite, o temporal assaltou-te, e desse não pudeste escapar illeso; todos, que abrigavas, fugiram, deixando-te á mercé das ondas furiosas; teu casco, antigamente forte, fraco fendeu-se, e a agua encheu teus porões; aos trancos, foste levado aonde as aguas mansas te acariciam, como a te pedir perdão pelo mal que suas irmãs outr'ora te fizeram, navio velho e abandonado!

QUERIDA PROFESSORA!

D. Iracema. Saudações — Espero que esta a vá encontrar em perfeito estado de saude. Saudades é o que me resta dessa gloriosa escola Conde Agrolongo. Escrevo-lhe para agradecer o que a sra. fez por mim e pela inesquecivel turma-44. Poucos mezes a senhora foi nosso professora... e esse foi o maior prejuizo que a turma teve! A culpa não foi sua, a turma caminhava, optimamente, por uma estrada, plana e recta; a nossa victoria ia ser completa; mas eis que nos desviam para outra estrada; porém assim mesmo vencemos! Desculpe por não poder agradecer pessoalmente. Abraços do seu alumno que não foi dos peiores! — João Antonio Sampaio.

FIGURAS PERDIDAS

Procure o viajante que se perdeu

A ultima "pôse" do divino Gabriel

O SILENCIO MAGESTOSO DE UMA MYSTERIOSA VILLA, QUE DORME SOB O CÉO ADRIATICO, QUE O MUNDO CONHECE COM O NOME EPOPÉICO DE **IL VITTORIALE**, CHEGOU COMO DE UMA EPOCA LONGINQUA A NOTICIA INESPERADA DE GABRIEL D'ANNUNZIO. O TELEGRAPHO, QUE TANTOS FRAGMENTOS RECOLHEU DE SUA VIDA, PROJECTANDO A ACCIDENTADA AVENTURA DO POETA, TROUXE DESTA VEZ, COMO UMA PENULTIMA INFORMAÇÃO, A ANTECIPAÇÃO ESPECTACULAR DA MORTE QUE D'ANNUNZIO PRESENTE JÁ PROXIMA. E NESSA ANTECIPAÇÃO, O POETA DAS "VIRGENS DAS PEDRAS" SE OFFERECE AO ASSOMBRO DE TODOS COM SUA ULTIMA E DEFINITIVA "POSE". A ATTITUDE QUE SERÁ COMO O COROLLARIO FINAL E FANTASTICO DE UMA VIDA PRODIGA EM GESTOS. A "POSE" DA MORTE.

SEU nome e sua lembrança estavam apagados na distancia. Como se o silencio claustral d'"Il Vittoriale" o houvesse isolado até na memoria de todas as devoções que o consagram. Assim, seu nome, postergado tanto tempo, reapparece com toda a expectativa. O telegrapho diffunde a mais inesperada attitude do poeta. O divino Gabriel prepara-se para a morte e annuncia-a como a maior e definitiva de suas attitudes.

Suas palavras tiveram a intensidade soberba de sempre. "Desprezo — diz — a morte entre dois lençóes. Por isso estou preparando um ultimo invento".

A noticia explica logo a intenção do escriptor, communicada ao secretario geral do Fascio, sr. Starace, numa carta. "O poeta-soldado decidiu submergir-se, quando soar sua hora final, num banho que lhe provocará a morte, destruindo todos os tecidos do corpo. Elle mesmo descobriu a fórmula do liquido que utilizará. Essa destruição é digna de um antigo" — accrescenta o commentario.

Este é, pois, o plano de Gabriel D'Annunzio para morrer. E neste plano se reconhece o espirito inconfundivel que sellou um por um todos os gestos de sua enorme vida. Gabriel D'Annunzio, principe de Montenevoso, ensaiou em sonhos a attitude definitiva de sua vida. Depois de retocal-a como a uma obra d'arte maravilhosa, depois de perseguir á margem de muitos annos intensos a originalidade, a extravagancia e a belleza, procurou o epilogo adequado de uma ultima-hora espectacular e detalhada como todas as horas de sua vida.

* * *

GABRIEL D'ANNUNZIO nasceu predestinado. Seu berço foi um bergantim, o "Irene", que com o auspicio romantico das vélas offereceu ao seu primeiro olhar o céo transparente do Adriatico. Nos pormenores de sua biographia escrupulosa se duvida de seu nome origin...! entre Antonio ou Gaetano Rappagnetta.

Por isso se chama a si proprio mais tarde com o nome que o mundo conhece, confessando sua fé superior na evocação do anjo da Annunciação, Gabriel e surge Gabriel D'Annunzio, poeta da palavra e da vida.

Os ultimos annos do século passado assistiram ao resplendor intellectual do vate em todas as fórmas literarias, mais pela fórma inesperada de sua propria existencia, tocada sempre dos estylos mais estranhos de lyrismo. Vão-se projectando assim, numa ordenação cuidadosa, a extravagancia pittoresca, a volubilidade politica, a paixão desorbitada, a graça regulada, a ironia subtil, as palavras brilhantes e os grandes gestos... E Gabriel D'Annunzio vive como si o mundo fosse um scenario fantastico onde suas attitudes se destacam com uma sombra gigantesca que se recorta, no fundo do tempo presente e se projecta no futuro...

Para manter essa sombra constante de sua vida, D'Annunzio fez tudo. Talvez para definil-o bastará um dia recordar que era aquelle poeta da santa loucura que, montando um magnifico cavallo branco, coberto com um enorme manto de velludo negro, passeava nas noites estivaes de lua por uma solitaria praia do Adriatico.

O nome do poeta teve uma diffusão inicial atordoante. Sua juventude o impelliu ás lutas politicas, e em 1898 é eleito deputado como representante do Partido Socialista. E' então que delle se fala pela vez primeira. Ao fazer sua profissão de fé partidaria, o flammante lutador pronuncia palavras estranhas, que despertam immensa curiosidade. Disse: "A fortuna da Italia está unida á sorte da belleza".

E' o poeta quem fala e não o politico accidental, que nesse mesmo episodio termina sua carreira inadequada. E' que em toda sua existencia, superpõe-se vigorosamente o artista.

E desde a aventura amorosa multifaria, que o tornára famoso, até seus gestos mais atrevidos, sempre, eternamente, Gabriel D'Annunzio vive como poeta...

Por isso sua morte é antecipada como o epilogo do livro que não poderá escrever; do unico livro que não poderá escrever, posto que todos os seus são capitu'os da propria existencia.

Emquanto estudava em Roma iniciára D'Annunzio sua carreira literaria, em 1890, com um primeiro volume de versos de apresentação intitulado: "Primo verse". As primeiras obras do poeta não anteciparam os valores a que mais tarde havia de conquistar seu nome, e não parece senão agora, quando sua vida se faz poesia, num seu fim de aventuras, que sua obra alcança a magnitude da fama.

O theatro o subjuga então através das grandes figuras femininas do tempo. Sarah Bernhardt e Eleonora Duse. Escreveu dois livros para ambas, e o segundo, "O sonho de uma manhã de primavera", é a que se estréa primeiramente em Paris, por Eleonora, predestinada desde esse momento a ter uma importante participação em sua vida. A primeira obra que escreveu, "A cidade morta" é representada, pouco depois, tambem em Paris, por Sarah Bernhardt, a quem D'Annunzio professa uma admiração inutil.

A vida amorosa do poeta é tão intensa, como a propria obra literaria. D'Annunzio, então, se achava divorciado da duqueza de Galléa, com quem se unira num matrimonio precipitado de adolescente que, ao fracassar, o predispõe unicamente á "aventura amorosa", que ha de prolongar-se, renovada, por toda sua existencia.

Sua paixão pela divina Sarah ficou postergada sempre em ardorosa admiração artistica, emquanto que Eleonora Duse se transforma, por um longo e tormentoso capitulo, na "mulher de sua vida".

De todos os amores de D'Annunzio este é o que mais projecção tem ao diffundir-se, uma vez epilogado o romance, nas paginas de um de seus mais populares livros. "O Fogo" grava uma longa e minuciosa confissão desses amores turbulentos e extravagantes, e todo mundo conheceu em La Foscarina o retrato exacto de Eleonora, descoberta em seu intimo segredo amoroso com uma crueldade muitas vezes censurada ao poeta...

Todos os amores de D'Annunzio tiveram sempre nomes famosos, recatados e apenas murmurados uns, e diffundidos outros excessivamente como no caso da Duse...

Outras mulheres famosas passaram tambem por sua vida sem alcançar o sonho perseguido por elle, como a Bernhardt e como Isadora Duncan, possivel heroina de outro romance que fracassou no prologo.

D'Annunzio vivia em Roma, num recanto da silenciosa Via Gregoriana, onde a decoração accummulava signaes de todas as extravagancias do poeta. Ali foi convidada um dia a Duncan que, ao chegar, foi recebida num vasto salão debruado de negro. Num angulo, um piano de cauda apparecia debilmente illuminado, emquanto um musico executava partituras lugubres e solennes.

Isadora ficou estupefacta e seu assombro culminou quando seus olhos, já habituados á escuridão, descobriram no fundo do salão o poeta, espectaculosamente reclinado num regio atau'de...

Nunca mais $sadora Duncan foi a casa de D'Annunzio depois daquella macabra entrevista; e por isso o romance possivel ficou definitivamente adiado.

* * *

Quando rebentou a guerra de 1914, o nome de D'Annunzio estava já aureolado por uma estranha lenda de atrevimentos innumeraveis. Esperava-se, pois, sua attitude nessa hora dramatica de morte e destruição, e o

Nunca mais Isadora Duncan foi a luta, e como quadrava ao seu espirito inquiéto, alistou-se nas forças aéreas da Italia, onde rapidamente conquistou graus e fama de alta coragem. Foi um dos pilotos que participaram do bombardeio de Trieste e, finalmente, ao ser ferido num combate aéreo, perdeu o olho esquerdo e deu baixa pouco depois de terminar o conflicto.

Foi desde essa época o poeta-soldado e preferiu esse titulo a todos os outros, mesmo o de principe de Montenevoso, distincção que lhe foi outorgada por suas façanhas guerreiras.

O espirito aventureiro e aquelle resaibo de vocação politica que podiam ficar nelle impelliram, entretanto, á realização da mais sensacional das novellas da vida real que se podem recordar nestes ultimos 20 annos. E' essa aventura que se synthetiza numa só palavra: Fiume.

Em 1919 a Italia allegava seu direito á cidade de Fiume, que estava occupada pelos sérvios. Uma lenta gestão diplomatica prolongava a situação, que o poeta resolveu precipitar por sua conta e risco. Eis o episodio novellesco por elle mesmo narrado:

"Meu primeiro proposito — diz — era emprehender a expedição com tropas exclusivamente voluntarias. Mas os regulares do exercito se offereceram em tal numero que logo tive de seleccional-os. Para meus homens como para mim, a conquista de Fiume não foi, como miseravelmente se disse, uma aventura literaria ou um acto de pirataria romantica. Desde o ultimo dos meus granadeiros até ao chefe supremo, nos sentimos unidos e inspirados pela mesma evocação divina. Na vespera de partir eu me achava com 40 graus de febre. Sabiamos que no dia 12 iria rebentar uma insurreição em Fiume, por parte da população sérvio-croata, destinada a saquear a cidade. Era preciso agir com rapidez".

No mesmo dia 12 de setembro de 1919 entra D'Annunzio no porto de Fiume, a bordo do cruzador "Puglia", seguido por 2 "dreadnoughts", 5 torpedeiros e os aviões de sua fiel esquadrilha aérea, "La Serenissima", que commandara durante a grande guerra. Apodera-se da cidade quasi sem luta e inicia a aventura heroica que duraria 1 anno.

Intitulou-se reitor da Regencia e sob a divisa de "Fiume ou morte!", manteve o pavilhão tricolor içado na cidade. Já em 1920, a Italia firma um tratado com a Servia, declarando Fiume cidade livre; mas D'Annunzio não acceita essa solução. E com incrivel audacia, em 3 de dezembro desse anno declara guerra á Italia. Para pôr fim á inaudita questão, o governo italiano envia uma esquadra inteira a Fiume e, após um rapido bombardeio, toma posse da cidade.

* * *

Desde esse dia, D'Annunzio se retira definitivamente para sua villa de Il Vittoriale, emquanto na praia proxima ancora para sempre o "Puglia", que o poeta affirma estar prompto a defender a patria a qualquer momento.

Dentro do Vittoriale está só com suas recordações e suas extravagancias. Um busto de Napoleão, dois leitos, um delles "per non dormire", lampadas votivas, obras d'arte, cortinas escuras. E um enorme, um majestoso silencio...

No mez passado completou 74 annos e annunciou a presença de sua morte com a ultima attitude magistral da vida. Essa "pôse", servirá para resumir, num só gesto, a extravagancia e o atrevimento da existencia maravilhosa do ultimo poeta que viveu e morreu em "olór de poesia".

Uma das mais recentes photographias de D'Annunzio, o heróe de Fiume, que acaba de annunciar sua proxima morte

Kipling e sua autobiographia

"ALGO DE MIM MESMO", O LIVRO EM QUE RUDYARD KIPLING NOS DESCOBRE INTERESSANTES RECORDAÇÕES JUVENIS, REVELA TAMBEM ALGUNS SEGREDOS DE SUA TECHNICA DE CONSUMMADO ARTIFICE.

RAMON FERNANDES, em um numero recente da N. R. F., anota que as biographias novelladas têm seguido as autobiographias em favor do publico. As autobiographias novelladas, dirá o incredulo, porém o facto é que o autobiographo é menos effusivo que o biographo, e que Ludwig é mais conhecedor da vida de Jesus, ou do nosso general San Martin, que Julien Benda de sua propria... Foram publicadas ultimamente as autobiographias de Wells, de Chesterton, de Alain e de Benda, e essas acabam de juntar-se á inconclusa de Kipling. Intitula-se "Something of Myself" — "Algo de mim mesmo" — e o texto completa com a reticencia do titulo. Eu, de minha parte, deploro o não poder deplorar essa reticencia. Entendo que o interesse de qualquer autobiographia é de ordem psychologica, e que o facto de omittir certos pontos não é menos typico para um homem, que o de abusar nelles. Entendo que os feitos valem como illustração de caracter e que o narrador póde silenciar o que quer. Volto, sempre, á conclusão de Mark Twain, que tantas noites dedicou a este problema da autobiographia: "Não é possivel que um homem conte a verdade sobre elle mesmo, ou deixe de communicar ao leitor a verdade delle mesmo".

Indiscutivelmente, os mais gratos capitulos do volume são os que correspondem aos annos de infancia e juventude. (Os outros, os adultos, estão contaminados de odio inverosimeis e anachronicos: odio aos Estados Unidos, aos irlandezes, aos "boers", aos allemães, aos judeus, ao espectro do sr. Oscar Wilde).

Uma parte de encanto especial das paginas preliminares deriva de um procedimento de Kipling. Este (a differença do já supracitado Julien Benda, que em sua "Jeunesse d'un clerc" deformou subtilmente sua infancia em terminos de sua aversão por Maurice Barres) não permittiu que o presente intervenha na narração do passado. Os illustres amigos de sua casa — Burne, Jones ou Williams Morris — são menos importantes no seu relato que uma cabeça de leopardo embalsamada ou um piano negro. Rudyard Kipling como Marcel Proust, recupera o tempo perdido, porém não querem entendel-o. Satisfazem-se com o sabor antigo: "Do outro lado dos verdes espaços que rodeavam a casa, havia um lugar maravilhoso, cheio de forte odor de pintura fresca e de pedaços de massa com os quaes eu podia jogar. Uma vez em que fui só a esse lugar, margiei um vasto abysmo que teria um pé de profundidade, de onde me atacou um monstro alado, tão grande como eu. Desde então não me alegram mais as gallinhas.

Depois que passaram esses dias de forte luz e obscuridade, eu estive por um tempo em um buraco com um enorme semi-circulo que tapava a vista de cada lado. Vi um trem cruzando um deserto (não haviam ainda aberto o canal de Suez) e uma menina sentada á minha frente, cujo rosto eu não via. Vi depois uma terra escura e um quarto mais escuro, cheio de frio, e, em uma das paredes, uma branca mulher fez um fogo desnudo que me fez gritar de medo porque eu nunca havia visto uma chaminé".

Para a gloria, e tambem para as injurias, Kipling foi equiparado ao Imperio Britannico. Os imperialistas inglezes pronunciaram seu nome, as moralidades de "If" e aquellas paginas de sua obra que publicam a innumeravel variedade das cinco nações — o Reino Unido, o Indostão, Canadá, Africa do Sul, Australia — e o alegre sacrificio do individuo ao destino imperial. Os inimigos do imperio (os partidarios de outros imperios: do actual Imperio Sovietico) o negam ou ignoram-no. Os pacifistas contrapõem á sua obra, a novella ou as novellas, de Erich Maria Remarque e esquecem de que as mais alarmantes novidades de "Sem novidade no front" — infamia e incommodo da guerra, signos particulares do medo physicc entre os heróes, uso e abuso do "argot" militar — estão nas "Baladas quarteleiras" do reprovado Rudyard, cuja primeira série data de 1892. Naturalmente este "crú realismo" foi condemnado pela critica victoriana; agora seus continuadores realistas collocam algum rasgo sentimental. Os futuristas italianos esquecem que foi, sem duvida, o primeiro poeta da Europa que tomou a machina por musa... Todos emfim, contrarios ou favoraveis, o reduzem em méros cantos do imperio e acreditam que um par de simplissimas idéas de ordem politica, pódem esgotar a analyse de vinte e sete variadissimos tomos de ordem esthetica. A crença é forte, basta ennuncial-a para convencel-a do erro.

Eis aqui o indiscutivel: a obra — poetica e em prosa — de Kipling é infinitamente mais completa que as theses que illustra. (O contrario, digo entre parenteses, succede com a arte marxista: a these é completa, como a que deriva de Hegel e a arte que a illustra é rudimental). Egual a todos os homens, Rudyard Kipling foi muitos homens — o cavalleiro inglez, o imperialista, o bibliophilo, o interlocutor de soldados e de montanhas — porém nenhum com mais convicção que o artifice. O "craftsman" para dizel-o com a mesma palavra a que voltou sempre sua pena. Não teve em sua vida uma paixão egual a que teve pela technica. "Misericordiosamente — escreve, — o méro acto de escrever tem sido sempre, para mim, um prazer physico. Dahi me ser facil tirar o que não me havia sahido bem e fazer, como quem diz, escalar".

E numa outra pagina: "Nas cidades de Lahore e de Allahabad, fiz minhas primeiras experiencias com as côres, pesos, perfumes e attributos das palavras em relação com outras palavras, eu as repetia em alta voz para retel-as.

Não só trata Kipling das palavras imateriaes, mas tambem de outros acolitos mais humildes e por certo mais auxiliares do escriptor.

"Em 89 consegui um tinteiro de barro, no qual fui gravando, com ponta de alfinete ou de faca, os nomes dos contos e dos livros de que extrahi seu fundo. Mas as criadas da vida conjugal borraram esses nomes, e o meu tinteiro é agora indecifravel. Exigi sempre as mais labregas das tintas. Meu genio familiar fez-me desprezar as côres negro-azuladas.

Meus "blocks" seguiram um modelo todo especial, de folhas amplas, azues, de que fui mui gastador. Pude prescindir, sem difficuldade, de todas essas "solteronerias" ("oldmaiderles") quando requeriam as viagens. Sómente tinha para anotações um lapis de chumbo — talvez porque em meus tempos de "reporter" usei desses lapis. Cada um tem seu methodo. Eu anotava rudemente o que queria recordar... A' esquerda e á direita de minha mesa havia duas grandes espheras, em uma das quaes um aviador havia indicado com pintura branca as vias aéreas ao Oriente e á Australia, que já estavam em uso antes da minha morte".

Eu disse que na vida de Kipling não houve paixão, como a paixão pela technica.

Bôa prova disso são os ultimos contos que publicou — os de "Limites and renewals", — tão experimentaes, tão esotericos, tão injustificaveis e incomprehensiveis para o leitor que não é desse officio, como os jogos mais secretos de Joyce ou de D. Luiz de Gongora.

Chronica literaria

JORGE ISAACS, POETA E LUTADOR

Por CARLOS DAVILA

"E' uma geração que já não lê "MARIA", disse-nos um amigo com uma expressão ultra pessimista deante do materialismo da juventude. Com "MARIA" media uma época e um estado social; sem querer tinha feito uma injustiça a uma geração e o mais acabado elogio do livro immortal.

O americano que não leu "MARIA" é como um europeu que não conhece Lamartine, Chateaubriand ou Saint Pierre, Heine, Goethe ou Lord Byron. Se fosse verdade que a juventude já não lê "MARIA" teria que convir que a alma hispano-americana já perdeu o seu perfume espiritual. Mas não é assim. Esta geração, como a passada, em toda a America, continua a pagar o seu tributo de lagrimas no altar do grande poema caucano, pedestal de gloria do mais nacional e do mais internacional dos colombianos.

O dia primeiro de abril é mais DIA DA AMERICA do que o dia 14 proclamado pelo officialismo continental. Faz nesse dia 100 annos que nasceu Jorge Isaacs que deixou profundas raizes de unidade nos povos da America, mais do que os tratados e conferencias diplomaticas. Soluçando na ternura de "MARIA" estabeleceram-se vinculos sentimentaes, mais profundos e duradouros do que os laços politicos e economicos. Jorge Isaacs foi um architecto da estructuração do continente; milhões de corações americanos voltam-se para a Colombia nos dias deste centenario. São corações que comprehendem e perdoam, como comprehendem e perdoam os colombianos de hoje aos que hontem fizeram massacrar Jorge Isaacs deante da incomprehensão dos seus patricios. Bolivar, San Martin, O'Higgins, todos os homens que brilharam na America Hespanhola, tiveram sorte identica. Só os Estados Unidos, entre todas as republicas do Novo Mundo, podem alçar a testa limpa de qualquer ingratidão para os seus grandes homens.

Falou-se de não ligar aos festejos do centenario de Jorge Isaacs toda significação politica ou social. Seguramente que o espirito do grande lider da revolução radical da Antiochia seria o primeiro a protestar do seu tumulo contra a neutralização do seu espirito de cidadão. Isaacs é o filho primogenito e dilecto das letras hispano-americanas; porque na politica o vencesse a mediocridade que elle desprezou não é razão para lançar-se o seu nome no olvido e no ostracismo a sua figura galharda de lutador sincero, honrado e exaltadamente patriota e tão humano que bem poderia ser assignalado como precursor da luta actual pelo sentido da equidade nas organizações sociaes.

De um ponto de vista elevado, a vida do homem é a gloria; e a vida da mulher o amor. — BALZAC.

Corrigem-se os defeitos do homem com a intelligencia; os das mulheres com o coração.

MME. NECKER

"America, novella sem novellistas" foi o titulo que Alberto Sanchez deu a um volume erudito. Esqueceu-se de Jorge Isaacs que tinha feito desta novella que é a America uma genuina novella americana, com gosto de terra, rumor de selvas, idiosyncrasias autochtones, lares talhados na dura pedra dos sentimentos e das virtudes, defeitos e paixões typicamente indo-americanos e soretudo com paizagens, paizagens e paizagens que entram pelos olhos, pelos ouvidos, pela pelle, pelo sangue e pela alma; é como lemos algures, ha tempos, que "MARIA" tinha "morrido de paizagem"...

Isaacs foi poeta mas foi realista; tinha na sua alma as mesmas inquietações pelas democracias e systemas sociaes que temos nas nossas. Ao lado dos seus cantos impregnados de doçura infinita encontramos accentos corrosivos como aquelle em que fala de "um alcaide barbaro", um cafre desses que a democracia enlouquecida levanta á categoria de autoridade". Já o assustava, então, a urbs immensa, mecanizada, fria e corruptora. "Nas cidades — escreveu — fazem-se os homens em grande numero, viciados, egoistas, perfidos e vis; a justiça, as honras, a supremacia são vendidas, a mulher se prostitue, o avarento recolhe, a vaidade é cumplice officiosa e faz com o orgulho alarde dos seus triumphos. Deus é negocio... Seria um estudo interessante o que se fizesse para explicar como e porque o homem das cidades desce moralmente ao distanciar-se da rusticidade camponeza. Por que produzem as grandes agglomerações humanas miseria e villeza?..."

A força de "Maria" com as suas profundas tristezas, as suas eglogas suaveis e contemplativas e os seus poemas ás vezes assucarados de madrigaes relegaram para a penumbra do esquecimento a outra personalidade de Jorge Isaacs, a de lutador, tribuno, revolucionario e jornalista. A primeira é uma faceta de conformismo, feliz com o seu campo, com o sól, com as arvores, com a monotona faina campesina, com a abundancia na tranquilla mediania emparelhadora de desegualdades e matadora de paixões. A segunda é uma faceta de inconformismo "á outrance", de rebelde em que se notam tons biblicos messianicos, onde aflora o seu avoengo hebreu, de patriota que não póde esperar quando vê o seu paiz marcar passo, afundando-se, cada vez mais, no pantano da esterilidade e quer, ainda que seja por meio de uma revolução, conseguir que "o anthropomorpho olhe para o alto, para o céo, admire e saiba ser homem".

A melancolia do poeta que se deixa conduzir pela inspiração do rumoroso Cambeina, vae se dissolvendo á medida que se entra na personalidade de Jorge Isaacs, apparecendo, mais e mais, o pensador com idéas precisas do bem collectivo, o critico causticante de um regime, o cruzado da cultura que tem horror á vulgaridade e difficilmente póde ser comprehendido pelo mesmo povo que aspira redimir. Este batalhador que não deu e muito menos recebeu quartel, que temia que a sua cidade natal se negasse a receber os seus ossos e tinha dito "na terra onde nasci sou estrangeiro", escreveu com a sua propria vida uma epopéa tão intensa como as suas novellas e poemas lyricos.

A posteridade deve mais a Isaacs, guerreiro impetuoso e aspirante a reformador do que a Isaacs novellista ou poeta. A gloria literaria corôou a sua fronte no meio das pobrezas da sua casinha de Ibagué; em compensação nunca teve uma reparação politica ou pecuniaria para as suas lutas. A casinha de Ibagué não era sua, como não era de Bolivar a camisa que vestia quando morreu em Santa Martha.

"Maria" é uma criação americana; universal entretanto pela sua diffusão e pelo seu espirito. Já era uma novella famosa em todo o mundo quando Isaacs sentiu em abril de 1896 que vagavam "em torno da sua fronte halitos de sepulcros". Mas os seus infortunios politicos e as suas miserias nunca foram mitigados. Tal é a grande divida das nossas gerações para com o grande campeão; uma divida que ainda que pudesse ser paga com o acompanhar os seus exemplos de lutador abnegado que nasceu opulento e morreu pauperrimo, não daria a Isaacs, politico, a satisfação dos triumphos literarios que alcançou.

Isaacs apparece melhor nas suas cartas do que na obra literaria onde fala o artista. Ali transbordam as suas criticas asperas, desapiedadas, sobre as coisas politicas onde se esborondaram as suas illusões crystallinas. Sabemos que os livros que lia no retiro não eram poesias lyricas nem novellas romanticas, mas ensaios politico-sociaes: Plutarcho, Cesar, Macaulay. Talvez com a curiosidade posthuma de ficar sabendo como se impuzeram os homens como elle. Depois de passar os seus olhos pela vida dos grandes opportunistas do passado, escreveu: "Não vi senão ruins egoismos e cruel indifferença. Devia valer por mim mesmo; era necessario que me devessem sempre; fui demasiado leal, quasi até á insensatez; os pudicos ridiculos, os corruptores do radicalismo doutrinario sabem ser ricos e isso lhes basta..."

Retrato de Jorge Isaacs, por Cardenas. MARIA, retrato por Alexandre Dorronso, approvado por Isaacs

UM LIVRO SOBRE ZWEIG, POR D'ALMEIDA VITOR

Acaba de entrar para o prélo um livro do jornalista D'Almeida Victor, sobre a personalidade de Stefan Zweig.

Este volume é composto, segundo nos disse o autor, de tres reportagens sobre a vida e a obra do escriptor viennense e uma entrevista feita com elle durante a sua permanencia em S. Paulo, seguida de trechos escolhidos entre os folhetins "Pequena Viagem ao Brasil" publicados por Zweig na sua volta á Europa, onde fixa as suas impressões do nosso paiz.

SCIENCIA E O MUNDO

REVISTA DAS SCIENCIAS — Pelo DR. JULIO CANTALA

A Febrotherapia, o novo ramo da medicina moderna

250 SABIOS DE 30 NAÇÕES ESTUDAM, PRESENTEMENTE, EM NOVA YORK AS MARAVILHAS DA FEBROTHERAPIA — A CATAPLASMA CASEIRA VOLTA A DOMINAR -- WAGNER -- JAUREGG E D'ARSONVAL DÃO ORIGEM AO APPARECIMENTO DE UM NOVO RAMO QUE PARECE IR SER VITAL NA SCIENCIA MEDICA

Febre...! Febre...! Gritavam os antigos e escapavam aterrorizados quando um enfermo era acommettido de alta de temperatura. Esta palavra era tomada como synonyma de peste. Febre...! Bemvinda sejas, gritam os medicos modernos que recebem esse phenomeno como um collaborador efficiente no tratamento das enfermidades.

Na primeira semana de abril reuniram-se em Nova York, 250 medicos representantes de trinta nações com o fim de celebrar o "Primeiro Congresso Internacional de Febrotherapia". Receberam-se duas adhesões em forma de carta dos homens que deram lugar a este avanço therapeutico. Um, o austriaco Wagner-Jauregg, inventor da "pirotherapia" (Cura pelo fogo) e outro, Arsenio D'Arsonval o francez que pela primeira vez applicou a electricidade na medicina.

Os assistentes da assembléa discutiram os apparelhos que hoje se empregam para applicar estes novos methodos. Machinas modestas que elevam a temperatura de um orgam.

Apparelhos outros, custosissimos que são verdadeiras jaulas em que se encerram os enfermos e electricamente se os mantém como se fossem "cordeiros de fôrno". O principio disso tudo é: A sciencia desde tempos immemoraveis sabia que o calor tinha a propriedade de activar a circulação, de produzir defesas naturaes em todos os orgams e trocar a extructura dos tecidos e matar os microbios. Uma cataplasma caseira é um methodo "pirotherapico" tão digno e scientifico como esses "gabinetes" custosissimos que apresentou a este congresso a "General Electric Co.".

No anno de 1890, o professor Arsenio D'Arsonval vilumbrava o futuro da medicina dentro da electricidade. Construiu varias machinas. Quando Hertz descobriu suas ondas que hoje se empregam no radio, D'Arsonval fez sua primeira machina para tratar das enfermidades. Não serviu medicamente mas foi utilizada pelo physico Ferrie para a transmissão de signaes proprios da Torre Eiffel. Então os medicos só usavam como machinas electricas pequenos geradores de corrente faradica que só serviam para "facer cocegas nos enfermos".

Dias passados, no Congresso realizado em Nova York foi apresentada pelo dr. Willis Whitney, da General Electric, a machina mais perfeita. Um recipiente que guarda em seu interior uma cama na qual se recosta o enfermo. Esta machina tem além disso uma "estação" ou gerador de "ondas curtas" que actuam sobre o enfermo e produzem no organismo "um campo electro-magnetico" no qual a temperatura se eleva á medida que damos mais intensidade á producção de ondas.

Podemos alcançar, com isso, febres modestas de 38 graus ou febres mortiferas de 45, temperatura em que o homem morre porque se lhe coagulam certos liquidos do organismo como, por exemplo, a albumina do coração. Porém, o dr. Neyman, assistente no Congresso, affirmou que segundo suas experiencias as febres maximas não alcançam os liquidos do cerebro e que, portanto, não são tão perigosas como suppomos.

Se o enfermo, sob a influencia de uma destas machinas, se submette a uma febre artificial prolongada muitos microbios de seu organismo morrem, como occorre como o "diplococus de Niesser", causador de uma das mais terriveis molestias que affligem a humanidade. O enfermo pode estar atacado, dessa enfermidade que os classicos chamaram de "mal serpentino" e então os tecidos do cerebro endurecidos pelo microbio "produzem a paralysia geral" terror da sciencia porque não cessa nem á acção do mercurio, bismutho ou salvarsan. A febre, nestes casos, torna mais permeaveis os tecidos e assim, chegam aos mais afastados rincões do cerebro os citados medicamentos.

1 — O dr. W. R. Whitney que aperfeiçoou a febrotherapia substituindo os germens das enfermidades infecciosas por ondas curtas de radio. 2 — O dr. Wagner-Jauregg que descobriu o effeito curativo da malaria. 3 — O dr. C. F. Kettering que ideou o gabinete febrotherapico de ar condicionado com o qual se curam actualmente muitas enfermidades. 4 — Arsene D'Arsonval, o iniciador da electrotherapia. 5 — Um gabinete de cura pela febrotherapia em um hospital de Nova York.

Durante as sessões da assembléa houve certos medicos que se mostraram pessimistas, sem duvida, devido a duas razões: uma que o methodo é algo "empirico", ou por outra que não se sabe com exactidão as "doses", duração do tratamento, etc. e outra pelo elevado preço das machinas apropriadas. Alguem, além disso, assignalou tambem que devem existir complicações que não podemos vislumbrar mas que, com o tempo irão surgindo.

As conclusões derivadas de todos os trabalhos apresentados foram as seguintes: a enfermidade que o "microbio de Neisser" origina é curavel em quasi todos os casos: melhoria indiscutivel em todos os enfermos da "paralysia geral"; melhora na "lues", com o auxilio dos medicamentos especificos. Melhora na "febre rheumatica" e em muitas inflammações dos nervos. Um augmento da quantidade de globulos brancos do sangue que são uma das melhores defesas proprias do organismo. Prova indiscutivel que as altas temperaturas actuam sobre os elementos da personalidade como o medo, a tristeza, o optimismo, etc., e isolamento completo da febre como elemento therapeutico que conduzirá ao conhecimento melhor pelos physiologistas da mecanica do calor animal.

No anno de 1927 a Academia de Stockolmo outorgou o premio Nobel, de Medicina, ao professor Julio Wagner-Jauregg por seus trabalhos sobre a applicação da malaria na "paralysia geral". Esta descoberta do mestre austriaco é um poema medico que se iniciou por volta do anno 1880 quando Wagner era ajudante do allemão Leidesdorf. Um dia, disse o mestre, viu na clinica uma louca que fôra affectada pelo typho exanthematico que durou bastantes dias e que originou febres muito altas. Tratava-se de um caso qualificado como incuravel do ponto de vista psychologico, e, por isso, só se dedicou a tratar do seu typho abdominal. Essa paciente morreu e Wagner observou que durante a convalescença os symptomas de loucura desappareceram. Foi uma observação que o atormentou durante varios dias porque não podia explical-a.

Dedicou-se então a estudar as modificações que outros enfermos experimentavam quando eram os mesmos atacados pela febre e observou "phenomenos" que indubitavelmente eram devidos ás altas de temperatura. No anno de 1887 publicou o resultado desas observações no trabalho intitulado "Influencia das affecções febris nas loucuras". Depois foi nomeado chefe da famosa clinica "Nervenklinik", de Vienna, onde, definitivamente viu a "febre como um phenomeno depurador do organismo". Nesta época, na medicina, occorriam "coisas" do arco da velha. Shaudinn e Hoffmann descobriram um microbio que chamaram de "Spirocheta Pallidum" e que produz o maior mal de que padece hoje a humanidade: a syphilis. Wasserman descobre uma reacção que torna possivel descobrir este microbio. Landsteiner descobre a sensibilidade deste germen para as temperaturas altas; Ehrlich descobre o salvarsan, que é a arma mais forte que teve a medicina.

Um dia do mez de junho de 1917 Wagner admittiu em sua clinica um soldado austriaco ferido que padecia de impaludismo. Tomou varios centimetros cubicos do sangue desse enfermo e os injectou em um paralytico. Dentro de dois dias o inoculado soffria já de impaludismo, permanecendo com febre alta durante varios dias. Logo depois tratou-o da malaria iniciando após o tratamento anti-luetico que hoje é a base da "Pyrotherapia".

O dr. Whitney é physico e medico. Trabalha na General Electric. Foi o primeiro que iniciou a acção de uma catarata de ondas curtas sobre um enfermo encerrado em um "armario" que podia conserval-o em temperatura elevada. Mas o phenomeno da respiração não se verificava bem com este methodo. Então outro experimentador da General Electric, o dr. Kettering ideou um aperfeiçoamento no armario de Whitney que consiste em uma circulação de ar e de humidade que mantenha o organismo dentro da "caixa" com alta temperatura mas não com o ambiente secco como o de um forno. Desta maneira a respiração se realizava normalmente a "ventilação pulmonar" se fazia sentir pondo dentro dos pulmões o ar fresco e oxygenio.

No sitio de Athenas os espartanos que rodeavam a cidade tinham como arma alliada, a febre. Os athenienses cahiam victimas do "fogo" organico e entre elles Pericles, que morreu asphyxiado pelo seu proprio calor. Em Nova York, a Athenas da America, o Departamento de Saude dentro em breve terá clinicas gratuitas distribuidas por toda a cidade para fornecer febre aos pobres, victimas do "spirocheta pallidum" e do "diplococus de Neisser". Tudo isso porque Julio Wagner-Jauregg viu que uma louca atacada de typho se curara dos ataques de demencia com os accessos febris.

A NOVA INSULINA

SEGUNDO se deprende das declarações publicas ultimamente feitas pelo dr. Herbert Pollack, ha cerca de um anno que se estão obtendo resultados excellentes com o emprego da insulina "protamina", pela primeira vez preparada na Dinamarca ha coisa de dois annos. Disse este medico que a propriedade principal da nova droga consiste no facto de ser apenas necessario injectal-a uma vez cada vinte e quatro horas, ao passo que a insulina do velho typo tinha de ser injectada entre duas a seis vezes no mesmo periodo, segundo o caso da diabetes em tratamento.

Por outro lado, tem a vantagem sobre a antiga de produzir menos incommodo physico ao doente e a de lhe levantar o animo. Citou o dr. Pollack o caso duma menina de 14 annos atacada de diabetes, e para quem a vida social na escola era insupportavel, porque antes do meio-dia tinha que receber uma injecção, sem falta, facto por que as suas collegas a olhavam com piedade, o que não podia deixar de lhe causar certa depressão. A nova droga veio modificar por completo a situação, pois só é preciso injectar a doente uma vez, antes de ir para a escola, e não torna a receber o tratamento até o dia seguinte. Desta maneira a mocinha já póde brincar com as condiscipulas á hora do recreio e compartilhar com ellas as outras actividades sociaes.

A vida e os serviços de Luiz Pasteur

Assim preludiou seus surpreendentes trabalhos sobre a hydrophobia, tão funesta aos homens como aos cães. Em seu laboratorio de Villeneuve-l'E'tang, rodeado por cães, coelhos e cobayas, chegou, por meio da dissecação, a attenuar o virus rabico contido na medula dos coelhos innoculados e tornou os cães refractarios á enfermidade.

O descobrimento da vaccina para o carbunculo, a possibilidade de obtel-a experimentalmente em um liquido de cultura — grande progresso sobre a vaccina de Jenner — abriram á medicina um campo ainda inexplorado. Pasteur aproveitou-o para novos estudos e descobriu o cholera das gallinhas; isolou seu microbio, cultivou-o e obteve uma vaccina protectora.

Pasteur faz vir Jupille á sua presença, consegue cural-o por meio de seu serum intenso. Depois do caso de Jupille, outras curas se succedem, com resultados satisfatorios. A Academia de Medicina declara que a prophylaxia da raiva por dentada está fundada e procede á criação de um grande centro de vaccinação.

Certo dia, vem a saber que um joven pastor do alto Jura, J. B. Jupille, sem hesitar ante o perigo, para salvar seus companheiros de um cão damnado, lutára, valentemente, com o animal e matára-o. Porém, suas mãos haviam recebido crueis dentadas. O maire do povoado communica a Pasteur seu receio de que o joven abnegado morra victimado pela hydrophobia.

Pasteur não se contentou com attender aos accessos de hydrophobia. Conhece o muito que ainda resta a descobrir e abre seu laboratorio aos sabios de todo o mundo para que elucidem todos os segredos da vida dos microbios. Assim o dr. Roux descobriu ali o tratamento da diphteria pelo sôro anti-toxico.

Esse estabelecimento é o Instituto Pasteur, para cuja construcção foi aberta na França e no Estrangeiro, uma subscripção publica e official. A proposta foi acolhida com geral enthusiasmo e generosidade em toda a parte: subvenções officiaes, donativos de ricos e pobres, auxilio de estudantes, salario de operarios, etc., tudo contribuiu para esse fim grandioso, que honra a Humanidade.

A 28 de setembro de 1895, dia infausto para a humanidade, em sua residencia de Villeneuve-l'E'tang, rodeado por sua familia e seus discipulos, aos quaes estimara com todo seu grande coração, Luiz Pasteur expirou docemente, amparado por mme. Pasteur. Suas cinzas repousam em uma cripta do Instituto, que tem seu nome.

Esta gloria irradia com brilho incomparavel sobre os setenta annos de Pasteur. Em maio de 1892, os representantes de todos os centros scientificos de todo o mundo, reunidos em Assembléa, na Sorbonne, de Paris, sob a presidencia de Sadi-Carnot, celebraram o jubileu do homem grande e bom, rendendo homenagem a seu caracter e a seu genio.

UMA MINA AUTOMATICA

A poucos kilometros de Merseburg, na Allemanha, existe uma jazida de lignite, explorada a céo aberto e na qual o trabalho é feito automaticamente.

Os wagonetes circulam com velocidade uniforme, seguindo num circuito fechado e automaticamente se descarregam nos wagons de estrada de ferro.

Não se avista pessôa alguma na mina, porque o mecanico, que vigia o trabalho das dragas fica abrigado em uma cabine metallica.

E' facil imaginar que, nessas condições, a exploração é excepcionalmente economica. E', na verdade, a ultima palavra da racionalização e a questão dos salarios fica reduzida á sua expressão mais simples.

Teria fracassado o raide aéreo Nova York-Paris?

A PROVA TINHA POR OBJECTIVO MOSTRAR O RENDIMENTO E SEGURANÇA DOS NOVOS AVIÕES DE TRANSPORTE COM UM PREMIO DE TRES MILHÕES DE FRANCOS — MAS AS LINHAS COMMERCIAES QUE PROJECTAM A VIA AÉREA TRANSATLANTICA A CONSIDERAM "DEMASIADO PERIGOSA"... TALVEZ PARA OS SEUS PROPRIOS INTERESSES

O Departamento de Estado de Washington e o Ministerio das Relações Exteriores da França estão deliberando sobre o difficil problema da forma em que devem annunciar ao publico que se abandonou a projectada carreira aérea entre Nova York e Paris para este verão. E' um segredo descoberto por Drew Pearson e Robert S. Allen, que todavia não foi conhecido officialmente.

Este concurso espectacular foi concebido pelo governo francez para commemorar o decimo anniversario do vôo de Lindbergh. Haviam offerecido premios de tres milhões de francos e já varios paizes tinham annunciado que participariam com seus aeroplanos, mais velozes e seus melhores pilotos. Codos e Rosse, a dupla formidavel que já atravessou o Atlantico em ambos os sentidos seria um dos participantes francezes, Jimmy Doolittle (campeão da taça Schneider) manejaria um Lockheed dos Estados Unidos e C. W. A. Scott, o grande piloto inglez, pilotaria um tri-motor britannico.

O motivo de que se abandonem os planos do reide á ultima hora é que este verão começarão a funccionar as linhas aéreas commerciaes. Os empresarios temiam que os accidentes que pudessem occorrer na dita carreira affectassem seus negocios e fizeram pressão sobre o Departamento de Estado que, por sua vez, chegou até a influenciar os francezes. As linhas commerciaes da Pan American Airways e Imperial Airways começaram com vôos de prova: ensaios de arranque por catapulta e de enchimento de gazolina no ar. Entende-se que para isso não levaram passageiros e tampouco correio. Depois se continuará com vôos que transportam o correio unicamente pelo menos até que se restabeleça a confiança do publico nessa empresa que hoje se considera como arriscada.

As autoridades britannicas e americanas têm em projecto duas rotas sobre o oceano: uma, directa, que iria da Irlanda a Terranova, e dahi ou a Nova York ou a Montreal (isto é, todavia, ainda um ponto de controversia); a outra, passando, pelos Açores e as Bermudas, terminando em Charleston, Boston ou Nova York. O governo inglez está em favor da primeira e é a ella que dedica a maior parte de seus esforços.

Mas, sem duvida, foi adoptada para os primeiros ensaios a linha menos directa ou seja a das Bermudas. A linha directa apresenta o inconveniente de um salto demasiado longo sobre o oceano. Emquanto durem estes ensaios e se estabeleça definitivamente o transporte aéreo transatlantico julgou-se não ser conveniente uma carreira tão espectacular como a projectada pelo governo francez em que indubitavelmente occorreram varios accidentes.

O difficil do annuncio official da suspensão está em que esta prova havia sido apresentada como de caracter puramente constructivo, tendente a pôr em evidencia o progresso alcançado na aviação nos ultimos dez annos, e demonstrar a segurança dos novos aviões de transporte.

Era uma competencia internacional á qual todos os paizes filiados á Federação Aeronautica Internacional poderiam tomar parte. Tinha uma particularidade que a differenciava de todas as provas da mesma indole: os participantes poderiam arranjar qualquer dia de seu agrado durante o mez de agosto para a partida o que lhe permittiria escolher, por si proprio, as condições atmosphericas mais convenientes para si e, melhor ainda, regressar ao ponto de partida si desejasse começar a prova de novo.

Mappa das rotas transatlanticas commerciaes e typos de aviões que seriam empregados. 1 — O "Lieutenent-De Visseau-Paris" (francez). 2 — O "Short Caledonia" (inglez). 3 — O "Dornier D. G. 18" (Allemão) 4 — O "Sikorsky S 42" Estados Unidos)

O trajecto entre o aerodromo de partida e o de aterrissagem é de 5.000 kilometros seguindo a direcção do grande parallelo. Mas os prudentes desviariam uns 150 kilometros mais ao norte para aproveitar a proximidade das costas. Uma regra deste concurso era que todos os apparelhos deveriam ser de mais de um motor. Cada qual devia estar provisto de uma quantidade de combustivel em excesso do necessario e levar comsigo um apparelho de radio. Um artigo dos regulamentos prevê tambem que um navegante radio-graphista acompanhe o apparelho.

Mas, graças aos interesses commerciaes internacionaes, todas estas precauções não têm mais razão de ser e o reide está fracassado. Provavelmente se annunciará a prova como "demasiado arriscada", o que quer dizer, não tanto para as vidas dos participantes, mas para a vida da nova linha transatlantica que está acabando de nascer.

"Contribuição ao estudo do Pemphigo no Estado de S. Paulo"

(FOGO SELVAGEM)

Sob o titulo acima acaba de ser publicado um valioso trabalho, de autoria do dr. João Paulo Vieira, livre docente de Clinica Dermatologica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

E' uma publicação que muito honra a classe medica.

Em nossas mãos temos, como homenagem do autor, um volume da presente obra, bem encadernado, com 148 paginas, magnificamente impressas.

Esse trabalho, diz seu autor, é fruto de muitos annos de estudos.

Ha muito tempo que a entidade morbida, chamada "Pemphigo", despertou a sua attenção por ser bem frequente em certas zonas do Estado de São Paulo, especialmente, na cidade de São Carlos.

Porisso resolveu o dr. João Paulo Vieira estudar bem de perto essa molestia nas zonas referidas.

Contornando as maiores difficuldades para fazer suas observações, seja por se tratar de locaes longe de laboratorios, seja pela falta de boa vontade dos doentes — já descrentes do tratamento —, em se submetterem a pesquisas e exames meticulosos, procurou o autor catalogar essa enfermidade, trazendo algumas novidades quanto ao quadro clinico dos nossos casos de Pemphigo e fazendo notar outros caracteres proprios da molestia na zona discriminada.

O autor illustra o seu trabalho com observações minuciosas e photographias muito elucidativas dos casos por elle vistos no interior de São Paulo.

Logo de inicio, faz o autor um ligeiro resumo das dermatoses bôlhosas.

Trata da dermatite de Duhring e Pemphigo.

Depois passa a descrever a symptomatologia do Pemphigo (fogo selvagem — denominação do povo) no Estado de São Paulo.

Pensa o autor, pelo que observou, em catalogar esses casos do nosso Estado, em pemphigo foliaceo de Cazenave, porém com certos symptomas que lhe dão um quadro á parte, de muito maior gravidade.

Assim, chama a attenção para as ankyloses e atrophias musculares nos doentes chronicos da molestia.

Quêda dos cabellos, cilios e supercilios.

Notou em certos casos papillomatose do couro cabelludo.

A temperatura apresenta um quadro intermittente, com exacerbação sempre vesperal, numa média não indo além de 38°.

Keratoses e hyperkeratoses na região palmar das mãos e região plantar dos pés, e tambem cutaneas (pelle com aspecto pachydermico).

A molestia começa por um surto de bolhas, que situadas mais frequentemente no rosto e face anterior do thorax, depois se generalizam e dão o quadro da erythrodermia.

Nesta phase notam-se lesões nas unhas, que tomam a côr amarella clara ou escura, como se tivessem sido tocadas por tintura de iodo; apresentam tambem lesões de onychochizia (renovação exaggerada) e onychorrhexis (fragilidade e lesões multiplas). Elephantiasis das orelhas.

A molestia é mais commum de 16 aos 30 annos.

Na phase chronica da molestia os doentes apresentam um cheiro sui generis de decomposição da epiderme.

Os doentes queixam-se de muito frio e fome excessiva.

Não observou o A. lesões para o lado das mucosas.

Tachycardia e certo nervosismo.

Notou o A. retenção exaggerada de chloretos; traços de albumina em quasi todos os exames.

Ao exame de sangue encontrou casos de ausencia de eosinophilos e em outros exaggero.

Estaphylococcus e estreptococcus foram constatados nas bolhas.

Em certos casos notou hyperpigmentação no corpo e mucosa da lingua.

Diz o A. que os nossos casos de pemphigo pódem assumir um caracter agudo, terminando pela morte. Ha outros casos chronicos, e ha ainda casos que se curam espontaneamente o que é muito raro.

Depois o A. trata do diagnostico differencial com outras variedades de pemphigo e enquadra os nossos casos na variedade de pemphigo foliaceo de Cazenave, accrescentando, porém, os caracteres citados acima.

Em seguida fala sobre a distribuição da molestia em nosso Estado, tendo organizado um mappa discriminativo das cidades onde existe o pemphigo.

Depois se refere ao diagnostico clinico pemphigo foliaceo; etiologia do pemphigo.

Acredita o A. na theoria infecciosa baseando-se pela localização de muitos casos em determinada zona e pelo apparecimento de casos na mesma familia.

Quanto á therapeutica considera inefficaz.

O autor tem ensaiado todos os tratamentos, como sejam: quinina e adrenalina; tartaro emetico; oleo de chaulmoogra de Dausse; hyposulfito de sodio e calcio; 914; Germanine Bayer; abcessos de fixação; vaccina anti-variolica; xylol; tratamentos anti-infecciosos; com extractos pluriglandulares; medulla ossea (tutano), etc.

O autor obteve um caso de cura, diagnosticado precocemente, com quinina e adrenalina, internamente.

Cita um caso, cujo doente se curou expontaneamente após um grande abcesso na região das nadegas.

A seguir passa a tratar da anatomia pathologica do pemphigo; estuda casos de pemphigo familiar; nos mostra outras observações de pemphigo, inéditas e pessoaes, tomadas em São Carlos, zona de Capão Preto.

Finalizando o seu trabalho, cita um caso muito raro de pemphigo vegetante, que foi estudado conjuntamente com o dr. Abilio Martins Castro.

O presente trabalho do dr. João Paulo Vieira, escripto em linguagem clara, é perfeito e completo, com fartura de provas e documentações, devendo merecer porisso a attenção dos medicos, principalmente dos que se dedicam no estudo da dermatologia.

Revela o seu autor grande erudição e profundo conhecimento do assumpto.

DR. BRENNO SILVA.

EMPRESA CONSTRUCTORA UNIVERSAL LTDA

À EMPRESA DAS GRANDES INICIATIVAS

· PLANOS DE 5$000, 10$000 ou 20$000 POR MEZ.

VEJA O RESULTADO DO SORTEIO REALIZADO PELA LOTERIA FEDERAL DO DIA 28 DE ABRIL DE 1937

Numero da Loteria Federal — 1.º premio, 02654 — 2.º premio, 30730 — Numero para o Sorteio Predial, 02654

MUNDIAL "B"

Premio	Valor
1.º premio N.º 02654 — um bungalow no valor de	30:000$000
2.º premio N.º 12654 — um bungalow no valor de	30:000$000
3.º premio N.º 22654 — um bungalow no valor de	30:000$000
4.º premio N.º 32654 — um bungalow no valor de	30:000$000
5.º premio N.º 42654 — um bungalow no valor de	30:000$000
Os titulos com os 4 finaes 2654 — uma casa no valor de	9:000$000

Os titulos com os	Valor
3 finaes 654 — Valor	200$000
2 finaes 54 — Valor	40$000

Os titulos com o final 4 ficam isentos do pagamento da mensalidade seguinte.

MUNDIAL "C"

Premio	Valor
1.º premio N.º 02654 — um bungalow no valor de	25:000$000
2.º premio N.º 12654 — uma casa no valor de	14:000$000
3.º premio N.º 22654 — uma casa no valor de	8:000$000
4.º premio N.º 32654 — um terreno no valor de	5:000$000
5.º premio N.º 42654 — um terreno no valor de	3:000$000

Os titulos com os	Valor
4 finaes 2654 — Valor	1:500$000
3 finaes 654 — Valor	100$000
2 finaes 54 — Valor	20$000

Os titulos com o final do 1.º premio 4 ficam isentos do pagamento da mensalidade seguinte.

Os titulos com o final do 2.º premio 0 ficam isentos do pagamento da mensalidade seguinte.

MUNDIAL "D"

Premio	Valor
1.º premio N.º 02654 — um bungalow no valor de	20:000$000
2.º premio N.º 12654 — uma casa no valor de	10:000$000
3.º premio N.º 22654 — um terreno no valor de	5:000$000
4.º premio N.º 32654 — um terreno no valor de	3:000$000
5.º premio N.º 42654 — um terreno no valor de	2:000$000

Os titulos com os	Valor
4 finaes 2654 — Valor	500$000
3 finaes 654 — Valor	50$000
2 finaes 54 — Valor	10$000

Os titulos com o final do 1.º premio 4 ficam isentos do pagamento da mensalidade seguinte.

Os titulos com o final do 2.º premio 0 ficam isentos do pagamento da mensalidade seguinte.

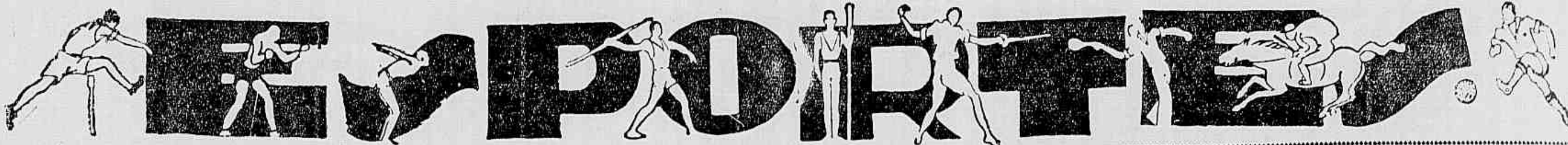
A Empresa está á disposição de todos os prestamistas quites neste sorteio, para lhes fazer a entrega immediata dos premios a que fizeram jús. Procurem o nosso Agente Local.

O PROXIMO SORTEIO REALIZAR-SE-A' PELA LOTERIA FEDERAL DE 26 DE MAIO DE 1937

EMPRESA CONSTRUCTORA UNIVERSAL LTDA

MATRIZ: S. PAULO
R. LIBERO BADARO, 103-107
(ANT. 46 E 46-A)
CAIXA POSTAL, 2999

A MAIOR ORGANISAÇÃO DE SORTEIOS PREDIAES
AUTORISADA E FISCALISADA PELO GOVERNO FEDERAL
CARTA PATENTE Nº 92 DEC. 12475 DE 23 DE MAIO DE 1917
DIRECTOR: DR. GILBERTO PARANHOS

INSPECTORIA GERAL DO
RIO DE JANEIRO
AV. RIO BRANCO, 109 2º ANDAR
TEL. 23-1506

Pilulas esportivas

DE VEZ em quando, no esporte, os axiomas têm applicação tão justa que espantam e causam admiração.

Vejamos, hoje, uma: "o maior cégo é aquelle que não quer enchergar".

Quando apanhados nos processos de mystificação, de que são useiros e vezeiros, os afamados "especializados" (que o são realmente na intriga) bradam aos céos e terras que os adversarios estão de má fé.

E São Paulo esportivo, numa santa ingenuidade, esquecendo factos recentes e antigos, acreditou nessa gente, que tem a volupia de mando nos esportes nacionaes, desorganizando-o.

Ha pouco, quando se cuidou patrioticamente das nossas representações a certames internacionaes, oh! ironia, foram os ditos especializados que impediram a unificação e, com a intenção malandra, pediram 60 dias... para resolver!

Após tão longo tempo, surgiu a resposta: inverteram completamente a base então discutida e acceita; apresentando outras, inacceitaveis.

Ahi está o maior flagrante da má fé desses embusteiros e São Paulo que julgue do estofo dos taes mecenas dos esportes nacionaes.

* * *

O S. Christovam, provavelmente, jogará em São Paulo com o Estudantes, devendo hoje, á noite, ser o assumpto definitivamente resolvido.

* * *

OCTAVIO, o "artilheiro" numero 1, do segundo turno do campeonato paulista, não ficará no Flamengo.

As negociações parecem fracassadas devido a certos impecilhos criados pela acção de outros interessados.

* * *

KING, o athletico guardião do São Paulo F. C. será homenageado no proximo dia 6 de maio, por numeroso grupo de admiradores do gremio tricolor.

O Clube Aguia de Ouro Carnavalesco, commemorando a passagem de seu primeiro anniversario, prestará homenagem ao King, entregando-lhe uma artistica medalha de ouro.

* * *

OS clubes da Acea resolveram homenagear o presidente da entidade, sr. Oscar da Silveira Campos, e lhe offerecerão um almoço no Parque Antarctica, no proximo sabbado, dia 1.º de maio.

* * *

O cestobol carioca está em polvorosa com a attitude de alguns dos elementos do Fluminense, como o conhecido campeão paulista Albano, que foi do Palestra.

Esses cestobolistas pretendem abandonar o tricolor carioca, entrando, em conjunto, para outro gremio.

* * *

O CORINTHIANS, como todos os "manda-chuvas", ameaçou a Liga de não jogar a segunda partida se o seu recurso não fosse acceito.

A directoria da entidade, recebendo-o, designou um relator e esse recurso será julgado em reunião ainda não determinada.

* * *

O SÃO PAULO F. C. vae entrar em uma phase intensa de actividade que lhe trará beneficos resultados.

A acquisição do campo proprio é a preoccupação geral e esse assumpto está em vespera de solução definitiva.

O cotejo de domingo proximo

PALESTRA E CORINTHIANS LUTARÃO NO PARQUE S. JORGE, NA SEGUNDA PARTIDA DA SERIE ORA EM DESENVOLVIMENTO — PROVIDENCIAS DA LIGA PAULISTA

O futebol paulista atravessa actualmente a phase magna de sua importancia, pois estamos em pleno curso da decisão do titulo de campeão de 1936, cuja temporada, não obstante atrazada como se acha, revestiu-se, em sua ultima etapa, de maior interesse, proveniente das repetidas surpresas que surgiram no decorrer no segundo turno.

A temporada que se aproxima, ou melhor, a referente ao anno andante, deve, portanto, soffrer as consequencias desse atrazo, prolongando-se por 1938. Logo, o titulo de campeão de 1936 prevalecerá até alguns mezes de 1938, quando, em seu desenvolvimento, o torneio offerecerá novos aspectos.

E' por essa supremacia que lutam os vencedores dos dois turnos do ultimo campeonato.

Palestra e Corinthians, que de longos annos vêm se rivalizando na obtenção do maximo posto, estão firmemente dispostos a obtel-o, não só pelo seu valor moral e material actual, como tambem para marcar mais um ponto na antiga luta de superioridade que vêm sustentando através dos annos.

Expôr o valor que representa o titulo, e accentuar o apego daquelles que se vêm com possibilidades de conquistal-o, é coisa absolutamente desnecessaria. Dahi resulta a grande importancia dos cotejos decisivos, que por si só é comprehendida por todos.

Logo, disputando-se domingo proximo, no Parque São Jorge, a segunda melhor de tres entre o Corinthians e o Palestra, da importancia do jogo e empenho dos contendores, cada qual em levar a melhor, pouco se tem a falar: é evidente e sobejamente conhecida.

Devemos ponderar, porém, que a partida promette offerecer outros aspectos em virtude das condições dos dois quadros. Ha a considerar, ainda que o Palestra venceu o primeiro prelio e conta, portanto, com mais "chance" para obter o titulo, cuja decisão, tanto poderá se dar domingo proximo, como obrigar a novas partidas.

No interesse pelo resultado pratico e immediato do jogo é que reside uma das maiores attracções do choque do dia 2.

Tanto Palestra como Corinthians estão em fórma apurada, não podendo se affirmar que de qualquer vantagem parcial que um tenha sobre o outro, resulte desegualdade de forças.

Logo, é grande a expectativa em torno da segunda pugna "melhor de tres" em vista das conjecturas que antecipadamente se podem fazer: equilibrio de forças, rivalidade e possivel desfecho da disputa.

PROVIDENCIAS

Em sua reunião de ante-hontem, á noite, a L. P. F. tomou as seguintes providencias:

Campo: do Corinthians — No Parque S. Jorge.

Juiz — A designar.

Preliminar — 2.º quadro do Corinthians vs. A. A. Guarany.

Juiz da preliminar — Antonio Cersosimo.

Juizes de linha — Fausto Molina Lang, Alvaro Cardoso de Moura, Adão Menon e Arthur Rocha.

Representante — Armando Lorenzoni.

O que vae pela Fupe

:*:

TREINO DE FUTEBOL — CAMPEONATO UNIVERSITARIO DE POLO AQUATICO E ATHLETISMO

A Federação Universitaria Paulista de Esportes, realizará amanhã, sexta-feira, ás 15 horas, no campo da Associação Portugueza de Esportes, á rua Cesario Ramalho (Cambucy), um treino de futebol para preparo e selecção do quadro que enfrentará o Santos F. C.

Deverão comparecer pontualmente levando o material de treino necessario os seguintes elementos:

Centro Academico XI de Agosto — Dante, Amaury, Guimarães, Hamilton, Alvaro, Fernando, Luizinho, Gandra.

Gremio Polytechnico: — Ivo, Mauro, Chemp.

Escola Paulista de Medicina: Dante, Walter, Padula, Coelho, Manuel, Arthur, Andrelino, Paschoelucci e Roberto.

Centro Academico Oswaldo Cruz: Barreto, Cordeiro, Decoussan, Lobato, Aidar, Almeida, Carlos, Decoussan II, Lerario, Rubens.

Centro Academico 25 de Janeiro: — Trajano, Leonardo.

Centro Technico Policial: Lisandro, Perroud, Chain, Varella, Toledo, Rabello, Perroti.

Centro de Philosophia, Sciencia e Letras: Isaias.

Centro Ac. de Medicina e Veterinaria: Fabri.

A. A. Luiz de Queiroz: Abramides, Venerando, Fabio e Medeiros.

CAMPEONATO UNIVERSITARIO DE POLO AQUATICO

Terá proseguimento o Campeonato Universitario de Polo Aquatico, no proximo dia 6 de maio ás 9 horas da manhã, com os seguintes jogos:

Centro Academico Oswaldo Cruz vs. Centro Academico XI de Agosto.

Gremio Polytechnico vs. Centro Academico Pereira Barreto.

Deverão actuar as seguintes autoridades:

Representante da F. U. P. E. Wladimir Gomes Ferraz.

Juiz: Henrique Francisco Reimo.

Chronometrista: Roberto Barbosa.

CAMPEONATO UNIVERSITARIO DE ATHLETISMO

Está definitivamente marcado para 16 e 23 de maio proximo o Campeonato Universitario Paulista de Athletismo, que será promovido pela F. U. P. E. cujas datas coincidem perfeitamente com a vontade dos directores dos varios centros filiados.

A F. U. P. E. já iniciou o recebimento de registos e inscripções, expirando o prazo para registos no dia 6 de maio ás 18 horas e as inscripções até o dia 10 ás 16 horas.

A P. M. P. E. incluirá as seguintes provas para collegiaes: 1.ª parte 23 de maio: 300, 1.000 metros rasos e saltos de altura.

2.ª parte dia 30 de maio: 75 mts., rev. de 4x300 metros e arremesso do peso.

Os collegiaes estão isentos de registos porém devem apresentar as inscripções até o dia 10 de maio ás 16 horas.

As actividades do esporte-base

SERA' DISPUTADA NO PROXIMO SABBADO A "VOLTA DE VILLA PRUDENTE — O PERCURSO ESCOLHIDO MEDE 6.000 METROS — OS PREMIOS E AS PROVIDENCIAS TOMADAS PELO CLUBE PROMOTOR

Conforme já annunciamos, realizar-se-á no proximo dia 1.º de maio, ás 9 horas, uma grande prova pedestre denominada "Volta de Villa Prudente" na distancia de 6.000 metros, promovida e patrocinada pelo "Cappellificio Crespi Futebol Clube".

A ella concorrerão com os seus esportistas os seguintes clubes: Cappellificio Crespi Futebol Clube, Gremio Jardim Independencia F. C., União Floresta F. C., Esporte Clube Quinta da Paineira, E. C. R. Villa Emma, E. C. União Villa-Bella, S. M. D. R. Luzo Brasileiro e Centro de Villa Prudente F. C. num total de 110 corredores. O itinerario a ser percorrido, será o seguinte: Sahida: praça Veiga Cabral, rua Ibiapina, Rua Cavour, Grande Subida, rua do Orphanato, praça Jequitahy, rua Capitão Pacheco Chaves, rua D. Maria Daffré, rua São Roque, rua Ibitirama, (ex-estrada para São Caetano), rua D. Maria Felicia, travessa Particular e "chegada": praça Veiga Cabral, em frente ao "Cappellificio Crespi S|A.".

Aos vencedores desta prova, até o 10.º lugar, serão conferidos valiosos premios, entre medalhas de ouro, prata e bronze, taças e bronzes, destaca-se tambem um finissimo chronometro de ouro, offerta da Casa Irmão Aita.

Um bem organizado corpo de cyclistas acompanhará os corredores durante todo o percurso, além dos carros de soccorro medico, e do "Caminhão do prego".

Abrilhantará esta prova a Corporação Musical 13 de Junho. A' noite, na séde do Cappellificio Crespi F. C., será realizado um grande e imponente baile, para a entrega dos premios aos vencedores.

A directoria do Cappellificio Crespi, por intermedio deste jornal, agradece os negociantes abaixo, a gentileza de terem enviados os premios, os seguintes srs.:

Cappellificio Crespi S|A., Roberto Pecoroni, Patané e Maccarroni, José Virgilio, Casa Magalhães, Irmão Amoratti, João Patané, João Serotti, Nicola Caraviello, Irmãos Aita, Carlos Donato Lezzi, Alfaiataria Independencia, Pharmacia Monumento, José Tomeu, Casa Caleiro, Emporio Casalta, Casa "Electro-Nena", Samuel Pardal, Genarino Mazza, Casa Anastacio, Pharmacia N. S. de Lourdes, Salvador Marroco, Braz Torraca.

UM CONVITE DOS PROMOTORES

Senhor redactor: a directoria do Cappellificio Crespi F. C. ficaria immensamente satisfeita, em constatar a presença de v. s. nesta prova afim de analyzar da mesma a sua perfeita organização, e melhores detalhes, assim é que fica v. s. especialmente convidado, tambem para o grande baile que será realizado a noite.

Certos de sua presença desde já agradecemos.

OS TREINOS DOS PAULISTAS

Campeonato Sul-Americano

A commissão encarregada de preparar os athletas de São Paulo, que concorrerão ás eliminatorias para escalação definitiva da turma brasileira, marcou os seguintes treinos para o proximo domingo e segunda-feira:

No campo do C. Esperia, domingo, ás 9 horas, sahida para treino de marathona, devendo comparecer os seguintes:

Matheus Marcondes, Geraldo Silva, Eugenio de Andrade, Luiz Bento Ramos, Antonio Alves, João Dias, Paulino Rosal, Antonio Cavalari, Genesio da Silva, Antonio de Almeida.

No campo do C. Esperia, domingo, dia 2 de maio, ás 14,30 horas, treino para as seguintes provas:

200, 3.000, 1.500 e 5.000 metros rasos, 400 mts. com barreiras, revesamento de 4x400 metros, arremesso do peso, arremesso do disco e saltos de altura e de extensão.

Segunda-feira, dia 3 de maio, ás 14,30 horas, no campo do C. Esperia, treino para as seguintes provas:

100, 400, 800 metros rasos, 110 mts. barreiras, revesamento de 4x100 metros, arremessos do dardo e do martello, saltos com vara e triplo.

Devem comparecer os seguintes elementos para esses treinos:

James Atsbury, Lucidio Ceravolo, Walter Rehder, Marcelo Lobo de Moraes, Germano Naschold, Henrique Schurig, Paulo Hantschick, Aluizio Queiroz Telles, Guilherme Puschnick, Gil Veiga, Ivo Sallovicz, João Ferré Fernandes, José C. Ferraz, Karnick A. Nahas, Antonio de Almeida, Aguinaldo Accacio, Fritz Borrman, Henrique Garcia, José R. dos Santos, Klosé Battesini, Miguel Messina, Garcia Moreno, Armando Martins, Mario de Oliveira, Alfredo Carletti, Assis Naban, Theodomiro de Andrade, Carmine Giorgi, Osvaldo Paula Campos, José Bisognini, Francisco Scabello, Luiz Pagliari, João Vizzone, Sylvio M. Padilha, Emilio Elias, João Borba Junior, Alfredo Mendes, Frederico Gauchi, Gastor Fernandes, Antonio Giusfredi, Cyro Savoy, H. Carotini, Cyro M. Andrade Leonidas Mazzur, J. Safady, Luiz Taliberti Junior, Alexandre C. Kassab, Lucio de Castro, Icaro de Castro Mello, Marcio de Oliveira, Osvaldo Conti, Seugui Fujihira, Isaac Prujanski, Dalmo Teixeira, Cyro Falcão, Floriano de Sousa, Francisco C. Freitas Filho, N. Gomes, Orlando Camargo, Geraldo Barros, John Bowles, V. C. Mathias, B. C. Barros, Alvaro Lopes.

Para dirigirem o treino são convidados os seguintes esportistas: José Gozo, Amadeu Minchillo, Carlos Fonseca, José Juvenal Dourado, José de Oliveira Lage, Jorge Mancebo, Bento Mattozinho, Alfio Lazzari, dr. Nelson Camargo, Wadih Haddad, Ariovaldo de Almeida, Carlos Hantschik, J. R. Klein, S. G. Paull, dr. Constancio Vaz Guimarães, Lino Nocera, Alvaro F. Luz, T. Fafady.

Um amistoso em Villa Belmiro

DEPOIS DE AMANHA, SANTOS E PORTUGUEZA SANTISTA DISPUTARÃO ATTRAENTE PUGNA NA VIZINHA CIDADE PRAIANA

Sabbado proximo, feriado universalmente dedicado ao "Dia do Trabalho", o publico esportivo da vizinha cidade praiana terá ensejo de assistir a um

NEVES, do Santos F. C.

suggestivo encontro, pois, em caracter amistoso, jogarão o Santos e a Portugueza, na "cancha" de Villa Belmiro.

Quer pela rivalidade existente entre aquelles dois conhecidos gremios santistas, quer pelo estado actual de ambos, que denota visivel equilibrio de forças, a pugna deverá transcorrer sob aspectos dos mais interessantes.

Aliás, a tarde esportiva do dia 1.º de maio em Santos promette mesmo revestir-se de exito, porque tambem na preliminar será effectuado um jogo promettedor e importante. Jogarão os juvenis do Santos e do Juventus, na segunda partida da série de "melhor de tres" em disputa do titulo de campeão de sua categoria. No Parque Antarctica, o Juventus já venceu o primeiro jogo por 4 a 2, devendo se esforçar bastante para, no proprio campo do adversario, ratificar a sua vantagem.

PROVIDENCIAS TOMADAS

Foram tomadas as seguinte providencias:

Juiz — Enéas Sgarzi.

Juiz da preliminar — Victor Ferreira.

Juizes de linha da preliminar — Paschoal Strafacci e Francisco Ximenes.

GILDO, da Portugueza Santista

Representante — José Barata Simões.

FUTEBOL

E. C. SANTA THEREZINHA VS. A. CIVICA C. SALLES

Será realizado no proximo domingo o aguardado cotejo entre o E. C. Therezinha e E. Civica Salles, em disputa de duas valiosas taças.

Por esse motivo, a directoria do Sta. Therezinha solicita, por nosso intermedio, o pontual comparecimento de todos os jogadores, á séde social, ás 7 horas.

PERFUMARIA AZ DE OURO VS. A. A. PIRAPITINGUY

Realizando-se domingo proximo, pela manhã, no campo interno do Jardim da Acclimação, o encontro entre os 1.º e 2.º quadros dos clubes supra, o director esportivo do Az de Ouro pede o pontual comparecimento de todos os seus jogadores, ás 8 horas, no campo referido.

JUV. VASCO DA GAMA VS. JUV. TREMEMBE'

O encontro realizado domingo ultimo entre os quadros juvenis dos clubes em epigraphe terminou com a victoria do Vasco por 1 a 0.

Na preliminar houve empate de 1 tento.

JUV. VASCO DA GAMA VS. JUV. SUL AMERICA

Será realizado domingo vindouro o encontro entre as equipes do Vasco da Gama e do Sul America. O prélio será travado no campo dos americanos, situado no bairro do Belém.

JUV. HEROE DA PENHA VS. HONORIO MAIA

Travou-se domingo ultimo interessante jogo entre o Juvenil Heroe da Penha e Honorio Maia.

A partida terminou favoravel ao "Agape" por 4 a 0.

O quadro vencedor alinhou:

Nuto, Primo e Carlinhos; Colombo, Ferreira e Silva; Cali, Zéquinha, Ary, Moreno e Vicente.

JUV. ESPERANÇA DO BOM RETIRO VS. JUV. DOMINGOS PAIVA

Num encontro amistoso, renhido e cavalheiresco cheio de lances interessantes a victoria sorriu aos "esperancistas" pela contagem minima, tanto de Canhoto II.

O quadro vencedor jogou assim constituido:

Xo; Rosario e Florindo; Lopes, Zimba e Mario; Peixe, Dantinho, Cabeção, Canhoto II e Canhoto I.

Na preliminar venceu tambem o Esperança por 2 a 1.

INFANTIL S. PEDRO VS. INFANTIL AGUIA BRANCA

Defrontaram-se domingo os representantes dos clubes acima. O Infantil São Pedro derrotou o seu competidor por 4 a 1, tentos esses de Varito (2), Nelson e Alvaro.

O quadro vencedor apresentou:

Firmino, Pedro e José; Accaio, Arnaldo e Jamiro; Alvaro, Edgar, Nelson, Pino e Varito.

PELA PORTUGUEZA

Treino — Treinam hoje, ás 15,30 horas, no campo social do Cambucy, os 1.º e 2.º quadros da Portugueza de Esportes.

Todos os componentes dos referidos quadros deverão comparecer pontualmente ao treino de hoje.

Resoluções da F. P. F. A.

Em sua ultima reunião, a directoria da Federação Paulista de Futebol Amador, tomou entre outras, as seguintes resoluções:

a) — Rectificar a escolha de juizes e campos para os jogos de domingo proximo, que são: — Syrio vs. Guanabara, campo do Syrio, João Etzel, 2.º quadro e Antonio Janeiro, 1.º quadro.

Funccionarios vs. Tietê-S. Paulo, campo do Olympica Municipal, Aristides Mastelari, 2.º quadro e Arthur Rocha; 1.º quadro.

b) — notificar aos clubes filiados que doravante os jogos do segundo quadro deverão ter inicio, impreterivelmente, ás 14 horas, com a tolerancia prevista no codigo do campeonato;

c) — Designar o sr. Luiz C. Vidigal e Carlos Hernandez para representar a Federação nos jogos Tietê vs. Funccionarios e Syrio vs. Guanabara, respectivamente.

d) — delegar poderes ao sr. Luiz C. Vidigal para vistoriar o campo do Olympica Municipal, apresentado pela A. dos Funccionarios Publicos para a realização de jogos de campeonato;

e) — Convocar uma reunião extraordinaria para sexta feira proxima, da directoria e dos srs. Felicio Achcar, Antonio Janeiro e J. Etzel.

PINGUE-PONGUE

E. O. SAUDE PUBLICA vs. E. C. PAULISTANO

Realizou-se segunda feira ultima o encontro acima. Nas preliminares venceu o Paulistano. O Saude sem o concurso de V. Mamone, conseguiu levar a melhor na turma principal pela contagem de 200 a 192, achando-se seu quintetto assim constituido: — Alfredo, 34; Rogerio, 27; Juvenal, 26; Amato, 41 e Maenza, 72.

Coisas do tennis...

O CAMPEONATO INTERNO DO PAULISTANO

Victoria de Sylvio Lara sobre Nelson Cruz — Resultados dos jogos de hontem — As proximas chamadas

Num ambiente de enthusiasmo foram effectuadas ante-hontem mais algumas partidas do campeonato interno do Paulistano. Os encontros foram bastante movimentados e seguidos com attenção pela assistencia que, com a sua presença, attestou o crescente progresso e influencia que o tennis vem despertando cada vez mais, nos meios esportivos.

Uma das melhores partidas da tarde de ante-hontem foi travada entre Sylvio Lara e Nelson Cruz. Desenvolvendo ambos uma actuação muito viva, repleta de lances rapidos e variados, a peleja, desde logo, prendeu a attenção dos assistentes, que a presenciaram com grande satisfação.

Foram estes os resultados das partidas de ante-hontem:

Sylvio Lara venceu Nelson Cruz, por 6|3, 2|6, 6|4, 0|6, 6|4; Maria Thereza de Castro venceu Alive Marcondes, por 6|1, 6|2; Luiz Salles Gomes-Sylvio Arruda venceram Luiz Moraes-Eduardo Salem, por 6|3, 8|10, 6|0 e 6|1; Daisy Bastos-Francisco M. Barros venceram Yana Smit-Emmanuel Klabin, por 4|6, 6|3 e 6|3; Nicia G. Silva-Eurico Villela Filho venceram Sylvia Godoy-Marcos R. Santos, por 6|4 e 6|4; Amanda Brandão-Urbano Amaral venceram Mercedes C. Pinto-Luiz L. Vasconcellos Netto, por 6|1 e 6|3; James Hodge-Hermano Artigas venceram Helio Motta-Moacyr Meirelles, por 9|7, 6|2 e 6|1; Abilio Pereira de Almeida venceu Caetano Caldeira, por 6|3 e 6|4.

CHAMADAS PARA HOJE: — A's 16 horas — Anis Racy vs. Ivo Simoni, melhor de cinco séries, quadra n.º 1; Vencedor do jogo Daisy Bastos-Francisco M. Barros e Yana Smit-Emmanuel Klabin vs. vencedor do jogo Ida Garcia-Nelson Cruz e Olivia Silva-Eduardo Garcia, quadra n.º 2; Amanda Brandão-Sylvia Alves Lima vs. Albertina Freire-Martha Cajado, quadra n.º 3; Hermano Artigas vs. vencedor jogo Paulo de Carvalho-Helio Motta, melhor de cinco séries, quadra n.º 6.

A's 17 horas e meia — Vencedor do jogo Marcos R. dos Santos e Roberto Braga vs. vencedor do jogo Octaviano Machado e Ubaldino Moro, melhor de cinco séries, quadra n.º 1; B. Elias Abrahão vs. Sylvio Arruda, melhor de cinco séries, quadra n.º 2.

A's 18 horas e meia — Alvaro Gordo-Paulo Gordo vs. José L. A. Bello-Roberto Braga, quadra n.º 3; Luiz L. Vasconcellos Netto vs. Lucio Behende, melhor de cinco séries, quadra n.º 4.

AMANHÃ: — A's 16 horas — Noemia Rubião-Olivia Silva vs. Yana Smit-Ida Garcia, quadra n.º 1; Emmanuel Klabin-Antonio T. Lara Filho vs. William Malouf-Samuel Kuri, melhor de cinco séries, quadra n.º 2; Jarbas Aratangy vs. vencedor do jogo Caetano Caldeira e Abilio P. Almeida, melhor de cinco séries, quadra n.º 3; Ruth Souto vs. Julieta Neiva, final de simples da 4.ª divisão feminina, quadra n.º 4, juiz Amanda Brandão.

A's 18 horas — Maria Thereza de Castro-Abilio P. Almeida vs. Martha Cajado-Hermano Artigas, quadra n.º 2; vencedor do jogo B. Elias Abrahão-Salvio Arruda vs. vencedor do jogo Lucio Behrends-Luiz Lins Vasconcellos Netto, final de simples da 4.ª divisão, quadra n.º 3, juiz Eurico Villela Filho.

A's 18 horas e meia — Marcos R. dos Santos-Eurico Villela Filho vs. Alvaro Gordo-Paulo Gordo, melhor de cinco séries, quadra n.º 4.

CHAMADA PARA OS JOGOS DO CAMPEONATO DA F. P. T.

2.ª divisão de homens

SABBADO — A's 14 horas e meia, contra o Soc. Harmonia "A", nas quadras 3 e 4 do C. A. P.: Turma "A" Eurico Villela Filho, Miguel Godoy Neto (cap.), Raul Leite, Gastão Motta, Francisco Luiz Ribeiro, Paulo Vampré, Abilio P. Almeida e Ubaldino Moro.

— No mesmo dia e ás mesmas horas, contra o Clube Esperia, nas quadras deste: Turma "B" — Marcos R. Santos (cap.), Carlos G. Isnard, Jarbas Aratangy, Paulo Vasconcellos, Caetano Caldeira, Urbano Amaral e Menotti Conti.

SEGUNDA-FEIRA — A's 14 horas e meia, Turma "A" vs. "B" — Turma "A": Eurico Villela Filho, Miguel Godoy Netto (cap.), Raul Leite, Gastão Motta, Francisco Luiz Ribeiro, Paulo Vampré, Abilio P. Almeida e Ubaldino Moro. Turma "B": Marcos R. Santos (cap). Carlos Isnard, Jarbas Aratangy, Paulo Vasconcellos, Caetano Caldeira, Urbano Amaral e Menotti Conti.

4.ª divisão de homens

DOMINGO — A's 14 horas emeia, contra o Syrio Libanez, nas quadras deste: Turma "A" — Vicente Cipullo (cap.), B. Elias Abrahão, Amadeu Perroni, José D. Castro, Luiz L. Vasconcelols Neto. Reserva: José L. A. Bello. O ponto de reunião será na séde social, ás 14 horas.

— No mesmo dia e ás mesmas horas, contra o Clube Esperia "B", nas quadras 3 e 4 do C. A. P.: Turma "B" — Luiz Sales Gomes (cap.), Oscar Coelho da Silva, Salvio Arruda e Lauro Monteiro. Reservas: Theophilo Nobrega e Thierry de Rezende.

SEGUNDA-FEIRA — A's 14 horas e meia, contra o Clube Esperia "A", nas quadras deste: Turma "A" Vicente Cipullo (cap.), B. Elias Abrahão, Amadeu Perroni, José Dias de Castro e Luiz L. Vasconcellos Neto. Reserva: José L. A. Bello. O ponto de reunião esrá na séde social ás 14 horas.

4.ª divisão feminina

Sabbado, ás 14 horas e meia, contra o Tennis Clube Paulista, nas quadras deste: Suzi Arruda, Ruth Souto, Elysette Fleury, Helena Noschese e Lygia Vampré. Reservas: Marianinha Ayres Neto e Violeta Siciliano.

Estreantes

Domingo, ás 9 horas, contra o Palestra Italia "B" nas quadras 6 e 7 do C. A. P.: Turma "A" Hermano Artigas (cap.), Kurt Ortweiler, Deoclides de Brito, Helio Motta, Marcello Moraes, João Borba Junior e James Hodge.

— A's mesmas horas, contra o E. C. Germania "B", nas quadras 8 e 9 do C. A. P.: Turma "B" — Dante de Capua (cap.), Antonio José C. Valente, Colin Hug Smith, Joe Cecil Hart, Pedro Ferreira da Silva e Eduardo José Lion.

PELO PALESTRA ITALIA

Resultado dos ultimos jogos da Federação

4.ª divisão de senhoras: — Não foi realizado, devido ao mau tempo.

4.ª divisão de cavalheiros — Turma "A": — Paulistano "B", 4 x Palestra "A", 1. Resultados parciaes: Lauro Monteiro venceu Henrique Cardone por 6|3 e 6|4; Luiz S. Gomes venceu Rogerio Lauretti por 2|6, 6|1 e 6|1; Salvio Arruda venceu Francisco A. Vale por 6|3 e 7|5; Jarbas S. Figueiredo (PI) venceu Oscar Coelho da Silva por 6|2 e 6|4; Luiz S. Gomes-Salvio Arruda venceram Francisco A. Vale-Vicente C. Carvalho, por 6|3 e 7|5.

4.ª divisão de cavalheiros — Turma "B": — Palestra "B", 1 x Paulistano "A", 4. Resultados parciaes: Elias B. Abrahão venceu Antonio de Portugal, por 6|1 e 6|1; Vicente Cipullo venceu N. O. Machado por 6|0 6|2; Luiz Lins de Vasconcellos Netto venceu Heinz Magem por 6|2 e 6|0; Venancio F. Alves (PI) venceu A. Perroni por 6|4 e 6|2; V. Cipullo-José Dias de Castro venceram Venancio F. Alves-N. O. Machado por 3|6, 6|1 e 6|1.

Divisão de Estreantes — Turma "A": — Palestra "A", 3 x Light, 2. Resultados parciaes: Urbano dos S. Bastos (PI) venceu Sylvio de Camargo Filho por 7|5 e 6|2; Vicente C. Carvalho (PI) venceu Luiz L. Guardiano por 6|2 e 6|2; Pedro A. Sambin (L) venceu Abasté N. Pedroso por 6|1, 3|6 e 6|4; José Carlos Martins (L) venceu Sylvio D. Rabello, por 1|6, 6|4 e 6|3; Urbano Bastos-Vicente Carvalho (PI) venceram Abel Ribeiro Branco-José Carlos Martins por 6|2 e 7|5.

4.ª divisão de senhoras: — Chamada para treino em conjunto: Hoje, ás 16 horas: Olivia Jannini, Emma D. Ghisolfi, Flora B. Nascimento, Maria Luiza Machado, Katty Cardone, Noemy Fonseca e Helena B. Nascimento.

PELO T. C. PAULISTA

Campeonato Permanente de Classificação

Resultado dos ultimos jogos realizados: — Mario F. Braga venceu N. O. Machado, por 6|3 e 6|4; Henrique Dizioli venceu Theodoro Zaidan por 9|7, 4|6 e 6|3; Haroldo Longo venceu Gilberto Junqueira por 6|1 e 7|5.

Jogos marcados para esta semana:

Hoje: — Quadra 2, ás 7 horas: — Roberto Werneck x Pedro Sadocco; quadra 1: — Euthymio S. Figueiredo x Edgard Moraes; quadra 4: — Boanerges C. Garcia x Nevio Barbosa; quadra 2, ás 17,30 horas: — Haroldo Longo x Erasto C. Toledo.

A. A. Ruy Barbosa

OS JOGOS DE DOMINGO ULTIMO

Jogando domingo ultimo frente ao quadro do Humanitas F. C. o Extra Ruy Barbosa colheu um bonito triumpho, conseguindo sobrepujar o seu adversario por 2 a 0.

Na preliminar ainda venceu o quadro "ruysta", por 4 a 2.

— Na partida realizada á tarde entre o quadro principal do "Ruy" e da A. A. Luzitana, o "Tigre da Bella Vista" levou a melhor por 2 a 1, pontos de Fiore e Cardeal. O embate secundario ainda foi favoravel ao Ruy, por 1 a 0.

O quadro principal do vencedor alinho: Pavão; Paulo e Molla; Bartolo, Rapani e Armando, Moreira, Fiore, Cardeal, Garcia e Binholo.

Paulo foi o melhor elemento em campo.

ESPORTE SOCIAL

A. A. SAMMARONE

Em regosijo á data de 1.º de maio, dia do trabalho, sabbado proximo a Associação Athletica Samarone fará realizar dois pomposos bailes em seu amplo salão, á rua Dois de Julho n. 505, devendo á matinée ter inicio ás 3 horas, e a soirée ás 8 horas. A festa será abrilhantada pelo "Jazz" de Manuelzinho.

NOTICIAS DO INTERIOR

SANTOS

(DA NOSSA SUCCURSAL)

SANTOS, 28.

DR. OSORIO DE SOUSA LEITE — De regresso de sua fazenda, em Nova Louzã, na Linha Mogyana, onde descansou durante alguns dias, já se acha novamente nesta cidade, á testa de seu consultorio clinico, o distincto medico santista dr. Osorio de Sousa Leite, vereador á Camara Municipal, presidente da Commissão de Obras e Viação da mesma Camara, e presidente do Directorio do Partido Republicano Paulista desta cidade.

DR. CARVALHAL FILHO — Regressou do Rio de Janeiro, onde esteve a negocios de sua profissão, o dr. J. Carvalhal Filho, provecto advogado nos auditorios desta comarca e director do Departamento de Propaganda e Alistamento Eleitoral do Partido Republicano Paulista. S. s. reassumiu a direcção daquelle Departamento e já se acha em seu escriptorio, á disposição de seus amigos, correligionarios e clientes.

DR. BIAS BUENO — Ainda recolhido ao leito, acha-se em franca convalescença, melhorando gradativamente o seu estado de saúde, o sr. dr. Bias Bueno, deputado federal e membro do Directorio do Partido Republicano Paulista de Santos. O illustre enfermo tem sido muito visitado, sendo elevado o numero de pessôas que accorre diariamente á sua residencia para se inteirar do seu estado de saúde.

OS QUE VIAJAM PELO MAR — Deu entrada, hoje, em nosso porto, procedente de Porto Alegre e escala, o vapor nacional "Aratimbó", com os seguintes passageiros para Santos: — de Porto Alegre: Marcos Fischer e senhora, Raul Figueiredo, Mario Gomes, dr. Fernando Allemão e Catão Pelxoto Lopes; do Rio Grande: Jayme Barosa. — Em transito, passaram 17 passageiros.

— Procedente de Penedo e escala, deu entrada, hoje, em nosso porto, o vapor nacional "Itaberá", com 50 passageiros para Santos, sendo 1 de 1.ª e os demais de 3.ª classe.

— Em transito, passaram 9 passageiros.

— Entrou, hoje, em nosso porto, procedente de Buenos Aires, o vapor allemão "General San Martin", com 4 passageiros de 3.ª classe para Santos e 61 em transito.

— Passou, hoje, pelo nosso porto, procedente de Buenos Aires, com destino a Los Angeles, o vapor americano "West Nilus", com 9 passageiros de 1.ª classe a bordo.

— Deu entrada, hoje, em nosso porto, procedente de Buenos Aires, e escala, o vapor allemão "Cap Arcona", com 29 passageiros para Santos e 405 em transito.

— Procedente do Rio de Janeiro, deu entrada, hoje, em nosso porto, o vapor nacional "Aspirante Nascimento", com 158 passageiros para Santos, sendo 22 de 1.ª e os demais de 3.ª classe. — Em transito, passaram 17 passageiros.

— Entrou, hoje, em nosso porto, procedente de Stockholmo, o vapor sueco "Nordstjernan", com um passageiro de 1.ª classe para Santos.

ITINERANTES — Passaram, hoje, pelo nosso porto, a bordo do vapor allemão "Cap Arcona", procedentes de Buenos Aires, com destino a Hamburgo, as escriptoras Anna Butz, allemã, e Ulla Scheller da Luz, dinamarqueza.

— Chegou, hoje, a Santos, procedente de Porto Alegre, a bordo do vapor nacional "Aratimbó", o deputado Fernando Barosa, engenheiro portuguez.

— A bordo do vapor nacional "Aspirante Nascimento", chegou a Santos, procedente de Villa Bella, o padre Theophilo Fraile.

AGRICULTORES PARA A LAVOURA PAULISTA — Chegaram a Santos, hoje, contractados pelo governo do Estado, a bordo do vapor nacional "Aspirante Nascimento", entrado do Rio de Janeiro e escala, 126 colonos para a lavoura paulista.

— A bordo do vapor nacional "Itaberá", entrado, hoje, em nosso porto, procedente de Penedo e escala, chegaram a Santos, contractados pelo governo do Estado, 74 agricultores nordestinos que vêm trabalhar na lavoura paulista.

Esses colonos hoje mesmo seguiram á capital, onde ficaram hospedados no edificio da Immigração, aguardando o destino conveniente.

Um desses colonos não póde seguir para São Paulo por motivo de doença.

Trata-se do trabalhador Candido José Lima, que viajou a bordo do "Aspirante Nascimento".

OS QUE VIAJAM PELO AR — Do Rio de Janeiro para Buenos Aires via Porto Alegre, passou hoje por esta cidade, chegando ás 6,48 horas, e partindo 20 minutos depois o hydro avião "Tupan" da Condor.

Trouxe para Santos — Do Rio de Janeiro, Maria Alves de Lima.

Em transito passaram — Para Florianopolis, dr. Alvaro Catão e Luiza Amelia Bocayuva Catão.

Para Porto Alegre, Abdo Becker; para Montevidéo, Romualdo Rossarino e Maria Luiza Valdi de Rosmarino. Para Buenos Aires, dr. Richard Burmester, Ursula Burmester e Geraldo Eduardo Pettigrew.

Embarcaram nesta cidade: — Para Porto Alegre, Ignez Globbi. Para Montevidéo, José Pi sunol, Henrique Mur Bergua. Para Buenos Aires, Edward Smalley.

De Porto Alegre para o Rio de Janeiro passou hoje por esta cidade, chegando ás 13,39 horas e partindo 20 minutos depois o hydro nacional "Guaracy da Condor.

Trouxe para Santos: — de Porto Alegre, David Gould, dr. Carlos Silveira e J. M. Magalhães. De Florianopolis, dr. Augusto Augusti. De Paranaguá, Wilhelm Koenig, Edgard Withers e Gaspar Cremer.

Em transito passaram: — Para o Rio de Janeiro, Herard Tuxbury Sands, Plinio Chaves Figueiredo, Wilhelm Brandenburg, Joseph Ernest Lyddon, Wladilau Paprsycki e Bertholdo Deutsch.

Embarcaram nesta cidade: — Para o Rio de Janeiro, Walter Winkelmann e Philipp Zoch.

RADIOTELEPHONIA — Programma de irradiações da P.R.G.-5, para o dia 29:

7,00 — Despertar sonoro — Aula de gymnastica Callisthenica; 7,30 — Noticias importantes — Musica suave; 8,00 — Informações uteis — Noticiarios; 8,15 — Conselhos — Noticiario; 8,30 — Consultorio medico para seu filho; 8,45 — "O que devo fazer hoje"; 9,00 — "Café Pequeno" — Final do primeiro periodo.

10,30 — Meia hora religiosa; 11,00 — Musica popular; 11,30 — Solos instrumentaes; 11,45 — Prog. Hollywood — Das Emprezas Reunidas Cine theatral-Cine Roxy; 12,15 — Programma de São Vicente; 12,45 — Musica moderna; 13,00 — Gravações da Casa Brancato Ltda.; 13,30 — "Surpresas" da Casa Brancato Ltda.; 13,45 — Musica moderna; 14,00 — Final do primeiro periodo.

16,00 — Musica moderna; 16,15 — Musica typica argentina; 16,30 — Foxtrots modernos; 17,00 — Gravações da Casa Brancato Ltda.; 17,30 — Hora Azul; 18,00 — Musica leve; 18,15 — "Saudades de Portugal"; 18,45 — Hora do Brasil; 19,30 — "Theatro do Liborio"; 20,00 — Reportagem esportiva; 20,15 — Programma "Westinghouse"; 20,30 — Regional com Gomes Costa e Romilda; 20,45 — Sextetto de cordas; 21,00 — Veneno do Dia — Variado com Aurea e Romeu; 21,15 — Variado com Gomes Costa e Romilda; 21,30 — Orchestra de Concertos sob a direcção do prof. Zico Mazagão; 21,45 — Seculo XX, com Gomes Costa Romilda, Romeu, Aurea e Euclydes; 22,15 — Orchestra Viennense sob a direcção do prof. Zico Mazagão: 22,30 — Solos de violino; 22,45 — Programma para dansar; 23,15 — Mario Castro com o Panorama do dia, directamente d'"A Tribuna"; 23,30 — Programma para dansar; 24,00 — Encerramento das irradiações do dia.

CINEMA — Programma da Empresa Santista de Cinemas Ltda., para o dia 29:

Casino — A's 19,45 — Sessões corridas — "Fox Mov. News n. 19x50"; "Orpheu no inferno" short; "Um passarinho me contou", des.; "A Parisiense", RKO-Radio, c|Lily Pons, Gene Raymond e Jack Oakie. Poltronas, 3$; frizas e camarotes, 15$000; crianças, 1$500; geral, 1$500.

Carlos Gomes — A's 19,30 horas — Sessões corridas — "Aguaceiro de pagode", RKO-Radio, c|Wheeler & Woolsey e Dorothy Lee; "Minas de Cananéa", educ. nacional; "Com os exercitos das nações do mundo", camera; "Historia de phantasma", des.; "Liberta-te, mulher!", RKO-Radio, c| Katharine Hepburn e Herbert Marshall. Poltronas, 1$500; crianças, $700.

Miramar — A's 19,30 horas — Sessões corridas — "Liberta-te, mulher!" RKO-Radio, c|Katharine Hepburn e Herbert Marshall; "Fox Mov. News n. 19x48"; "Jogando e cantando", comedia; "Thesouros escondidos", des.; "A fogueira de ouro", Intern. Filme c| Bill Boyd e Judith Allen. Poltronas, 2$300; crianças, 1$200.

São Bento — A's 19,30 horas — Sessões corridas — "Unhas e dentes", RKO-Radio. Filme official e authentico da expedição de Frank Buck ás selvas asiaticas; "Universal Jornal n. 17"; "Central n. 1", educ. nacional; "Celebridades femininas", camera; "Novos écos da Broadway", 20-th Cent. Fox, c|Alice Faye e Adolphe Menjou. Cadeiras, 1$20; crianças e geral, $600.

Paramount — Em matinée e soirée ás 14 e ás 19,30 horas — Sessões corridas — "Piratas do Radio", Columbia, c|Ann Sother ne Lloyd Nolan; "Fox Mov. News n. 19x50"; "Orpheu no inferno", short; "Um passarinho me contou", des.; "A Parisiense", RKO-Radio, c|Lily Pons, Gene Raymond e Jack Oakie. Em matinée: poltronas, 2$300; camarotes, 11$500; crianças, 1$200. Em soirée: poltronas, 2$800; camarotes, 14$000; crianças, 1$500.

BOLETIM DO TEMPO — Previsões até ás 18 horas do dia 29:

Tempo, instavel, com chuvas e trovoadas; ventos, de sul a léste, frescos; temperatura, estavel.

CRUZ VERMELHA — Em seus dispensarios de combate á syphilis e molestias venereas, impaludismo e verminoses, gynecologia, assistencia á mulher gravida, etc., a Cruz Vermelha de Santos soccorreu hoje 360 pessoas. O laboratorio de analyses fez 15 exames diversos.

CENTRO COMMERCIAL DOS VAREJISTAS DE SANTOS — Da Sociedade Pró-Cidade de Santos, recebeu o Centro Commercial dos Varejistas de Santos o seguinte officio:

"Exmo. sr. presidente do Centro Commercial dos Varejistas de Santos — A Sociedade Pró-Cidade de Santos, respondendo ao vosso officio de 31 de março deste anno, vem por este agradecer as palavras de solidariedade á campanha que encetamos para o bem e a prosperidade de Santos, cujo apoio muito nos encoraja e desvanece, e aproveita a opportunidade para manifestar ao Centro Commercial dos Varejistas de Santos e á sua digna directoria os seus applausos pela sua actuação patriotica e esclarecida em pról de sua classe, de sua terra e de sua patria. Attenciosas saudações. — Sociedade Pró-Cidade de Santos — (a. a.) — Domingos Aulicino, presidente; Edmundo Amaral, 1.º secretario".

CAMPINAS

(DA NOSSA SUCCURSAL)

CAMPINAS, 28:

O PROBLEMA DE URBANISMO — Por absoluta falta de espaço, deixámos de publicar em nossa correspondencia de hontem a parte seguinte do plano geral de urbanismo, elaborado pela Commissão de Melhoramentos Urbanos, o qual vimos publicando periodicamente.

Assim, pois, inserimos hoje mais um capitulo desse plano remodelador:

EDIFICIOS — a) Estadual (repartições). Reservar a aerea e prever a praça.

b) Paço Municipal.

Nos planos de urbanismo visando periodos de 25 a 50 annos não será descabido prever a futura localização, que poderia ser no mesmo ponto ou noutro, se, por exemplo, houver necessidade duma massa para remate architectonico, e coincidir isto com local adequado ao Paço.

c) Casa da Communidade. Grande edificio com gymnasium, piscina, bibliotheca, salas de conferencias e festas, salas para clubes, bar, cinema, etc., por exemplo no quarteirão triangular entre a travessa Bierrenbach e a praça Carlos Gomes. Medida, reserva do terreno, construcção inicial em segunda etapa.

d) Stadium. No terreno do campo de corridas, sobre a praça nova. Local muito accessivel, principalmente de bairros populares. Medida: reserva do terreno.

e) Matadouro. O presente ficará submergido pelo lado do Parque Industrial ou será aproveitado para installações esportivas do mesmo. A mudança seria para logo abaixo do grande aterro da Estrada Sorocabana, com accessivel por estrada de ferro e rodovia. Medida: reserva do terreno.

f) Correio. Apesar dos grandes encargos do plano, parece aconselhavel offerecer ao governo federal um terreno, no centro urbano para a construcção do Correio, podendo aproveitar as possibilidades, que os novos logradouros abrirão.

g) Mercado. Por muitos annos satisfará. Seria ideal prever a duplicação futura: por exemplo um em Villa Industrial e outro no mesmo local ou mais a jusante do Canal do Saneamento. As vantagens da duplicação apresentam, porém, desvantagens quasi equivalentes e o plano ficaria sobrecarregado. A resolver.

h) Hotel. Já tem sido discutido. A abertura ou melhoramento das arterias centraes, torna, porém, a apresentar o problema. Para estudo posterior.

i) Escolas. No centro das "unidades residenciaes". Simples previsão de area e accessos, para imposição aos arruamentos futuros. Possivelmente duas ou tres escolas devessem ser previstas na area já arruada, por exemplo perto do Canal do Saneamento e em Villa Industrial. E' natural que a medida caiba ao governo, entrando a Prefeitura apenas com os bons officios.

OUTRAS MEDIDAS — 1) Systema de bondes. Soffrerá naturalmente algumas pequenas modificações e será previsto um plano de prolongamento Não figura no orçamento do "plano" geral.

2) Agua e esgotos. Deverá haver certa harmonia de vistas entre estes serviços e o de urbanização propriamente dito (expansão, zoneamento), a estudar em phase mais avançada. Salvo, porém, obras muito especiaes, as ampliações do serviço não precisarão figurar no plano, mas sim como despesas normaes.

3) Zoneamento. Medidas puramente regulamentares, que não exijam despesas.

4.º) Codigo de obras, harmonização com o "plano". Póde incluir ou não o zoneamento. Entre as medidas a prever mencionaremos o combate á super utilização dos lotes, a regulamentação dos recuos (maximo em vista de alargamentos remotos), tratamento das fachadas, lateraes, regulamentação dos fechos.

5.º) Escolas Ruraes. Suggestão de algumas construcções modelos, para effeito exemplificativo e psychologico.

6.º) Pequenos melhoramentos. Escapam ao urbanismo propriamente dito, mas podem completal-o; reforma de jardins, fontes, p. ex. uma luminosa na praça principal, pequenos monumentos, comp. sanitarios publicos, galerias ou arcadas, pontos de bondes, arborização, signalização, nomenclatura, emplacamento, chanfros, trafego, thourg-streets, etc.

7.º) Serviços publicos diversos. Plano de illuminação, de calçamento, etc., para melhor harmonização.

8.º) Zoneamento rural. Preservação de bellezas naturaes. Melhoramentos das villas. Regulamentação das agglomerações, ruraes.

PARTE FINANCEIRA — A Commissão de Melhoramentos Urbanos após examinar o plano apresentado pelo urbanista Prestes Maia, estudou as suas possibilidades de execução tendo em vista os recursos financeiros municipaes, sem cogitar de aggravação de impostos, contando com o augmento natural da receita consequente ao desenvolvimento da cidade, com a renda dos impostos cedular e de licença, e, para inicio do plano, com o levantamento de um emprestimo. Chegou a conclusão que, nas condições acima o plano é perfeitamente exequivel, dentro, naturalmente, de um prazo não inferior a 30 annos, como passo a expor.

Partindo do orçamento vigente constatou a C. M. U., ouvida a Prefeitura, que, na hypothese de levantamento de um emprestimo, já em 1938 seria possivel desviar da receita municipal cerca de 1.340:000$000, grande parte representada por consignações do orçamento vigente para execução de obras publicas diversas e para serviço de juros de parte do emprestimo de 5.500 contos, e pequena parte correspondente a impostos cedular e de licença de que já se falou.

A referida importancia de .... 1.340:000$000 satisfaria com margem o serviço de juros e amortizações de um emprestimo de 15.000:000$000.

Juros .. .. 8 %
Typo 95
Prazo .. .. 50 annos
Annuidade theorica . 1.226:142$000

Tal emprestimo attenderia ás necessidades actuaes da Prefeitura e permittiria reserva de 8.400:000$000 para o inicio do plano de melhoramentos urbanos.

Examinando a curva do crescimento da receita da cidade a partir de 1905 e a previsão sem grande optimismo, da arrecadação nos annos vindouros, verificou a C. que o augmento annual médio da receita de 140:000$, observado anteriomente a 1937, poderia ser mantido para o futuro.

Admittindo o augmento annual de 140:000$000 foi organizado o quadro abaixo no qual é feito o confronto com o augmento da receita proporcional ao augmento da população.

ANNOS	População provavel	RECEITA — Baseada nas arrecadações a partir de 1905	RECEITA — Baseada no augmento da população
1940	87.000	6.650	6.800
1945	97.000	7.350	7.500
1950	107.000	8.040	8.300
1955	117.000	8.740	9.100
1960	127.000	9.430	9.900
1965	137.000	10.130	10.600

EXCURSÃO DE JORNALISTAS — Visitará Campinas no proximo dia 9 do corrente, uma caravana de jornalistas do Centro de Imprensa de Ribeirão Preto.

Essa caravana, que reunirá os elementos de maior projecção no jornalismo da progressiva cidade da Mogyana, será chefiada pelo confrades Machado Sant'Anna.

Nesta cidade, os illustres trabalhadores da penna serão recepcionados magnificamente pela Associação Campineira de Imprensa, que vem elaborando um optimo programma nesse sentido.

RECEBEDORIA DE RENDAS — A Recebedoria de Rendas do Estado, em Campinas, iniciou hoje os pagamentos ao funccionalismo publico.

Amanhã, dia 29, serão pagos os funccionarios da Delegacia do Ensino, Gymnasio do Estado e Delegacia de Saude.

A CONVERSÃO DA DIVIDA DO MUNICIPIO DE DESCALVADO — O sr. prefeito da cidade publicou hoje, nos actos officiaes da Prefeitura Municipal, uma lei decretada pela Camara, autorizando a conversão da divida do municipio de Descalvado.

CARTORIO DO JURY — Pronunciado: — Por despacho proferido pelo m. juiz de direito da 2.ª vara, dr. Vasco Joaquim Smith de Vasconcellos, foi pronunciado, Francisco Augusto Galdino, como incurso nas penas do artigo 303, da Cons. Penal, por ter, no dia 18 de fevereiro ultimo, por volta das 24 horas, na Villa São Bernardo, desta cidade, aggredido a socos sua amasia Josephina Francisco, ferindo-a, como se vê pelo respectivo auto de corpo de delicto. Expedido contra o réo os respectivo mandado de prisão, foi esta effectuada pela policia, sendo recolhido á Cadeia Publica, onde aguardará julgamento perante o Tribunal Popular.

Autos remettidos: — Para a Côrte de Appellação do Estado, foram remettidos, em grau de recurso, os autos do processo-crime que a justiça publica move contra Gastão Euclydes Vieira, como incurso no artigo 33, da Cons. Penal, em que é recorrente o réo e recorrida a justiça.

Despacho sustentado: — Pelo m. juiz de direito da 2.ª vara, dr. Vasco Joaquim Smith de Vasconcellos, foi sustentado o despacho que impronunciou Paschoal Nista, do crime previsto no artigo 267, da Cons. Penal, determinando sejam os autos remettidos á Côrte de Appellação do Estado, dentro do prazo e com as formalidades legaes. Desse despacho foram intimados o dr. 2.º promotor publico e o réo.

Para o Manicomio: — Pelo cartorio do jury, foram expedidas as competentes guias, para a internação no Manicomio Judiciario do Estado, em cumprimento da sentença proferida pelo m. juiz de direito presidente da ultima sessão do Tribunal do Jury, afim de ser submettido a tratamento mental, o réo Benedicto Eleuterio de Godoy.

Libellos recebidos: — Pelo m. juiz de direito substituto da 1.ª vara, dr. Vasco Joaquim Smith de Vasconcellos, foram recebidos os libellos offerecidos pelo dr. 1.º promotor publico, pelos autos dos processos-crimes que a justiça publica move contra os réos Francisco Ortiz e André Dias, como incursos no artigo 294, paragrapho 2.º, da Cons. Penal, sendo-lhes entregue copias dos mesmos.

Impronunciados: — Pelo m. juiz de direito da 2.ª vara, dr. Vasco Joaquim Smith de Vasconcellos, foi julgada improcedente, por falta dos requisitos essenciaes do crime, para impronunciar, como impronunciou, Geraldo Theodoro, do crime previsto no artigo 267, da Consolidação Penal, na acção crime que lhe foi intentada pela Justiça Publica por seu 2.º promotor publico, em que figura como victima L. D. C. Desse despacho foram intimados os interessados.

— Pelo mesmo magistrado, como substituto legal do da 1.ª vara, attendendo ao que lhe foi requerido pelo dr. 1.º promotor publico, foi tambem julgada improcedente, para impronunciar, como impronunciou, por falta de provas, os réos Waldemar Herzel e Olinda Avelino, do crime previsto no artigo 303, da referida Consolidação, na acção crime que lhe foi intentada pela Justiça Publica, por terem, no dia 27 de setembro do anno findo, cerca das 3 e meia horas, no bar "Gruta Azul", sito á rua General Osorio, nesta cidade, houve entre Waldemar e Olinda Avelino, uma discussão, durante a qual Waldemar applicou em Olinda varias bofetadas, ferindo-a, como consta do respectivo auto, ao mesmo tempo que era ferido, com instrumento cortante por Olinda, que produziu um ferimento. Desse despacho foram intimados os interessados. Patrocinou a causa destes ultimos réos o advogado dr. Angelo Simões de Arruda.

Recorreu do despacho: — Pelo 2.º promotor publico interino, dr. Gilberto de Faria, não se conformando com o despacho proferido pelo m. juiz de direito da 2.ª vara, dr. Vasco Joaquim Smith de Vasconcellos, que julgou improcedente a denuncia offerecida contra Oswaldo de Oliveira, pelo crime previsto no artigo 267 da Consolidação Penal, recorreu do mesmo para a Egregia Côrte de Appellação do Estado, sendo o recurso tomado por termo nos autos.

Patrocinou a causa do réo impronunciado, o causidico dr. Romeu Tortima.

Fiança levantada: — Pelo m. juiz de direito, substituto da 1.ª vara, dr. Vasco Joaquim Smith de Vasconcellos, foi expedido o competente officio requisitorio, em favor de d. Minna Vosgrão, para o levantamento na Caixa Economica do Estado, desta cidade, da importancia de 1:000$000, proveniente de fiança que havia prestado, em virtude de ter a mesma deixado de produzir os seus effeitos legaes.

Audiencia ordinaria: — Terá lugar, hoje, ás 13 horas, (no edificio do Forum, em a sala respectiva, a audiencia ordinaria do m. juiz de direito substituto da 1.ª vara, dr. Vasco Joaquim Smith de Vasconcellos.

CORREIO AÉREO

"AIR FRANCE"

As malas aereas da Europa transportadas por esta Companhia, embarcadas em Paris domingo passado, em avião-correio 100 °° chegaram a São Paulo, hontem, ás 9 horas, juntamente com as malas das escalas do Norte do Brasil.

"PANAIR"

Hoje, ás 15,30 horas, a "Panair do Brasil S.A.", com agencia á rua São Bento, 230, telephone, 2-1333, fechará malas de correspondencia aerea, destinadas a Porto Alegre (e interior do Estado do Rio Grande do Sul), Montevidéo, Buenos Aires e costa do Pacifico.

EXPRESSO "PANAIR": — A mala do Expresso "Panair" (encommendas e pequenas cargas com valor declarado) será fechada para os portos acima mencionados ás 16 horas.

"SYNDICATO CONDOR"

Procedente de Porto Alegre e portos intermediarios, passou hontem, pelo porto de Santos, o trimotor "Guaracy", da Condor, e desembarcou ali os passageiros e as malas postaes destinadas áquelle porto e para esta capital. Entre as malas de correspondencia encontraram-se tambem diversos exemplares de jornaes portoalegrenses do mesmo dia.

Após a breve e indispensavel demora para o reabastecimento e despacho, o "Guaracy", sob o commando do conhecido piloto "Traver, proseguiu em sua viagem para a Capital Federal.

— Hoje, ás 9,30 horas, o Syndicato Condor Ltda., em sua succursal á rua Alvares Penteado, 8, fechará a mala rapida para a Europa, com chegada em Frankfurt s|Meno no dia 2, pela manhã.

Até á mesma hora será recebida correspondencia para Bahia, Recife e Natal. Esta mala é transportada pelo avião nocturno, que chega a Natal na madrugada de amanhã.

Mais informações, poderão ser colhidas pelo telephone, 2-7919.

SECÇÃO COMMERCIAL

CAFÉ

A POSIÇÃO DOS MERCADOS DE CAFE' NA PRAÇA DE SANTOS

A base dos cafés molles de typo 4, que a Bolsa diariamente affixa, foi hontem mantida inalterada a 22$600, com o mercado declarado calmo, officialmente.

DISPONIVEL — Reinando na praça grande expectativa sobre os problemas do café, novamente em fóco agora, com a reunião que se está levando a effeito no Rio e na qual o Conselho Consultivo do Departamento vae deliberar sobre o regulamento para a safra nova, que começará a ser embarcada em 1.º de julho de 1938, as transacções não se poderão logicamente desenvolver até que taes deliberações sejam assentadas, tendo por isso ainda hontem sido limitados os negocios realizados no disponivel, apesar da manipulação que energicamente se processa em nossa praça, por parte do Departamento Nacional do Café.

ENTREGAS DIRECTAS — Calmo este mercado, fechou hontem com possibilidades de negocios a 22$000 por 10 kilos, para os cafés duros de typo 4 e boa fava, a serem entregues em partes eguaes de julho deste anno a junho de 1938, excluidos os brocados, barrentos, humidos e de bebida Rio.

TERMO — Na abertura da Bolsa Official de Café, hontem, ás 10,30 horas, o mercado de café a termo, para o contracto A foi declarado estavel, com 6.000 saccas negociadas, e com baixas de $025 para maio e $125 para junho. Os demais mezes cotados permaneceram inalterados. O contracto C funccionou calmo, com 3.500 saccas de negocios, e com baixas de $025 para setembro e $075 para outubro e novembro. Os demais mezes cotados não soffreram alterações. O contracto B funccionou calmo, com 3.000 saccas negociadas, e com baixas de $025 para maio e junho, $100 para setembro, $050 para outubro, $125 para dezembro. Os demais mezes cotados, não soffreram alterações. Nesta chamada foi aprégoado pela ultima vez o mez de abril. Na segunda chamada o fechamento ás 15,30 horas, o contracto A foi declarado estavel, com 3.000 saccas de negocios, e com alta de $050 para maio, apenas. O contracto C funccionou calmo, com 1.000 saccas negociadas, e com alta de $050 para maio, e baixas de $025 para agosto, $175 para setembro, $100 para outubro, $125 para novembro e $050 para dezembro. Os demais mezes cotados não soffreram oscillações. O contracto B funccionou calmo, com 1.000 saccas com baixas de $025 para maio e outubro, $050 para agosto, $150 para setembro e $100 para dezembro. Os demais mezes cotados permaneceram inalterados.

Este pregão entrou para o quadro o mez de janeiro.

BOLSA DE CAFE' DE SANTOS

CONTRACTO A

Movimento do dia 28:

	Abert.	Fecho.
Abril	24$300	—
Maio	24$250	24$300
Junho	24$100	24$100
Julho	24$300	24$300
Agosto	24$300	24$300
Setembro	24$000	24$400
Outubro	24$300	24$300
Novembro	24$200	24$200
Dezembro	24$20	24$200
Janeiro	—	24$200
Vendas	6.000	3.000
Mercado	Estav.	Estav.

Vendas a termo

Hoje	9.000
Desde 1.º do mez	135.000
Desde 1.º de julho	228.500

Certificados expedidos:

Para termo: Saccas

Hontem, com os cafés competentemente conferidos	16.000
Nos mezes correntes	98.500
Idem, idem nos mezes passados	89.500
Total	204.000
Series excluidas cujos cafés foram embarcados	—
Ficam mem circulação	204.000

CONTRACTO B

Cotações:

	Abert.	Fech.
Abril	20$475	—
Maio	20$550	20$500
Junho	20$800	20$800
Julho	20$750	20$750
Agosto	21$025	20$975
Setembro	21$475	21$375
Outubro	21$400	21$375
Novembro	21$225	21$225
Dezembro	21$375	21$275
Janeiro	—	21$275
Vendas	3.000	—
Mercado	Calmo	Calmo

Vendas a termo

Hoje	3.000
Desde 1.º do mez	71.500
Desde 1.º de julho	1.997.500

Certificados expedidos

Hontem, com os cafés competentemente conferidos	2.000
ridos	—
No corrente mez	18.000
Idem, idem, nos mezes passados	85.500
Total	105.500
Séries excluidas, cujos cafés foram exportados	—
Total	105.500

CONTRACTO "C"

Cotações

	Abert.	Fech.
Abril	23$450	—
Maio	23$400	23$450
Junho	23$500	23$500
Julho	23$500	23$500
Agosto	23$600	23$575
Setembro	23$775	23$600
Outubro	23$525	23$425
Novembro	23$425	23$300
Dezembro	23$250	23$200
Janeiro	—	23$000
Vendas	3.500	1.000
Mercado	Calmo	Calmo

VENDAS A TERMO

Hoje	4.500
Desde 1.º do mez	426.500
Desde 1.º de julho	3.509.000

Certificados expedidos

Hontem, com os cafés competentemente conferidos	22.500
Idem, idem, desde 1.º do correntes	155.500
Idem, idem, nos mezes passados	375.500
Total	553.500
Séries cujos cafés foram embarcados	—
Ficaram em circulação	553.500

MOVIMENTO GERAL

SANTOS, 28.

	Saccas
Paulista	9.264
Sorocabana	1.139
Barra Funda	—
Regulador Santos	1.139
Regulador Santos	524
Regulador C. Limpo	—
Braz	—
Regulador S. Paulo	—
Agua Branca	—
Lapa (directo)	—
Jundiahy (directo)	—
Regulador Pary	—
Mooca	—
Central	3.791
Total	13.313
Desde 1.º do mez	803.383
Desde 1.º de julho	7.267.955

Em egual data do anno passado:

	Saccas
Em 28	24.568
Desde 1.º do mez	463.661
Desde 1.º de julho	8.912.128

ENTRADAS

	Saccas
Em 27	19.336
Desde 1.º do mez	656.810
Desde 1.º de julho	7.258.415
Média	29.855

Em egual data do anno passado:

Em 27	30.697
Desde 1.º do mez	572.021
Desde 1.º de julho	8.992.096
Média	28.601

EXISTENCIA

	Saccas
Em 27	2.180.242

No anno passado:

Em 27	2.20.291

DESPACHO

	Saccas
Em 28	28.169
Desde 1.º do mez	640.182
Desde 1.º de julho	7.543.370

Em egual data do anno passado:

	Saccas
Em 28	31.354
Desde 1.º do mez	626.329
Desde 1.º de julho	9.039.620

EMBARCADO

Em 27	43.060
Desde 1.º do mez	554.466
Desde 1.º de julho	7.446.361

Em egual data do anno passado:

Em 27	14.746
Desde 1.º do mez	579.582
Desde 1.º de julho	8.983.316

TAXA DE 15 "SHILLINGS"

Café paulista	1.267:605$
Café paranaense	—
Café mineiro	—
Café goyano	—
Total	1.267:605$

Desde 1.º do mez:

Café paulista	28.751:355$
Café paranaense	—
Café mineiro	—
Café goyano	—
Total	28.751:355$

CAFE' DESPACHADO

SANTOS, 28.

Portos:	Saccas:
Baltimore	125
Bremen	255
Buenos Aires	2.299
Genova	4.609
Gothemburgo	250
Hamburgo	2.748
Jacksonville	1.125
Kobe	3.850
Nagoya	880
Nova Orleans	250
Nova York	4.275
Osaka	2.970
São Francisco	125
São Pedro	550
Seattle	250
Stockholmo	125
Tokio	3.300
Montreal por Trindade	190
	28.167
Consumo taxado - 50 ks.	2
Consumo isento - 12 ks.	6
Total - 62 ks.	28.176

NOTA: — Embarque no Rio de Janeiro, de 279 saccas.

Exoprtador:	Hoje:
Almeida Prado e Cia.	907
Antonio Alvaro Assumpção	11.000
Comp. Leme Fererira	5.350
Comp. Paulista de Exportação	125
Comp. Prado Chaves	375
Exportadora Café Brasil Ltd.	1.250
Hard, Rand e Co.	40
Leon Israel Company S/A.	150
Lima, Nogueira e Cia.	133
Nioac e Cia. Ltda.	459
Paiva, Nunes e Cia.	500
Ray Deininger e Cia. Ltd.	3.500
Theodor Wille e ICa. Ltda.	2.928
Vidigal, Prado e Cia.	1.200
Zander e Cia. Ltda.	250
Consumo isento - 12 ks.	6
Consumo taxado - 50 ks.	2
Total - 2 ks.	28.176

Total do mez: 640.182, 56 ks. e 40 grammas.

Total da safra: 7.470.631, 26 ks. e 840 grammas.

CAFE' EMBARCADO

SANTOS, 28.

Em 27:

Portos:	Saccas:
Nova Orleans	13.206
Nova York	11.424
Havre	12.237
Gothemburgo	1.171
Karlstad	125
Gefle	625
Stockholmo	1.235
Sundsvall	125
Buenos Aires	906
Nagoya	320
Kobe	475
Tokio	1.200
Consumo de bordo ? 32 ks.	9
Total - 32 ks.	43.058

Exportador	Saccas
Almeida Prado e Cia.	1.000
Am. Coffee Corp. Inc.	1.400
Antonio Alvaro Assumpção	1.995
B. Gonçalves e Cia. Ltda.	1.000
Barros, Camargo e C. Ltda.	156
Barros Penteado e Cia.	404
Camargo, Pacheco e C. Ltda.	710
Comp. Leme Ferreira	125
Cia. Paulista de Exportação	2.043
Cia. Prado Chaves	1.925
E. Johnston e Cia. Ltda.	250
Export. Café Brasil Ltda.	250
Franco, Soares e Cia.	1.098
H. La Domus e Cia.	250
Hard, Rand e iCa.	12.421
J. C/ Martins e Cia. Ltda.	500
Junq. Meirelles e Cia.	400
Luiz Ferreira e Cia.	250
Martins, Gregory e C. Ltda.	237
Melião, Nogueira e Cia.	1.413
Naumann, Gepp e iCa. Ltda.	1.900
Nioac e Cia. Ltda.	1.750
Paiva Nunes e Cia.	500
Ramos, Silva e Cia. Ltda.	250
Ray Deininger e Cia. Ltda.	2.343
Rebello, Alves e Cia.	250
Rib. do Valle e Cia.	1.375
Samp. Bueno e Cia.	1.300
Soc. Anonyma Levy	1.502
Soc. Mogyana Export. Ltda.	406
Soc. Nac. Export. Ltda.	710
Theodor Wille e iCa. Ltda.	3.992
Cons. de bordo: - Div. 32 ks.	9
Total - 32 ks.	43.058

OBSERVAÇÕES

Embarcados hoje até ás 17 horas	22.934
Embarcados depois das 17 32 kilos horas	20.124
Total - 32 ks.	43.058

MERCADO DE CAFE' DO RIO DE JANEIRO

Typo 7 por 10 kilos:

	Abert.	Fech.
Abril	18$450	—
Maio	18$350	18$400
Junho	18$125	18$100
Julho	17$825	17$825
Agosto	17$650	17$625
Outubro	17$550	17$525
Setembro	—	17$350
Vendas	9.000	9.500
Mercado	Calmo	Calmo

DISPONIVEL

Typo 7, por 10 kilos	18$500
Vendas	4.495

Mercado — Firme.

MOVIMENTO GERAL

RIO, 28.

Entradas:

	Saccas
Estrada de Ferro Central do Brasil	2.704
Leopoldina	2.816
Armazens autorizados	1.950
Devolvidos	40
Bonus	—
Total	7.510
Embarque hontem	6.718

Sahidos:

Em 28:

	Saccas
Outros portos	1.135
Europa	500
Estados Unidos	—
Existencia	666.235

MERCADO DO RIO

RIO, 28 (H.) — O mercado de café funccionou hoje firme.

	Saccas
O typo 7 foi cotado por 10 kilos a	18$500
Até ás 10,30 horas as vendas effectuadas se elevaram a	2.416

Pauta semanal:

Cafés communs	1$800
Cafés finos	1$940
Entraram no mercado	7.470
Existencia	666.235

No disponivel o mercado funccionou da abertura ao fechamento: firme.

Foram as seguintes as cotações:

Typo n.º 3	20$500
Typo n.º 4	20$000
Typo n.º 5	19$500
Typo n.º 6	19$000
Typo n.º 7	18$500
Typo n.º 8	18$000
As vendas foram de	3.831
	Saccas
Os embarques foram	—

Nova York mandou na abertura: — alta de 2 parcial e no fechamento: baixa de 5 a 10.

MERCADOS ESTRANGEIROS

ESTADOS UNIDOS

CONTRACTO SANTOS

Centavos por libra:

	Abert.	Fech.
Maio	10.68	10.65
Julho	10.51	10.37
Setembro	10.22	10.08
Dezembro	10.11	9.98
Mercado	Estav.	Ap/est.

Abertura: Alta parcial de 1 ponto.
Fechamento: Baixa de 3 á 4 pontos.
Vendas: 30.000 saccas.

NOVO CONTRACTO "A"

Centavos por libra:

	Abert.	Fech.
Maio	6.80	6.78
Julho	6.83	6.78
Setembro	N/cot.	6.79
Dezembro	N/cot.	6.79
Mercado	Estav.	Ap/est.

Abertura: Alta parcial de 2 pontos.
Fechamento: Baixa parcial de 5 a 10 pontos.
Vendas: — 10.000 saccas.

DISPONIVEL DE NOVA YORK

Cotações de compradores:

	Hoje	Ant.º
Typo Rio n. 6	9-3/4	9-3/4
Typo Rio n. 7	9	9
Mercado — Inalterado.		
Typo Santos n. 4	11-1/4	11-1/8
Typo Santos n. 7	10-3/8	10-3/8

Mercado: Alta parcial de 1/8.

VICTORIA

TERMO DO ESPIRITO SANTO

CONTRACTO "A"

ABERTURA

Café, typo 8.

	Comp.	Vend.
Abril	16$000	16$600
Maio	N/cot.	16$400
Junho	N/cot.	16$200
Julho	N/cot.	15$800
Vendas	—	—
Mercado	Calmo	—

FECHAMENTO

	Comp.	Vend.
Abril	—	—
Maio	N/cot.	N/cot.
Junho	N/cot.	N/cot.
Julho	N/cot.	N/cot.
Mercado	Calmo	—

CONTRACTO "B"

ABERTURA

	Comp.	Vend.
Abril	N/cot.	N/cot.
Maio	N/cot.	N/cot.
Junho	N/cot.	N/cot.
Julho	N/cot.	N/cot.
Vendas	—	—
Mercado	Paraly.	—

FECHAMENTO

	Comp.	Vend.
Abril	—	—
Maio	N/cot.	N/cot.
Junho	N/cot.	N/cot.
Julho	N/cot.	N/cot.
Vendas	—	—
Mercado	Paraly.	—

DISPONIVEL

Typo 7, por 10 kilos	16$800

Mercado: — Calmo.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Em 27 do corrente:

	Hoje Saccas	Ant. Saccas
Entradas	2.037	9.492
Sahidas	1.173	1.772
Geraes	500	272.240
Entradas em Minas		
Existencia	274.950	262.126

HAVRE

COTAÇÕES DO TERMO

(Francos por 50 kilos):

	Abert.	Fech.
Maio	211-1/2	212-1/4
Julho	215-3/4	216-1/2
Setembro	221-1/4	222-1/2
Dezembro	228	229
Vendas	12.000	22.000
Mercado	Estav.	Estav.

Abertura: Alta de 1/2 á 3/4 francos.
Fechamento: Alta de 1-1/2 á 2 fcs.

HAMBURGO

COTAÇÕES DO TERMO

(Pfennings por 1/2 kilo)

CONTRACTO NOVO

	Hoje	Fech. Ant.
Maio a dezembro	43	43

Mercado — Calmo.

INGLATERRA

LONDRES, 28 (Comtelburo).

Cotações de cafés disponiveis para prompto embarque:

	Hoje	Ant.
Typo 4, Santos superior	48/6	48/6
Typo 7, Rio	39/6	39/6

Santos: — Inalterado.
Rio: — Inalterado.

CAMBIO

S. PAULO

O mercado de cambio livre funccionou, hontem, em posição firme, affixando os bancos a seguinte tabella de saques:

A' vista: Londres, 78$000 ou 3.5/64 d.; Nova YoYrk, 15$800; Genova, $835; Paris, 707$; Madrid, s/ cotação; Berna, 3$625; Lisbôa, $709; Buenos Aires, papel, 4$805; Montevidéo, ouro, 8$675; Berlim, 6$370; Amsterdam, 8$670; Anturpia, ouro, 2$675 e marcos compensados, 5$100.

O dinheiro do mercado de cambio livre foi cotados nestas bases: A 90 d/v.: Londres, 77$200 ou 3.7/64 d.; Nova York, 15$650; á vista: Londres, 77$400 ou 3.13/128 d. e Nova York, 15$680; Cabogramma: Londres, 77$450 ou ... 3.3/32 d. e Nova York, 15$690.

O Banco do Brasil affixou hontem, a seguinte tabella de saques:

A' vista: Londres, 56$800 ou 4.29/128 d.; Nova York, 11$520; Genova, $605; Madrid, s/ cotação; Paris, $515; Lisboa, $515; Berlim, 3$580; Amsterdam, 6$310; Berna, 2$635; Antuerpia, ouro, 1$945; Buenos Aires, papel, 3$445 e Montevidéo, ouro, 6$300.

O dinheiro foi cotado nas bases seguintes:

A 90 d/v.: Londres, 55$900 ou ... 4.19/64 d.; Nova York, 11$330; Genova, $585; Paris, $500.

A' vista: Londres, 56$000 ou 4.37/128 d.; Nova York, 11$350; Genova, $595; Paris, $505; Berlim, 3$500; Madrid, sem cotação; Lisboa, $505; Amsterdam, 6$220; Berna, 2$595; Antuerpia, ouro, 1$915; Buenos Aires, papel, 3$395; Montevidéo, ouro, 6$210.

Cabogramma: Londres, 56$050 ou .. 4.9/32 d. e Nova York, 11$360.

O mercado fechou nessa posição.

SANTOS

MERCADO DE CAMBIO OFFICIAL

O mercado do cambio official abriu e funccionou hontem, com as taxas fixadas pelo Banco do Brasil, nas seguintes bases:

Compras de letras a 90 d/v para entregas a 180 ds. a 55$900 e dollares a 11$330; á vista, letras para entregas a 180 ds. a 56$000. dollares a 11$350, francos para entregas a 5 ds. $500, liras a $595, escudos a $505, marcos a 3$500, florins a 6$210, francos suissos a 2$590, francos belgas a 1$915, pesos argentinos a 3$390 e pesos uruguayos a 6$220 e cabogrammas, letras para entregas a 180 ds. a 56$000 e dollares a 11$360. Para saques operou letras, á vista, a [illegible]. dollares a 11$520, liras a 6$05, francos a $505, escudos a $510, marcos a 3$580, florins a 6$300, francos suissos a 2$630, pesos argentinos a 3$440, francos belgas a 1$945, pesos uruguayos a 6$310.

Para compra de ouro fino, gramma, na base de 1.000 por 1.000, foi mantido inalterado o preço de 17$600.

MERCADO DE CAMBIO LIVRE — Firme, abriu e funccionou, hontem, o mercado de cambio livre, em nossa praça. Os bancos estrangeiros affixaram os seguintes saques:

Libras de 77$900 a 78$050, dollares de 15$750 a 15$850, florins hollandezes de 8$655 a 8$675, francos de $703 a $705, francos suissos de 3$615 a 3$625, marcos a 6$360, belgas de 2$670 a 2$675, liras a $870, escudos de $703 a $709, pesos argentinos de 4$800 a 4$815, pesos uruguayos de 8$660 a 8$690 e yens a 4$600.

O Banco do Brasil saccava: para libras, á vista, a 78$050 e para dollares a 15$800 e acceita offertas: para libras a 90 d/v. a 77$200 e dollares a 15$650; á vista, libras a 77$400 e dollares a 15$680 e cabogrammas, libras a 77$450 e dollares a 15$690.

Nessas condições o mercado fechou para o almoço. Na reabertura, á tarde, o Banco do Brasil deu mais $100 para as taxas de libras, nas compras e nas vendas, vindo assim a encerrarem-se os trabalhos. Durante o dia constaram negocios de mais de 500 mil marcos. Para libras e dollares o movimento de negocios foi reduzido.

CAMARA SYNDICAL DE CORRETORES

CURSO OFFICIAL DE CAMBIO

SANTOS, 28-4-937:

	90 dias	A' vista
Londres	—	56$900
França	—	$510
Italia	—	$605
Hamburgo	—	3$580
Portugal	—	$515
Belgica	—	1$945
Nova York	11$450	11$520
Suissa	—	2$635
Argentina	—	3$445
Hollanda	—	6$310
Uruguay	—	6$310

VALOR DA LIBRA

Soberano	127$582
Libras, papel, a 90 dias	—
Libras, papel á vista	56$900

CAMBIO LIVRE

Londres	78$468
Paris	$705
Portugal	$714
Italia	$860
Nova York	15$886
Copenhague	—
Oslo	—
Japão	4$600
Hamburgo Verreschnuncsmark	5$100
Hespanha	—
Suissa	8$695
Hollanda	4$840
Stockolmo	—
Argentina	4$840
Uruguay	8$724
Hamburgo Reischmarck	6$387
Belgica	2$686

HORA OFFICIAL

Londres	77$300	78$000
Paris	$680	$704
Hamburgo	6$260	6$360
Portugal	$699	$709
Uruguay	8$940	8$690
Nova York	15$650	15$800
Argentina	4$720	4$815
Belgica	2$650	2$690
Italia	$800	$870
Hollanda	8$570	8$606
Japão	4$450	4$600

MERCADO DO RIO

RIO, 27 (H.) — Cambio: Na abertura do mercado o cambio funccionou com saques s/Londres a 90 d/v. — sendo o papel de cobertura negociado a —.

No fechamento o cambio apresentou-se calmo.

Foram as seguintes as cotações affixadas pelo Banco do Brasil:

Londres a 90 d/v.	—
Londres á vista	56$500
Paris	$535
Nova York	11$520
Hamburgo	3$600
Zurich	2$650
Milão	—
Lisboa	$515
Madrid	—
Bruxellas	1$940
Buenos Aires	—
Montevidéo	6$000

MERCADO EXTERNO

INGLATERRA

LONDRES, 28 (Comtelburo).

(Taxa á vista)

S/Nova York.

	Abert.	Fech.
Nova York	4.93.70	4.93.94
Genova	93.75	93.87
Barcelona	98.00	98.00
Paris	110.87	110.90
Portugal	110.18	110.18
Berlim	12.27-3/4	12.28-1/2
Amsterdam	9.00-5/8	9.01
Bruxellas	21.55-1/4	21.56-3/4
Berna	29.22-1/2	29.26

ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 28 (Comtelburo).

Taxa á vista

S/Londres:

	Abert.	Fech.
Londres	4.94-1/16	4.94-1/2
Paris	4.45-1/2	4.46-3/4
Genova	5.26-1/4	5.26-1/4
Madrid	N/cot.	N/cot.
Amsterdam	54.23.00	54.83.00
Berna	22.91.00	22.92.00
Bruxellas	21.68.00	16.89.50
Berlim	40.21	40.21

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 28 (Comtelburo).

Taxas telegraphicas peso libra:

	Abert.	Fech.
Vendedores	16.00 p.	16.00 p.
Compradores	15.00 p.	15.00 p.

Cambio Livre

Taxas sobre Londres, por libra:

	Abert.	Fech.
Compradores	16.26 p.	16.28 p.
Vendedores	16.28 p.	16.29 p.

URUGUAY

MONTEVIDE'O, 28 (Comtelburo).

Taxas telegraphicas, peso-ouro:

	Abert.	Fech.
Vendedores	38- 9/16 d.	39- 9/16 d.
Compradores	39-13/16 d.	39-13/16 d.

Cambio Livre

Tavas s/Londres por libra:

	Abert.	Fech.
Compradores	9.00 d.	9.00 d.
Vendedores	9.02 d.	9.02 d.

CAMBIO LIVRE NO RIO DE JANEIRO

RIO, 28 (Comtelburo).

	Abert.	Fech.
Bancos sacam libras á vista	78$000	78$000
Bancos compram libras á vista	77$200	77$200
Bancos sacam $, á vista	15$800	15$800
Bancos compram $, á vista	15$650	15$650
Mercado	Firme	Firme

Taxas de descontos

Banco da Italia	4-1/2 %
Banco da Allemanha	4 %
N. York a 90 dias (comp)	5/8 %
Banco da Inglaterra	2 %
N. York a 90 dias (vend.)	9/16 %
Banco da Hespanha	6 %
Londres a 90 dias	9/16 %
Banco da França	4 %

TITULOS

S. PAULO

Em ambos os pregões effectuados hontem, na Bolsa, o mercado apresentou-se com volumes de negocios, correspondente a 653:250$000, sendo .... 315:132$000 alcançados pela manhã e 338:118$00 0alcançados á tarde. Em titulos publicos, as vendas corresponderam a 527:966$000 e, em titulos particulares, a 125:284$000.

NEGOCIOS REALIZADOS

ABERTURA

Fundos Publicos:

519 — Apolices Populares	190$000
51 — 21 — Apolices Unif.	934$000
9 — Apolices Unif. nom.	934$000
30 — Apolices Mun. "1933"	965$000
100 — Aoplices Municipaes, "1933", de 500$	482$500
40 — Obrig. do Estado "1922", port.	825$000

Titulos Particulares:

48 — Acções Comp. Paulista, nominativa	203$500
100 — Acções Comp. Paulista, port. definitiva	209$000

Titulos N/cotados:

FECHAMENTO

Fundos Publicos:

665 — Apolices Populares	190$000
120 — Apolices Municipaes "1933", de 500$	482$500
3 — Apolices Unif.	934$000
4 — Obrigações Creditos Municipaes"	815$000
13 — Obrigações do Estado "1922", portador	825$000
36 — Obrigações do Estado "1921", port. de 500$	427$500
15 — Obrigações do Estado "1921", portador	835$000
15 — Obrigações Mayrink-Santos	950$000

Titulos Particulares:

6 — Acções Comp. Paulista, nominativa	203$500
30 — Acções Comp. Paulista, nominativa	203$500
400 — 30 — Acções Comp. Paulista, nom.	203$500

OFFERTAS

BOLSA DE FUNDOS PUBLICOS DE SÃO PAULO

Movimento do dir. 28 do corrente:

OBRIGAÇÕES

	Vend.	Comp.
Estado, "1921", portador	880$	850$
Estado, 1921", nominal	—	845$
Estado, "1922", portador	840$	820$
Estado, "1922", nominal	—	—
Estado, "1927", portador	—	—
Estado "Café", (exjuros	695$	692$
Mayrink-Santos	962$	950$

APOLICES

	Vend.	Comp.
Municipaes, "1929"	—	940$
Municipaes, "1931"	—	—
Municipaes, "1933"	980$	960$
Estado, 3.ª á 12.ª série	—	—
Estado, 7.ª á 15.ª série	—	—
Estado Minas Geraes, 1.ª	—	—

CAMARAS MUNICIPAES

	Vend.	Comp.
Amparo	—	94$
Agudos	—	375$
Botucatu'	—	95$
Capital, 1918	—	86$
Capital, 1925	—	95$
Capital, 1926	—	—
Capital, (Viaducto)	88$	80$
Capital, 1909	90$	82$
Capital, 1910	—	82$
Capital, 1913	85$5	84$
Jundiahy	—	104$
Ribeirão Preto	—	97$

BANCOS

	Vend.	Comp.
Commercio e Industria	288$	282$
Commercial, Integralizada	296$	290$
São Paulo	190$	183$
Italo-Brasileiro com 70 por cento	—	74$
Estado de S. Paulo	—	333$
Noroeste, integr.	—	145$
Brasil	—	371$

COMPANHIAS

	Vend.	Comp.
Paulista de Estrada de Ferro, nominal	203$5	—
Paulista de Estrada de Ferro def.	210$	203$
Paulista de Estrada de Ferro, caut. portador	206$	—
Cia. Itaquerê	—	10:000$
Villa de S. Bernardo "F. de Seda"	—	400$
"Caic"	290$	288$
Melh. S. Paulo	—	135$

DEBENTURES

	Vend.	Comp.
Luz Força Tatuhy	—	960$
Agua Esgt. R. Preto	—	95$
Melh. S. Paulo	—	102$

BOLSA DE SANTOS

Movimento do dia 28:

APOLICES

Emp. ext. 15..000.000 lib. Est. de S. Paulo, 1929	—	—
Do Est. de S. Paulo lo, 1929	—	929$
Idem, 1931	—	—
Idem, 1933	—	—
Do Est. de S. Paulo lo, fevereiro	—	932$

OBRIGAÇÕES

São Paulo, 1918	—	843$
Do Café	—	680$

LETRAS DE CAMARAS

S. Vicente	—	80$
S. Vicente, 1931	—	85$
Idem, 1929	—	85$

DEBENTURES

C. Arm. Geraes	—	70$

ACÇÕES

Moinho Santista	500$	260$
C. Arm. Geraes	—	230$
C. P. E. Ferro	207$	202$
Mogyana	—	—
Paulista T. e Colonização	50$	30$
C. de Transportes	80$	50$
C. Seg. Arm. Geraes	—	1:000$
Com. e Industria	—	281$
C. E. Paulo	296$5	291$5
Noroeste do Estado de São Paulo	—	144$

ASSUCAR

DORIAS

ASSUCAR CRYSTAL

(Sacco Novo)

Abertura e fechamento sem offertas.

DISPONIVEL

	Sacca de 60 ks. Comp.	Vend.
Refinado, filtrado, de primeira	78$500	79$000
Refinado filtrado, especial (60 kilos)	80$500	81$000
Moido branco, 58 ks.	73$000	74$000
Crystal bom secco de Campos	73$000	74$000
Crystal bom secco de Pernambuco	73$000	74$000
Somenos	62$500	63$000
Mascavo	48$000	49$000

Mercado: — Calmo.

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 28 (Comtelburo).

Mercado — Firme.

(Por saccas de 60 kilos:

	Actual
Usina Primeira	64$000
Usina Segunda	61$000
Crystaes	58$000
Demerara	45$000
Terceira sorte	40$000
(Por 15 kilos):	
Somenos	10|10$5
Brutos saccos	8$300

ENTRADAS

	Hoje Saccas	Ant Saccas
Desde hontem em saccas de 60 kilos	2.400	1.100
Desde 1.º de setembro p. passado	1.956.400	1.954.000

EXPORTAÇÃO

Rio de Janeiro	—	—
Santos	—	—
Outros portos do Sul do Brasil	—	—
Outros portos do norte do Brasil	—	1.000
Europa	—	—
Estados Unidos	—	—
Rio da Prata	—	—
Existencia (em saccas de 60 kilos	655.700	653.300

MERCADO DO RIO

RIO, 27 (H.) — Assucar: No disponivel as cotações por 60 kilos, foram as seguintes:

Crystal branco	62$000	—
Demerara	60$000	—
Mascavinho	Nominal	
Mascavo	45$000	47$000

Foi o seguinte o movimento de sabbado:

	Saccos
Existencia	102.529
Entradas	11.252
Sahidas	15.765

O mercado apresentou-se firme.

DISPONIVEL

O Typo da Bolsa de Mercadorias de São Paulo — Base do algodão: typo 5 regulou frouxo, com compradores a para entregas do typo 7, para melhor 61$000 e vendedores a 62$000.

MOVIMENTOS DE ARMAZENS GERAES

Em 28 do corrente:

	Fardos	Kilos
Entradas:		
Algodão em rama	185	31.721
Algodão em caroço	306	16.303
Caroço de algodão	—	—
Sahidas:	Fardos	Kilos
Algodão em rama	311	59.000
Algodão em caroço	—	—
Caroço de algodão	—	—
Stock:	Fardos	Kilos
Algodão em rama	5.637	1.011.682
Algodão em caroço	6.182	252.026
Caroço de algodão	845	107.558

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 28 (Comtelburo).

	Hoje.	Ant.
Mercado	Estavel	Fraco
Preços de primeira sorte, Compradores	62$000	62$000
Entradas:		
Desde hontem em saccas de 80 kilos	400	600
Desde 1.º de setembro p. passado	231.100	230.700
Exportação		
Para o Havre	—	100
Para outros portos Europa	700	—

MERCADO DO RIO

RIO, 27 (H.) — Algodão: — No disponivel as cotações por 10 kilos, para o typo 3, fora mas seguintes:

Fibra longa — Seridó	55$000	56$000
Fibra média — Sertão	53$000	54$000
Fibra média — Ceará	—	—
Fibra curta — Mattas	—	—
Fibra curta — Paulista	—	—

Foi o seguinte o movimento de hontem:

	Fardos
Existencia	14.111
Entradas	44
Sahidas	531

O mercado apresentou-se estavel.

MERCADOS ESTRANGEIROS

ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 28 (Comtelburo).

FECHAMENTO

Assucar para entrega em:

	Hoje	Fech. ant.
Maio	2.53	2.52
Julho	2.51	2.51
Setembro	2.51	2.51
Janeiro	2.46	2.45

Mercado — Estavel.

Fechamento: — Alta parcial de 1 ponto.

INGLATERRA

LONDRES, 28 (Comtelburo).

FECHAMENTO

Assucar para entrega em:

	Hoje	Fech. Ant.
Maio	6|4-1|2	6|3-1|2
Agosto	6|4-3|4	6|4
Setembro	6|4-3|4	6|3-3|4
Outubro	6|4-3|4	6|3-3|4

ALGODÃO

TERMO DA BOLSA DE MERCADORIAS

Algodão em rama — Typo n.º 5 15 kilos

CONTRACTO "A"

ABERTURA:	Comp.	Vend.
Abril	—	—
Maio	62$600	—
Junho	62$500	62$600
Julho	62$200	62$900
Agosto	62$000	62$800
Setembro	62$000	62$900
Outubro	62$300	63$200
Novembro	62$300	—
Dezembro	—	—

FECHAMENTO CONTRACTO "A"

Abril	61$600	62$500
Maio	—	62$300
Junho	—	61$900
Julho	61$800	61$900
Agosto	—	62$200
Setembro	—	62$400
Outubro	61$600	62$300
Novembro	61$800	—
Dezembro	61$800	—
Janeiro	62$100	—

NEGOCIOS REALIZADOS

ABERTURA

1.000 arrobas para o mez de junho a .. .. 62$500

FECHAMENT O

Sem negocios.

CLASSIFICAÇÃO DE ALGODÃO PAULISTA DA SAFRA DE 1936-37

Desde 1.º de janeiro até 26-4-37, foram classificados pela Bolsa de Mercadorias de São Paulo, 120.395 fardos, sendo em 27-4-37, classificados mais 12.385 fardos, perfazendo assim, 132.780 fardos ou sejam 23.030.930 kilos brutos de algodão, notando-se que os fardos desta quinzena são calculados na base de 170 kilos.

MERCADOS ESTRANGEIROS

INGLATERRA

LIVERPOOL, 28 (Comtelburo).

Abertura ás 12.30 horas:

	Hoje	Ant.
Mercado	Estav.	Estav.
São Paulo Fair	7.18	7.11
Pernambuco Fair	6.93	6.86
Maceió Fair	7.38	7.31
American Fulley Middling	7.17	7.10
American "Futures" para:		
Maio	7.23	7.15
Julho	7.23	7.15
Outubro	7.16	7.07
Janeiro	7.11	7.03

Disponivel — São Paulo — Alta de 7 pontos.

Disponivel Brasileiro — Alta de 7 pontos.

Disponivel Americano — Alta de 7 pontos.

Termo Americano — Alta de 7 a 9 pontos.

FECHAMENTO

LIVERPOOL, 28 (Comtelburo).

American "Futures" para:

	Hoje	Fech. ant.
Maio	7.08	7.14
Julho	7.14	7.21
Outubro	7.07	7.24
Janeiro	7.01	7.08

Mercado — Alta de 6 a 7 pontos.

ESTADOS UNIDOS

ABERTURA

NOVA YORK, 27 (Comtelburo).

American "Futures" para:	N.Y.	N.O.
Maio	13.03	12.99
Julho	13.16	13.07
Outubro	12.91	12.90
Janeiro	12.90	12.99

Alta de 9 a 11 pontos.

NOVA YORK, 28 (Comtelburo).

Cotações ás 11,30 horas:

	N.Y.	N.O.
Maio	N|cot.	N|cot.
Julho	13.06	12.97
Outubro	12.78	12.76
Janeiro	12.78	N|cot.

Nova York — Baixa de 20 a 24 pontos.

GENEROS

COTAÇÕES DO DISPONIVEL FORNECIDO PELA BOLSA DE MERCADORIAS

Para lotes de 500 volumes:

ARROZ

(Saccaria usada — 60 kilos)

	Comp.	Vend.
Agulha beneficiado especial	81|83$	84|86$
Idem, superior	76|78$	79|81$
Idem, bom	70|72$	73|75$
Idem, regular	66|68$	69|71$
Idem, meio arroz	46|47$	48|50$
Quirera	32|33$	34|35$

Mercado — Calmo

BANHA

	Comp.	Vend.
Do Estado, em latas lithographadas de 20 kilos, caixa de 60 kilos	259$	260$
Do Estado, em latas lithographadas de 2 ks. cx. de 20 ks.	262$	263$
Do Rio Grande do Sul, em latas lithographadas de 20 ks. caixa de 60 kilos	259$	260$
Do Rio Grande do Sul, em latas lithographadas de 2 kls, caixa de 60 kilos	262$	263$

Mercado — Calmo.

FEIJAO MULATINHO

(Sacco de 60 kilos)

(Safra da secca):

	Comp.	Vend.
Superior claro	Nominal	
Bom, claro	Nominal	
Superior, barreado	Nominal	
Bom, barreado	Nominal	

Mercado: —.

SAFRA DAS AGUAS

	Comp.	Vend.
Superior, claro	—	30$ |32$
Bom, claro	—	26$ |28$
Superior, barreado	—	29$ |31$
Bom, barreado	—	25$ |27$

Mercado — Paralysado.

MILHO

(Saccaria usada, 60 kilos)

	Comp.	Vend.
Amarellinho	17$6|17$8	17$9\|18$
Amarello	17$1|17$3	17$5|17$4
Amarellão	Não ha	

Mercado — Frouxo.

BATATA

(Sacco de 60 kilos)

	Comp.	Vend.
Amarella, superior	34|35$	36|37$
Amarella, boa	28|29$	30|31$

Mercado — Calmo.

Branca, superior	27|29$	30|31$
Branca, boa	20|21$	22|23$

Mercado — Calmo.

ALFAFA

(Por kilo)

	Comp.	Vend.
Do Estado	330|340	350|360
Do Rio Grande	Não ha	
Da Argentina	Não ha	

Mercado: — Estavel.

CEBOLA

(15 kilos)

	Comp.	Vend.
Do Estado, 1.ª	Não	ha
Do Estado, 2.ª	Não	ha

Mercado — Calmo.

Do Rio Grande do Sul

(Caixa de 60 kilos)

	Comp	Vend
De 1.ª qualidade	49|50$	51|52$
De 2.ª qualidade	Não ha	

Mercado: — Calmo.

MAMONA

(Saccaria usada).

Por kilo:

	Comp.	Vend.
Grauda	Não ha	
Miuda	Não ha	
Médir	780|790	800|810
Miuda	780|790	800|810

Mercado: — Calmo.

AMENDOIM

(Sacco de 25 kilos).

	Comp.	Vend.
De Estado, commum	16|17$	18|19$

Mercado: — Estavel.

OLEO DE CAROÇO DE ALGODÃO

Do Estado, caixa com 2 latas, 36 kilos, peso liquido	100$000	101$000

Mercado — Calmo.

FARINHA DE TRIGO

(Sacco de 44 kilos)

Dos Moinhos Nacionaes:

	Comp.	Vend.
De 1.ª	55$000	56$000
De 2.ª	53$000	54$000

Mercado — Calmo.

FARINHA DE MANDIOCA

(Saccos de 45 kilos)

	Comp.	Vend.
Do Estado, 1.ª	24|25$	26|27$

Mercado — Frouxo.

COOPERATIVA AVICOLA

Damos os preços que hontem vigoraram na Cooperativa Avicola de São Paulo, para ovos frescos de granja, classificados por duzia:

Typo "Especial" de 66 grammas para cima	4$800
Typo "A-Export", de 60 grammas a 65	4$400
Typo "A-I" de 55 grammas a 60	4$200
Typo "B" de 51 grammas a 54	4$000
Typo "C" de 40 grammas a 50	3$600
Typo "D"	2$800

MARILIA DE LUTO

O VEREADOR BENEDICTO ROSA DE LIMA E COSTA, FALLECEU HONTEM, A'S 23 HORAS E 30, REPENTINAMENTE

Pelo telephone, pouco antes das 24 horas, recebemos a infausta noticia do passamento, repentinamente, do pharmaceutico Benedicto Rosa de Lima e Costa, preclaro lider da bancada perrepista na Camara Municipal de Marilia. O seu obito occorreu ás 23 horas e 30, causando geral consternação naquella cidade.

O extincto era chefe de numerosa familia naquella cidade, onde gozava da confiança e estima de todos, destacando-se como um dos grandes propugnadores do progresso daquelle rico municipio paulista.

Antigo lavrador naquella zona, o sr. Lima e Costa exerceu o cargo de prefeito municipal de S. Pedro e Mattão, postos nos quaes soube grangear elevado merecimento. Na Camara de Marilia, antes da eleição de 15 de março do anno passado, já occupára com brilhantismo o cargo de vereador. Apresentado o seu nome sob a legenda do Partido Republicano Paulista, para primeira vereança da Nova Republica, foi o seu nome grandemente suffragado, elegendo-se mais uma vez. A morte o surprehende quando naquelle posto prestava áquelle municipio notaveis serviços como lider da bancada perrepista.

O seu enterro realiza-se hoje, naquella cidade.

MERCADO DE GADO

Os preços em vigor são os seguintes:

Mercado — Calmo.

Novilhos gordos, postos no matadouro, typo "Chile", arroba	21$500
Novilhos gordos, postos no matadouro, typo "Cidade", arroba	23$000
Novilhos gordos, postos no matadouro, typo "Rio", arroba	23$000
Vaccas, idem, 18$ a	18$500
Marrucos, carreiro, peso morto, gordo, arroba	19$000
Preço de carne nos tendaes:	
Trazeiros compridos, kilo, 1$500; trazeiros curtos, kilo, 1$800 a	2$000
Dianteiros, kilo, $950; a 1$050; Vitellos, kilo, 1$4 a	1$600
Caprinos, kilo, 2$500 a 4$500; leitões, kilo (metade) 5$ a	6$000
Preço de gado em Matto Grosso:	
A cotação é de (por cabeça) de 140$ a	180$000
Movimento reduzido mantem-se com alguns negocios, na base, por cabeça, de 140$ a	180$000
Mercado de couros:	
Xarqueada 2$400 a	2$900
Em São Paulo; Frigorifico, boi de 3$500 a	3$600
Vaccas, de 3$200 a	3$400
Mercado de sebo:	
Sebo de 1.ª qualidade, 1$100 a 1$150; sebo comestivel, de a 1$200 a	1$000
Mercado de porcos em Osasco:	
Porcos gordos, especiaes	50$000
Porcos enxutos, gordos	46$000
Porcos enxutos, magros	45$000

EXPORTAÇAO

SANTOS, 28.

Algodão em rama

Pelo vapor italiano Principessa Maria, para Genova: — Soc. Algodoeira Nordeste Brasileiro, 381 fardos de algodão em rama, com 67.940 kilos, no valor de 287:197$300.

A. Clayton e Cia., 316 fardos de algodão em rama, com 58.088 kilos, no valor de 280:957$000.

Para Napoles: — Soc. Alogodoeira Nordeste Brasileiro, 253 fardos de algodão em rama, com 45.126 kilos no valor de 175:281$900.

Pelo vapor inglez Phidias, para Liverpool: — Dixon Irmãos e Cia. Ltda., 629 fardos de algodão em rama, com 112.568 kilos, no valor de 529:579$800.

A. Clayton e Cia., 290 fardos de algodão em rama, com 53.551 kilos, no valor de 249:423$600.

Pelo vapor hollandez Alpherat, para Hamburgo: — Dixon Irmãos e Cia. Ltda., 129 fardos de algodão em rama, com 22.460 kilos, no valor de ...... 105:399$700.

Para Rotterdam: — Esteves, Irmãos e Cia. Ltda., 120 fardos de algodão em rama, com 23.060 kilos, no valor de .. 102:405$800.

Pelo vapor japonez Alaska Maru', para Shangai: — Pepe Williams e Cia., 132 fardos de algodão em rama, com 22.389 kilos, no valor de 93:509$000.

Para Kobe: — Anderson Clayton e Cia. Ltda., 889 fardos de algodão em rama, com 162.646 kilos, no valor de 797:834$500.

Pelo vapor inglez Western Prince, para Nova York: — Anderson Clayton e Cia. Ltda., 500 fardos de algodão em rama, com 92.959 kilos, no valor de 474:813$100.

Pelo vapor japonez Arizona Maru', para Kobe: — Algodoeira do Sul Ltda., 300 fardos de algodão em rama, com 52.058 kilos, no valor de 262:011$000.

Pelo valor finlandez Equator, para Abo: — Soc. Nacional Exportadora Ltda., 242 fardos de algodão em rama, com 44.409 kilos, no valor de .... 201:727$000.

Pelo vapor japonez Hakonesan Maru', para Kobe: — Algodoeira do Sul Ltda., 100 fardos de algodão em rama, com 17.906 kilos, no valor de .... 80:866$600.

Linthers de algodão

Pelo vapor americano West Nilus, para Portland: — Esteves, Irmão e Cia. Ltda., 63 fardos de linthers de algodão, com 10.408 kilos, no valor de .. 12:042$000.

Oleo de caroços de algodão

Pelo vapor norueguez Brimancer, para Los Angeles: — Grandes Industr-Minetti Ltda., 534 tambores de oleo de caroços de algodão, com 111.600 kilos, no valor de 247:212$000.

Tortas de caroços de algodão

Pelo vapor belga Astrida, para Anturpia: — Grandes Ind. Minette Ltd., 3.333 saccos de tortas de caroços de algodão, com 200.000 kilos, no valor de 106:912$000.

Farellinho de trigo

Pelo vapor inglez Phidias, para Liverpool: — Grandes Ind. Minetti Ltd., 2.857 saccos de farellinho de trigo, com 100.000 kilos, no valor de .... 20:794$100.

Adubos

Pelo vapor americano The Angeles, para Norfolk: — S. A. Frig. Anglo, 3.360 saccos de adubos, com 151.400 kilos, no valor de 88:018$000.

Pelo vapor allemão Tenerife, para Hamburgo: — S. A. Frig. Anglo, 205 saccos de adubos, com 10.200 kilos, no valor de 4:126$000.

VARIAS NOTICIAS DO RIO

RIO, 28 (H.) — Em consequencia da mudença de signalização na Central, os trens mineiro e paulista chegaram a esta capital com grande atrazo.

* * *

RIO, 28 (H.) — Realiza-se hoje á tarde uma sessão especial na Academia Nacional de Medicina para receber o professor Gregorio Maranon, que fará uma conferencia sobre a "Evolução da sexualidade".

* * *

RIO, 28 (A. B.) — Realiza-se hoje, data do anniversario natalicio de Alberto de Oliveira, a sessão publica de saudade da Academia Brasileira de Letras, dedicada á memoria do saudoso poeta. Occuparão a tribuna os srs. Ramiz Galvão, Olegario Mariano, Felinto de Almeida, João Luso e Aloysio de Castro.

* * *

RIO, 28 (A. B.) — Acompanhada do commandante Amaral Peixoto, esteve no gabinete do titular da Viação uma commissão de medicos do Departamento dos Correios e Telegraphos, afim de solicitar ao titular da pasta a criação de um quadro especial para os mesmos profissionaes.

* * *

RIO, 28 (A. B.) — No edificio do Archivo Nacional esteve reunida pela manhã, sob a presidencia do ministro Bento de Faria e secretariada pelo sr. Abreu Filho, a commissão revisora dos actos do governo provisorio, que afastou dos seus cargos funccionarios publicos, civis e militares da União.

* * *

RIO, 28 (A. B.) — O ministro da Educação vae falar no radio, attendendo ao convite da Associação Cinematographica de Productores Brasileiros. Acquiescendo ao convite, o ministro falará sobre os problemas do cinema nacional.

* * *

RIO, 28 (A. B.) — O presidente da Republica autorizou á Companhia de Transportes Plano Aéreos, do Rio de Janeiro S|A. ou á companhia que organizar, concessão para construcção, uso e gozo de uma linha de transporte, que, partindo do ponto mais conveniente do Rio de Janeiro, ligue esta cidade a Petropolis, de um lado, e a Belem, de outro, com ramaes que se fizerem necessarios.

* * *

PETROPOLIS, 28 (A. B.) — No Palacio Rio Negro, o sr. presidente da Republica recebeu em audiencia especial o sr. prof. Gregorio Maranon, que se encontra em visita ao nosso paiz, e que se fez acompanhar do sr. Ernesto Carneiro e professores Annes Dias, Sanspanstons Annes Dias Filho.

* * *

RIO, 28 (A. B.) — O presidente da Republica fez a designação, sem onus para o Estado, do sr. Felippe de Castilho Goygochéa, para representar o Brasil, no Congresso das Associações Literarias e Artisticas que se realizará este anno em Paris, e do sr. Raul Pedrosa, para o 10.º Congresso Internacional de Theatro e no Congresso dos Direitos Autoraes, tambem em Paris, no corrente anno.

* * *

RIO, 28 (A. B.) — Acaba de se afastar do posto de embaixador da Allemanha junto ao governo brasileiro o illustre diplomata sr. Schmit Elskop. Durante o tempo em que se manteve á testa da missão diplomatica no Brasil, s. exc. sempre soube honrar sobremaneira as tradições de diplomacia de sua patria.

RIO, 28 (A. B.) — O directorio executivo do Conselho Federal do Commercio Exterior torna publico que o sr. presidente da Republica approvou o parecer votado pelo mesmo Conselho, prorogando até o dia 31 de maio proximo, o regime cambial actualmente em vigor para exportações de lã. De accordo com o referido parecer, continuarão os exportadores daquelle producto, a gosar da reducção de 35 para 20 %, da quota de retenção á taxa official sobre as respectivas cambiaes.

* * *

RIO, 28 (A. B.) — O Tribunal Regional Eleitoral do Districto Federal esteve reunido hoje sob a presidencia do desembargador Vicente Piragibe, tendo julgado e mandado expedir mais 2.250 titulos eleitoraes.

* * *

RIO, 28 (A. B.) — Deixaram hoje a Guanabara, afim de dar inicio ao programma naval deste anno, os contra-torpedeiros "Santa Catharina" e "Rio Grande do Norte", respectivamente do commando dos capitães de corveta Augusto Pereira e Mario de Azeredo Coutinho.

* * *

RIO, 28 (H.) — O contra-almirante Estevam Teixeira Junior, ao atravessar a avenida Rio Branco, foi atropelado por um automovel, recebendo contusões generalizadas.

* * *

RIO, 28 (H.) — A Companhia Texas apresentou queixa á policia contra seu empregado Nello Salem, accusando-o de um alcance de cerca de 80 contos. Preso, Nello confessou o delicto, dizendo que jogára o dinheiro na Bolsa de Café, a convite de um amigo de São Paulo, cujo nome não quiz declinar. A policia investiga o assumpto.

* * *

RIO, 28 (H.) — A policia prendeu o ladrão internacional Manuel Rodriguez, "El Cunta", que estava sendo procurado pela policia paulista como autor de vultósos roubos na capital bandeirante. Rodriguez deverá embarcar hoje á noite para São Paulo, afim de ser entregue ás autoridades paulistas.

* * *

RIO, 28 (H.) — O ministro da Fazenda autorizou o syndico da Camara Syndical dos Corretores a admittir á cotação da Bolsa do Rio de Janeiro as obrigações do Thesouro Nacional, emittidas nos termos do decreto 1.466, de 5 de março ultimo, para a liquidação immediata das contas do Thesouro com o Banco do Brasil, relativas a 1936.

* * *

RIO, 28 (H.) — Foi adiado "sine die" o julgamento do "habeas-corpus" do major Benjamim Constant Moutinho Ribeiro da Costa, que deveria ter sido levado a effeito, ás 12 e 30 horas, no Supremo Tribunal Militar. Motivou essa medida a ausencia do ministro relator Barros Barreto, que se encontra doente em sua residencia.

O "GRAF ZEPPELIN" VÔA NA FRONTEIRA SUISSA

O DIRIGIVEL ALLEMÃO EVOLUIU DURANTE EXERCICIOS MILITARES

SCHAUFAUSEN (SUISSA), 28 (H.) — A Agencia Telegraphica Suissa communica á população que as tropas em manobras na fronteira ficaram profundamente irritadas com o reide que o "Graf Zeppelin" effectuou sobre a a região em que se desenrolavam os exercicios militares.

Foi essa a primeira vez que o dirigivel allemão vôou sobre a Suissa durante exercicios militares e a tão pouca altura que se tornou mesmo suspeito.

O "Graff Zeppelin" voôu sobre as tropas a cerca de 150 metros de altura.

Foi aberto inquerito official sobre o accidente.

O FACTO QUALIFICADO DE PROVOCAÇÃO

SCHAFAUSEN, 28 (H.) — Commentando o vôo do "Zeppelin" sobre as tropas suissas que realivam exercicios nas fronteiras, o jornal "Schagfausen Intelligenzblat" qualifica o facto de "provocação imprudente" a accrescenta:

"Não se póde esconder a impressão de que o dirigivel voôu especialmente sobre o territorio onde decorriam as manobras e com o objectivo de fazer exclusivamente uma demonstração motivada pelos exercicios das tropas regulares suissas. O "Zeppelin" vôou mais baixo do que nunca. E' necessario que se responda a essas provocações, de forma a mais energica.

Viajantes dos nocturnos do Rio

RIO, 28 (H.) — Seguiram hoje para S. Paulo pelo 1.º nocturno os srs.: José Andrade de Sousa e senhora, Ruy de Freitas, dr. Arlindo de Castro, J. Miranda, dr. Aloisio Coimbra, Adhemar Coimbra, Odilon Mesquita Medina, padre Hippolyto Chevelon, Waldemar Dutra, dr. Marçal da Silva, Davino Moreira, Malho de Cunto, tenente Alfredo Marchesi e senhora, João Vianna Seller, Arnaldo Azevedo, Viriato Medeiros e Luiz Carlos de Borba.

Pelo "Cruzeiro do Sul", os srs.: David Monteiro, Aloisio Fóz, Hugo Maia, Ormindo Maia, dr. Raul Medeiros, dr. Cesar Vergueiro, Ernesto Pimenta, Arnaldo Tomchiusky, M. E. Serfaty e familia, Anton Horacio Pereira, Alexandre Daban e senhora, Costa Ribeiro, João Farnes e José Gandelman.

A SITUAÇÃO NA INDIA

UMA BRIGADA ATACADA PELOS REBELDES

SIMLA, 28 (H.) — A Agencia Reuter annuncia que a segunda brigada de infantaria de Bichekashai, no Valle de Kaisora, foi atacada á noite passada pelos guerreiros rebeldes. Os atacantes foram reppellidos com pesadas perdas, sendo insignificantes as baixas do lado britannico. Estas tropas haviam chegado hontem pela manhã a Bichekashai, procedentes de Jaler. A primeira brigada, por sua vez, acolheu o avanço, patrulhando as alturas situadas ao norte do Valle Kaisora, voltando em seguida a Camoil.

Durante o percurso não encontrou a menor resistencia. Reina calma nos sectores de Mirali e Damdil.

O chefe rebelde Ojanul teria voltado ao refugio em Jicatusca, onde organizaria um hospital de campanha.

Não será alterado o numero de deputados federaes

RIO, 28 (A. B.) — O ministro Laudo de Camargo, na sessão de hoje do Superior Tribunal de Justiça Eleitoral, pediu a palavra pela ordem e fez a seguinte declaração:

"O Tribunal Superior de Justiça Eleitoral já deu cumprimento ao disposto no art. 23.º, paragrapho 2.º, da Constituição Federal, com o accordam que proferiu a respeito da materia ali tratada. Fel-o após solicitar e obter da repartição competente os dados de que necessitava. Apparece agora a figurar nos autos novo officio da mesma repartição offerecendo novos dados que se differenciam dos primeiros. A' primeira vista poderá parecer que a circumstancia está a exigir novo pronunciamento do Tribunal, penso, entretanto, que isso não se póde dar. Primeiramente o accordam não comporta a operação. Depois quanto a concordar não vejo por que despresar dados acceitos para acolher novos quando, uns e outros, não reflectem a exactidão devida e foram recolhidos no terreno da simples aproximação. Se novos elementos ainda apparecessem, como agiria a Justiça Eleitoral? Entendo, assim, não haver lugar para qualquer innovação imprudente. O accordam proferido tem os seus termos claros e precisos para que se dispense interpretação e seja fielmente executado. O computo da população em que se apoiou não deixa de satisfazer as exigencias legaes. Foram obtidos opportuna e regularmente. O caso, a meu vêr, se encontra definitivamente resolvido e se trouxe escriptas estas considerações o foi para que o pensamento do Tribunal ficasse bem esclarecido e não désse margem a dubias interpretações".

O Tribunal, depois da manifestação do seu procurador geral no mesmo sentido, declarou-se de accôrdo com as palavras do ministro Laudo de Camargo, unanimemente.

VIAJANTES DA VASP

RIO, 28 (H.) — Deverão seguir amanhã para São Paulo pelo avião da Vasp, os seguintes passageiros: Julio Starace, Oswaldo Pinto de Oliveira, Manuel Agostinho Pereira, Antonio Pinto Duarte, Octacilio D. Martins, Julieta Martins, dr. A. B. Cavalcanti, Arthur Carvalho, dr. aMrques Porto, Maria L. B. Cabral, Ilydio M. C. Cabral, Antonio Amaral, José M. do Amaral, Rogerio Giorgi e dr. Feliz Bulcão Ribas.

ENCALHADO UM VAPOR DE PASSAGEIROS

LONDRES, 29 (A. B.) — O vapor de passageiros "Bairiada", encalhou, na manhá de hoje, em consequencia do denso nevoeiro, ás alturas de Punure, na costa da Escossia. Todos os seus passageiros foram salvos, em botes salva-vidas.

CAIU DO BONDE E SOFFREU FERIMENTOS LEVES

Maria Nazareth de Moraes Teixeira, de 22 annos de edade, solteira, residente á rua Adelaide de Freitas, 20, ás 20 horas de hontem, quando descia de um bonde na rua da Mooca, o carro sahiu, occasionando sua quéda.

Maria Thereza soffreu varios ferimentos de natureza leve e foi medicada no posto da Assistencia.

"Pingente" gravemente ferido

Sebastião Amador de Campos, de 34 annos de edade, casado, residente em Villa Primavera, viajava cerca das 17 horas de hontem em um bonde da linha "Fabrica" quando ao passar pela rua Lvapés, foi esbarrado num caminhão que estava estacionado. Sebastião soffreu graves ferimentos e deu entrada na Santa Casa.

O dr. Miguel Teixeira Pinto, delegado de serviço, teve conhecimento do facto e mandou instaurar inquerito sobre o mesmo.

A' PRAÇA

O abaixo-assignado, na qualidade de ex-socio e successor da firma CARBONE & VILLAÇA, que foi estabelecida nesta capital, sob a denominação de SOCIEDADE PAULISTA DE PHOSPHOROS, á Rua Coriolano N.ºs 64 e 66, Bairro de Villa Romana (Lapa), e com escriptorio, anteriormente, á Avenida S. João N.º 119, e, depois, nos proprios predios em que esteve estabelecida, pelo presente declara que, tanto elle como a referida e extincta firma nada devem a esta praça nem a qualquer do paiz ou do estrangeiro, por qualquer titulo ou fundamento; convidando, entretanto, quem quer que se considere credor delle ou da dita extincta firma, para, no prazo de 30 (trinta) dias apresentar os seus titulos de credito ou qualquer reclamação, devidamente comprovada.

ARTHUR CARBONE.

9.º Tabellionato — Reconheço a firma supra de Arthur Carbone. S. Paulo, 23 de abril de 1937. Em testemunho V. C. da verdade. Victor Coatis, escrevente autorisado.

ASSOCIAÇÃO DOS LAVRADORES DE CAFÉ DO ESTADO DE S. PAULO

A quem possa interessar, communico que foi feito um carimbo com o nome da Associação dos Lavradores de Café do Estado de São Paulo, em formato de circulo, para uso exclusivo de carimbar as passagens das Estradas de Ferro emittidas aos lavradores que vieram participar do grande Congresso realizado nesta capital, nos dias 24 e 25 do corrente.

Qualquer uso do dito carimbo, fóra deste mister, não tem valor.

S. Paulo, 28 de Abril de 1937.

Associação dos Lavradores de Café do Estado de São Paulo.

CESARINO AFFONSO DOS SANTOS

Presidente.

AVISOS RELIGIOSOS

ABILIO JACINTHO DA COSTA

A familia Costa, convida todos os amigos e parentes para assistirem a missa de 1.º anniversario do fallecimento do seu saudoso chefe, que fará rezar na egreja de S. Francisco, dia 1.º de Maio, ás 8 horas e desde já se confessa agradecida.

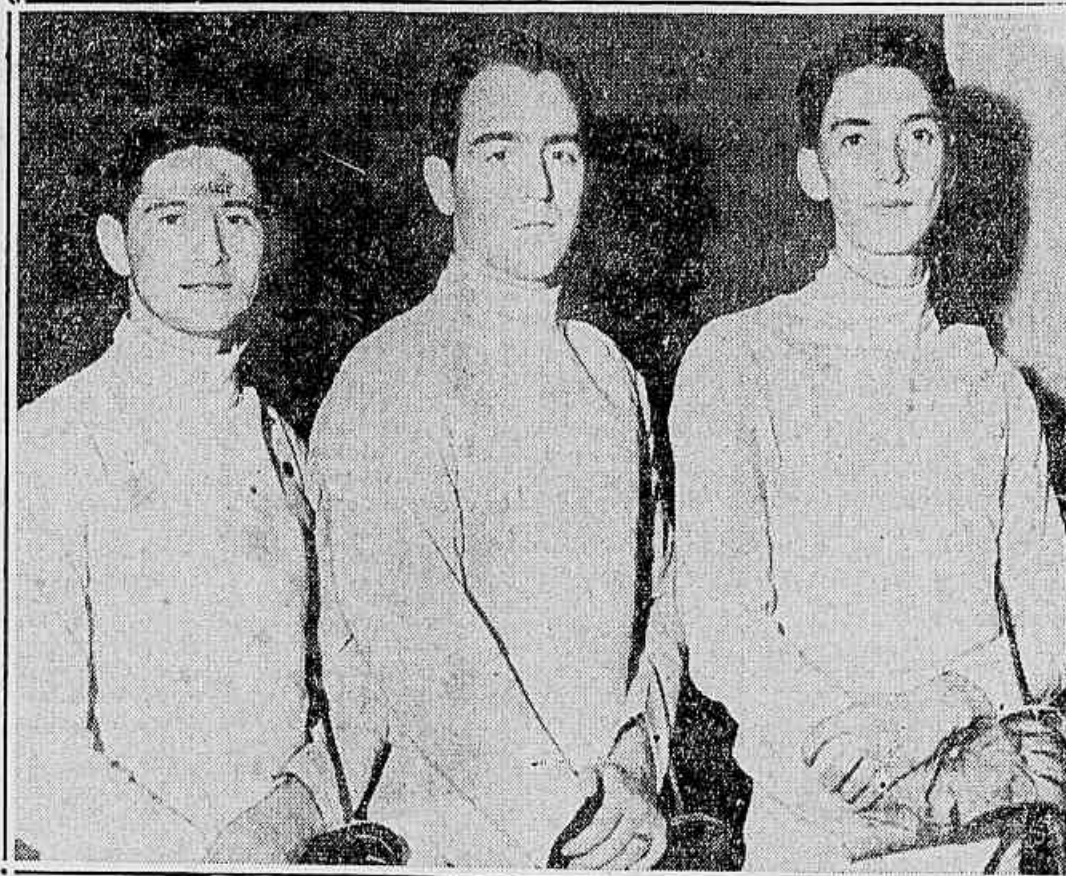
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Libero Badaró, 661 (antigo 2)
Para o interior do paiz: anno, 50$; sem., 30$
Telephones: 2-6241 — 2-6242
ASSIGNATURAS

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO — Quinta-feira, 29 de Abril de 1937

CAFE' — Typo 4, por 10 kilos — 22$600.
Mercado — Calmo.

CAMBIO — Banco do Brasil — 4.7/32 d.
Livre — 3,7/128 d. — 78$600.

UMA PROVA TEMERARIA — James Woods, de trinta annos de idade, surpreendido pela camara photographica quando realizava uma espectacular prova, que consistiu em atirar-se do alto da ponte de São Sebastião á agua, ou seja, saltando da altura de 82 metros. As autoridades negaram permissão a Woods para levar por diante tão arriscada prova, porém elle insistiu e conseguiu seu objectivo, ainda que contra a ordem official. Infelizmente caiu de mau geito na agua e, com o golpe, quebrou o homoplata.

TRES CUTUBAS NA ESGRIMA — Norman Lewis, Hugo Castello e Theodoro Gold (da esquerda para a direita), este ultimo irmão de Michael Gold, que pertencem á Universidade de Nova York e ganharam campeonato universitario dos Estados Unidos, em tres provas distinctas.

O CONFLICTO ENTRE A EGREJA CATHOLICA E O ESTADO ALLEMÃO — Uma cerimonia realizada recentemente, com a intenção de fazer cessar o conflicto entre a Egreja e o Estado allemão. Esta photographia foi apanhada em Munich, vendo-se, ao centro, o cardeal Faulhaber.

SOCEGA, LEÃO!... — Nos Estados Unidos e na Inglaterra é costume no dia 1.º de abril, chamar-se alguem ao telephone, perguntar se falam do Jardim Zoologico e pedir que chame logo o sr. Leão. Esta mocinha de Ascot, na terra de John Bull, resolveu ensinar este leão a responder pessoalmente aos brinquedos do que lá elles chamam o "dia dos innocentes".

VICTIMA DE UM CRIME MYSTERIOSO — Photographia da linda moça Veronica Gedeon, assassinada mysteriosamente em seu apartamento de Nova York, junto com sua mãe e um hospede da casa. Até agora não se descobriu o motivo do crime nem o autor, porém chegou-se a comprovar que a garota levava uma vida bastante desordenada e que no dia do crime chegou em sua casa de madrugada e em completo estado de embriaguez. Ganhava a vida como modelo para as photographias e desenhos para a publicidade.

NOVIDADES INTERNACIONAES

A PASCHOA DO PRESIDENTE ROOSEVELT — O presidente Roosevelt com a esposa de seu filho James (ao centro) e sua propria esposa, photographados no domingo de Paschoa, depois da missa, em Washington.

APPLAUSOS AO "DEFENSOR DO ISLAM" — Os chefes arabes rendem homenagem a Mussolini, que passa acompanhado do marechal Balbo, em sua recente visita a Cyrênaica e Lybia, onde o "Duce" declarou que a Italia era, na actualidade, a defensora do Islam.

BATATAL! — Esta pequena batatal que apparece ahi é uma *girl* de Hollywood. Todo mundo pensa que ella vae nadar, não é? Pois não vae. Vae apenas ensaiar ballados para a grande revista de 37 que Hollywood está montando.

UMA CORRIDA SENSACIONAL — Esta photographia extraordinaria, apanhada durante as corridas do "Grand National", o maior premio da Inglaterra, mostra o cavallo Grim, que apesar de perder o jockey continúa a corrida e conseguiu galgar o obstaculo maximo. O ganhador da corrida é Royal Mail, que tornou ricas a muitas pessoas que nelle apostaram no "Sweepstake" da Irlanda.

NOIVOS — Jeannette MacDonald e Gene Raymond, cujo noivado acaba de ser annunciado em Hollywood, divertem-se na piscina de uma casa de campo, na cidade do cinema.